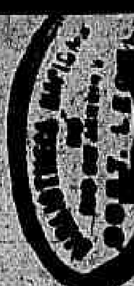
56 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

DOMINICAL

ANO XXIII — N. 6.843 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1950 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

Indeciso o Final do Páreo Pela Vice-Presidência

Esgotam-se os Redutos de Café, Surgem os de Odílon

Ainda não está decidido o pleito para a vice-presidência da República. Essa é uma opinião da qual compartilham os srs. Odilon Braga e Café Filhos, os concorrentes que entraram na reta final.

MOTIVOS

Embora o candidato populista e companheiro de chapa do ex-ditador mantenha algumas dezenas de milhares de votos na D. N., deve-se registrar que os D. N., deve-se registtrar que os setores fortes do sr. Café Filho, ou seja, São Paulo e Rio Grande do Sul, estão praticamente esgotados, restando ao representante potiguar um último baluarte — o Distrito Federal. Quanto ao sr. Odilon Braga, a reação que a sua votação vem apresentando sistematicamente nos últimos dias deixa-lhe razoável margem de esperança, que será tanto mais significativa se se levar em conta que Minas Gerais, onde o candidato udenista vem obtendo o dôbro de votos do sr. Café Filho, vem tendo uma apuração lenta, restando a ser contados ainda de 400 a 500 mil votos. Tambem no norte, onde o sr. Odilon Braga vem superando o seu concorrente, a votação está longe de esgotar-se podendo vir de lá ainda o contingente eleitoral suficiente para dar a vitória ao prócer mineiro.

FALA-NOS ODILON

O sr. Odilon Braga, com quem conversou a nossa reportagem, a proposito dessas perspectivas, declarou-nos:

— Não considero encerrada ainda a disputa da vice-presidência. Acredito que o pleito da vice-presidência será decidido por uma pequena margem de votos, seja num sentido seja noutro.

Aproveitando a oportunidade, perguntamos ao sr. Odilon Braga, se a UDN vinha mantendo conversações com o sr. Danton Coelho, presidente do PTB.

(Conclui na 2.ª página)

Outro Tempo, Outro Presidente



WASHINGTON — A Casa Branca anunciou a próxima conferência entre Truman e Mac Arthur. Nesta foto vemos a última conferência de Roosevelt com Mac Arthur em 1944, realizada em Hawaii. (Foto INP-DC, via aérea)

ODILON



Não Cede a UDN Aos Apelos de Vargas

Não Se Deixará Cair Na Manobra do Chamado "Super-Ministerio"

A UDN recebeu de sangue frio, sem a menor emoção a insinuação feita pelo sr. Getulio Vargas, através do reporter de sua confiança pessoal, de que alguns dos dirigentes udenistas seriam convocados a formar aquilo que os circulos queremistas estão chamando, sem maiores explicações, de "super-Ministério".

As esferas autorizadas da UDN declararam a este jornal que nenhum contato foi estabelecido até agora entre udenistas e trabalhistas.

UM PROCESSO JÁ DESMORALIZADO

— O que está havendo — afirmou-nos um líder da maior categoria do partido brigadeirista — é uma "rentrée" do sr. Getulio Vargas com seus velhos métodos, tentando amortecer resistencias mediante o apelo a vaidades. E' a conhecida técnica da anestia, que ele em vão tentará aplicar à UDN e aos udenistas. Não creio, nem por um instante, que os srs. Gabriel Passos e Juraci Magalhães se deixem impressionar pela chantagem getulista.

— Na insidiosa nota do sr. Getulio Vargas, mal disfarçada na reportagem de inspiração evidente — comentou outro líder da UDN — há a destacar

JURACI



dois aspectos. O primeiro, é a tentativa de passar por cima dos partidos, visando indiretamente a desmoralizá-los sob o pretexto de que os homens valem por suas qualidades independentemente de suas ideias politicas.

E' o antigo preconceito contra a organização da vida politica em partidos que permitam a diversidade de opiniões e de interesses do jogo politico, preconceito que fez com que o sr. Getulio Vargas já uma vez dissolvesse as agremiações partidarias. Visa agora o ex-ditador atingir as mais poderosas instituições politicas do país, para uma tentativa de neutralização, buscando para tanto invalidar os focos acessos de resistencia e

(Conclui na 2.ª página)

GABRIEL



Votação de Governador

AMAZONAS	
Alvaro Maia (PSD)	14.323
Severiano Nunes (UDN)	7.596
ALAGOAS	
Arnon de Melo (UDN)	51.072
Campos Teixeira (PST)	31.772
BAHIA	
Regis Pacheco (PSD-PTN)	150.261
Juraci Magalhães (UDN)	120.220

(Conclui na 2.ª página)

Sob Lei Marcial a Eleição na Alemanha (zona russa) Hoje

BERLIM, 14 (INS) — A região da Alemanha ocupada pelos russos se encontrava praticamente sob lei marcial esta noite, vespera das eleições, nas quais só se apresentaram como candidatos, os escolhidos pelos comunistas.

CHOQUES ENTRE A POLICIA E O POVO

Informações fidedignas recebidas da região oriental alemã, dizem que cada vez são mais frequentes os choques sangrentos entre a policia comunista e a população que não se conforma com a forma "dirigida" em que se realizam os comicios.

A policia comunista está em "grande prontidão" e as tropas soviéticas estão prontas para apoiar a policia em caso necessário.

RIGOROSO CONTROLE

Todas as comunicações com a zona soviética estão sujeitas a rigoroso contrôle: e na linha de demarcação entre a região ocidental e a oriental, os funcionários soviéticos exercem uma estrita vigilancia para evitar que sejam feito contrabandos de material eleitoral anti-comunista.

Na zona norte-americana de Berlin houve um desfile comunista, do qual participaram uns 3 mil pessoas. Seis manifestantes foram detidos. Houve também incidentes no setor francês. Informa-se que os resultados das eleições só serão conhecidos dentro de dois ou três dias.

Fechado o Cêrco Contra a Capital Norte-Coreana

TOQUIO, 14 (Por Howard Handleman, do International News Service) — As fôrças das Nações Unidas avançaram sobre Pyongyang desde o sul e este e formaram uma cerrada tenaz em torno de uns sessenta e oito mil norte-coreanos ao sul da capital vermelha.

MARCHA SÔBRE PYONGYANG

As tropas sul-coreanas marcham sôbre Pyongyang desde as posições conquistadas na costa oriental norte-coreana a e avançaram uns 120 quilômetros sem encontrar resistência.

O setor sul da frente da primeira divisão da cavalaria (ou mecanizada) os Estados Unidos encontrou oposição de uma uma fôrça comunista encabeçada por tanques, ao norte de Kumchon, a uns cem quilômetros ao sul da Pyongyang.

CORTADAS AS VIAS DE RETIRADA

Os norte-americanos sem dificuldades cortaram tôdas as vias ed retirada do inimigo até o norte. Entretanto, um porta-voz do quartel de Mac Arthur calcula que os norte-coreanos perderam uns 238 mil homens desde que empreenderam a campanha de invasão contra a República da Coréia. Acrescentou que a segunda, terceira, sexta, sétima e oitava divisões, bem como a décima terceira, dos vermelhos fôram aniquiladas, sem esperança de se recuperarem.

A tomada de Kumchon, a uns 18 quilômetros ao norte do paralelo 38, foi realizada por um novo e intenso bombardeiro da costa oriental norte-coreana, por unidades navais aliados, encabeçados pelo encoraçado norte-americano "Missouri".

PARA ELIMINAR OS REMANESCENTES

TOQUIO, 15 domingo (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — Quatro colunas bindadas de fôrças das Nações Unidas avançaram, ante a resistência cada vez mai sdébil dos comunistas, até um ponto situado a 58 quilômetros de Pyon-

Resultado da Apuração no Distrito Federal

PARA PRESIDENTE	
Getulio Vargas	171.596
E. Gomes	86.419
Cristiano	14.972
Mangabeira	1.750
VICE-PRESIDENTE	
Café Filho	171.302
Odilon Braga	81.769
Altino Arantes	7.207
Vitorino Freire	2.762
Alipio	998
SENADORES	
Alencastro	126.169
Mozart Lago	104.243
Adauto	76.639
Euclides	72.819
V. Konder	22.641
J. Alberto	16.904
Dourado Lopes	9.768

LEGENDAS MAIS VOTADAS DEPUTADOS	
UDN	46.176
PSD	41.357
PTB	95.923
PTN	3.551
PR	6.392
PRT	22.119
POT	9.248
PSP	19.204
PSB	5.654
PRB	458
PST	5.333
PDC	10.656
PL	579
VEREADORES	
UDN	49.432
PSD	38.176
PTB	70.316

(Conclui na 2.ª página)

PERDEU A "PARTENAIRE"



CHICAGO — Esta é Dorothy Haller, que tem se exibido em clubes noturnos numa atraente "Dança da Serpente", mas que agora está impossibilitada de apresentar seu número, por ter perdido a parceira. Esta era uma giboia, de uns três metros de comprimento, chamada "Boa Belle". A serpente fugiu de sua jaula, uma noite destas, e a policia, ao capturá-la, matou-a com um laço muito apertado em tôrno do pescoço. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

Os Mais Votados Até Ontem à Noite no Distrito

Colocação dos candidatos a deputado:

Lutero Vargas, PTB	38.879
Gama Filho, PSD	12.360
Mauricio Joppert, UDN	9.518
Segadas Viana, PTB	6.838
Jorge Jabour, UDN	6.071
Heitor Beltrão, UDN	5.859
Edison Passos, PTB	5.784
Breno da Silveira, UDN	5.503

(Conclui na 2.ª página)

BOA VIZINHANÇA COM A CHINA COMUNISTA



NOVA DELHI — O primeiro aniversário do regime comunista na China foi comemorado na capital da India pela Embaixada da China com grande pompa. Aqui vemos o "premier" da India, Pandit Nehru cumprimentando o embaixador da China. (Foto INP-DC, via aérea)

NÃO ERAM COMUNISTAS



CHONJU, Coréia — Foi o que esta fotografia mostra, o que os americanos encontraram nesta cidade. Cadáveres de homens, mulheres e crianças assassinados por não concordarem com o comunismo quando da permanência das tropas vermelhas nesta cidade. (Foto INP-DC, via aérea)

DESCE GETÚLIO PARA 47,4% DA VOTAÇÃO

Desenvolvendo-se a curva descendente da votação do er .Getulio Vargas, caiu ontem para 47,4% a margem de vitoria sobre os resultados totais obtida pelo ex-ditador. Confirmam-se assim as previsões de que, quando muito, o sr. Getulio Vargas chegará ao final da apuração com 40% dos votos, o que significa que 60% do eleitorado se opôs à volta do chefe do Estado Novo ao poder.

São os seguintes os resultados de ontem de todo o país fornecidos pela Agencia Nacional: Getulio: 2.881.149; Brigadeiro: 1.732.702; Cristiano: 1.241.880.

Crise (queremista) no Partido Socialista

Tendem os "Velhos" a Impôr Aos "Novos" a Linha "Trabalhista"

Considera-se iminente uma crise na alta direção do Partido Socialista Brasileiro, que não vem obtendo o êxito esperado.

Por outro lado, comenta-se que está vencendo, na prática, o que antes fôra propugnado por determinada corrente do PSB, antes da idéia do lançamento da candidatura João Mangabeira: o desejo acentuado de aproximação com o PTB, como unico meio do partido não ficar inteiramente divorciado do que se convencionou chamar de massa.

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



VELASCO, A PROVA E O CAMINHO

A vitoria do sr. Domingos Velasco, em Goiás como candidato a senador pela aliança, com o PSD (e PTB, de fato), é apontada como prova, aos "novos" que forçaram o lançamento da linha, que vem sendo seguida pelo partido desde o lançamento do candidato à presidencia, que os "velhos" (Velasco, Hermes Lima, etc.) estavam com a razão e que o melhor caminho a seguir era o da aliança com um partido de massa.

Assim, avoluma-se no partido o descontentamento e voltam-se os "jovens" para os "velhos" pedindo uma nova diretriz.

Por isso, espera-se para muito breve que o sr. Domingos Velasco tome a direção do partido com os demais lideres

(Conclui na 2.ª página)

RESUMO TELEGRÁFICO

Decisão Aprovada

As Nações Unidas aprovaram a decisão da Comissão Interina para a Coréia, no sentido de limitar a autoridade do govêrno de Syngman Rhee, à parte Sul da Coréia.

Inauguração da Conferência

O Departamento de Estado anunciou que o secretario de Estado assistente, para os assuntos latino-americanos, deverá chegar a Havana, hoje, para inaugurar a conferência dos adidos Trabalhistas, às embaixadas dos Estados Unidos, na America Latina.

Contra a Inflação

O govêrno norte-americano prossegue em sua luta contra a inflação. As restrições às vendas, a prazo agora, tornam-se mais rigorosas.

Respostas ao ataque

O ministro das Relações Exteriores soviético, Adrei Vishinsky, referindo-se ao embaixador boliviano, Adolfo Dureles, chamou-o de cinico, rude, desentrosado, ignorante e caluniador porque o embaixador, na véspera, o havia acusado de fazer má política.

Visita Agradável

A sra. Eleanor Roosevelt, em seu artigo diário no "World Telegram", disse da sua satisfação em encontrar-se com os jornalistas latino-americanos, ora reunidos em Nova York.

Em Poder dos Comunistas

Jornais da India publicaram um despacho de Pequim no qual anuncia que os comunistas chineses assumiram o contrôle da Universidade Católica de Bombay.

Razão da Sondagem Russa

A sondagem de paz feita pelo delegado Vishinsky, em Lake Success, foi qualificada por funcionarios do Foreign Office, com o "primeiro reconhecimento russo do fracasso de sua política de agressão".

Destino desconhecido

Não é conhecido o destino que tomarão as fôrças da Brigada canadense, formada de 10.000 homens, e que serão postas à disposição da O. N. U.

Novo Vice-Presidente

O Parlamento da Indonésia elegeu o antigo primeiro ministro, Mohammed Hatta, para o cargo de vice-presidente da Republica.

Falta de Trabalhadores

Os funcionarios federais informam que aumenta, repentinamente, a falta de trabalhadores treinados em serviços de fabricas de material de defesa.

"Escrevendo uma História"

O general Sir Harding, comandante das fôrças de terra da Grã-Bretanha, no extremo oriente, comunicou às suas tropas em combate na Coréia setentrional, que "êles estão escrevendo uma história".

Comutada a pena

Pelo alto comissário norte-americano na Alemanha, John Cloy, foi comutada a pena imposta ao criminoso de guerra, Ernest Weishmekcer.

Proposta Norte-Americana

Foi proposto pelos Estados Unidos que o prazo de permanencia de Trigvie Lie, no cargo de secretario da ONU, fôsse prorrogado por mais cinco anos.

Não Reconhecerá

A Rumânia anunciou que não reconhecerá qualquer decisão adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, sôbre a questão da violação dos direitos do homem na Hungria, Bulgária e Rumânia.

AUMENTARÁ O EFETIVO AMERICANO

WASHINGTON, 14, (INS) — Os Estados Unidos anunciaram hoje que projetam reforçar seus destacamentos militares em Berlim, enviando àquela cidade "unidades recentemente ativadas", de um regimento de infantaria.

As fôrças estão integrados por três mil homens e formam parte do sexto regimento de infantaria, e deverão ser mandado para Berlim antes de primeiro de Janeiro próximo.

CESAR LATTES EM AMSTERDAM



AMSTERDAM — O cientista brasileiro Cesar Lattes, acompanhado de sua esposa, por ocasião de sua chegada ao aeroporto de Schinhol, nesta cidade. O jovem pesquisador veio visitar várias fábricas e instalações holandesas e adquirir parte do equipamento de que necessitará para o laboratório de pesquisas nucleares que está montando em sua pátria. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

MAO TSÉ TUNG CONCENTRA TROPAS NA FRONTEIRA DA INDO-CHINA

Fôrças Calculadas Em 150 Mil Homens

SAIGON, 14 (U. P.) — Noticias não confirmadas procedentes da China dizem que os comunistas chineses estão transportando mais de 150 soldados e grande quantidade de armas e munições para a fronteira com a Indochina. Essas noticias aqui divulgadas procedem de Hong Kong.

DESVIO DE TROPAS

Fontes do serviço secreto aliado em Hong Kong confirmaram que os comunistas chineses estão desviando forças do sudoeste para éste da China. Acrescentaram que 470 caminhões vêm de concluir uma grande transferencia de armamentos e suprimentos de Liuchow para a cidade de Chemwan, na fronteira, ao que se presume, para serem entregues às forças do Viet-Minh, no norte da Indochina.

EM SEGURANÇA

SAIGON, 14, (U.P.) — O Q. G. Militar Francês anunciou que o grosso da guarnição francesa que abandonou a fortaleza de Thatkhe, na fronteira com a China, chegou em segurança, mas a retaguarda continua travando "combates esporadicos" com os rebeldes comunistas. As tropas francesas chegaram a Nacham, situada a 40 quilômetros a sudoéste de Thatkhe.

CHURCHILL ADVERTE OS EUROPEUS

BLACKPOOL, 14 (U. P.) — Winston Churchill advertiu o mundo ocidental para não se deixar envolver muito na luta contra o comunismo no Extremo Oriente, porque, segundo disse, os maiores perigos à civilização ocidental ainda estão na Europa.

NÃO É INEVITAVEL

Falando a uma entusiastica multidão, na convenção do partido conservador, disse que não acredita que a guerra seja inevitavel, mas acrescentou que "A firme ação na Coréia não deve levar-nos a um falso sentido de segurança.

REFORÇANDO A PAZ

O que aconteceu na Coréia fez com que a paz mundial repousasse sobre alicerces mais fortes. Agora, haverá tempo para construir um exercito europeu com opoderoso auxilio da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá".

NOVA LEI DE CONTRÔLE DO COMUNISMO

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Sabe-se que alguns estrangeiros que se encontram nos Estados Unidos terão, em breve, que abandonar o país, em virtude da nova lei de controle do comunismo.

Cerca de 75 mil pessoas estão nos Estados Unidos, com passaportes provisorios. Muitos tentarão obter prorrogação de suas permanencias aqui, mas provavelmente não o conseguirão em virtude da nova lei. Esta lei, oficialmente denominada Lei de Segurança Interna de 1950, visa impedir que resida nos Estados Unidos toda e qualquer pessoa que possua tendencias totalitarias.

PEDE A FRANÇA AUXÍLIO DE TRÊS BILIÕES DE DOLARES AOS EE. UU.

NUMERÁRIO DESTINADO PARA ORGANIZAR DEZ DIVISÕES

WASHINGTON, 14 (De Donald Gonzalez, da U. P.) — A França pediu aos Estados Unidos, ontem, 3.170.000.00 de dolares em armas e dinheiro, para organizar dez divisões de soldados destinados à defesa da Europa e ao abastecimento de armas à Indochina, para 1951.

NA CONFERENCIA

Esse gigantesco pedido francês foi feito durante uma conferência secreta realizada no Departamento de Estado entre altos funcionários norte-americanos e os ministros da Defesa e da Fazenda franceses, Jules Moche e Maurice Petsh, respectivamente.

RESERVAS

Embora o secretário da Defesa norte-americano, general George Marshall tenha prometido que os Estados Unidos enviarão armas às forças francesas que lutam na Indochina, fontes bem informadas dizem que o pedido francês foi recebido com reservas.

VOLTA DA MONARQUIA À ESPANHA

MADRID, 14 (INS) — Nos circulos politicos circulam persistentemente rumores de que Franco está considerando a possibilidade de aliviar a situação politica interna da Espanha mediante a criação da regencia.

Acredita-se que tal fato iria reduzir a oposição interna e provocar uma reação favoravel no Exterior.

Fontes autorisadas informam que Franco dissera a alguns de seus conselheiros que, na sua opinião chegou o momento de se dar novo passo na direção do restabelecimento da Monarquia, mediante acordos e segundo os resultados do plebiscito de 1947.

Salienta-se ainda que Franco estaria pensando em designar regente e infante D. José Eugenio da Baviera.

TRUMAN E MAC ARTHUR EM CONFERÊNCIA

HONOLULU, Ilha do Hawai, 14 (INS) — Antes de partir para a Ilha de Wake, o presidente Truman afirmou que "não considerava a guerra inevitável e que pretende alcançar uma paz estável no mundo".

Salientou que poderia conseguir esta paz "sem recorrer aos canhões".

COMITIVA

Também estão de viagem para Wake o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior do Exército americano, o ex-secretário auxiliar de Estado, Averell Harriman e o almirante Arthur Radford, comandante da esquadra americana do Pacífico.

CHEGA TRUMAN

WAKE, 14, (INS) — O presidente Truman chegou hoje (domingo, em Wake) a esta ilha, às seis e meia da manhã, em seu avião particular "Independence", para a tão propalada conferência com o general Douglas Mac Arthur, comandante-chefe das forças das Nações Unidas na Coréia.

CHEGA MAC ARTHUR

ILHA DE WAKE, 14, (INS) — Mac Arthur chegou a esta ilha para a sua conferência com o presidente Truman.

O avião de Mac Arthur chegou às 6 horas da manhã.

REVIVE O INTERÊSSE RUSSO NA ALBANIA

LONDRES, 14 (U. P.) — Noticias da radio de Moscou deixaram claro que a Russia está revivendo seu interesse na Albania, pôsto avançado de Moscou no Adriatico, ao que parece numa nova tentativa para aumentar a pressão sobre a Iugoslavia do marechal Tito.

"MÊS DA AMIZADE ALBANO-SOVIETICA"

Em Tirana, capital da Albania, foi inaugurado o "mês da amizade albano-soviética". Esta campanha foi oficialmente qualificada pelo vice-presidente do politbureau da Albania, Hiusni Kapo, como um dos passos no sentido do fortalecimento da União Soviética. A revivercencia da propaganda pró-albanesa através da radio de Moscou coincidiu com a crescente agressividade de espirito da Bulgaria contra os seus vizinhos não comunistas, isto é, a Turquia e a Grécia, bem como a Iugoslavia.

MODIFICAÇÃO DA POLITICA SOVIETICA

Peritos em assuntos da Europa Oriental interpretaram êsses acontecimentos como um indicio da modificação da politica soviética naquela área, destinada a qualquer tentativa para derrubar o sombrio regime comunista da Albania ou para penetrar naquele país através de agentes anti-Cominform. A despeito do novo interesse soviético com relação à Albania não há sinal definitivo de qualquer compromisso do Kremlin para apoiar a Albania, em caso de emergência. Até agora sabe-se que ela não propôs nenhum Pacto de Defesa à Albania, como o fez para as outras nações satélites e tampouco a Albania é membro do Cominform.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Os Mais Votados Até...

Mario Altino, PTB	5.481
Jaime Ferreira, POT	5.127
Gurgel do Amaral, PTB	4.782
Moura Brasil, PSD	4.624
Danton Coelho, PTB	4.589
Rui de Almeida, PTB	4.485
Euripedes, PDC	4.456
Costa Rego, UDN	4.006
Clementino Fraga, UDN	3.803
VEREADORES	
Silvino Neto, PTB	10.801
Ligia Lessá Bastos, UDN	5.276
Carlos Frias, UDN	3.390
Mourão Filho, PTB	3.382
João Machado, PTB	3.288
Edgard de Carvalho, PTB	3.203
Pascoal Carlos Magno, UDN	2.950
Gladstone Melo, UDN	2.820
Soares Sampaio, PTB	2.813
Paes Leme, UDN	2.620
A. Saldanha, PRT	2.353
Milton Lobato, PRT	2.138
Telemaco Maia, PSP	2.109
José Junqueira, PTB	2.105
João Luiz Carvalho, PTB	2.075
Sagramour Scuvero, PTB	1.785
Acioli Lins, PTB	1.688
A. Espinheira, UDN	1.660
Mario Martins, UDN	1.618
Frederico Trota, PR	1.502

VOTAÇÃO DE GOVERNADORES

CEARÁ	
Raul Barbosa (PSD)	162.810
Edgard Arruda (UDN)	144.508
ESPIRITO SANTO	
Jones Neves (PSD)	67.781
Afonso Schwab (UDN)	50.912
ESTADO DO RIO	
Amaral Peixoto (PSD-PTB)	167.396
Prado Kelly (UDN)	82.923
GOIÁS	
Pedro Ludovico (PSD)	47.886
Altamiro Moura (UDN-PSP)	26.888
MARANHÃO	
Saturnino Belo	24.783
Eugenio Barros	23.266
MATO GROSSO	
Fernando Correa (UDN)	30.977
Filinto Muller (PSD)	28.723
MINAS GERAIS	
Juscelino Kubitschek (PSD)	467.799
Gabriel Passos (UDN)	263.960
PARÁ	
Zacarias Assunção (PSP)	50.222
Magalhães Barata (PSD)	48.780
PARAIBA	
José Americo (PL-PSD)	121.949
Argemiro Figueiredo (UDN-PR)	94.549
PARANÁ	
Munhoz Rocha (PR-UDN)	136.185
Angelo Lopes (PSD)	73.941
PERNAMBUCO	
João Cleofas	157.392
Agamemnon	158.043
PIAUI	
Pedro Freitas	24.015
Euripedes Aguiar	21.266
RIO GRANDE DO SUL	
Ernesto Dorneles	314.429
Cilon Rosa	289.407
Schneider	80.568
RIO GRANDE DO NORTE	
Dix Sept Rosado	84.496
M. Varela	39.847
SANTA CATARINA	
Irineu Bornhausen (UDN)	191.969
Udo Deeke (PSD)	96.159
SÃO PAULO	
Lucas Garcez (PSP-PTB)	688.175
Hugo Borghi (PTN)	412.427
Prestes Maia (UDN-PSD)	377.447
SERGIPE	
Leandro Maciel (UDN)	20.976
Arnaldo Garcez (PSD-PR)	21.104
Araujo Macedo	14.255

Não Cede a...

para isso, como é do seu feitio apela para aquilo que possa haver de mais desprezivel no homem, a ambição e a vaidade. Desta vez, porém, pelo menos quanto à UDN, ele bateu na porta errada.

CONTRA MINAS E BAHIA

O outro aspecto da lista fornecida pelo sr. Getulio Vargas ao reporter — continuou — está em que ele visa especialmente a UDN, através de seus dois pontos mais expressivos, a Bahia e Minas Gerais. Acenando aos udenistas de Minas e da Bahia com a possibilidade de uma colaboração no seu governo, o ex-ditador procura desarmar o partido mais naturalmente indicado a tornar-se o principal obstaculo aos seus objetivos secretos, ou seja, à sua perpetuação no poder.

FIRME A U. D. N.

A esse respeito, porém, acrescentou-nos o mesmo lider que os udenistas, conscientes do papel que o futuro lhes reserva, estão vigilantes. O eleitorado brigadeirista, que se manteve fiel e firme nesses cinco anos, está exercendo através dos seus orgãos uma vigilancia sôbre o partido.

— Tudo indica que em tôrno da UDN se concentrará um forte bloco de oposição e vigilancia em defesa do regime e das instituições.

Resultado da...

PTN	10.298
PR	14.821
PRT	20.051
POT	11.002
PSP	28.957
PSB	5.972
PRB	597
PST	7.855
PDC	9.924
PL	728

Crise (Queremista)...

(mais experimentados) que sabem que, em politica, não há nada melhor do que a experiencia que prevê e cria novos frutos.

Afirma-se, mesmo, que será feita uma aproximação com o PTB, não estando alheia à mesma o sr. Lourival Fontes.

Indeciso o Final...

— Que eu saiba, não — respondeu o presidente da UDN.

— Já se pode saber qual a tendência da UDN em relação ao sr. Getúlio Vargas?

— Ainda é cedo para falar. Temos que conhecer o resultado das urnas, em sua totalidade, para conhecermos a nossa verdadeira posição e estudarmos as nossas possibilidades.

Recusou-se o sr. Odilon Braga a fazer prognósticos sôbre a orientação futura do seu partido, alegando a sua posição de presidente, que lhe impõe uma reserva natural.

— Entretanto, posso dizer que estamos todos atentos à situação.

RESULTADO GERAL ATÉ ESTA MADRUGADA

ESTADOS	CRISTIANO	BRIGADEIRO	GETÚLIO
GUAPORÉ	902	1.306	5.045
ACRE	2.692	459	3.145
AMAZONAS	3.223	6.466	10.709
RIO BRANCO	308	41	1.326
PARÁ	40.668	23.646	27.950
AMAPÁ	3.514	99	430
MARANHÃO	20.182	5.503	20.398
PIAUÍ	18.891	21.116	8.630
CEARÁ	144.112	150.203	81.095
R. G. NORTE	21.168	25.699	75.959
PARAIBA	18.655	116.871	127.209
PERNAMBUCO	84.170	101.893	125.143
ALAGOAS	19.372	21.740	43.751
SERGIPE	19.111	24.622	35.799
BAHIA	52.379	85.015	131.590
MINAS GERAIS	262.715	285.860	295.607
ESPÍRITO SANTO	21.133	43.428	56.685
DISTRITO FEDERAL	13.886	81.667	162.339
RIO DE JANEIRO	23.418	70.206	161.956
SÃO PAULO	133.106	348.966	883.614
PARANA	47.914	34.739	130.352
SANTA CATARINA	50.556	91.853	140.420
R. G. DO SUL	210.930	144.688	327.281
GOIÁS	33.088	26.439	38.149
MATO GROSSO	15.755	20.195	22.557
TOTAL	1.241.880	1.732.702	2.881.149

O CASO DA LOTERIA FEDERAL

As Confissões do Candidato Excluido

Diante das confissões do sr. O.R. da Silva Jordão, contidas nas respostas que ontem nos ofereceu a pena elegante e persuasiva de seu ilustre advogado, quase nada temos a replicar.

Confessa, o candidato frustro, que realmente lhe foram protestados vários títulos por falta de pagamento e que respondeu a numerosos executivos fiscais, mas que "depois desses insignificantes insucessos atingiu à lisonjeira situação em que hoje se encontra por fôrça de infatigável e probidoso trabalho", achando consequentemente que o deveriam considerar regenerado.

Podia o sr. Jordão levar mais longe a sua louvável franqueza e contar que "esse infatigável e probidoso labôr" consistiu exclusivamente na exploração, proibida por lei, de frontões e boliches, além da de um cinema gênero Moulins, para exibições muito soltas e que a Policia por isso foi obrigada a fechar.

Os cancelamentos dos executivos, podia também ter esclarecido o digno advogado, resultaram, não de sentenças que reconhecessem a improcedência dos mesmos, mas do pagamento em juizo, sem que o executado tivesse apresentado qualquer defesa, reconhecendo, pois, a exatidão das dividas fiscais e que remisso fôra no seu resgate.

É de notar-se que o edital de concorrência exigia, não a prova do pagamento de dívidas fiscais, mas a inexistência de distribuição de executivos contra o candidato (Condição 1.ª, letra e).

Somente esses fatos e mais alguns de que dão noticia suas fichas bancárias aluiriam a idoneidade do candidato, maximé para constituir-se exator da Fazenda, que a tanto equivale a posição de concessionário da Loteria Federal do Brasil, com a atribuição de cobrar vultosos impostos que teria de recolher depois ao erário público.

Reconhece, também, nobremente o ilustre advogado do sr. Jordão, reconsiderando afirmação anterior, que a impugnação feita à idoneidade do seu cliente, o foi tempestivamente, dentro do prazo fixado peols editais e antes da abertura das propóstas.

Mas, nenhuma impugnação teria sido necessária, para que se pronunciasse a inabilitação desse candidato, uma vez que ele não preenchera requisito fundamental para ser admitido a concorrência: não provara a propriedade das apólices que relaciolou como demonstração de sua capacidade financeira.

É ponto certo, incontroverso, absoluto, que a propriedade das apólices ao portador da Divida Pública federal, estadual ou municipal se prova por certidão do corretor que as tenha adquirido em público pregão na bolsa.

E uma exceção que a lei impõe à regra em geral, de presumir-se que a propriedade dos títulos ao portador se presume pertencer ao possuidor.

O art. 1 do decreto-lei 8274, de 4 de Dezembro de 1943, restabelecendo o art. 1 do decreto-lei n.º 1344, de 13 de junho de 1939, estabelece inflexivelmente que as operações sobre títulos ao portador da Dívida Pública, federal estadual ou municipal serão efetuadas exclusivamente por intermédio de corretor e em público pregão.

É uma questão de texto, e texto rígido.

Na sua resposta às nossas firmes arguições, testifica, o ilustre colega ex-adverso, que as apólices do sr. Jordão foram negociadas em bolsa.

Voltamos a contestá-lo rotundamente.

Se a verdade está do seu lado e o êrro do nosso, fácil lhe será a demonstração.

As operações em bolsa não se fazem, à noite, clandestinamente. São todas anotadas, pela Câmara Sindical e obrigatoriamente registradas nos livros dos corretores (art. 17 do decreto-lei 1344, de 13 de junho de 1939).

Pois bem, o sr. Jordão que indique a data em que as apólices em causa foram negociadas em bolsa e os nomes dos corretores que intervieram na operação, como vendedor e como comprador.

Se o fizer nos daremos por vencidos.

A afirmação do digno colega de que, nem o edital nem a lei exigiam essa prova, choca-se frontalmente com os termos precisos da cláusula R do edital publicado e com o art. 6, do decreto-lei 6.259, de 10 de Fevereiro de 1944.

Nesses dois diplomas é exigida expressamente a prova de propriedade dos títulos da dívida pública que forem indicados pelo candidato para demonstração de sua capacidade financeira.

É inexato que essa prova não tenha sido feita pelos candidatos habilitados na última concorrência e nas anteriores.

Em todas as concorrências para a concessão da Loteria Federal, todos os candidatos fizeram a prova devida da propriedade dos títulos da Divida Pública, mediante certidões fornecidas por corretores de fundos públicos. A única exceção, até hoje, foi a do sr. O. R. da Silva Jordão.

E que as apólices por ele indicadas não lhe pertencem é de evidência instantânea.

São 17.880 apólices, de Cr$ 1.000,00 cada uma, representadas por uma só cautela! Leia-se o magnifico editorial do "Jornal do Brasil" do dia 12 do corrente, sôbre este ponto.

Provávelmente jamais, qualquer dos nossos grandes capitalistas, adquiriu de uma só vez, e numa só cautela Cr$ 17.880.000,00 de títulos da Dívida Pública estadual. Não se acredita que o fizesse o sr. Jordão, quando ele mesmo declara (mais uma confissão) que somente às vésperas da concorrência adquiriu os 8 prédios com que preencheu o requisito de propriedade de Cr$ 10.000.000,00 de imóveis esclarecendo, porém, que tinha promessa de compra há 4 ou 5 anos.

Não será muito dificil desencantar-se o mistério dessas apólices. Tudo indica pertencerem as mesmas, ao govêrno que as emitiu e depositou no Banco Cruzeiro do Sul.

Se fôr de mistér continuar, continuaremos.

João Novaes de Souza Junior. Advogado.

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Preços sem igual
Cretone "Amélia" para casal
Preço corrente: Cr$ 32,50
PREÇO ARSENAL: Cr$ 28,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO

A CASA OLIVEIRA LEITE
Com vastíssimo e variado estoque de LOUÇAS — CRISTAIS — FAQUEIROS — ALUMÍNIOS E UTENSÍLIOS DE COZINHA da melhor procedência e de qualidade garantida, por preços sem competidor, comunica às excelentíssimas senhoras donas de casa, que inaugurou sua
FILIAL — RUA DOS ANDRADAS N.º 23
Matriz — Praça Monte Castelo, 32
PROXIMO AO LARGO DE SÃO FRANCISCO

ODEON MEMDESA IPANEMA AVENIDA MONTE CASTELO AMANHÃ 2-240-5.20-7-8.40-10.20
EAGLE-LION Apresenta
PORTO de NOVA YORK (PORT OF NEW YORK) Imp. 14 Anos
SCOTT BRADY K. I. STEVENS RICHARD ROBER
Campeão Nacional
PRE-ESTREIA — SAO LUIZ AMERICA

Há um Equivoco (Fala Tristão da Cunha): o PR fez mais Deputados em Minas

A Batalha da Loteria Federal

História Que Todo o Brasil Precisa Conhecer — Corrupção, Fraude e Violência — Reação Moral Que Se Esboça

Ministro Guilherme da Silveira, titular da pasta da Fazenda

Continua na ordem do dia, empolgando a opinião pública, o caso da Loteria Federal, um dos mais escandalosos de que há noticia nas crônicas administrativas do Brasil.

Já se difundiu pelo país a impressão, fundada em indícios sugestivos, de que interesses inconfessáveis defendidos por personagens de influência, se sobrepuseram aos da coletividade, sacrificando afrontosamente o serviço público, a moralidade administrativa, e os cofres da União.

Realmente, como se compreende que, em vésperas de eleições, certas peças da máquina governamental se movam no sentido de trancar violentamente um processo de concorrência pública, para espoliar de seu direito à concessão o candidato que, pelo voto unânime da Comissão Julgadora, apresentou mais vantajosa, a proposta para o Tesouro Nacional, dando a êste, só por efeito da substituição, um prejuizo certo de sessenta e cinco milhões de cruzeiros?

É o que todos desejam ver explicado. Daí a curiosidade pelo esclarecimento dessa estranha coincidência. Quais as razões dêsse despropósito?

Como se pôde consumar esse negócio tão escuso? E que fim terá isso? Não há para quem apelar?

OS CONCORRENTES

Compareceram à concorrência sete candidatos, seis dos quais, embora cada qual com seu nome, se resumem num só, que é o sr. Peixoto de Castro.

Fora do grupo, estava o sr. Oscar Jordão.

Com esse o sr. Peixoto de Castro não pôde arranjar acomodação alguma e, por azar seu, foi no sr. Oscar Jordão que a Comissão de Concorrência designou, pelas conclusões de seu relatório, como o autor da melhor proposta, aquela que, interessando mais ao público, oferecia à União a maior renda.

O sr. Oscar Jordão é um capitalista de São Paulo, que se fez à custa de trabalho honrado, chegando, de progresso em progresso, a dispôr de recursos, que o habilitam a participar de uma concorrência da importância dessa. Todas as numerosas e rigorosas exigências do editol foram por ele exaustivamente preenchidas. A Comissão julgou-o idôneo e, daí por diante, nada mais era possível arguir contra ele.

A SURPRÊSA DA ADJUDICAÇÃO

Aguardava o candidato vitorioso o ato de adjudicação — simples formalidade a ser satisfeita pelo ministro da Fazenda — quando lhe chegaram aos ouvidos certos rumores inacreditáveis, de tão absurdos que eram. Havia quem quisesse exigir-lhe a satisfação de certas pretensões para que êle "ganhasse a concorrência". Mas como, se êle já a havia ganho, pela decisão irrecorrível da Comissão? Ficou tranquilo, certo de que ninguém, por poderoso que fôsse, seria capaz de lhe arrebatar um direito que era seu, só seu, muito seu.

Que fatal engano! Como não quis satisfazer as tais pretensões como condição para ganhar o que já havia ganho, prepararam a tramoia e desfecharam o golpe, escancaradamente ilegal e profundamente imoral.

O GOLPE

O golpe foi assim. Quando o processo já estava findo, um dos seis do grupo, Peixoto de Castro — um sr. Gonzaga Junior — apresentou ao ministro da Fazenda uma denúncia ou que outro nome tenha, informando que o sr. Oscar Jordão não tinha idoneidade financeira, porque tinha títulos protestados e respondia em Juizo por débitos fiscais. Tudo mentira.

O ministro da Fazenda, em vez de jogar essa papelada para um lado — pois a essa altura, não havia recurso cabível, no caso — que fêz? Vamos ver.

Quando, há mêses, o sr. Guilherme da Silveira anulou a concorrência da Loteria Federal — andando, então, muito direito, porque, no caso, a lei lhe permitia fazê-lo — Peixoto de Castro financiou na imprensa a mais brutal das campanhas contra êle. Chamou-o de tudo quanto é nome feio. Insultou-o e caluniou-o à vontade. E, além de propôr contra êle, uma ação em juizo, semeou-lhe umas pedras no caminho de seus negócios...

Agora, chegava para o sr. Guilherme da Silveira a suspirada hora da composição. E ele tratou de aproveitá-la.

Pegou da reclamação e levou-a ao presidente da República, porque sabia que Gonzaga Junior estava fazendo um trabalhinho de encomenda. A tal reclamação era o pretexto combinado para justificar o golpe destinado a castigar o homem que se recusára a entrar em acôrdo para tornar a ganhar o que já era seu...

Assim, o ministro da Fazenda encontrava a ocasião de agradar o sr. Peixoto de Castro que, em retribuição, desistiria da ação em Juizo e retiraria do caminho de seus negócios as supracitadas pedras...

ORIGEM DO FAMOSO PARECER

Mas era preciso que alguém assinasse um parecer, declarando que as provas apresentadas na reclamação eram esmagadoras para o sr. Oscar Jordão. E foi indo até que mandaram ouvir o sr. Plinio Travassos, Procurador Geral da República. Toda gente sabe que o Procurador Geral não pode, em caso algum, dar parecer em assuntos administrativos, porque êle, não é consultor do govêrno. Mesmo assim, o Procurador Geral foi ao Ministério da Fazenda, remexeu no "dossier" do proponente Oscar Jordão, viu que as alegações da reclamação não eram procedentes, mas entendeu que, mesmo sem que o fato constasse da reclamação deveria apontar, por conta própria, outra suposta falha: a falta de prova da propriedade das apólices que Oscar Jordão exibira como prova de idoneidade financeira. E, com êsse fundamento produziu o parecer, concluindo pela falta de idoneidade de Oscar Jordão!

Fiado na palavra do Procurador Geral, o Presidente da República aprovou o parecer e o ministro da Fazenda, zaz! despachou contra o legítimo adjudicatário. Todos os que leram o despacho, perceberam que o ministro, praticando a patifaria, teve, entretanto, o cuidado de atirar a responsabilidade para cima do Procurador Geral e do Presidente da República.

NO TRIBUNAL DE CONTAS

O último ato da grossa maroteira seria o registro do contrato de concessão no Tribunal de Contas. Lavraram, o contrato com uma velocidade que é surpreendente na classica lentidão dos tramites burocráticos. Remeteram-no ao Tribunal a toque de caixa. E naturalmente imaginaram que a toque de caixa o Tribunal o registraria.

Acontece, porém, que o zêlo, do órgão fiscalizador da administração federal é um filtro finíssimo. Três sessões já se realizaram depois disso, e nada de registro, porquanto os ministros, se bem que diligentes, não têm tanta pressa quanto o ministro da Fazenda e o sr. Peixoto de Castro.

Estão apreciando cuidadosamente o negócio. Se tudo estiver certo, registrarão o contrato. Mas, se não estiver, podem aquêles dois ter a certeza de que não se sairão bem da tremenda falcatrua à custa do Tribunal de Contas. Isso é que não.

A VERDADE ESTOUROU NO TRIBUNAL

Indo o contrato ao registro, o sr. Oscar Jordão, fundado no direito de petição, representou ao Tribunal de Contas. Mostrou que sofrera uma extorsão, que não lhe deram vista dos documentos apresentados contra ele, que tudo o que alegaram contra ele estava de antemão destruido no processo e que, se o Tribunal de Contas requisitasse o processo todo, que ficara misteriosamente trancado na gaveta do ministro da Fazenda, poderia verificar, plenamente, com quem estava a razão e a verdade.

FRAUDE CONTRA A ADMINISTRAÇÃO

Nessa representação revelou-se um fato edificante: a fraude praticada contra a União pelo proponente a quem o ministro da Fazenda atribuiu a concessão.

O sr. Campbell Pena, o tal que recebeu de mão beijada a concorrência, deu como garantia financeira do contrato, entre outros bens, uns terrenos na Estrada Velha da Tijuca, n.º 237, com planta aprovada na Prefeitura a requerimento dele próprio. Por escritura pública, vinculou êsses terrenos, como os outros bens, à União, tornando-os inalienáveis e indisponíveis. Não podia vendê-los, porque estão hipotecados à União. Enquanto durasse o contrato, estavam presos, fora da possibilidade de qualquer negócio.

Pois bem. A esperteza do sr. Campbell, que já o ajudara a ganhar do ministro o que é de outro, também o levou a vender aquilo que oferecera como garantia de sua responsabilidade financeira no contrato. Vendeu. Na representação que se encontra no Tribunal, vê-se o recibo de parte do preço que pagou por um dos terrenos de Campbell, o lote n.º 16, daqueles mesmos da Estrada Velha da Tijuca 237... E a compra — vejam bem — foi feita há poucos dias, em 4 de outubro, quando o contrato já estava assinado e já no Tribunal de Contas, para registro!

E êsses homens é que, para justificarem a tratantagem da desclassificação do primeiro colocado na concorrência, tiveram o descôco de alegar a inidoneidade de Oscar Jordão...

A EMISSÃO CLANDESTINA DE BILHETES

Dizem que a pressa é inimiga da perfeição. É é mesmo. Os usurpadores do direito do sr. Oscar Jordão, muito convencidos de que já estavam mesmo com a Loteria Federal no papo, ficaram apressados. Mal se começou a lavrar o contrato de concessão, cuidaram que já era tempo de preparar tudo para as primeiras extrações. Que diabo! o ministro da Fazenda já lhes metera o negocinho nas mãos, para que esperar?

E mandaram imprimir noventa mil bilhetes para as extrações de 25 e 29 de outubro e 1.º de novembro. Noventa mil nem mais nem menos.

A Fiscalização de Loterias recebeu denúncia do fato e não perdeu tempo: mandou um funcionário à Gráfica Pimenta de Melo, à Avenida Presidente Vargas, 3.001, encostou um caminhão à porta e os noventa mil bilhetes, logo de cara, saíram todos brancos para o sr. Peixoto de Castro — foram todos, todinhos, recolhidos ao Depósito Público.

A pressa, inimiga da perfeição, estragou o crime perfeito — o da Loteria Federal em 1950.

Aí está, contada por alto, a história da maior trampolinagem do século, na história da administração pública dos Estados Unidos do Brasil.

A isso é que induziram a boa fé do Presidente da República, fazendo-o cobrir com sua autoridade um negócio que basta para desmoralizar a biografia inteira dos que o inventaram e fizeram.

Ninguém mais acreditaria na honestidade da administração pública se isto fôsse assim até o fim. Mas certamente não irá. Se o sr. Presidente da República, sabendo agora do que se passa, não se indignar, mandando que se desfaça a desabusada negociata, outras fôrças morais reagirão. Reagirá a opinião nacional. O Tribunal de Contas reagirá. Reagirão até as pedras da rua. Porque, depois de uma violência como essa, só faltará que os responsáveis pela administração pública, para servirem aos amigos do peito, que tenham muito dinheiro para gastar, agarrem os cidadãos inermes na rua e resolvam os casos administrativos com pauladas na cabeça ou facadas na barriga.

Transcrito de "Folha Carioca", de 14-10-950.

"Campanha Pró-Aumento dos Salários dos Médicos"

Exmo. Snr. General Angelo Mendes de Morais — Palácio Guanabara — Nesta.

A "Comissão pró aumento dos vencimentos dos médicos" depois de numerosas assembléias em que se reuniram cêrca de mil profissionais, elaborou plano que foi portador o Sindicato Médico. Mesma comissão solicita a V. Excia. marque dia e hora para receber a classe médica carioca que deseja expressar a V. Excia. de viva voz suas aspirações.

Pela comissão — O.B. Couto e Silva — Russell 158 ap. 51.

NÃO SE PODE TER O DIREITO DE DUVIDAR DA REELEIÇÃO DE BERNARDES

O deputado Tristão da Cunha, que está recebendo expressiva votação nos setores da sua influencia, declarou-nos ontem que a imprensa em geral está equivocada com a situação do Partido Republicano em face do resultado das eleições em Minas Gerais.

O PR GANHOU EM SUBSTANCIA

— Estou convencido de que o Partido Republicano, seção de Minas Gerais, ganhou mais em substancia e penso que fará mais deputados federais do que da vez passada.

NA HA RAZAO PARA PESSIMISMO

Depois de lhe dizermos que é voz geral, na Camara, entre os mineiros e especialmente entre os udenistas, que o Partido Republicano não chegará a reeleger o proprio sr. Artur Bernardes, o professor Tristão da Cunha respondeu:

— Não há razão para tanto pessimismo. Na verdade, ninguem pode ainda dizer nada absolutamente certo, nem mesmo a respeito da sua propria candidatura. Veja o meu caso: já estou com mais de sete mil votos; faz dois dias, entretanto, que não recebo informações, embora esteja fazendo todo esforço para obte-las. Os resultados divulgados são lentos e custam a chegar até nós.

E quanto ao sr. Artur Bernardes afirmou, categorico:

— Acho que não se pode ter o direito de duvidar pelo menos da reeleição de Artur Bernardes.

EM TODO O PAIS

Um alto procer politico do Partido Republicano afirmou, ontem, à nossa reportagem que o Partido Republicano está saindo das eleições com um lucro visivel, que somente os adversarios — os udenistas, sobretudo — tentam obscurecer.

E chamou-nos a atenção para o seguinte, excluindo Minas Gerais, propositadamente, como elemento de surpresa do PR para os adversarios:

— O Partido Republicano está vencendo, em coligação, nos seguintes Estados: no Rio Grande do Norte, com o sr. Rosado Maia, candidato da coligação, saido, entretanto, das suas fileiras; Raul Barbosa, do PSD, apoiado pelo PR; Jones Neves, do Espirito Santo, do PSD, apoiado pelo PR; Munhoz da Rocha, coligacionista, saido das fileiras do PR; Amaral Peixoto, Estado do Rio, apoiado pelo PR e sem falar no sr. Juscelino Kubitscheck, que recebeu, sem a menor duvida, a votação de todos os republicanos mineiros, como prova a esplendida votação do seu companheiro de chapa, saido das fileiras do PR. Alem disso, o senador Artur Bernardes Filho, pela votação recebida, foi reeleito senador.

O maior insucesso do Partido Republicano está se verificando no Distrito Federal, onde o diretorio metropolitano não soube aproveitar o ambiente de simpatia, realizado no povo, pelo proprio sr. Artur Bernardes, por ter defendido, na Camara, com muita coragem, certos assuntos que o chegaram a empolgar uma boa parte do carioca. Assim, o Partido Republicano talvez eleja somente um candidato a vereador e assim mesmo candidato de ultima hora, o sr. Frederico Trota, que ainda se vai beneficiar com a votação dos demais.

Em São Paulo, o PR já conseguiu reeleger o sr. Sales Neto e vai eleger o sr. Decio de Queiroz Teles, acreditando-se que ainda faça mais dois. Deputados federais: o mais votado é o sr. Roberto Moreira, seguido dos srs. Raul Medeiros e Candido Mota Filho.

(Conclusão da 4.ª pagina)

Ciência ao...

ar úmido, pois às vezes nestas doenças dá-se um ressecamento das vias aéreas com formação de crostas aderentes à mucosa de revestimento, que poderão levar o doente ao êxito letal se não se providencia uma câmara de ar úmido. Uma das condições mais importantes que adquire o ar inspirado que passa pelas fossas nasais, é sem dúvida o aquecimento. Gozam as fossas nasais de verdadeiro sistema de turbinas com a finalidade de fazer este aquecimento. Estas turbinas nada mais são que os vasos da pituitaria que em certas zonas da mesma atingem calibre considerável. É sobretudo ao nível dos cornetos e principalmente do inferior que os vasos da pituiteria se dispõem de tal maneira a constituir verdadeiro sistema cavernoso comparável ao do penis. Por isto os especialistas chamam aos cornetos inferiores, glande do nariz. Além disto existe uma inter relação funcional que mais aproximam estes órgãos e explicam certas obstruções nasais durante o coito. Possui portanto a pituitaria intensa circulação cuja papel fisiológico é o aquecimento do ar inspirado. Para que este preparo do ar inspirado se faça melhor, a coluna aérea não penetra nas fossas nasais em linha reta o que encurtaria o caminho privando assim o ar que passa pelas mesmas de um contáto mais demorado com as paredes nasais com funções tão importantes. A coluna aérea ao penetrar no nariz descreve uma curva aumentando assim o contáto do ar com as paredes nasais. Esta penetração se faz por meio de três curvas como demonstram as experiências sôbre o assunto. A curva inferior que penetra pela narina passa em arco na altura do cartucho inferior, a média pela altura do cartucho médio e a superior pelo cartucho superior. Estas curvas que descreve a coluna aérea inspirada foi demonstrada experimentalmente graças à uma substância pulverulenta adicionada ao ar durante a inspiração.

Estas noções sôbre a fisiologia nasal nos dão uma noção perfeita dos maleficios da obstrução nasal e da necessidade de combatê-la logo que se manifeste.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

IMPORTANTES PROJETOS APROVADOS NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

Votados Mais de 100 Projetos Em 2 Sessões — Foram Aprovados, Sem Discussão, Projetos de Grande Alcance Como o Que Concede Anistia, o Que Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e o Que Extingue a Enfiteuse — O Que Estabelecem os Principais Projetos Aprovados Na Investida Contra o Enorme "Ordem do Dia"

No grande numero de projetos aprovados pela Camara no "rush" que constituiu o reinicio dos trabalhos parlamentares naquela Casa do Parlamento, após as forçadas férias eleitorais, encontram-se algum projetos de grande significação e que implicam em substanciais alterações na ordem politica, economica e social.

Cerca de 100 projetos foram aprovados no plenário da Câmara em 2 sessões, graças a verdadeiros "passes de mágica" do presidente Cirilo Junior.

ANISTIA AOS QUE PRATICARAM DELITOS POLÍTICOS DE 1934 A 1945

Dentre os projetos aprovados encontra-se o que concede anistia a todos quanto tenham praticado delito politico, desde 16 de julho de 1934 até 18 de abril de 1945.

O projeto, que é de autoria do sr. Rui Almeida, e teve uma tramitação dificil nas Comissões técnicas, principalmente na Comissão de Finanças, onde suscitou acaloradas discussões, concede a anistia e assegura a reversão aos militares, oficiais e praças e a reintegração aos servidores públicos civis.

A reversão dos militares anistiados dar-se-á, rigorosamente, nos postos hierarquicos a que teriam direito, se não houvessem sido excluidos.

Faculta ainda o projeto aprovado, a transferência dos militares anistiados e revertidos para a reserva, o que ficará a critério das autoridades militares.

Os servidores públicos civis anistiados, serão reintegrados dentro de seus quadros, como se não houvessem sido exonerados.

Exclui o projeto qualquer direito a vencimentos atrazados, e a indenizações, tanto para os militares como para os civis.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Encontra-se no grande número de projetos votados nas sessões de "recuperação do tempo perdido", o que cria o Censelho Nacional de Pesquisas o qual teve aprovado o substitutivo ao mesmo apresentado pela antiga Comissão de Indústria e Comércio, hoje integrada na Comissão de Economia.

O Conselho, pelo substitutivo aprovado, será diretamente subordinado ao Presidente da República e sediado na Capital Federal.

Além de lhe competir, precipuamente, promover investigações cientificas e tecnológicas em todo o país, deverá o Conselho Nacional de Pesquisas promover a pesquisas e prospecção das reservas existentes no país de materiais apropriados ao aproveitamento da energia atômica.

Classifica o projeto como materiais apropriados ao aproveitamento da energia atômica, os minérios de uránió, tório cádmio, litio, berilo e boro e os produtos derivados como a grafite.

Proibe qualquer exportação de mineiros de urânio e tório e só permite a de minério de berilo até 1/3 da produção anual.

O projeto aprovado, além de dispôr sôbre a organização do Conselho, prevê os recursos para a sua instalação e manutenção, autorizando, inclusive, a abertura de um crédito especial de Cr$ .... 30.000.000,00, para as despesas no corrente exrecicio.

Outro projeto de grande importância aprovado pela Câmara na "razzia" empreendida pelo Presidente Cirilo Júnior, foi o que extingue o instituto da enfeiteuse, aforamento ou emprazamento.

Os foreiros, de acôrdo com o projeto aprovado deverão apresentar propostas aos respectivos senhorios, dentro de 90 e 180 dias conforme o imóvel esteja situado no Distrito Federal ou nos Estados.

Estabelece o projeto que o resgate será pago ao senhorio como indenização pelo domínio direto, e corresponderá à importância de 20 anuidades.

Os processos de remissão do aforamento, em curso na Prefeitura do Distrito Federal, ajustar-se-ão ao regime do projeto, não podendo as autoridades municipais exigir dos foreiros pagamento superior ao que nêle é estabelecido.

Os antigos contratos de arrendamento perpétuo, são equiparados pelo projeto às enfiteuses e os terrenos situados nos núcleos coloniais e nas faixas de fronteira, continuam sujeitos a legislação especial.

O projeto irá, por certo, se convertido em lei, provocar profunda alteração na organização cadastral das propriedades territoriais do interior principalmente nas zonas rurais.

POLÍTICA ESTADUAL

CANDIDATOS A DEPUTADO MAIS VOTADOS EM SÃO PAULO, NA BAHIA E NA PARAÍBA

Vitória Do PSD No Espírito Santo e Vitória Do Partido Libertador No Rio Grande Do Sul

Segundo dados oficiais, são os seguintes os candidatos da UDN mais votados em São Paulo: Auro Moura Andrade, Ernesto Pereira Lopes, Lauro Monteiro da Cruz, Aureliano Leite e Antonio Souza Nochese.

Do Partido Social Progressista: Benedito Manhães Barreto, Carmelo D'Agostinho, Ubirajara Keutenedjian, Campos Vergal, Paulo Lauro, Arnaldo dos Santos Cerdeira, José Moura Resende e Vicente Saguas Presas Junior.

Do Partido Social Democratico: Horacio Lafer, Antonio Silvio da Cunha Bueno, Ulisses Silveira Guimarães, José Carlos Pereira de Souza e Pascoal Ranieri Mazzili.

Do Partido Trabalhista Brasileiro: J. A. Frota Moreira, Menotti del Picchia, Candida Ivete Vargas, Mario Aprille, Paulo Abreu, Artur B. Audrá, J. A. Marrel Junior e Nelson Junqueira Azevedo.

Partido Republicano: Roberto Moreira, Francisco Franco e Candido Mota Filho.

Partido Democrata Cristão: Antonio Queiroz Filho, Decio Ferraz Alvim e Gilberto Fontes Braga.

Partido Trabalhista Nacional: Emilio Carlos, o mais votado.

Os nomes foram dados por ordem de votação recebida.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Condecorado Com a Ordem Do Cruzeiro Do Sul o Secretário Da Embaixada Da Itália

Delegado Brasileiro à Conferência Do Estanho — Completada a Delegação Brasileira Ao Congresso Da União Postal

O presidente da Republica assinou decreto conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Oficial, ao sr. Giorgio Bombassel Frascari di Vettor, primeiro secretário da Embaixada da Italia no Brasil.

Delegado Brasileiro à Conferência do Estanho

O presidente da Republica assinou decreto designando o ministro Walter Lima Sarmanho para, na qualidade de Delegado representar o Brasil na Conferencia Internacional de Estanho, que se realizará em Genebra no corrente mês.

COMPLETADA A DELEGAÇÃO BRASILEIRA AO CONGRESSO DA UNIÃO POSTAL

O presidente da Republica assinou decreto designando o primeiro secretario Luiz Leivas Rastion Pinto, na qualidade de delegado, e o segundo secretario Cicero Alvares Macial, na qualidade de acessor para integrarem, com ônus para o Tesouro Nacional, a Delegação que representará o Brasil no Congresso da União Postal das Americas e Espanha, a realizar-se em Madri no corrente mês.

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia por intermedio de corretor oficial.

★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.

★ Pagamento inicial módico.

★ Prazo de 6 a 60 mêses.

★ Liquidação da divida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO 33 / 35 - 4º ANDAR

DAS 12 ÀS 17 HORAS

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1950 — N. 6.843

A Nossa Opinião

Os Partidos Políticos

NÃO somos daqueles que apregoam a falência dos partidos políticos no Brasil. Há, certamente, alguma coisa que está pondo em perigo a argamassa vital dessas agremiações políticas. Mas esta coisa não chega a ser um elemento de desagregação ou de morte para os partidos. Partindo do princípio de que não pode haver lutas democráticas sem a existência dos partidos políticos, não podemos admitir que êles abram falência. Isso seria a negação da ordem democrática.

O que falta, evidentemente, nas organizações partidárias é uma linha reta que estabeleça, de maneira segura e decisiva, a sua firmeza, de acôrdo com os seus programas e suas idéias. Falta-lhes a consistência e essa não pode haver se não estiver estribada numa fração da opinião pública. Falta-lhes ainda a disciplina interna e isso é tudo, não há dúvida.

Um dos males dos atuais partidos políticos é a ausência de unidade. Não se compreende que a direção nacional tome uma atitude e as seções estaduais entabolem acordos que venham ferir a orientação do orgão central. Não se compreende, por exemplo, a U. D. N. ou P.S.D. combatendo o P.T.B. no plano nacional e as suas seções nos Estados, aceitarem conchavos com o partido adversário. Fatos como êste houve muitos no último pleito.

Corrigidas que sejam certas anomalias, não temos o direito de descrer da ação renovadora dos partidos políticos na vida do país. Ela é necessária e indispensável. Não aplaudimos, portanto, aqueles que alardeiam a derrocada dêsses partidos.

Trinta Milhões de Dólares Enferrujados

QUANDO se fala tanto em reformas essenciais, inclusive de mentalidade, convém chamar a atenção para um dos resultados mais tristes do nosso inefavel dirigismo — trinta milhões de dólares a caminho da ferrugem.

Trata-se dos dez navios petroleiros que, por aquela alta quantia, depois de muitas considerações, pareceres e papelada, resolvemos adquirir na Europa para melhor facilitar a distribuição de combustível líquido aos diversos pontos redistribuidores litorâneos. Chamou-se alto e bom som contra a distribuição feita em tambores pelas várias terminais da primeira classe como Santos, Bahia, Fortaleza, Natal, Paranaguá e Rio Grande, às terminais secundárias e centros menores do país. Urgia, apesar dos resultados satisfatórios dessa distribuição rotineira, aparelhar-nos de melhores recursos na distribuição marítima do combustível e, certa manhã, uma luzida comissão partiu rumo a Suécia para adquirir por trinta milhões de dólares os dez barcos petroleiros que modernizariam nossa rêde difusora de petróleo.

Mas, ninguém, entre os tantos técnicos e sábios do dirigismo autárquico, se lembrou de comparar o calado dêsses navios com a capacidade dos nossos portos, a maior parte dos quais pràticamente obstruída como São Luiz, Maceió, Aracajú, Belém, por açoreamentos contra os quais não se moveu um papel nem uma draga nestes últimos dez ou vinte anos.

O resultado era facil de prevêr. Chegados os navios, foram entregues pelos técnicos do dirigismo econômico ao Conselho Nacional de Petróleo, que, no caso, apenas recebia, não fôra ouvido, nem aconselhara. Os petroleiros, que são navios, não podem entrar nos portos açoreados e, peralisados e imóveis, sem outro préstimo senão o de haver movimentado uma luzida comissão de grandes exegetas do dirigismo às plagas sedutoras da Europa, estão sendo roídos de ostras e ferrugem. Trinta milhões de dólares a caminho da ferrugem...

O fato é de uma eloquência que aterra e deve servir de advertência ou de meditação.

Um Dever de Patriotismo

A Campanha de Educação de Adultos, idealizada e posta em execução pelo ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, produziu frutos notáveis. O govêrno do general Dutra não teve um DIP para fazer propaganda dessa iniciativa de tão alto alcance para o país e seu futuro. Todo o trabalho foi feito silenciosamente, sem estardalhaços, sem propagandas espetaculares. A publicidade não interessava ao sr. presidente da República, nem ao seu ministro. Apenas interessavam os frutos da campanha.

Agora, depois de pouco mais de três anos do início da campanha, êsses frutos aparecem. O povo brasileiro poderá melhor conhecer como se governa sem DIP, apenas com a consciência do dever cumprido. Isso é o que está acontecendo, não sòmente no setor educacional, como em muitos outros.

A Campanha de Educação de Adultos atingiu um objetivo certo, com grande êxito. Já foram alfabetizados mais de dois milhões de brasileiros. Isso, sem falar na parte da educação de menores. As dificuldades a vencer foram inúmeras. Mas venceu a fôrça de vontade, venceu a tenacidade, venceu a disposição de não recuar.

O Brasil precisa que todos colaborem com essa campanha benemérita. Livrar o povo das garras da ignorância é hoje um dever de profundo patriotismo. E ninguém tem o direito de recusar sua cooperação a uma obra tão meritória e profícua.

Ação Comunista

EM topico de ontem, comentavamos a ação perniciosa dos comunistas, procurando se apoderar da Associação dos Ex-Combatentes. A situação dos vermelhos, naquela entidade é de minoria, embora seja grande o numero dos que professam a doutrina leninista. Todas as vezes que eles tentaram assaltar a Associação, foram repelidos energicamente, triunfando sempre os elementos fieis aos ideais democraticos.

Os vermelhos nunca perdem de vista as organizações de classe, porque, dentro delas, lhes será mais facil agir no campo da propaganda e da ação direta. Aconteceu a mesma coisa com a Associação Brasileira de Escritores, há bem pouco tempo. O fato teve ruidosa repercussão em nossos meios intelectuais e bem demonstrou do que são capazes esses cavalheiros escravizados a um ditador estrangeiro. Nos sindicatos trabalhistas e nos de profissões liberais, eles tiveram a mesma forma de conduta, sempre encontrando resistencia vigorosa e bravia.

* * *

A Associação dos Ex-Combatentes representa para os comunistas um ponto estrategico de suma importancia, pois se trata de uma entidade que congrega os rapazes que levaram para os campos de batalha, na Europa, a tradição de coragem e de bravura dos nossos soldados. Os vermelhos aspiram empolgar a associação, pois assim lhes será facil fazer crer à Nação e fora dela que os nossos "pracinhas" são comunistas e que se transformaram em instrumentos do marechal de Moscou.

A atitude assumida por eles na instalação da Convenção dos "pracinhas" serve de "test". Eles lá gritaram, em altos berros, que os ex-combatentes estão caindo pelas ruas, mortos de fome ou atacados pela tuberculose. Pura demagogia, sem duvida. Mas serviu de "slogan", para as desordens. De nada, porem, adiantou a provocação, pois a maioria esmagadora fez recuar o bando de provocadores.

* * *

Os nossos "pracinhas" foram lutar pela liberdade. Na epoca o mundo se batia contra o fascismo. Hoje, outra forma de fascismo, o comunismo, ameaça estrangular aquela liberdade. E não seriam os nossos heroicos rapazes que iriam dar o seu apoio ou sua simpatia aos dominadores do Kremlin. A flâmula da liberdade continua desfraldada pelos ex-combatentes e jamais será enrolada. Fieis aos ideais democraticos, eles não aceitarão, de maneira nenhuma, a tutela de Stalin, através dos seus apaniguados, maus brasileiros.

ALEMANHA

Os alemães orientais comparecerão, hoje, às urnas, a fim de escolher os novos dirigentes da zona soviética de ocupação.

Eleições do tipo russo, fraudulentas, em que apenas poderão ser votados os candidatos constantes da lista única, anteriormente aprovada pelos chefetes comunistas locais. Não se póde votar contra, exceto não votando.

Está assim, antecipadamente assegurada a vitória dos comunistas, em face da completa inexistência de qualquer oposição. E amanhã estarão êles apregoando que a Alemanha Oriental decidiu acompanhar a Rússia na sua luta contra o imperialismo capitalista.

A preocupação dos vermelhos é fazer com que essa VITÓRIA seja obtida com grande votação, para isso exercendo forte pressão.

Mas que a grande maioria dos alemães orientais está contra essa farsa, não há dúvida. Basta que se atente para o resultado da votação simbólica efetuada esta semana, quando cêrca de quatrocentos mil berlinenses orientais enviaram, pelo correio, velhos cartões de racionamento à zona ocidental da capital, como sufrágio contrário aos comunistas.

Por outro lado, o Alto-Comissário dos EE. UU. na Alemanha, em carta dirigida ao Comandante soviético, advertiu a Rússia que essas eleições serão consideradas ilegais, não sendo o regime comunista ELEITO representativo do povo da Alemanha Oriental.

A declaração aliada também censura a Rússia por impedir a unificação da Alemanha em bases democráticas, ao mesmo tempo em que diz dever ela assumir toda a responsabilidade pela obstrução dos objetivos de diversos acôrdos internacionais relativos à unificação alemã.

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Signo da Ilegalidade

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)

SÃO nulas as eleições presidenciais e vice-presidenciais que se acabam de realizar em todo o país. São nulas, porque estão sendo apuradas ilegalmente, pelas Juntas Eleitorais, que não têm competência para isso. O poder de apurar a eleição do presidente e do vice-presidente da República foi reservado, pelo Código Eleitoral, aos Tribunais Regionais, na primeira fase, e ao Tribunal Superior, na da chamada apuração geral. Nenhuma outra autoridade ou pessôa, a não sêr os Tribunais Regionais e os juizes que os compõem, podiam tocar nas cédulas, examiná-las, contá-las e decidir de sua validade, para apurá-las ou não, sem, "ipso facto", contaminá-las de nulidade irremediavel, inutilizando-as como meio hábil para traduzir o voto dos cidadãos.

VOTOS E CÉDULAS

Com efeito, são as formalidades, rigidamente determinadas na lei eleitoral, e a estrita observância de um rito e de um processo que transformam em votos dos cidadãos — votos capazes de conferir mandatos da soberania popular e decidir dos destinos da República e do país — aquêles papeisinhos que, às vésperas do pleito, coalhavam as ruas da cidade e deram à madrugada do dia 4 (quarta-feira) o aspecto melancólico de uma quarta-feira de cinzas.

A apuração é fase essencial do processamento eleitoral. Por isso, a lei determina rigorosamente o sistema das competências, conferindo ou recusando o poder de apurar. Por mais ilustres e respeitáveis que sejam, autoridades ou pessoas que se ponham a contar e apurar, sem qualidade para fazê-lo, estarão tornando imprestáveis os votos em que tocarem. Não pode a apuração sêr feita pelo Tribunal de Apelação, por exemplo, ou pelo Tribunal de Recursos, sem que isso represente violação da lei e induza nulidade dos votos assim apurados.

Também o Congresso Nacional não poderia chamar a si (no regime vigente) os trabalhos de apuração. Entretanto, houve tempo em que competia ao Congresso fazer êsse trabalho e diplomar os eleitos. Naquêle tempo, seria nula a apuração feita por um tribunal. Mas, agora, é a determinados tribunais que compete a apuração parcial do pleito para presidente e vice-presidente. E só êsses tribunais — os Tribunais Regionais Eleitorais — têm, hoje, competência e poderes para a apuração parcial dessas eleições. Só êles, e nenhum outro tribunal ou poder ou autoridade ou junta, podem praticar vàlidamente os atos e as formalidades necessárias à apuração. Praticados por outros, por autoridades incompetentes, êsses atos são nulos, insanavelmente nulos, anulando os votos assim ilegalmente apurados.

PRINCIPIO DE SUBVERSÃO

Estes, à falta de apuração regular pela autoridade competente, tornam-se imprestáveis, inoperantes, eleitoralmente ineptos. O que as Juntas eleitorais estão fazendo, portanto, é a simples estatistica dos votos nulos. Das cédulas que não chegam a sêr votos, por falta do requisito essencial, que é a apuração por autoridade competente, legalmente investida no poder, na função de apurar.

A solução jurídica para o caso é declarar essa nulidade e convocar nova eleição. Levantada que seja a tése da nulidade que aqui temos defendido, perante a Justiça Eleitoral, acreditamos que não haja como negar a evidência dos textos que são expressos e não deixam margem à tergiversação ou à dúvida. Com êsses textos e hipótese correspondente, no civel, eram favas contadas e uma bonita questão para o advogado ganhar.

Não há razão para que a decisão seja diferente, quando se trata de defender os interêsses do regime democrático, da República e do Brasil. Não há razão para que se deixe de pleitear essa jurídica solução — correta, inatacavel, perfeita — em nome da maioria da nação brasileira, evidentemente ao lado da Constituição e do regime vigentes no país.

Um govêrno que se instalasse no Brasil, fundado em eleição nula por fôrça da nulidade da apuração, traria do nascedouro à mácula da ilegalidade e da subversão. Sob o signo da ilegalidade, nenhum compromisso é possível com a ordem constituida.

Ciência ao Alcance de Todos

Fisiologia da Respiração Nasal

A passagem do ar inspirado pelas fossas nasais é condição indispensável à perfeição da respiração. Quando há por qualquer motivo uma obstrução quer seja passageira quer seja permanente, das fossas nasais, a respiração ressente-se desta insuficiência respiratória nasal. A insuficiência respiratória nasal acarreta uma insuficiente respiração pulmonar. O ato respiratório que consta da inspiração e da expiração, faz-se graças a excitantes fisiológicos que o regulam de acôrdo com as necessidades de cada momento, ora aumentando, ora diminuindo, a amplitude e a frequência das incursões respiratórias. Estes excitantes do ato respiratório são químicos como o gás carbônico que veiculado pelo sangue, excita o centro respiratório bulbar, quando o sangue carregado deste pelo grande trabalho orgânico, circula nas imediações daquele centro de excitação. Portanto quando o sangue está carregado de gás carbônico como acontece após um intenso trabalho muscular e que o organismo necessita de oxigênio esta sobrecarga de gás carbônico no sangue excita o centro respiratório bulbar aumentando a amplitude e a frequência dos movimentos respiratórios o que acarretará uma oxigenação sanguínea, indispensável, às necessidades orgânicas. Trata-se por tanto como vemos de uma excitação fisiológica e química da respiração, pois que o seu excitante é o gás carbônico veiculado pelo sangue. Além desta excitação química possui o organismo como excitante da respiração, meios reflexos isto é, uma excitação que se faz por meio de nervos. Dentre estes elementos nervosos que excitam a respiração estão as terminações nervosas da pituitaria (mucosa nasal). O ar quando passa pelas fossas nasais excita as terminações nervosas da sua mucosa de revestimento e esta excitação por via reflexa determina um aumento da amplitude dos movimentos respiratórios. Sabe-se que as pessoas que tem as fossas nasais obstruidas por qualquer causa, tem uma insuficiênte respiração pulmonar e por isto são pessoas que se esgotam com facilidade ao menor exercício físico. Esta faculdade que possui a mucosa nasal de excitar a respiração pela simples passagem do ar pelas mesmas, chama-se poder excito reflexo da respiração nasal. Além deste poder excitante da respiração que possuem as fossas nasais, tem as mesmas outras importantes funções no que diz respeito à respiração o que torna imprescindível a passagem do ar por este desfiladeiro nasal durante o ato respiratório. A respiração nasal é indispensável não só do ponto de vista quantitativo, mas tambem do ponto de vista qualitativo. O ar que passa pelas fossas nasais sofre transformações que o tornam adequado à passagem das vias aéreas inferiores. O ar que não passa pelas fossas nasais não possuindo as condições necessárias, torna-se um irritante para as vias aéreas inferiores, daí as traqueítes, as bronquites e as traqueo-bronquites como consequencia de uma insuficiente respiração nasal. O ar inspirado ao passar pelo desfiladeiro nasal sofre um preparo graças as condições anatomo-fisiológicas das paredes nasais, que o tornam puro, úmido, quente e esteril. A purificação do ar que passa pelas fossas nasais faz-se pelas vibrissas existentes nas narinas e pela ação do muco nasal espécie de geleia fluida à qual aderem as impurezas do ar inspirado. As vibrissas da entrada das narinas funcionam como um verdadeiro filtro retendo as impurezas, passada esta primeira barreira contam ainda as vias aéreas inferiores para a sua defesa com o muco nasal a que já nos referimos e que dada a sua viscosidade aderem a ele poeiras, etc., que serão depois eliminadas pela ação do movimento ciliar. Sabemos que as fossas nasais possuem como revestimento mais superficial, um epitélio ciliado que nada mais é que um tapete rolante no sentido do exterior e que sôbre si faz deslocar o muco nasal, ao que estão aderentes as impurezas do ar inspirado que escaparam ao filtro nasal, as vibrissas. Portanto como acabamos de ver vibrissa, muco e movimento ciliar são os elementos de purificação do ar com que contam as fossas nasais para evitar a ação irritante do mesmo sôbre as delicadas vias aéreas inferiores. O ar que passa pelas fossas nasais sofre ainda um preparo que consiste na sua esterilização. Esta função da pituitaria se exerce pelo muco nasal que possui graças aos glóbulos brancos cedidos ao mesmo pela torrente circulatória, ação destruidora das bactérias que se atreverem à entrar nas vias aéreas pelas fossas nasais. Este poder de lise dos glóbulos brancos do sangue sôbre as bactérias chama-se fagocitose. O ar ao passar pelas fossas nasais com destino aos pulmões sofre ainda um preparo que consiste no seu úmedecimento que é feito pela úmidade normalmente existente nas fossas nasais. Atualmente ninguém mais duvida da necessidade da umidade do ar inspirado e por isto é frequente que os doentes com bronquites ou mesmo traqueo-bronquites sejam colocados em câmaras de

(Conclui na 3.ª pagina)

A Fôrça Defensiva Conjunta da Europa Ocidental

Por W. E. Ewer

LONDRES — A resolução dos doze estados do Pacto do Atlântico de criarem uma única fôrça conjunta de defesa para a Europa Ocidental representa decisão importante e sem precedente. Não foi, no entanto, inesperada. E' a consequência lógica do próprio Tratado e da experiência passada.

A fôrça que será criada não será, cumpre notar, um "Exército Europeu" no sentido da resolução aprovada pela Assembléia do Conselho da Europa, em agôsto. E' antes um "Exército da Europa Ocidental", se é que se pode empregar a palavra "Exército" incluindo todas as forças de terra, mar e ar.

Isso por duas razões. A nova força não será inteiramente "européia" pois incluirá contingentes dos Estados Unidos e possivelmente do Canadá. Nem sua criação terá quaisquer implicações politicas. Com isso quero dizer que não implicará nenhuma nova medida no sentido de "integração" da Europa Ocidental, nada que tenha por finalidade qualquer espécie de federação. O importante papel que cabe aos norte-americanos é disso prova suficiente. Nem os mais ferrenhos federalistas sugeriram que os Estados Unidos ou Canadá se tornem membros de uma Federação Européia.

Essa decisão, em contraste com o conceito de Estrasburgo, de um Exército Europeu e um Ministério Europeu de Defesa, é uma proposição prática e nada sentimental.

Em têrmos práticos, origina-se da experiência da primeira guerra mundial. E' dificil o compreendermos hoje. Mas foi apenas à 29 de março de 1918, nas vascas da última ofensiva alemã e oito meses antes do fim, que os exércitos aliados na frente ocidental se colocaram sob um único comando, o do marechal Foch. Até então, durante perto de quatro anos, haviam sido exércitos aliados, lutando em cooperação lado a lado, mas cada um sob um comando separado. Era absurdo, mas os velhos preconceitos são lentos a morrer. Sempre foi assim.

A lição foi aproveitada por ocasião da segunda guerra mundial. O general Eisenhower comandou todas as tropas da frente ocidental, fossem quais fossem as nacionalidades. O general (hoje Lord) Alexander comandou no Mediterrâneo. O general MacArthur no Pacífico. O almirante Moutbatten na Asia Meridonal. Hoje, o general MacArthur é o comandante na Coréia.

A essência da decisão do Conselho do Pacto do Atlântico é aplicar êsse método de tempo de guerra, tão evidentemente justo uma vez adotado, aos preparativos de tempo de paz para uma possivel guerra.

Pelo Tratado do Atlântico doze nações se comprometeram a lutar juntas, como aliadas, em defesa da Europa Ocidental, se esta fôr atacada pela Oriental. A organização dessa defesa foi objeto de intenso e importante trabalho durante doze meses.

Havia um Comitê de Defesa de Ministros de Defesa; um Comitê Militar em Londres; um "Grupo Permanente" de elementos de primeiro plano em planejamento estratégico em Washington; um "Comitê Regional Ocidenatl de Comandantes em "Chefe" em Fontainebleau; um Grupo Regional Septentrional; um Grupo Regional Meridional; um Grupo do Atlântico e de Aproximação Ocidental.

Doze meses de trabalho a todos convenceram ser essa uma organização impossível, que nunca poderia conduzir uma guerra, se esta surgisse. A Europa Ocidental pode ou não ser uma entidade politica. Esse é um ponto à parte. Seria certamente, no caso de uma guerra, um único teatro estratégico. Sua defesa teria de ser dirigida por um só comandante-em-chefe com um único estado-maior-geral, senão só se obteriam desastrosas confusões, choques e duplicações.

Portanto — era a conclusão inevitável — só seria sensato agir nos preparativos de tempo de paz como se agiria em tempo de guerra. Seria simples loucura esperar para improvisar-se um maquinário essencial à última hora. Essa é a essência da decisão do Conselho do Pacto do Atlântico. Se implica ou não uma "submissão de soberania" é assunto para controvérsia entre pedantes constitucionais. E' tanto uma "submissão de soberania" como foi por ocasião da nomeação de Foch na primeira guerra e de Eisenhower na segunda. E não tem nenhuma outra implicação politica. Seja-me permitido repetir que não tem a menor conexão com a idéia de "Estrasburgo" de um "Exército Europeu" e de um" Ministério Europeu de Defesa".

A nova fôrça de defesa será composta, como se compunham os exércitos do Ocidente em 1918 ou em 1944, de forças nacionais convocadas, pagas e equipadas por seus próprios govêrnos. Em democracias não poderia ser de outro modo.

Mas para todos os fins de operações, que em tempo de paz constam de adestramento e localização estarão sob o contrôle de um só comandante-em-chefe com o seu estado-maior geral multinacional. Sob êle, evidentemente haverá comandantes de grupos, e assim por diantes, de diversas nacionalidades. Todo o trabalho de planejamento e comando não será mais meramente coordenado. Será integrado.

A Defesa da Europa Ocidental será entregue, não a fôrças alladas, separadas, não, por outro lado, a uma única força "supranacional" mas à uma única força de contingentes aliados sob um só comando.

Os pormenores, como sempre, serão de difícil elaboração. Mas o principio já se acha decidido. E' a simples aplicação, ao planejamento de tempo de paz, dos métodos que a experiencia provou serem essenciais para a direção da guerra.

O resultado será um grande incremento da preparação do mundo ocidental para fazer face à qualquer tentativa de invasão da Europa Ocidental. E não meramente um incremento, mas um incremento visível. Isso é igualmente importante. Pois a finalidade não é fazer a guerra, nem mesmo vencer uma guerra, e sim prevenir a guerra, demonstrando por antecipação ao agressor potencial que a agressão não feria a menor probabilidade de sucesso.

O Que se Diz:

...QUE o ex-major Arvoredo e atual coronel Amilcar Dutra de Menezes, último dos diretores do defunto DIP getuliano, foi, ontem, alvo de alguns goles e algumas interjeições do grupo queremista de frequentadores do "Juca's Bar"...

*

...QUE, depois na "boite Flair" o dito Arvoredo (apelido oriundo do capítulo inicial de seu famigerado romance getulista — edição José Olimpio — "O Futuro nos Pertence") fez-se envolver em idênticas manifestações de alcoolismo...

*

...QUE, na "boite", a coisa consistiu no seguinte: à certa altura, a cantora da casa gritou ao microfone — "vamos fazer um carnaval em homenagem ao major Amilcar Dutra de Menezes" — a orquestra atacou um "Daqui não saio, daqui ninguém me tira" e o homenageado saiu então puxando o cordão...

*

...QUE, enquanto saracoteava pela "boite", o major Arvoredo exclamava que voltaria "mais alto"; mas os presentes concluiam, pela efusão com que o dito Arvoredo fazia questão de abraçar tudo quanto era amigo ou vago conhecido, que o homenzinho não deve andar lá com muito prestigio, não...

A Opinião do Leitor:

CAMINHO CERTO

Eis que regressa a esta coluna um antigo colaborador, dos mais eficientes e assiduos: o "Maqui". Volta para despedir-se dos assuntos políticos, desgostoso com a decisão do eleitorado e procurando explicar as causas do desastroso resultado em que ela importa. Faz acusações à diversos jornais, inclusive a êste, achando que houve comportamento defeituoso da imprensa não apoiando decisivamente o brigadeiro Eduardo Gomes e atacando violentamente o sr. Getúlio Vargas. "Est modus in rebus". Dificilmente encontraria o "Maqui" um jornal que mais houvesse combatido o ex-ditador e alertasse os politicos sôbre os perigos de sua negligência na defesa da democracia. E' certo, por outro lado, que a outros jornais que não êste deve dirigir-se a queixa do leitor fazendo notar que muitos procuraram obscurecer a significação do nome do brigadeiro Eduardo Gomes, acreditando no funcionamento da máquina governamental como instrumento mais firme para a derrota de Getúlio. Finalmente, conclui o "Maqui" pela impossibilidade lógica de se aceitar a volta do ditador, não compreendendo a hipótese de um ditador eleito. Impõe-se pelas armas. O pronunciamento do eleitorado sendo pela volta da ditadura (pois Getulio não teria recebido votos pelo que é, mas, pelo que representa), cumpre ao Exercito — é a opinião do "Maqui" dar ao povo o que tão claramente pediu, usando os meios próprios para isso.

EFEMÉRIDES

15 DE OUTUBRO

1805 — Nasce no Rio de Janeiro, Miguel de Frias e Vasconcelos.

1827 — Decreto criando o Observatório Astronômico do Rio de Janeiro.

1864 — Celebra-se o casamento da princeza Izabel, com o Conde d'Eu.

1895 — Fundação do Clube de Regatas do Flamengo.

1937 — Morre no Rio de Janeiro, Teodoro Sampaio.

1944 — Morre no Rio de Janeiro, o pintor Eliseu d'Angelo Visconti.

16 DE OUTUBRO

1609 — Alvará proibindo a fundação de novos Conventos no Brasil.

1794 — Nasce no Ceará José Martiniano de Alencar.

1913 — Morre no Recife, Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

1920 — Morre no Rio de Janeiro, Alberto Nepomuceno, uma das mais altas glorias da música brasileira.

1943 — Morre Edmundo Bittencourt, famoso jornalista fundador e diretor do "Correio da Manhã".

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1938

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3761
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	23-4643
Gerência	43-3930
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524



SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
RIO DE LA PLATA
PARA TRINIDAD E NEW YORK EM 28 DE OUTUBRO
Outras partidas do Rio:

	Buenos Aires	New York
"RIO JACHAL"	13/11	2/12
"RIO DE LA PLATA"	27/11	16/12
"RIO JACHAL"	1/1	20/1

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

Para qualquer ponto do Brasil e a Buenos Aires
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
Av. Rio Branco, 128
Informações Tel. 42-6060

Cuidado!...
...ROUPA ESFREGADA ROUPA ESTRAGADA!
SABÃO DE CÔCO EM PÓ
Dupól
O NOVO MILAGRE DE LIMPEZA

Sim! A senhora tem razão quando prefere DUPOL... Realmente DUPOL é o sabão que reune mais qualidades e por isso mesmo satisfaz mais! Com DUPOL não se esfrega a roupa! Basta espremê-la na espuma suave que sòmente DUPOL possui!

- DUPOL *não contém potassa e por isso não estraga as mãos!*
- DUPOL *infiltra-se no tecido e desagrega a gordura!*
- DUPOL *dissolve-se instantaneamente na água: produzindo a espuma suave que limpa a sua roupa!*
- DUPOL *custa muito mais barato!*
- DUPOL *limpa, dando vida nova às suas louças, vidros, panelas, móveis laqueados, chão e paredes!*
- DUPOL *um novo criado do seu lar!*

Encontram-se à venda nos ENDEREÇOS ABAIXO

CENTRO
Rua Miguel Couto, 21
Rua Uruguaiana, 136
Lojas Americanas S. A.
Rua Sete de Setembro, 92
Rua Alcino Guanabara, 26-A
Rua da Assembléia, 22
Rua do Ouvidor, 142
Av. Treze de Maio, 50
Av. Marechal Floriano, 193
Av. Rodrigues Alves, 157
Rua dos Andradas, 95-A
Av. Salvador de Sá, 119
Rua do Ouvidor, 175
Rua Uruguaiana, 80
Rua da Carioca, 45
Rua Sete de Setembro, 94 à 96
Rua da Misericórdia, 12
Mercado Municipal,
Brasilaves

CATETE
Praça José de Alencar, 11
Praça José de Alencar, 12
Rua do Catete, 287
Largo do Machado, 8
Rua do Catete, 227
Rua do Catete, 109

URCA
Av. Portugal, 386-E
Mercadinho S. Sebastião — Box

BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 336
Rua Marquês de Abrantes, 110-B
Rua Real Grandeza, 165
Rua Real Grandeza, 316
Rua Real Grandeza, 282

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 101
Av. N. S. de Copacabana, 1.200-A
Princêsa Isabel, 50
Feirinha de Copacabana, Box, 9
Rua Siqueira Campos, 67
Av. N. S. de Copacabana, 403-B
Rua Gustavo Sampaio, 150
Rua Gustavo Sampaio, 111-A
Av. N. S. de Copacabana, 455
Rua Gustavo Sampaio, 200-A
Av. Princesa Isabel, 50
Av. N. S. de Copacabana, 710
Rua Xavier da Silveira, 22-A
Av. N. S. de Copacabana, 495-C

IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 546

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 282
Rua Conde de Bonfim, 69
Rua Conde de Bonfim, 698
Rua Conde de Bonfim, 4
Rua Haddock Lobo, 429
Av. Tijuca, 87-A

GRAJAÚ
Rúa do Grajaú, 54

PRAÇA DA BANDEIRA
Rua do Matoso, 14

Ou peça uma barriquinha de 5 quilos por Cr$ 75.00 ao fabricante Uzina Quimica Strada Ltda. — Telefone: 43-8309 — Rua do Livramento, 71 — Rio de Janeiro —
——Que será entregue a domicilio ou pelo Reembôlso Postal ——

GRANDES REMARCAÇÕES
POR MOTIVOS DE OBRAS
no MUNDO DAS LOUÇAS
Louças, Talheres, Vidros, Alumínios, Ferragens e Artigos Domésticos
APROVEITE OS
PREÇOS ESPETACULARES
MUNDO DAS LOUÇAS
Av. Marechal Floriano, 114 e 116

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

CAMBIO

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,33 10	4,21 82
Peso argentino	1,37 65	1,34 85
Peso uruguaio	6,81 97	6,58 73
Peseta	1,70 98	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 45
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florim	4,91 03	4,28 11
Corôa sueca	3,62 09	3,35 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 62

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 13 de outubro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,58 09
Nova York	18,72
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,33 15
Uruguai	7,02 44
Espanha	1,70 96
Belgica (frs. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Holanda	4,91 03

BOLSA DE VALORES
Não funcionou, ontem.

CAFE'
Não funcionou, ontem.

AÇUCAR
Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatístico

	Saídas
Entradas	
De Pernambuco	—
Do Estado do Rio	680
TOTAL	680
Saídas	14.000
Existência	102.590

MOVIMENTO ESTATISTICO

Cabedelo	183
TOTAL	183
Saídas	652
Existência	1.653

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	260,00	265,00
Seridó (tipo 4)	270,00	275,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	240,00	245,00
Sertões (tipo 5)	222,00	224,00
Ceará (tipo 3)	225,00	227,00
Ceará (tipo 5)	214,00	216,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	222,00
Paulista (tipo 5)	218,00	220,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saídas
Feijão sacos	3.211	1.700
Farinha sacos	1.675	800
Milhos sacos	1.000	550
Açucar sacos	8.000	1.500
Charque fardos	—	50
Banha caixas	2.334	1.300
Arroz sacos	6.435	2.000
Manteiga, quilos	1.103	—
Batata, sacos	400	—

CAFÉ
Em Santos
Santos, 14
(Disponível)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	197,50
Tipo 4, duro	—	194,50
Tipo 5, duro	—	191,50
Posição		Calmo
Embarques	6.851	22.053
Exportação	1.898	2.278
Existência	1.912.889	1.916.758
Saídas	16.789	39.834

VITORIA
Vitória, 14
Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 165,20 por dez quilos.
— No preço acima já estão incluídos a taxa e imposto sobre vendas.

AÇUCAR
Em Pernambuco
Recife, 14

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Somenos	26,20	26,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	54.025	
Desde 1.º de Setembro p.p.	497.324	443.298
Exportação		61.391
Existência	217.326	165.300
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO
Em Pernambuco
Recife, 14

Sertões:	Hoje	Ant.
Tipo 3, Comp.	265,00	265,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	270,00	270,00
Mercado	Firme	Firme
Entradas:		
Desde ontem em f/ de 60 quilos	4.430	
Desde 1.º de Setembro p.p.	19.825	15.386
Existência	11.544	7.805
Consumo local	700	700

Em Nova York
Nova York, 14

Meses:	Abert.	Fech.
Outubro	38,35	38,05
Dezembro	38,30	38,12
Março 1951	38,35	38,14
Maio 1951	38,38	38,02
Julho 1951	37,82	37,64
Outubro 1951	34,63	34,43
Am. Mid. Upl.		39,25

— Na abertura — Estável, com baixa de 1 a 8 e alta de 2 pontos.
— No fechamento — Estável, com baixa de 18 a 42.

Recebem as Novas Platinas os Oficiais de Gabinete

Presidida pelo ministro Armando Trompowsky teve lugar, anteontem a cerimonia da entrega de novas platinas aos oficiais do gabinete do ministro da Aeronautica, que acabam de ser promovido em virtude do decreto do presidente da República, reestruturando os Quadros de Oficiais da Fôrça Aérea Brasileira.

Na mesma ocasião foi feita a entrega de medalhas aos oficiais e aos servidores civis recentemente condecorados com a Medalha da Campanha no Atlantico Sul.

Entre os oficiais promovidos encontram-se os srs. tenentes-coroneis Luiz Sampaio, e Hermes Ernesto da Fonseca e majores Setembrino Palma, Rafael Leocadio dos Santos, Manuel Mazeron e Newton Neiva de Figueiredo.
tambem recebeu a medalha da

O brigadeiro Henrique Fleiuss tambem recebeu a medalha da Campanha no Atlantico, seguindo-se os civis dr. Murilo Noronha, sra. Noemi de Souza, sub-oficiais: Clyton Morais de Oliveira, Valdemar F. F. Bastos, Cleantro Madeira, Nelson Chagas, José M. Rebouças, Dacio T. Lobo, Jeta Brasileiro, Cesario Ferreira, Jean Bourdon, Francisco Pinto, Cid Costa e Ademar Sampaio e sargentos Bredernodes, Rubens, Cachoeira, Valter Moraes, Cordeiro, Ribamar, Benedito, Valente, Augusto, Zileu, Leara e outros servidores militares e civis.

ARTIGOS DO DIA
DESTA SEMANA
NAS 3 LOJAS D' A Exposição
A Exposição AVENIDA — Av. Esq. S. José
A Exposição CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias
A Exposição JUVENIL — Av. Esq. Ouvidor

OUTUBRO 16 2.ª FEIRA



Cambraia, sal e pimenta. O tecido clássico dos homens de bom gosto. Fio de pura lã. Leve e macio. Nas côres: beige e cinza.
Preço da Praça: Mt. . CR$ 225,00.
Preço só dia 16: Mt. . $ 175,00

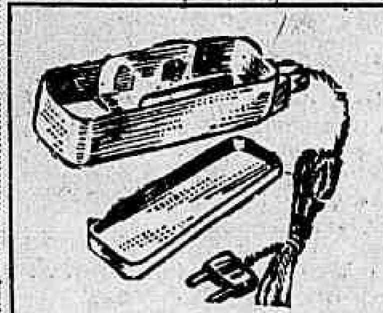


Escovas Nilon para cabelo. Cabo comprido de "Lucite", nas côres cristal, azul e rosa. Indispensavel em seu toucador para embelezar e tornar mais natural seu cabelo.
Preço Normal: . . . CR$ 35,00.
Preço só dia 16: . . . CR$ 27,50

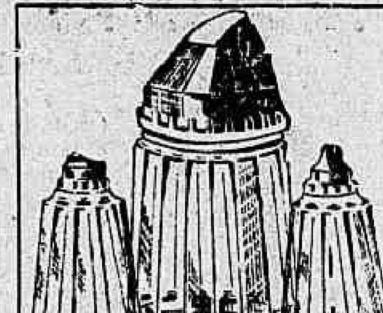


Banho de Sol. Em brim tipo alonado com peitinho. 2 bolsinhos de chapa com soutaches em côres. Suspensórios paragraduar do mesmo tecido. Nas côres: creme, cinza e 2 tons de beige. Para crianças de 1 a 7 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 25,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 14,00

OUTUBRO 17 3.ª FEIRA



Esterilizador eletrico "London" para injeção. Prepara uma seringa para injeção em 2 minutos. Caixa da mental cromado e inoxidável. Porta seringa. Resistencia de grande duração. Protegida contra choque.
Preço da Praça: . . CR$ 65,00.
Preço só dia 17: . . CR$ 35,00



Conjunto de 3 peças para mesa. 1 açucareiro, 1 saleiro, 1 vidro para canela ou pimenta. Em vidro transparente com tampa de materia plástica. Preserva o seu conteudo contra as impurezas.
Preço da Praça: . . . CR$ 45,00.
Preço só dia 17: . . CR$ 19,00

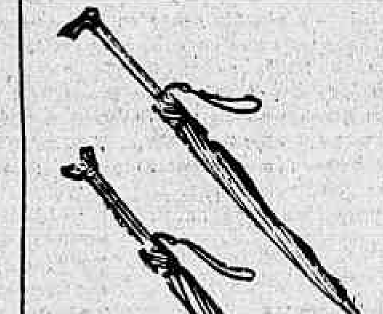


Macacões para crianças e bebês. Em levissima malha. Tecido duravel e macio de agradavel contacto com o corpo. Esplendido agasalho para seu filinho dormir. Nas côres: azul, rosa e branco. Tamanho até 4 anos.
Preço da Praça: . . . CR$. 45,00.
Preço só dia 17: . . . CR$ 25,00

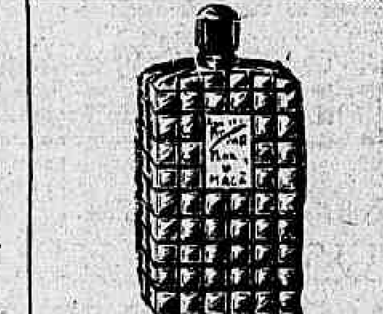
OUTUBRO 18 4.ª FEIRA



Conjunto de piteiras "goyana". 2 piteiras, 10 filtros de cristal absorvente. Uma cigarreira para 20 cigarros. Bonito conjunto. Em diversas côres.
Preço Normal: . . . CR$ 48,00.
Preço só dia 18: . . . CR$ 25,00



Guarda-chuva com cabo comprido de junco e cristal inquebravel. Modêlo em tafetá impermeabilizado. Todas as côres: Armação "Ferrini". Diversos feitios de cabos.
Preço Normal: . . . CR$ 98,00.
Preço só dia 18: . . CR$ 68,00



Colonia flôr de maçã, chipre, violeta e crepe. 4 perfumes a sua escolha! Perfumes suaves, duradouros e de inesquecivel fragrancia. Apresentado em artistico vidro.
Preço da Praça: . . CR$ 20,00.
Preço só dia 18: . . CR$ 10,00

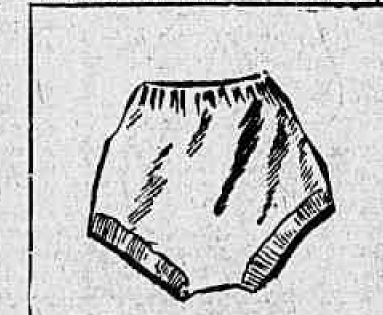
OUTUBRO 19 5.ª FEIRA



Camisa sport "praiana". Em malha de alto relêvo. Listada horizontalmente, com uma faixa de lindas combinações de côres. Modêlo sem gola, meia manga, com sanfona.
Preço da Praça: . . CR$ 90,00.
Preço só dia 19: . . CR$ 75,00



Trousse de metal dourado. Tamanho grande. Com desenho nos dois lados. Espelho, porta-baton, porta-pó e divisão para pinheiro, lenço e cigarros.
Preço da Praça: . . . CR$ 45,00.
Preço só dia 19: . . CR$ 29,50

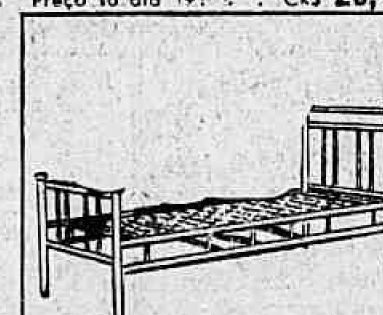


Calça de malha fio de escócia. Cintura elástica e pernas com sanfona. Fundo reforçado. Nas côres: rosa, azul, branco e salmon. Tamanhos de 32 a 44. Para crianças e moças.
Preço da Praça: . . CR$ 9,00.
Preço só dia 19: . . . CR$ 6,50

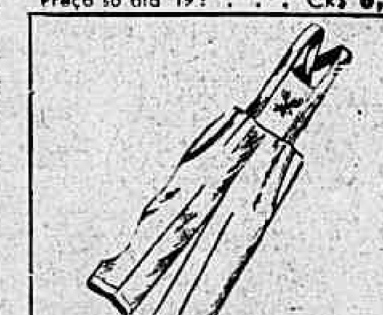
OUTUBRO 20 6.ª FEIRA



Calça de tropical. Tecido leve e resistente. Corte moderno e acabamento perfeito. Bolsos tipo faca. Côres sortidas. Todos os tamanhos.
Preço da Praça: . . CR$ 155,00.
Preço só dias 20 e 21: CR$ 98,00



Cama patente "Faixa Azul" legítima. Para solteiro, tamanho 1,90x0,70. Estrado com molas aço super-flexivel. Garantida por toda a vida pela A Exposição e pelo Fabricante. Entrega imediata.
Preço da Praça: . . CR$ 250,00.
Preço só dias 20 e 21: CR$ 199,00



Jardineira. Em tropical extra, com bordados sugestivos no peitinho, 2 bolsos de faca. Suspensório do mesmo tecido graduando nos botões. Nas côres: havana, marinho, chumbo e royal. De 2 a 8 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 150,00.
Preço só dias 20 e 21: CR$ 84,00

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA
AVENIDA — A Exposição — CARIOCA — JUVENIL

PASSOU A ADIDO

O ministro assinou ato, determinando passe a adido à Sub-Diretoria de Finanças da Aeronautica, para fins de recepção de vencimentos, o tenente-coronel Silvio Fontoura, visto haver declarado fixar residência nesta capital e à Base Aérea de São Paulo, à fim de prestar serviços no Curso de Tática Aérea, por prazo inferior a 6 meses, o segundo tenente fotógrafo José Maria de Abreu, da Escola de Especialistas da Aeronautica.

DIARISTAS NA TABELA DE MENSALISTAS

A fim de recolher pessoalmente as informações necessarias ao enquadramento dos diaristas na Tabela Unica de Mensalistas, conforme determinação do ministro Armando Trompowsky, viaja, hoje, para o Norte do País, o dr. Murilo Noronha, oficial de Gabinete do ministro da Aeronautica.

REVERTERAM AO SERVIÇO ATIVO

Despachando na pasta da Aeronautica, o presidente da República assinou decretos, mandando reverter ao serviço ativo da Força Aérea Brasileira por terem cessado os motivos da agregação, o maj. int. Francisco Marcondes Teixeira Leite Junior e o primeiro ten. esp. Oliverio Verissimo da Fonseca.

O ministro Armando Trompowsky exarou despachos, dispensando de prestar serviço no Estação de Radio ZPN-4, de Assunção, Republica do Paraguai o sub-oficial Moacir Torquato da Silva aVic e autorizado a gozar a licença especial e mai. av. Artur Carlos Peralta e a usar o brevet do "Aerial Gunner" com que foi distinguido pela "American Air Force", o sarg. Roberto Rodrigues da Rocha.

ARTES

Uma Opinião Sôbre Villa-Lobos

Antônio Bento

Através de um despacho de "United Press", tomamos conhecimento de um artigo de Carleton Sprague Smith, publicado na revista "América", sob o título a "Canção do Brasil", no qual faz o elogio do nosso Villa-Lobos. Para êle, o mestre dos "Chôros" é o "mais notavel compositor latino-americano deste meio-século". Não deixa de ser um elogio consideravel embora se possa objetar que, tirando o "latino", a sentença teria maior objetividade e seria também mais justa.

Evidentemente, a contribuição da música norte-americana, nesta primeira metade do século, foi notavel. Póde-se mesmo dizer que sua influência tornou-se um fenômeno universal, do qual não fugiram até os grandes compositores europeus como, entre ambos, Strawinsky e Ravel. Ambos realmente passaram a tomar conhecimento da contribuição do "jazz" à música contemporânea. Sobretudo, os novos processos de harmonisação, a variedade rítmica, o colorido e a instrumentação da música dos negros americanos causaram impressão aos compositores do Velho Mundo.

E' possivel que Carleton Sprague Smith não tenha dado a Villa-Lobos a classificação de melhor compositor americano desta primeira metade do século, pelo fáto de atribuir o posto a Gershwin. Não há dúvida que se trata dum pioneiro e duma personalidade original; mas, como artista, Villa-Lobos fica-lhe superior, pois o autor da "Rapsody in Blue" não tinha o "metier" necessário para figurar ao lado dos grandes compositores europeus. Gershwin possuia sem dúvida um grande instinto, ao lado de fraquezas maiores que as de Villa-Lobos.

Contudo o musicologo americano faz uma observação do maior interesse sôbre o criador de "Amazonas", quando diz que, de todos os compositores que conhece, Villa é talvez o "mais dotado pela natureza". E acrescenta:

— E' um gênio indisciplinado, mas é um gênio. E da espécie que irá além do século XX.................

....A fôrça do mestre brasileiro irradia de sua própria pessôa tanto quanto da magia de muitas de suas criações artisticas...

A ESTRÉIA DA O.S.B. COM KLEIBER

Na próxima quarta-feira, às 21 horas, terá lugar, no Municipal, o primeiro concerto de uma série de três da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro alemão Erick Kleiber. O programa constará das seguintes obras: "Egmont", de Beethoven; "Brasiliana", de Radamés Gnatalli; "Sinfonia Renana", de Robert Schumann; "Prelúdio e Morte de Isolda" de Richard Wagner.

CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE OBRAS MUSICAIS

A Sociedade Internacional de Música Contemporânea realiza, anualmente, um concurso em vários países pelas suas seções nacionais, a fim de serem escolhidas peças musicais que, julgadas por juri internacional, são executadas nos Festivais, que promove anualmente.

Nos dois últimos Festivais, musicos brasileiros foram escolhidos, em 1949 o maestro H. J. Koellreuter e, este ano, em Bruxelas, a compositora Eunice Catunda, com um quiteto Homenagem a Schoenberg, onde as caracteristicas brasileiras se revelam nos motivos ritmicos em simcopa e na justa posição de ritmos ternários e binários.

O Festival, no ano vindouro, será em Francfort s/M, na Alemanha, e a Diretoria da seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea designou o seguinte juri para julgar as composições enviadas: Eunice Catunda, professor Caldeira Filho e maestro Eduardo Guarnieri, devendo as peças serem remetidas para o último, endereçadas ao Teatro Municipal de São Paulo.

As peças para o concurso deverão ser dos seguintes gêneros: orquestra; orquestra de Câmara; música de câmara, vocal ou instrumental; obras para coros, pequenos ou grandes, com ou sem acompanhamento; música sacra. Cada compositor pode concorrer com uma peça por gênero.

O prazo de encerramento do concurso será 30 de novembro vindouro, pois as peças escolhidas deverão estar na Europa a 1.º de janeiro, pois a 28 dêsse mês se reunirá o Juri Internacional, compôsto por Nadia Boulanger, Johan Bentzon, Roman Palestor, Alan Rawsthorne, H. H. Stuckenschmidt.

Passatempo

1	2	3	■	4	5	6
7			8			
9						
■	10					■
11						12
13						
14			■	15		

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Caráter. 4 — Semelhante. 7 — Acompanhe, ajude. 9 — Desobriguei. 10 — Cordas de esparto. 11 — Ponto elevado de onde se descobre largo horizonte. 13 — Calcular. 14 — Contração de senhor. 15 — Altar dos sacrificios.

VERTICAIS: 1 — Cano de moinho. 2 — Que mata. 3 — Confirmar. 4 — Opressão. 5 — Encher até a borda. 6 — Obrigação imposta. 8 — Relativo à lei. 11 — Obstáculo. 12 — Periodo.

CHARADAS

Sincopada — 3 — "NAVALHA RUIM" produz GELHA NA PELE 2.

Novissima — Um PARTIDO só fica ISOLADO quando se opõe à PIRATARIA 1-1.

Soluções do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Cerne — Al — Ar — Banca — Atuam — Lô — Dá — Armas.

VERTICAIS — Cabala — Elator — Nacada — Eramás — Nú.

Charadas: PORTA — NOVAS — BATIDA-O.

Correspondência e colaboração para O. C. Brito, redação do DIARIO CARIOCA, Av. Pres. Vargas, 1968, 3.º andar, D. F.

TEATRO

OS "PICCOLI DI PODRECCA"

SABATO MAGALDI

O espetáculo de marionetes do Teatro Gloria transporta o espectador para um mundo de encantamento e poesia. Não fosse a consagração internacional dos "Piccoli de Podrecca", e que de certa maneira torna supérfluo o entusiasmo do cronista, eu gostaria de usar palavras de descoberta a respeito dêsse conjunto maravilhoso. O conteudo de beleza e poesia é inexcedivel na ficção criada pelos bonecos. Não acho a maior virtude o clima de realidade que sugerem. O verdadeiro significado dos "Piccoli" está em realizar a atmosfera de sortilégio, que dá a marca da obra de arte.

De inicio a platéia sente os fios que sustentam os bonecos. A' medida que penetra o seu mundo, porém, as amarras se desfazem, a fusão se estabelece na zona inconfundivel em que o objeto contemplado se identifica ao espectador. Não se percebe mais se as marionetes perderam o cordelinhos e se movem pelo sôpro da alma. Ou se o vasto numero de assistentes passou a sustentar-se por fios invisiveis, talvez a própria essencia humana.

Decompondo essa admirável unidade, pela imposição da análise, é mistér que se elogie a perfeição dos movimentos: Os gestos obedecem a uma coordenação absoluta, o ritmo do espetáculo é um ritmo de dança. Os pormenores foram cuidados com técnica exemplar, e não há uma caracterização dissonante. O criador dos bonecos captou a humanidade a exprimir, e todos os tipos primam pela diferenciação, pela personalidade própria, exatamente como se não fossem fantoches na mão do ficcionista, mas criaturas completas desligadas do espirito que as concebeu.

A galeria de quadros é rica e foi bebida em fontes autênticas de poesia. Os motivos populares inspiraram a maioria das criações do dr. Podrecca. Valores regionais, folcloricos, tipicos de diferentes povos, foram assimilados e transpostos para o mundo das marionetes. Numeros de musica vienense, de canções e bailes napolitanos, cenas dos Andes, de Cuba, do Mississipi, corrida de touros da Espanha, musica popular do Brasil — todo êsse rico material artistico foi elaborado e comunicado pelos "Piccoli".

Os elementos essencialmente poéticos do circo e da dança estão tambem representados no espetáculo. "Bil-bol-bul", quadro de um acrobata grotesco, inclui-se entre os mais perfeitos tecnicamente e de mais belos efeitos para a platéia. A dança do cisne é interpretada com apuro excepcional. O numero circense de uma equilibrista tem encanto surpreendente. As variações de um pianista, no quadro mais aplaudido pelo publico, sintetizaram toda a grandeza, a comicidade caricatural e a sugestão da musica. O pianista do dr. Podrecca é um dos tipos mais bem realizados da galeria artistica.

Surpreendendo as reservas de lirismo, de ternura, de "clown", de popular, de cômico, de dramatico e trágico, os "Piccoli di Podrecca" oferecem um espetáculo de poesia, que emociona a platéia, na pureza e no ingênuo comuns a todas as idades, e substancia autêntica da obra de arte.

CINEMA

"LADRÕES DE BICICLETAS"

Decio Vieira Ottoni

Originariamente, a controversia que tornou "Ladri di Biciclette" o mais discutido dos filmes do após-guerra, foi a acusação levantada pelo romancista Luigi Bartolini, autor da obra em que De Sica e Zavattini se pautaram para a realização do filme. Bartolini começa achando que o realizador preteriu a universalidade do drama contido no seu romance em detrimento do que era meramente circunstancial no texto, e termina concluindo que um filme, para ser uma obra realmente plena, tem de prescindir de um enredo já anteriormente delineado, limitando-se o cineasta a partir das soluções tradu-

(Conclui na 7.ª página)

Alice Modas

Depois do grande sucesso no "Golden Room" Copacabana Palace, Alice Abrahão apresenta as últimas criações da moda feminina de vestidos e chapéus para o verão

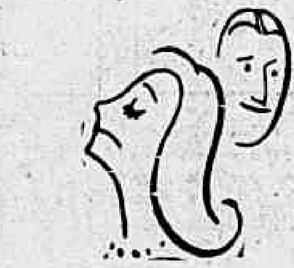
☆★☆

RUA GONÇALVES DIAS, 38

1.º ANDAR — TEL. 42-5815

MÂNIA ESCREVE

"O NOIVO SILENCIOSO"



Um par de noivos, Miriam e David, está para consumar em breve a solenidade casamentaira. Miriam, como todas as noivas que se prezam, está afobada, abatida, emagreceu cinco quilos e não aguenta mais as costureiras, as manicures as amigas e os convites de casamento. Apesar disto tem tempo para reparar que o seu querido David é homem de estranha conduta. Em nada esta observação diminui o amor que Miriam tem pelo noivo, nem pretende, por isso desmanchar o trabalhoso casamento. Quer apenas saber se o defeito do estranho David poderá comprometer a futura sociedade conjugal.

O futuro esposo da Miriam é sujeito de poucas palavras. Educado, respeitador, homem de bons principios mas não fala. Sobretudo não fala quando alguem além da noiva está perto. Se Miriam pede para ir visitar uma amiga da infancia, êle vai; se ela quer ir ao cassino, ao teatro, a um pic-nic, David concorda, apita os preparativos e vai aparentemente satisfeito. Mas onde quer que esteja não dá uma palavra. E' apresentado a uma senhora de respeito êle apenas se inclina um pouco; conhece pela primeira vez uma moça alegre amiga da Miriam êle dá um sorriso e continua mudo.

Você acha normal esta atitude? Me pergunta a futura madame David.

Normal, não acho, minha cara, mas excepcional. Nesta época de discursos e campanhas eleitorais, nesta época em que todos gesticulam e gritam, surdos ao que os outros dizem, existir um homem que "só ouve" é excepcional, confortador. Não perca este noivo, Miriam, estou certa que o dia em que êle se resolver a falar é para dizer alguma coisa que sirva. E como naturalmente essas coisas desagradam sempre às senhoras de respeito e às moças alegres que você conhece, é melhor deixar o Davizinho calado. Além disso, quanto mais silenciosos melhores são os sócios, principalmente, numa sociedade conjugal.

AS BONITAS SENHORAS



Na bonita fotografia vemos as senhoras Garcia Seco (de Montevidéu) e Ary de Castro. Ao fundo, a senhorita Riza Catão conversa num grupo. (Foto do último número de SOMBRA)

SAIU

SOMBRA

NÚMERO ESPECIAL DAS DEBUTANTES

Hoje em todas as bancas

DIA ASTROLOGICO



HOJE, 15 — Dia favoravel para pedir favores e fazer experiencias cientificas e contratar casamento. Urano, a 9 graus e 32 minutos de Cancer, começa a retrogradar. Amanhã, será favoravel para viagens.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

As possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, para todos os leitores, com horas e numeros favoraveis, são transcritas abaixo para os nascidos:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia duvidoso e medo infundado. Pode pedir favores e assinar documentos. 11, 13 e 15; 29, 31 e 51. (horas e numeros).

— Simpatias populares. As horas da manhã serão boas para encetar viagens e negocios novos. 8, 9 e 10; 35, 15 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Mal estar, abalos fisicos, a tarde e a noite serão melhores. 2, 3 e 16; 123, 258 e 518. (horas e numeros).

— Angustia e idéia de revolta. 6, 8 e 10; 614, 713 e 812. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

— Desprendimento, euforia, e a tarde será favoravel aos namorados. 17, 18 e 19; 112, 211 e 346. (horas e numeros).

— Desejos insatisfeitos, contradição e pequenos acidentes. 13, 15 e 18; 324, 429 e 517. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Habilidade, exito em todos os empreendimentos. 14, 23 e 24; 611, 816 e 823. (horas e numeros).

— Acontecimentos inesperados e encontros felizes. 1, 2 e 3; 927, 936 e 989. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Desarmonia conjugal, contrariedades com parentes e a tarde e a noite serão propicias. 4, 5 e 6; 932, 941 e 958. (horas e numeros).

— Descontentamento, aflição por causa de parentes ou amigos. 7, 9 e 18; 232, 351, e 495. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Sonhos estranhos e visões fantasticas. 10, 11 e 17; 528, 613 e 712. (horas e numeros).

— Negocios arriscados e viagens perigosas. 13, 14 e 15; 381, 426 e 579. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 72 DE JULHO:

Sucessos sociais, negocios de pequena monta. 15, 16 e 17; 314, 494 e 564. (horas e numeros).

— Novos assuntos, espirito revoltado e determinação reflexivel. 10, 11 e 20; 327, 415 e 613. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Confusão psiquica e luta interior. 12, 14 e 15; 823, 813 e 922. (horas e numeros).

— Melancolia, cansaço e noticias desagradaveis. 17, 18 e 19; 613, 714 e 821. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

— Incertezas e hesitações. A noite será melhor. 20, 21 e 22;

(Conclui na 7.ª página)

SOCIEDADE

CAPÍTULO CAMPESTRE

Jacinto de Thormes

Chegar a Petropolis é sempre coisa facil e bôa, mesmo se a entrada da cidade seja um verdadeiro esquecimento do prefeito, para não dizer abandono. Cuidado quem chegar à noite sem estar prevenido: a buraqueira é de virar automovel, quebrar pescoço, dar freiada violenta em curva fechada. Fóra isso, o resto é esta quietude sem buzina, sem gostosão batendo, sem grandes discussões, apenas latidos noturnos, de cachorros espalhados e sem donos aparentes. Um dia, olhando, uma noite dormindo, aqui, e as coisas tomam outra importância. A particula de atenção, interesse ou mesmo preocupação que você tinha com a apuração de um amigo, o concêrto da geladeira ou o termômetro da moêda, passa para o campo das fôlhas e dos galhos, das flôres do jardim que você gostaria de ter. O empregado persiste em trazer jornais pela manhã porque se êle não trouxer eu reclamo, mas, eu daria tudo para êle entender que eu gostaria de não ter jornais, apesar de tudo.

Ainda se fala das eleições e do Campeonato do Mundo, aqui em Petrópolis. Os assuntos mudam com o mesmo vagar com que os homens trocam de perna. Não há pressa porque no fim do inverno o verão chega mesmo. A melhor coisa com êste frio é ir tomar um chocolate quente no Dangelo, pular para um cinema e depois voltar para casa a pé. O frio entra pelos sapatos, atravessa as meias de lã, penetra nos óssos, sóbe pelo esqueléto e pede cama, que é lugar quente. A lareira fica acêsa e bons livros por perto.

Para quem sai muito e, como eu, tem a obrigação sistemática de comparecer a varios lugares, isto é um remédio de mil diabos! E, mesmo assim, ontem eu gostaria de ir, por exemplo, ao jantar do jornalista Medeiros (Medeirinhos) Lima. A sua casa é grande e confortavel, os amigos são todos e bebe-se, come-se, fala-se bem.

* * *

Uma senhora aqui, petropolitana, é colecionadora de autógrafos. Ela possui as assinaturas de homens como Churchill, Truman, Bety Davis, Ana Magnani, Fangio, Anthony Eden, Oscar Niemeyer, Primo Carnera, Elza Schiapareli, De Chirico, e outros. Agora ela veio fazer-me um pedido. Se eu queria fazer o favor de pedir o autógrafo das tais cinco mulheres mais elegantes do Rio, incluindo a já declarada senhora Maria Luiza Melo.

Perguntei se depois, no meu exílio aqui em Petrópolis, ela me arranja lugar pra morar e alguma coisa pra comer. Perigo!...

* * *

Na Quitandinha vê-se novo brilho no olhar dos "boys". A cidade, porém, está muito abandonada. Do hotel até o Rio, a estrada vai bôa e sem buraqueira. Passando a Quitandinha é um verdadeiro sôco no ôlho do automovel em andamento. A luz também não vai lá das pernas, mas em compensação os jornais estão chegando mais cêdo. Um padre contou-me que espera com ansiedade o verão porque passou êste inverno todo preparando sermões sôbre assuntos atualizados: A fé e a bomba atómica, por exemplo, o radar e a bondade de São Francisco de Assis, também.

Tudo calmo como uma paisagem antiga. Só que as vaquinhas pastando estão magras e tropeçam. O céu escuro e baixo embora tenha ameaçado um pouco de sol. Agora vou comer bananas.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Ministro José de Castro Nunes, aposentado do Supremo Tribunal Federal.

— João Cardozo de Castro.
— Eduardo Canuto Ferreira.
— Bolivar Caldas Barreto.
— Henrique Gigante.
— João Bueno Camargo.
— Haroldo Cunha e Silva.
— Helio Marcos Pena Beltrão.
— André Carrazoni.
— Paulo Tecla.
— Valdemar Vasconcelos.
— Osvaldo Diniz Magalhães.
— Caranto de Souza.
— Dr. Frederico Eyer.
— Agripino Grieco.
— Antonio Sá Lima.

SENHORAS:

Edméa de Barros e Vasconcelos.
— Lourdes Andrade.
— Leonor de Campos Barboza.
— Olga de Lacerda.
— Tereza Guilherme.

SENHORINHAS:

Maria Duarte.

MENINOS:

Manuel, filho do sr. Manuel Tavares e sra. Geny Tavares.
— Sergio, filho do casal Haydée-Lauro Barboza Ferreira.
— Sidney, filho do sr. Plinio Figueiredo e sra. Maria de Lourdes Leite Figueiredo.

MENINAS:

— Maria Helena, filha do sr. Nelson Junqueira e sra. Beatriz Carvalhal Junqueira.

Fazem anos amanhã, dia 16:

SENHORES:

Almirante Braz Veloso.
Deputado Dioclecio Duarte.
— José Carlos Baronto.
— Edson Martins Oliveira.
— Tenente Jorge Santos.
— Aylmar Ludolf.
— Carlos Antonio dos Santos Junior.
— Clovis Ferreira de Moura.
— José Bromeli.
— Martiniano Rocha Cruz.
— Adalberto Luiz Coelho.
— Antonio Herrera.
— Arlindo Gomes Leal.
— Otavio Velho da Silva.
— Kleb Pessoa Cavalcanti.
— Fernando Clinaglia.
— Durval Arguelhes.
— Carlos Alberto da Costa Pinto.
— Paulo Vidal.
— Major Keneth Mac Crimon.
— Eduardo Angelo de Souza.
— Apolinario de Souza.
— José Mandarino.
— Manuel Aarão.
— Claudionor Correia de Sá.
— Albertino Pimentel.

SENHORAS:

Altamira dos Santos Amaro Rosa.
— Margarida Torres Nunes Leite.

SENHORINHAS:

Léa Oldrini.

(Conclui na 7.ª página)

De Paris e Nova York para Você!



A Moda de Paris

NÃO SE ESQUEÇA DO EMPERMEÁVEL

De Rachel Gaymán, da France Presse

Você que renovou o seu guarda-roupa, quando começou o inverno e que alinhou nêle tão grande quantidade de roupas de lã, quem sabe não terá esquecido a capa impermeável, tão necessaria para os dias abafados, em que, porém, a garoa miuda, que molha tanto quanto os temporais, cai fina, persistente, incessantemente...

Para você, se realmente assim aconteceu, escolhemos o modelo, que hoje apresentamos, das criações C.C.C., em gabardine impermeabilizada côr de azeitona, de corte clássico e oferecendo a comodidade de dois grandes bolsos dianteiros. Um chapeuzinho de aba curta e redonda, na mesma gabardine pespontada e com tiras para fixá-lo abaixo do queixo completa o conjunto, que une a elegancia aos detalhes essenciais de agazalho que devem distinguir as capas impermeáveis.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

COMO PINTAR SEUS OLHOS

Por DIANA DAWN



a) — Uma coloração suave nos olhos irá salientar a sua beleza, mas tenha cuidado quando aplicar este "make-up".

Somente a mulher ousada que quer mostrar exageradamente o que tem é que irá usar pestanas falsas, pois elas representam algo de muito perigoso para a beleza da mulher. Quando isto acontece, então a mulher deve pertencer a um tipo todo especial e ter beleza mesmo que use isto ou aquilo no rosto.

Quando você estiver escolhendo o sombreado que irá colocar no rosto e especialmente nos olhos, procure sempre os diversos tons antes de escolher um definitivo. Teremos uma escolha entre o azul, marron, cinza, verde, purpura e o "mauve". O cinza não é de todo aconselhável e se você tiver cabelos vermelhos o mais aconselhável é o verde. Também o azul é uma cor interessante para as louras e morenas.

A jovem poderá fazer com o pó de arroz, o rouge e o baton mas para embelezar os olhos o maior cuidado deve ser tomado pois isto exige pericia e técnica. Deve ser primeiro aplicado seguindo-se a linha das pestanas, iniciando-se na parte interna da sobrancelha e terminando na outra extremidade.

Também um pouco de rouge nos olhos é aconselhável mas tenha o cuidado de sempre usar muito pouco rouge.

Depois de tudo aplicado, use um pouco de pó de arroz e não se esqueça de passar um pouco nos lóbulos das orelhas.

SÃO LUIZ · VITORIA · CARIOCA · RIAN · IDEAL · PIRAJA · FLORIANO · PALACE-NITEROI
Amanhã — HORARIO 2-4-6-8-10 hs
Esta é Carmen... criatura de mil caprichos... SEDUCTORA... DOMINANTE!
COLUMBIA PICTURES apresenta
RITA HAYWORTH ★ GLENN FORD em
CARMEN (The Loves of Carmen) Em Technicolor
com RON RANDELL · VICTOR JORY · LUTHER ADLER · Arnold Moss · Joseph Buloff · Margaret Wycherly
NÃO É A OPERA e sim uma dramática versão do romance imortal!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
Todos os domingos às 10½ horas da manhã PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA — Ac. Complem. Nacionais

Macario indócil, inquieto numa comédia cheia de lindas garotas, mistério, músicas e gargalhadas
ART FILMS apresenta MACARIO CONTRA BANDIDOS
RIVOLI — Amanhã
NADA FIORELLI ☆ NINO CRISMAN
IMPR. 10 ANOS • PROD. SCALERA-FILM • COM. NACIONAL

Que lhe falta, senhora?

Qualquer artigo para costura que lhe esteja faltando, certamente será encontrado nas Lojas Singer. Não deixe o trabalho em suspenso por falta de material, peças ou enfeites. As Lojas Singer sempre têm o que a senhora precisa.

Fechos corrediços em tôdas as côres e tamanhos. Abrem e fecham suavemente, não desbotam, não cedem.
Preços desde Cr$ 5,00

Caixas em madeira de lei, finas e bem trabalhadas. Além de úteis, um belo ornamento.
Preços: simples, desde Cr$95,00
Com sortimento de artigos para costura: desde Cr$ 130,00

Cestas de Vime - de varios tipos e tamanhos. Muito práticas, permitem fácil e cômoda arrumação dos objetos.
Preços desde Cr$ 60,00

Eu preciso também:
Linhas
Botões
Fivelas
Alfinetes
Agulhas de mão
Aplicações
Tesouras
Colchetes
Ombreiras
Elásticos
Papel para moldes
Fechos
Panos riscados
Agulhas de Crochê
Fitas métricas
Viés e cadarços

Lojas Singer
Visite sempre a mais próxima de sua residência. — O nome garante o produto!
SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Cartaz do Dia

CARTAZES DE TEATRO:

TEATRO DE BOLSO — "Só o faraó tem alma", de Silveira Sampaio, com os Cineastas.

COPACABANA — "Catarina da Russia", de Lenguel, com mme. Morineau e "Os Artistas Unidos".

FOLLIES — "Tá na cara", com Juan Daniel e Jane Grey.

JARDEL — "Miss França", de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia, Valter D'Avila e Jardel Jercolis Filho.

FENIX — "Caminhantes sem lua", de Sarah e José Borba, com Sady Cabral, Aurora Aboim, Nicette Bruno e outros.

SERRADOR — "Quebra cabeças", revista-vaudeville de Luiz Peixoto, De Chocolat e Paulo Orlando, em apresenatção de M. Lanthos e D. Monte.

GLORIA — "Piccoli de Podreca", apresentação de Barreto Pinto.

REGINA — "As arvores morrem de pé", de A. Casona, com Conchita de Morais e Odilon. A's

JOÃO CAETANO — "Cantarelli", numa revista de magica e ilusionismo.

CARLOS GOMES — "Mão boba", revista de Chianca de Garcia", com Beatriz Costa e Colé.

RIVAL — "A camisola do anjo", de Pedro Bloch e Darcy Evangelista, com o elenco de Alméo.

PROXIMAS ESTRE'IAS

REGINA — "As meninas Barranco", no dia 18, com a Companhia Dulcina-Odilon.

RECREIO — "Muié-Macho, sim sinhô", com a Companhia de Valter Pinto.

FENIX — "Angelica", de Lucio Cardoso, com Luiza Barreto Leite, em espetaculos às segundas-feiras, a partir de 23 do corrente.

CINEMAS:

S. LUIZ — "Sarabanda", com Stewart Granger. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Ladrões de bicicletas". Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Caravana de bravos", com Ben Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Caravana de bravos", com Ben Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Ladrões de bicicletas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Ladrões de bicicletas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O gavião do mar", com Errol Flynn. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Caravana de bravos", com Ben Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Sarabanda", com Stewart Granger. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Sarabanda", com Stewart Granger. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Zoraya, a feiticeira", com Gloria Marin. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Grito na serra" e "Seu proprio verdugo".

PALACIO — "Duas almas dois destinos", com Ginger Rogers. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Zoraya, a feiticeira", com Gloria Marin. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Sarabanda", com Stewart Granger. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Inspetor geral", com Danny Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Caravana de bravos", com Ben Johnson. 2 — 4 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir de 10 horas.

PATHE' — "Mulher perversa", com Marlene Dietrich. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
vos", com Ben Johnson. 2 — 4 —

RITZ — "Caravana de bra-
6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Caravana de bravos", com Ben Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Chamas de paixão", com Carlo Ninchi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICANO — (Fechado para reforma).

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Duas almas, dois destinos".

BANDEIRA — "Horizontes em chamas".

CATUMBI — "Belinda" e "Aposta de má fé".

CENTENARIO — "Feras que foram homens".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Zoraya, a feiticeira".

COLONIAL — "Caravana de bravos".

ELDORADO — "Ilusão perdida".

EDISON — "A tribo perdida".

ESTACIO DE SA' — "Baixeza" e "Marujos improvisados".

FLORESTA — "Patuscada" e um filme em serie".

FLORIANO — "Sarabanda".

FLUMINENSE — "Se eu fôra rei".

GUARANI — "Numa ilha com você" e "Cavaleiros da patria".

GRAJAU' — "Sangue de campeão".

GUANABARA — "A voz do sangue".

HADDOCK-LOBO — "Caravana de bravos".

IPANEMA — "O gavião do mar".

IRIS — "O gavião do mar".

IDEAL — "Sarabanda".

JOVIAL — "Quando morre uma ilusão".

LAPA — "O destino bate à porta" e "Bandidos da fronteira".

MADUREIRA — "O gavião do mar".

MASCOTE — "Caravana de bravos".

MODERNO — "A filha de Netuno".

MARACANA — "O gavião do mar".

TIJUCA — "Meu filho" e "Frente a frente com assassinos".

TRINDADE — "Belinda" e "O tesouro escondido".

VELO — "Lagrima tardia".

VILA ISABEL — "A sombra da outra".

QUINTINO — "Memorias de um médico".

ROULIEN — "Paixão sangrenta" e "A ponte do perigo".

RIO BRANCO — "Uma luz na estrada" e "Coração prisioneiro".

ROXI — "Duas almas, dois destinos".

RIDAN — "Paixão em furia" e "A mulher que voltou".

S. CRISTOVAO — "A sombra da outra".

S. JOSE' — "Cinemaniaco".

TIJUCA — "Rivais em furia".

MODELO — "Memorias de um médico".

MEIER — "Romance no México".

MONTE CASTELO — "Sarabanda".

MEM DE SA' — "O gavião do mar".

NACIONAL — "Socega leão".

PARA TODOS — "Cinemaniaco".

PIEDADE — "A voz do sangue".

PRIMOR — "Caravana de bravos".

POLITEAMA — "Sangue de campeão".

PIRAJA' — "A costela de Adão" e "Eles passaram por aqui".

NITEROI:

EDEN — "A sombra da outra".

ICARAI — Na noite do passado".

IMPERIAL — "A filha de Netuno".

ODEON — "Rosa negra".

PALACE — "Rainha dos piratas".

OUVIDOR — ESQUINA DE URUGUAIANA
Não hesite
Na escolha de um presente para êle... uma fina gravata, num padrão sóbrio e elegante, é sempre uma prova de bom gôsto e uma lembrança que fica.
Nelson — ARTIGOS PARA HOMENS
RUA DO OUVIDOR — ESQUINA DE URUGUAIANA

O Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª página)

123, 537 e 627. (horas e numeros.

— Desilusxes, encontros inesperados e prejudiciais. 16, 17 e 18; 25, 35 e 36, (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Manhã favoravel, a tarde e a noite serão de maus augurios. 7, 8 e 9; 123, 450 e 512. (horas e numeros).

— Espiritualismo e chances sociais. 19, 20 e 23; 316, 415 e 514. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Idéias originais e planos para o futuro. 325, 424 e 923. 68, 69 e 70. (horas e numeros).

— Novas conquistas e perspectivas felizes. 16, 18 e 20; 396, 819 e 962. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Desapontamentos e iniciativas frustradas. 14, 15 e 16; 680, 734 e 815. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

PERFEITO AR CONDICIONADO
Premiado em HOLLYWOOD, BRUXELAS, LOCARNO, E NEW-YORK! Em premiere na America Latina
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10 HORAS — HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
LADRÕES DE BICICLETAS (LADRI DE BICICLETTE) Direção e Produção de VITTORIO de SICA
APRESENTAÇÃO Metro-Goldwyn-Mayer

EUROPA SUL AMERICA FILMES Apresenta
PATHE' Tel. 22-8795 · PRESIDENTE Tel. 42-7128 · PARA TODOS Tel. 29-5191
AMANHÃ
EMIGRANTES com Aldo FABRIZI
AVE NINCHI · LOREDANA · NANDO BRUNO
HORARIO 2-4-6-8-10
UM FILME ALEGRE SOBRE OS emigrantes modernos
PRODUÇÃO, DIREÇÃO e INTERPRETAÇÃO de Aldo FABRIZI
Comp. Nac.

(Conclusão da 6.ª página)

— Marieta Faria Teixeira.
— Edmir Soares de Albuquerque.
— Odir Alves Barbosa.
— Salamita Queiroz Bambi.
— Nanci Faria Teixeira.
— Josefa Almeida Fontes.

MENINOS:

Sergio, filho do casal Laura e Hildeu Ferreira.

— Francisco José, filho do sr. Francisco Luiz Leitão e sra. Marina Carvalho Leitão.

MENINAS:

Sueli, filha do casal, Ivan-Cléa Bandeira Gouvela.

Registro Social

NOIVADOS

Ficaram noivos, nesta cidade:

A senhorinha Arlete Castilhos, filha do sr. Edmundo Castilhos e da sra. Zilda Ramos Castilhos, com o sr. Carlos Afonso Benevente.

— A senhorinha Maria Terezinha de Avelar Cossi, filha do sr. Hercilio Cossi, com o sr. David Louzada.

— A senhorinha Raquel Pena, filha do sr. Adamastor Pena e sra. Maria Clara Pereira Pena com o sr. Mario Vieira da Cunha.

— A senhorinha Maria Andrade, filha do sr. Manuel Ferreira Andrade, com o sr. Gustavo R. Souza.

— A senhorinha Marli James Torres, filha do sr. Elpidio Torres e da sra. Carmen James Torres, com o sr. Olavo Soeiro.

— A senhorinha Guiomar Lima Castro, filha do sr. Eduardo Ferreira Castro e sra. Nadir Lima Castro, com o sr. Edgar Moreno de Brito.

CINEMAS — (Conclusão da 6.ª Pagina)

ziveis em imagens, (o que até certo ponto é rozoavel). Diz ainda que De Sica chegou ao ponto de transformar em personagem uma simples bicicleta, imputação de resto muito peculiar à maioria dos romancistas, dada a sua proverbial ignorância àcerca da importância e da fôrça de expressão que certos elementos inanimados assumem num filme (em "Tales of Manhattan" — "Seis Destinos" — por exemplo, Duvivier e Bon Hecht utilizaram uma casaca como o impacto e a idéia de reciprocidade entre vários destinos humanos e se o filme ultrapássou os limites comuns, isto se deve a tal solução).

O mérito principal da discordância entre o romancista e a versão de seu livro para o cinema foi o levantamento da premissa sôbre a qual os debates em torno do filme vieram a se fundar: poderá o circunstancial (o circunstancial aqui são as razões que determinaram o drama do operário: a falta de emprego, determinada pela circunstância de guerra, suas consequências, etc.) atingir universalidade ou daqui a dez ou vinte anos seus valores estarão nulos, com o desaparecimento das causas em que se fundamentaram os conflitos? Sôbre este tema, na França e na Italia, onde os debates assumiram maior vulto, duas correntes de critica se antepuzeram, ambas concordando com a excelência da realização cinematográfica porém divergentes quanto à perenidade do filme. Os marxistas vêem no filme seus valores como critica à ordem econômico-social vigente, cuja fôrça emocional passará a ser apenas um documento históricamente consideravel no futuro, podendo as gerações de uma outra época julgá-lo comparativamente, sem senti-lo porque não vivem as mesmas condições que vivemos no presente. Conclui um critico italiano muito lúcido, baseado numa conceituação de Hans Richter sôbre a obra de Chaplin, que a "importância de um filme realizado em torno de um argumento póde ter valor artistico quando se inspira num têma simples e universal, numa observação aguda e poética, representando uma sátira da época ou uma espécie de reportagem rèalística (1)". Os da corrente espiritualista e burguesa, ao contrário, concluem que "Ladri de Biciclette" terá sempre a mesma correspondência, produzindo no espectador do futuro um impacto emocional idêntico porque o homem de amanhã continuará sendo, desta fórma, recriadas as condições para que a platéia sinta o conflito em que se banham os personagens. O tratamento dado pelos realizadores a "Ladri de Biciclette" se orienta sempre no sentido de conduzir os protagonistas, sem concessões, a um epílogo irremediavel. O drama de Antonio (Lamberto Maggiorani) e de seu filho Bruno (Enzo Sataiola) quando a multidão os abandona e o menino aperta a mão do pai e exclama, entre solidário e patético, "papá, papá!" eleva os protagonistas do filme à plenitude da tragédia grega, provocando no espectador, como no conceito aristotélico do drama clássico, "horror e piedade". Não há dúvida que para a sobrevivência desta grande peça do cinema moderno é preciso que o conflito entre o homem e a sociedade continúe marcando estas grandes figuras do destino que caminham sob o peso da fatalidade enunciada por Léon Bloy, segundo a qual "o sofrimento passa, mas o haver sofrido não passará nunca.".

SÁTIRA PITORESCA SOBRE A ELEIÇÃO DE UM SENADOR AMOROSO!
ALEGRE! EMOCIONANTE! ROMANTICO!
ADORAVEL VAGABUNDO ("MEET JOHN DOE")
FRANK CAPRA dirigiu GARY COOPER BARBARA STANWYCK
SÃO JOSÉ · ALVORADA · CASSINO (ICARAÍ) · COLISEU · ITAMAR
AMANHÃ
PROG. CADEF. — Acomp. Nacional

O MANDARIM
Vai casar-se ainda este ano !...
Pois bem. O Mandarim criou um tipo de enxoval para o dia do seu casamento e vos oferece até o fim dêste ano, um enxoval de ótima qualidade digna da sua apresentação, moderno, vistoso e de muito gôsto.
UM ENXOVAL PADRÃO — POR 790,00
com as seguintes peças: Vestido feito sob medida em Organsa, Tafetá ou Setim Duckesse, grinalda, ramo, brincos, véu de Seda, grampos, luvas, meias, ligas e ainda a irradiação do seu contrato nupcial, se assim o desejar e permitir em duas das nossas emissoras do Rio
Av. Passos, 77 a 81


CANTARELLI!
HOJE: VESPERAL AS 16 HORAS — A NOITE SESSÕES AS 20 E 22 HORAS
TERÇA-FEIRA — NOVO PROGRAMA — REVISTA N.º 2
UM NOVO ESPETACULO! NOVAS MAGICAS! NOVAS EMOÇÕES!
TEATRO JOÃO CAETANO

Prefeitura do Distrito Federal

ATOS E DESPACHOS

NA SECRETARIA DE VIAÇÃO — Cia. Brasileira de Produtos de Cimento Armado — Casa Sano — Cia. Territorial do Rio de Janeiro — Eduardo de Barros — José Cerqueira e Alberto Cerqueira — Autorizo; Manuel Armando Gonçalves e Antonio Gonçalves de Almeida — Barbara Alice de Medeiros — Autorizo; Antonio Dias de Oliveira — Mantenho o ato; Antonio Joaquim Lopes Portela — Ariovaldo Marinho Cavalcanti — Mantenho o ato; Andaraí A. C. — Indeferido; Antonio Pinto Ribeiro e Abdala Nicola Chiniara — Autorizo.

Secretaria Geral De Administração

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando Valdemiro José da Costa, para o Departamento do Pessoal; Nagib Jorge Farah, para a Secretaria de Educação; Gerson Borsei, para a Secretaria de Educação; Cristiano Correia de Toledo, para a Secretaria de Saude.

DESPACHOS: — Celeste Costa — Deferido; Alvaro Soeci — Arquive-se; Americo Gomes dos Santos e Silvio Simões — Indeferido; Cecilia Lazzarati — Autorizo.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

DESPACHOS DO DIRETOR: — Irenio Matos de Oliveira — Milton de Melo Fragoso — Carmen Stella Sá Earp Muniz — José Gomes do Nascimento — Indeferido; Sebastião Dias Camargo — Deferido.

Secretaria Geral De Interior e Segurança

ATO DO SECRETARIO GERAL: — Designando José Augusto de Aragão Fernandes, para o Departamento de Fiscalização.

DESPACHOS: — Augusto Cromwell Xavier — mantenho o ato; Jeremias Arruda, — Jayr Pelot Monteiro, José Maria Carla — cancelo o auto.

Secretaria Geral De Educação e Cultura

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando, para o Departamento de Educação Tecnico Profissional, Temistocles França Coutinho e André Petrarca de Mesquita e para o Departamento de Difusão Cultural, Antonio Valença de Melo e Seno Antonio Neder.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR: — Designando, Anunciação Gilaberto, para a escola Abeilard Feijó; Edy Leopoldina de Oliveira Correia, para a escola Visconde de Ouro Preto; Genoveva Vila Forte Gomes da Silva, para a escola Barão de Taquara; Gilda Figueiredo, para a escola João Barbalho; Hilda de Paulo Curio, para a escola Rotary; Irene Moreira da Silva Lima, para a escola José Soares Dias; Adyles Silveira Monteiro da Silva, para a escola Paraguai e Lygia de Souza Jardim, para a escola Coronel C. Amarante.

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL

ATOS DO DIRETOR: — Designando, João de Paulo de Melo Barreto, para o Serviço de Correspondencia e Jair Sapucaia, para responder pelo expediente do C. P. S. Honduras.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

ATOS DO DIRETOR: — Designando, Valdemiro Novais, para o 12º DM; Aura Pinho Rodrigues, para o 3º DM; Spencer Luiz Mendes, para estagiar no 1º Distrito de Saude Escolar e Malvina Zukennam para o Instituto Zeferino de Oliveira.

M. E. S.

Será efetuado, dia 17 de outubro, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Propsts.	Matrics.	Propsts.	Matrics.
21044	11799	21049	31592
21050	24563	21052	20315
21053	26241	21056	20133
21061	6607	21064	33357
21066	4674	21070	40235
21074	28551	21075	16096
21076	15995	21077	8538
21079	26827	21082	25078
21084	12159	21085	17350
21086	17560	21087	24803
21088	15496	21090	39654
21093	28437	21094	32443
21095	14344	21101	32195

EMERGENCIAS:

MATRICULAS:

994	2004	7179	8358
9698	10234	14739	16109
16627	17533	21355	22775
23737	25157	40632	50729

CASAMENTOS:

MATRICULAS:

3006	12656	13039	26006
33423	37256	45066	49043

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuado às quintas-feiras.

DESPACHOS DO DIRETOR

Astrogildo Eugenio da Paz — Valdemar da Silva Pinto Ferro — Sebastião Augusto Borges — Antero de Carvalho — Meleziano Soares Castello Branco — Hildebrando Dionizio da Costa — Joaquim Gomes da Silva — Francisco Antonio Cascão — Horacio Faria — Eiza Ribeiro — Léa Ramade de Coelho — Virgilio Alves Bezerra — Deferido.

Otavio Ferreira Gelani — Albino Augusto da Silva — João Gomes — Aristides dos Santos — Antonio de Oliveira — José Rosa Filho — Altino Francisco de Paulo João de Oliveira — Placido Alves Curcino — Jesuino Alves da Silva — Sebastião Pereira Duarte — Joaquim de Souza — Luiz Manuel Rodrigues — Oscar Noira — Hugo Magrani — Olindo da Silva — Laureano Faleiro dos Santos — Izidro da Fonseca — Geraldo dos Santos — Valdemiro Francisco de Oliveira — João Ferreira — Ary José Rodrigues — "Deferido. Autorizo o pagamento da quantia de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), de auxilio natalidade, na forma da lei".

Firmino Inacio Sobrinho — Ruth Aguiar da Silva — Otavio José Fernandes — Manuel Martins dos Santos — José Gastão de Almeida Villarim — Julgo em ordem a documentação apresentada".

Darcy Rodrigues dos Santos — Lourival Lopes Torres — Atenda-se.

Joaquim Barboza Balthar — Deferido. Inscreva-se como pensionista d. Eulalia Soares Balthar, viuva do contribuinte Joaquim Barbosa Balthar, matricula 7028.

Papelaria Brasil Ltda. — Pague-se.

Adelino José Nazario — Indeferido, em face do parecer do Serviço Medico Social.

João Luiz — Prove estar legalmente autorizada a construção.

Manuel Bernardino de Barros — Prove o alegado.

Leda Marques Novo — Queira comparecer ao Serviço Médico Social.

Domingos Candido de Farias — Atenda-se, mediante preenchimento de nova proposta.

Joaquim Vitorino de Oliveira — Indeferido, em face das informações.

Heider de Morais Rego — Processos 321.063|50 — Deferido.

Armando Augusto — Arquive-se, por falta de comparecimento do interessado.

DECRETOS ASSINADOS

O prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando, interinamente, para o cargo de médico, Miguel Meireles; por transferência, a pedido, para o cargo de servente, Manoel Loureiro; em comissão, para o cargo de chefe de Distrito, do Departamento de Higiene, Aloisio Thompson Nogueira e Galdino de Freitas Travassos; para o cargo de chefe de Distrito, do Departamento de Educação Prihmária, a professora primária Maria Elisa Rodrigues Campos; efetivamente, para o cargo de enfermeiro Egidia Gesualdi de Freitas e Nair Aurea Gama.

Exonerando, a pedido, do cargo de chefe de Distrito, do Departamento de Higiene, José de Queiroz Lopes e Licurgo de Castro Santos.

Transferindo Inah Paca Bosen para a Secretaria de Saúde; designando Alberico Barbosa para membro da Comissão de Aquisição de Material da Secretaria de Viação e dispensando, a pedido, José de Almeida Porto, dessa função.

Aumento Quinquenal

O prefeito concedeu aumento quinquenal aos seguinte servidores: Saturnina Maria de Oliveira, Esmeralda de Araujo Suzarte, Moacir da Mota Guimarães, Alzira Lopes da Silva, Maria Augusta Gomes Amaro, João Batista Cacalcanti, Silvino Rodrigues da Silva, Manoel da Costa Leite, José Alves dos Santos, Herli Gomes da Silva, Orlando Gonçalves de Oliveira, Celson Gonçalves, Darcilia Moreira Alves, Isaltina Valeriano da Cunha, Ilara Coelho, Augusta Maria, Waldemiro da Silva Guimarães, Antonio José da Cunha, Alfredo Tito André, Mario de Freitas Cardoso, Olegario Faria Pereira, Caetano José de Magalhães, José Miguel do Nascimento, João Guncianoni, Paulina Vieira Serapião, Ermelindo José Lourenço, Valdemar da Silva Gorrilhas, Balbino Rodrigues da Silva, José Dutra Fernandes, José Fabio dos Santos Monteiro e José dos Santos Lage.

D. F. S. P.

EXPEDIENTE DO MINISTRO

Carlos Leão Mendes, comissario de policia classe "L", solicita reconsideração da penalidade de suspensão por 90 dias, que lhe foi imposta Indeferido, pelas justas razões dos pareceres.

ATOS DO CHEFE DE POLICIA
COMISSÕES DE INQUERITO:

Designando Comissão de Inquerito para apurar o procedimento do comissario de Policia Aguinaldo Amado, do detective Clovis Assunção e do oficial de diligências, Raul Bastos Meira.

EXPEDIENTE:

Prot. 28.445-50 — André Lopes, guarda civil, cl. "F", solicitando permissão para fixar residência no Estado do Rio — Autorizo.

ATOS DO DIRETOR DA DIVISÃO

Removo o investigador n.º 1.511, do meu gabinete para a Seção de Estatistica.

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado

Realiza-se terça-feira, dia 17, às 11,30 horas, no auditório do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, mais uma conferência da dra. Helen Taussig, da Universidade de John Hopkins, sôbre o tema: "Cardiopatia Congênita".

QUARTA-FEIRA — DIA 18 DE OUTUBRO

ESTRÉIA DE ERICH KLEIBER

Com a Orquestra Sinfônica Brasileira

NO TEATRO MUNICIPAL AS 21 HORAS

1.º CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

PROGRAMA

Beethoven — Egmont — Ouverture; Radamés Gnattali — Brasiliana n.º 3; Schumann — Sinfonia Renana e Wagner — Prelúdio e Morte de Isolda.

LOCALIDADES À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO:
Frizas e camarotes: Cr$ 750,00 — Poltrona: Cr$ 150,00 — Balcão Nobre: Cr$ 130,00 — Balcão simples: Cr$ 110,00 — Galeria: Cr$ 70,00. Sêlo à parte. (Traje de passeio)

NEGRAS NUVENS AMEAÇAM A HUMANIDADE!
HOMENS E MULHERES TRANSFORMADOS EM BESTAS HUMANAS!
SANGUINARIO!
"NUVENS DE TEMPESTADE"
"The woman on pier 13"
(A MALDIÇÃO DA DOCA 13)
RKO RADIO FILMES
com ROBERT RYAN
LARAINE DAY
JOHN AGAR
JANIS CARTER
THOMAS GOMEZ
VIOLENTO! BRUTAL!
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10 hs
Acompanha Complemento Nacional
PLAZA RITZ
PARISIENSE COLONIAL
ASTORIA PRIMOR
OLINDA MASCOTE
STAR H. LOBO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Despacho Com o Presidente Da República

O ministro Silvio de Noronha comparecerá, amanhã, ao Palácio do Catete, a fim de submeter à sanção presidencial numerosos atos de sua administração.

ASSUMIU O COMANDO DA FORÇA DE CONTRATORPEDEIROS

Em cerimonia realizada ontem, às 10 horas, assumiu o comando da Força de Contratorpedeiros o contra almirante Mauricio Eugenio Xavier do Prado.

CONCESSÃO DE MEDALHAS MILITARES

O presidente da República assinou os seguintes decretos: Concedendo aos oficiais, suboficiais, sargentos e praças, abaixo mencionados, as medalhas militares de que tratam os decretos 4.238-190 e 4.409-1.902, como reconhecimento dos bons serviços prestados pelos mesmos: passadeira de platina, por contarem mais de quarenta anos de serviço: contra almirante Ernesto de Araujo e capitão de mar e guerra Lucas Alexandre Boiteux; de ouro, com passadeira de ouro, por contarem mais de trinta anos de serviço: capitão de fragata Carlos Paraguassu de Sa, capitão de fragata Mario Afonso Monteiro, segundos-tenentes da reserva remunerada Manoel de Souza Vaz e Palmerio da Costa Ramos e suboficial Deolindo dos Santos Vale; de prata, com passadeira de prata, por contarem mais de vinte anos de serviços: capitães de corveta Atila Franco Aché, João Eduardo Secco, Lauro Freitas, Luiz Felipe Caldas Lacê Brandão, Mauricio Dantas Torres, Mauro Balloussier, Osvaldo Newton Pacheco e Wallim Cruz de Vasconcelos, capitão tenente fuzileiro naval João Miranda de Lima, suboficiais Alfredo Pereira de Aquino e Luiz Vicente Soler e primeiro sargento da reserva remunerada Raimundo Martins Mororó; de bronze, com passadeira de bronze, por contarem mais de dez anos de servio: capitães tenentes dr. Celso Ferreira Ramos, dr. Cesar Luiz Bezerra Cavalcante, Hermano Alfredo Herbert Von Sydow, Jabori Napomuceno de Oliveira, Luiz Edmundo Marcondes e Raul Pereira Rangel; primeiros tenentes Asdrubal Novais, Carlos Alberto Salvador e Souza, Cassio Prado Ribeiro, Fernando Lebre Pereira das Neves, Flávio Quixadá Linhares, Haroldo da Rosa Martins, Isaac Amaral Lima, José Martins de Aguiar, Laerte Pereira da Mota, Lival Sales, Raul Lopes Cardoso e Vicente Conte; segundo sargento Euclides Pinto Fernandes; cabo Antonio de Brito e Souza; taifeiros Antonio João da Luz, Aloisio Fernandes de Souza, José Gomes da Silva, e Juventino José de Almeida.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

ALTAIR BASTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

Alfredo Bastos, Hilda Bastos, Alair Machado Leal, Nadir Viana, Agostinho Voigtel e demais parentes do saudoso ALTAIR BASTOS convidam para a missa de 30.º dia, que mandarão rezar terça-feira, dia 17, às 8 horas, na Igreja de São Pedro, no Encantado, à Rua Guilhermina.

Comemorando o jubileu de sua Emprêsa, WALTER PINTO oferece ao seu público o maior elenco de todos os tempos, um espetáculo de sonho e apoteose
ESTRÉIA dia 19 às 21 horas
Walter Pinto apresenta
Muié Macho, Sim Sinhô!
UMA REVISTA PARAIBA!
de FREIRE JUNIOR e W. PINTO
OSCARITO
VIRGINIA LANE
GRANDE OTELO
DALVA de OLIVEIRA
PEDRO DIAS
MANOEL VIEIRA
e JULIANA YANAKIEWA, GRAZIELA MENDES, Ariel Sampaio, Paulo Celestino, Joana D'Arc, Zulmira Miranda
Os bailarinos Marina, Deporte e Carlice e o "Ballett" do Colon, com VITORIA GARABATO
Em Avant-Première de Gala no RECREIO

NA IMPRESSÃO DESSE DIÁRIO SÃO USADAS AS TINTAS STRADA — FABRICANTES: UZINA QUÍMICA STRADA — Rua Livramento, 71 — Tel.: 43-8309 — Rio de Janeiro

Agradecimento ao Competente Médico

A família do saudoso Altair Bastos agradece de público os serviços que lhe foram prestados pelo competente e dedicado médico dr. Rubem Pedreira Franco, que teve contínua e desvelada assistência durante a enfermidade do pranteado parente.

SABE MUSICA? NÃO IMPORTA..!

— Com o Método — "SONHADORA" e a Gaita "HERING"



Mesmo de ouvidos, V. aprenderá sozinho em poucas horas

Cada sábado às 18,30 horas na RADIO TUPI — 1.280 kcs.

Programas de Gaitas "HERING"

Como premios aos tocadores e concursos interessantes para os Ouvintes.

MINISTÉRIO DA GUERRA

APOSENTADORIA, EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO TORNADA SEM EFEITO

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra aposentando Carlos Bentes Viana, no cargo de escriturário; concedendo exoneração a Olinto Pitanga Távora, do cargo de escriturário; Isaac Rodrigues de Lima, da função de artífice da Fábrica de Itajubá; de escrevente Orlando do Vale e José Pacheco, por terem aceito outro cargo público; aos professores Carlos Juliano Torres Pastorino, João Antonio Rodrigues de Lima, Nelson Barbosa do Nascimento, Pedro Freire Ribeiro, Mateus Aleixo Lopes, Francisco de Assis Pita, Luiz Alberto dos Santos Brasil, Virgilio José Ataide Fernandes Pinheiro, José Colombo de Souza, Ari de Sá Cavalcante, Godofredo de Castro Filho, Francisco Silva Cavalcante, Francisco Pereira Matos, Geraldo Rodrigues, Miguel Roque, Raul de Andrade Silva, Jairo Riachuel Lindemberg Quintanilha e José Manoel Soares Moreira, todos pelo mesmo motivo, isto é, por terem aceito outro cargo público; e tornando sem efeito o decreto que nomeou Francisco de Paula Aquiles, para exercer o cargo de adjunto de professor catedrático de latim.

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FUNDOS

O chefe do E. C. F. previne aos interessados, por nosso intermédio, que os depósitos arrecadados no mês de setembro do corrente ano, referentes à consignações da sede, bem como de Cartas de Crédito, serão pagos no dia 17 do corrente, das 13 às 15 horas, na respectiva contadoria.

UNIFORME DO DIA

A S. G. M. G. marcou o 5.º uniforme para o dia 17 do corrente.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS A' S. G. M. G.

Apresentaram-se à Secretaria Geral da Guerra; por ter sido promovido e transferido para a reserva o capitão Antonio Lopes da Fonseca; por ter deixado as funções de adido militar na Bolivia o major Hugo Manhães Bothlem; por conclusão de férias o capitão Ene Garcez dos Reis; por ter entrado em férias o capitão João Capistrano Martins Ribeiro; e o seu colega, Luiz de Freitas Lima; e por conclusão de férias o 2.º tenente Antonio da Mota Silveira.

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

O Clube Militar solicita por nosso intermédio aos sócios inscritos na Carteira de Seguro de Vida, em grupo, providenciarem a retirada de seus certificados. Os que não puderem comparecer pessoalmente deverão fazê-lo por intermédio de pessoas devidamente autorizadas.

DEPARTAMENTI CULTURAL DO CLUBE MILITAR

Solicitam-nos avisar que se acham abertas as inscrições para os seguintes cursos: Alemão. Bôlos confeitados-Curso completo Cr$ ...... 250,00. Corte e Costura, inscrições abertas até o dia 16 de novembro. Iniciação musical — Inicio no próximo dia 19. Inscrições com a srta. Lucy, Bibliotéca do Departamento cultural, das 15 às 17 horas.

TENENTE REFORMADO CHAMADO

Está chamado a comparecer ao gabinete da Diretoria de Recrutamento, para tratar de assunto de seu interêsse, o 1.º tenente reformado Antonio Manoel Mayworn Saavedra.

ELEIÇOES NO CIRCULO DOS OFICIAIS REFORMADOS

Até o fim do ano corrente dirigirá o Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada o general Pedro Frederico Leão de Souza, que tem como vice-presidente o almirante Arnaldo de Siqueira Pinto da Luz, ambos altamente benquistos no seio das forças armadas.

Para o triênio 1951-53 será eleita nova diretoria. Apresentando para presidente o general Manoel Henriques Gomes, cuja candidatura é amparada pelo Conselho Diretor daquela Instituição, que o indicou oficialmente!

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Jorge de Oliveira Castro, João Silva de Matos, Alderico Vaz de Brito, Arcilo Perilo Fleury, Mario Santos Lima, Astrogildo Assis, José Benedito de Souza, Djalma Miguel de Menezes, Madalena Rodrigues da Costa, Paulo Afonso de Siqueira, Agricola da Câmara Lobo Bethlem, Américo de Carvalho Menezes, Antonio de Carvalho Lima, Clarindo Mey, Fernando Barreto Pinto, Francisco Ferreira Alves dos Reis, João da Rocha Maia, José Pio Borges de Castro, Luiz Lisboa Braga, Otávio Garcia Barão, Pedro Mariani Serra, Sinesio de Farias, Azor Brasileiro de Almeida, Américo dos Santos Carvalho, Francisco d'Avila Garcez, Hércules Eduardo Weaver, Lafaiete Cruz e Mario Cruz; indeferidos os de Maria Francisca da Silva, Ovidio Gomes de Oliveira, Sebastião Ferreira da Silva, Nelson Demaria Boiteux e João de Moura Dias.

Ao Empregador Convem Saber...

É fácil e prático o meio de obter trabalho mais produtivo de seus auxiliares: — é afastar dêles preocupações quanto ao futuro da família, instituindo, desde que tenha 28 ou mais auxiliares, um SEGURO DE VIDA EM GRUPO.

Seu custo é insignificante. Pode ser dispensado o limite de idade e não é necessário exame médico.

"SUL AMERICA" Cia. Nacional de Seguros de Vida

Departamento de Seguros em Grupo

—— Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro ——

DENTÁDURAS ANATÔMICAS

Como se fossem os seus próprios dentes

Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se EM 60 MINUTOS

Dr. Souza Ribeiro

Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial. Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar

EDIFICIO UNIDOS

Encarrega-se, juntamente com a CIA. UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, estabelecida na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, de contratar e promover o fornecimento das máquinas de montar dotadas do aperfeiçoamento privilegiado pela Patente de invenção N. 27.373, da qual é concessionária a dita Companhia.

DESENHISTA - PROPAGANDA

MESBLA S/A precisa de desenhista com muita prática em desenhos para propaganda comercial em geral (nanquim e guache-. Apresentar-se munido de trabalhos comprobatórios de experiência, na Seção do Pessoal — Rua do Passeio, 48/52.

Preços sem igual

Só Amanhã — 2.ª Feira DIA DA DEFESA

Sombrinhas para senhoras

Preço corrente: Cr$ 58,00

PREÇO ARSENAL: Cr$ 45,00

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

Capas para automoveis — Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 660,00

Capotas para "jeep" — Em lona igual à original de fábrica

CAJADOS — Para qualquer tipo de carro

Rôlos automáticos — Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata

Estofamento em geral — Para ônibus, caminhão, camioneta

CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.

PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745 (Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

EDITAIS E ASSEMBLÉIAS

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, realizada às dezesseis horas do dia dezoito de setembro de mil novecentos e cinquenta.

Aos dezoito dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta, reuniram-se na sede desta Companhia, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta, terceiro andar, os senhores acionistas previamente convocados por avisos publicados de acôrdo com a lei, no Diário Oficial, nos dias seis, oito e nove de setembro de mil novecentos e cinquenta e no DIARIO CARIOCA nos dias seis, sete e oito de setembro de mil novecentos e cinquenta. Verificando pelo livro de Presença que havia quorum legal para a instalação e funcionamento da Assembléia, o Diretor Presidente da Companhia abre a sessão e convida os senhores acionistas a elegerem aquele que, como Presidente devia dirigir os trabalhos. Procedida a eleição, foi proclamado o nome do Doutor Carlos Alberto Dunshee de Abranches que logo a seguir, assumia a direção dos trabalhos e, depois de agradecer a distinção que vinha de lhe ser conferida, convidou os senhores Doutores Carlos Martins Lage e Luiz Ladário Valle para primeiro e segundo secretários, respectivamente. Em seguida, pelo senhor primeiro Secretário foi procedida a leitura dos anúncios de convocação acima referidos, publicados de acôrdo com as formalidades legais e assim redigidos: "Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas — Assembléia Geral Extraordinária — São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia dezoito de setembro corrente, às dezesseis horas em sua séde social à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta, terceiro andar, para eleger, na forma dos Estatutos, a Diretoria e os Membros do Conselho Técnico Consultivo e tratar de assuntos de ordem administrativa. — Rio de Janeiro, cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta — Sérgio Valrério — Diretor Gerente". Passando-se à ordem do dia, declarou o senhor Presidente que, de conformidade com o aviso de convocação acima transcrito, e na forma dos Estatutos em vigor, a assembléia passaria a proceder a eleição dos diretores para o periodo de mil novecentos e cinquenta a mil novecentos e cinquenta e um. Procedida a eleição, preenchidas as formalidades legais, verificou-se o seguinte resultado: Para Diretor-Presidente: D. Gabriella Besanzoni Lage, brasileira, por titulo declaratório, viúva, residente à rua Jardim Botânico número quatrocentos e quatorze; para Diretor-Gerente, o Doutor Sérgio Valério, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à rua Andrade Neves número trezentos e seis e para Diretor-Técnico o Doutor Alfredo Figueiredo, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à rua Assis Brasil número cento e quarenta e seis, apartamento oitocentos e um nesta Capital. Conhecido o resultado da leição, o senhor Presidente declarou que se congratulava com os senhores Diretores pela sua reeleição. Estando presentes os Diretores reeleitos foram empossados nos cargos pelo Senhor Presidente, em nome da Assembléia. Pedindo a palavra o Doutor Alfredo Figueiredo, em seu nome e no dos demais Diretores reeleitos, manifestou o seu reconhecimento pela prova de confiança demonstrada pelos senhores acionistas, declarando que a Diretoria tudo fará por corresponder a êsse ato de apoio à continuidade de sua administração. A seguir o senhor Presidente informa à Assembléia que, de acôrdo com o Edital de convocação já lido, deveriam ser eleitos os novos membros do Conselho Técnico Consultivo. Entretanto, explica o senhor Presidente, essa eleição, só deve ser efetuada por ocasião da Assembléia Geral Ordinária da Sociedade, na forma prevista nos artigos 16 e 17 dos Estatutos Sociais em vigor, pelo que solicitava à Assembléia aprovasse o cancelamento dessa parte da convocação, nela incluida por pequeno lapso, o que foi unanimemente aprovado. A seguir o senhor Presidente declarando que nada mais havendo a tratar ou deliberar agradeceu o concurso dos Senhores acionistas, e interrompeu os trabalhos por meia hora para que fosse lavrada a presente ata. Reabertos os trabalhos, foi a presente ata lida pelo Primeiro Secretário, e tendo sido unanimemente aprovada pelos senhores acionistas presentes vai por mim assinada e por todos os demais acionistas presentes. — Rio de Janeiro, dezoito de setembro de mil novecentos e cinquenta — Carlos Alberto Dunshee de Abranches — Carlos Martins Lage — Luiz Ladário Valle — Grabiella Besanzoni Lage, como inventariante do Espólio de Henrique Lage — Sérgio Valério — Alfredo Figueiredo. — E' cópia fiel extraida do respectivo Livro de Atas.

CARLOS MARTINS LAGE
Primeiro-Secretário

ALFREDO FIGUEIRA, Diretor-Técnico
Pela Cia. Nac. de Const. Civis e Hidráulicas

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado

Realiza-se amanhã, às 11,30 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado, uma reunião Conjunta do Centro de Estudos do referido Hospital com a Sociedade Brasileira de Pediatria, na qual o dr. Bennesoi, diretor do Centro de Estudos de Salmonela de Paris, dissertará sôbre: "Diagnóstico e Epidemiologia da Salmonelose. Contribuições do Laboratório".

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL: 32-3265

John HUSTON O FAMOSO DIRETOR DE "O TESOURO DE SIERRA MADRE" dirigiu O SEGREDO DAS JOIAS — THE ASPHALT JUNGLE — UM GRANDE ENREDO! UM GRANDE DIRETOR! a seguir NOS 3 CINES METRO

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 24 do corrente, às 10 horas, em sua séde social, à Avenida Marechal Câmara n.º 350, 3.º andar, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) projeto de reforma dos estatutos da Companhia e aumento do seu capital social, na fórma de proposta feita pela Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal;

b) assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 13 do Outubro de 1950 — SERGIO VALERIO — Diretor-gerente.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da PATRIMONIO IMOBILIÁRIO S.A. a se reunirem em assembléia geral extraordinária a ser realizada na sede social, na rua Luis de Camões, n.º 38, 2.º andar, às 14 horas do dia 26 do corrente mês de Outubro, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — eleição da Diretoria para o mandato a terminar no dia 4 de Agôsto de 1953;

b) — interesses gerais.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1950 — Angela Gebara.

PREZADO SENHOR

A Indústria de Perfumes Bedran, elaboradora do Óleo Vegetal HELOSAN e da Brilhantina BEDRAN Natural, leva ao conhecimento de V.S. o lançamento de mais um produto de sua fabricação.

Trata-se de LY-SAN, desodorizante de ação duradoura e positiva.

A atribulada vida moderna obriga aos homens a se desdobrar em suas múltiplas atividades, atividades essas que afetam diretamente a aparência e o bem-estar do indivíduo.

Isso pode ser evitado com o uso de LY-SAN. LY-SAN nas axilas, frixionado nas mãos ou colocado por entre os dedos dos pés, onde a transpiração se faz notar com mais frequência, traz uma agradável sensação de higiene e bem-estar, que vai refletir nas atitudes e na disposição de quem o usa.

Também nas reuniões sociais, nos bailes e festas, as damas e os cavalheiros devem recorrer ao uso de LY-SAN, pois o ambiente em que os mesmos se realizam são colaboradores eficazes da transpiração.

Ao usar LY-SAN, a par da sensação, de higiene e bem-estar, esteja certo, também, que está usando um preparado cientificamente elaborado, que não põe em risco sua pele, por mais delicada que ela seja e tão pouco queima ou mancha sua roupa, por mais fina.

LY-SAN possui um perfume suave e agradável que perdura por muito tempo. Não contem ácidos e nenhuma outra contra-indicação. Seu preço é módico... Cr$ 10,00.

E', pois, com justo orgulho que anunciamos seu lançamento na praça, na certeza de que seremos bem recebidos pelo público consumidor.

A V.S. particularmente, que já nos distinguiu com sua preferência por outros produtos de nossa fabricação, agradecemos antecipadamente a acolhida que por certo nos dará e apresentamos nossas escusas pela liberdade que tomamos em dirigir-vos esta.

Cordialmente A. BICHARA

A venda nas seguintes casas: O CRUZEIRO, A ESCOLAR, O GUARANY, DROGARIA ANDRADAS, SUL AMERICANA, P. ARAUJO, TINOCO, PACHECO. Distribuidor: A. Garcia & Filho — Rua do Ouvidor, 183-3.º andar S/39-A — Rio de Janeiro — Atendemos pelo Reembolso Postal ao preço de: um Cr$ 20,00, três Cr$ 45,00.

GUARNIÇÕES PARA MESA

UMA PEQUENA AMOSTRA DO GRANDE SORTIMENTO QUE POSSUIMOS...

395,00 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Em puro linho adamascado da Tchecoslovaquia. Na côr branca. Com 6 guardanapos

84,00 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Em tecido granité de côres firmes Indanthren. Tamanho: 1,40x1,40 — Com 6 guardanapos

105,00 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Tecido adamascado branco com linda barra nas côres: Verde, azul e vermelho. Com 6 guardanapos

95,00 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Em tecido tipo linho de côres firmes. Indanthren. Tamanho: 1,40x1,40 — Com 6 guardanapos

75,00 — GUARNIÇÃO "ROCA" PARA MESA — Em superior granité de côres firmes. Tamanho: 1.40 x 1.40 — Com 6 guardanapos

69,50 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Tecido etamine super resistente, em côres garantidas. Tamanho: 1,40 x 1,40 — Com 6 guardanapos

22,70 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Em tecido etamine de côres firmes. Desenho xadrez. Tamanho 1,05 x 1,05 — Com 6 guardanapos

46,80 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Desenho escocês em cores firmes. Tamanho: 1,30 x 1,30. Com 6 guardanapos

58,50 — GUARNIÇÃO PARA MESA — Em tecido granité de côres firmes. Tamanho: 1,40 x 1,40 Com 6 guardanapos

Camisaria PROGRESSO — PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

Regulamentação Das Atividades do Jogador de Futebol

II

J. Antero de Carvalho

Prosseguindo no intuito de demonstrar a necessidade de uma regulamentação nos moldes da que já foi traçada pela Comissão Especial nomeada pelo ministro MARCIAL DIAS PEQUENO, acrescentamos: partindo a iniciativa do Govêrno que — é claro — não alimenta preferências, evitar-se-ão os conflitos que as reivindicações de caráter partidário soem provocar. A verdade é que, mais cêdo ou mais tarde, os interessados seriam, forçosamente, levados a provocar, por meio de repetidos conflitos de interesses, ou mesmo econômicos (como, aliás, já aconteceu), o estabelecimento de novas condições de trabalho.

Nada me leva a crer fosse a medida usada a convenção coletiva, que, anteriormente preveniu antagonismo em diversas classes, mas, sim, o DISSIDIO COLETIVO que, embora devesse ser o apêlo derradeiro, se tem colocado em plano de vanguarda como capaz de proporcionar solução imediata à ameaça de desigualdade nas condições de trabalho, graças à competência normativa da Justiça do Trabalho, tão bem esclarecida pelo ministro GERALDO MONTEDONIO BEZERRA DE MENEZES no seu recente livro intitulado "Dissídios Coletivos do Trabalho".

Convém salientar, para maior tranquilidade dos interessados, que a regulamentação em tela não tem escôpo de acarretar encargos aos clubes. Visa, precipuamente, estabelecer um EQUILIBRIO LEGAL, e reconhecimento expresso de VANTAGENS e também de OBRIGAÇÕES de fórma a afastar, de uma vez por todas, as dúvidas que os Juizes dos Tribunais Trabalhistas têm admitido a respeito dos direitos dos atletas em face da atual legislação especializada.

Tirante a questão do PASSE e outras como LUVAS e SEGURO DE ACIDENTES, sobressai, de maneira destacada, a que se prende à RESCISÃO do contrato de trabalho por culpa do clube ou do jogador.

Por outro lado, os contratos-tipo, atualmente em voga, deixam muito a desejar nesse particular. Existem, "gratia argumentandi", um sem número de casos de atlétas afastados por DEFICIÊNCIA TÉCNICA e, não raro, por DESIDIA, acarretando o ônus aos respectivos clubes que se vêem, pela carência de recursos legais mais claros e positivos, impedidos de tomar as medidas necessárias à pronta efetivação da despedida e ao ressarcimento dos prejuizos.

Não faz muito tempo, o juiz MARTINHO GARCEZ NETO, consultado de solucionar impasse latente em certa associação, admitiu a existência de dificuldades em levar a efeito uma ação decisiva para por côbro àquela situação visivelmente irregular. Tais dificuldades eram atribuidas à falta de maiores detalhes e recursos nos referidos contratos-tipo.

Várias particularidades, qual delas mais acentuada, estão a demonstrar, portanto, de maneira clara e positiva, a impossibilidade de se enfeixarem as diversas atividades sob disposições comuns. O legislador, à vista disso e como já demonstrei anteriormente, situou cada atividade separadamente, de fórma a estabelecer um equilibrio que previne, nos limites da contingência humana, os conflitos e as reivindicações violentas, tão prejudiciais ao bem-estar comum. Daí a sabedoria da lei quando admite, por exemplo, a possibilidade de redução do horário normal de trabalho no sub-solo, tendo-se em vista as condições locais de insalubridade e os métodos e processos em uso. Daí o acêrto de assegurar repouso periódico aos empregados que desenvolvem atividades no interior das câmaras frigoríficas e, para os que movimentam mercadorias do ambiente frio para o normal e vice versa.

BOLSA DE ESTUDOS NOS ESTADOS UNIDOS

A Standard Oil Company of Brazil oferece uma Bolsa de Estudos em Universidade Norteamericana ao jovem brasileiro, recém-formado em escola oficial de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas e campos correlatos. É condição indispensável que além de seu diploma de curso superior fale corretamente Inglês.

Os interessados deverão dirigir-se ao Instituto Brasil-Estados Unidos, na rua México, 94 — 7.º andar, onde lhes serão fornecidas todas as demais informações necessárias.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para o Dia 17

1.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Léa do Nascimento e outras. x Alvimar Santos.
Djalma Moreira. x Indústrias Rei — H. Wacker.
Elza Mendes Leite. x Perfumaria L'Oreal Ltda.
Napoleão Souza Lima. x Doces Finos Andaia Ltda.
Benedito Pedro da Silva. x Imobiliária Jaraguá Ltda.
Pedro de Souza Neto. x Tinturaria Columbia.
Manoel Antonio da Costa. x Cia. Edificadora Nacional.
Raimundo Pimenta. x Cereais em Geral.
Alipio da Rocha. x Sociedade de Instalações Técnicas Ltda.
Odete Santos. x Colchão Americano "Libman & Cia. Ltda.".

2.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Tarcisio Cristiano Pinheiro. x Cia. Industrial.
Manoel Raimundo de Oliveira. x Mário Celso Soares.
Francisco Leandro. x Hidrolétro Ltda.
Altair de Penedo. x Antonio Francisco Pinto.
José Brito Corrêa. x David da Silva Carvalho.
Alvaro Inácio Junior. x Banco Comercial da Capital da República S. A.
Heitor Sarthon. x Vina & Nunes Ltda.
Salvador Teodoro Ribeiro Rosario. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

3.ª JUNTA

Início às 9,00 horas:

Benjamim da Silva e Souza. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico.
Gonçalves Rafael Filho. x Christiani & Nielsen.
Nilton M. da Silva. x José Pereira Cardoso.
Isvadivino Ferreira dos Santos. x Indústrias Metalúrgica Artefatos Ima Ltda.
Ludwig Breitinger. x Oficinas Mecânicas de Precisão.
Geny Botelho Barbosa. x Rebuçados de Amaral Lisboa Ltda.
Silvio Araujo Fraga e outros. x The Leopoldina Railway Cº. Ltd.
Aegonr Pacifico dos Santos. x Sociedade Importadora e Comercial Santa Cruz Ltda.
Isolino Lourenço Fonseca. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico.

4.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Severiano Costa. x Gráfica Economica Ltda.
Adolfo Gonçalves Coutinho. x C. A. Rodrigues & Cia. Ltda.
Lloyd Brasileiro. x Hidebrando Peres de Carvalho. Inquérito.
Maria da Gloria Lucas Gonçalves da Silva. x Franco Valez & Cia. Ltda.
Domingos Pereira. x Panificação e Confeitaria Líder.
José Rivelo Júnior. x Padaria São Jorge.
Emanoel de Souza Lisboa. x Oscar Silva & Cia. Ltda.
Antonio de Barros Neto. 6 Colégio Cardeal Leme.

5.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Antonio Teixeira Amado. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Israel José de Melo. x Luiz Stambowsky.
Sizenor Tourinho. x Editora "A Noite".
Valdir de Freitas. x Vallin & Cia. Ltda.
Benedito Ventania Filho. x Botafogo de Foutebol e Regatas.
Manoel Lopes, x Bar e Restaurante Cabral Ltda.
Nicanor José Martins. x Pinturas Geral Danubio.
Erlon Pereira Pinto. x The Western Telegraph Company.

6.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Jadir Pereira. x Cia. Nacional de Tecidos Nova América.
Anibal José dos Santos. x Albano de Oliveira & Silva Ltda.
Bhering & Cia. S. A. x Idéa Silva. Homologação.
Geraldo Dutra da Silva. x Copanorte Auto Onibus Ltda.
Otacilio Graciano da Silva. x Cia. Editora Americana.
Oscar Saldanha da Gama. x The Leopoldina Railway Cº. Ltd.
Sebastião Gouveia Tavares. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Nicomedes da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

7.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Rosalino Lima de Souza. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Paulo Sette Gomes Pereira. x The Leopoldina Railway Cº. Ltd.
Noel Bernardo de Oliveira. x Laboratório de Especialidades Farmacêuticas.
Selecionádas Lessel S. A.
Fernando Frusca. x Espólio de Luiz Scarrone.
Cristiano Hilário Pereira. x A. Fernandes & Filho Ltda.
Darwin da Silva Reis. x Howard Moreira & Martins.
Jorge Francisco das Chagas. x Line Material do Brasil S. A.
Claudionor de Oliveira Carvalho. x Jaderico Machado Ltda.
Raimundo Pereira de Andrade. x Ludwig Wenztil.
Helena Rezende. x Sociedade de Manufatura Ltda.

8.ª JUNTA

Início às 13,00 horas

Antonio Lourenço da Cunha. x G. Eymonet.
Renato B. de Farias. x Luiz Severiano Ribeiro.
José Teodoro Eyer. x Cia. Industrial Friburguense Produtos Químicos.
Orlando Clemente Pessôa. x Celso Macedo.
Domenico Bloise. x Bréa & Cia.
José Manoel Figueiredo. x A. Cavalcanti de Alguquarque.
Antonio Pinto. x Navegação Comércio Sergipe-Paraná.

9.ª JUNTA

Início às 12,50 horas:

José Segundo Vasques. x Flota Aérea Mercante Argentino "F. A. M. A.".
Erotildes dos Santos. x Manufatura de Artefatos de Construções Ltda.
Alcebiades Miranda. x Cia. de Carris. L. F. R. de Janeiro.
Maria Jacinto da Silva. x Wilhelm Israel Feith.
José de Medeiros Cavalcanti. x Indústrias Alimentícias Carlos de Brito S. A.
José Mayworn. x Pálace Hotel.
Antonio Corrado. x Icak Barak.
Silverio Silvino Neto. x Rádio Tupi S. A.
Deodoro Alves de Almeida. e Imper Ltda.
Jozelita Pinto de Oliveira e outras. x Fábrica de Doces Pequi.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA
Diáriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6868.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 15

Av. Presidente Antonio Carlos, 51-A — Rua São Francisco da Prainha, 21 — Avenida Mem de Sá, 11 — R. Bento Lisboa, 92 — R. Mauá, 143; — R. Senador Vergueiro, 23 — R. Laranjeiras, 34 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntarios da Patria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — R. Gustavo Sampaio, 231-A — Avenida Copacabana, 726-A-813 e 1130A — R. Teixeira de Melo, 42 — R. Francisco Otáviano, 32 — R. Barata Ribeiro, 216 e 698-C — Rua Visconde de Pirajá, 309-A — R. Barão de Ipanema, 43-A — R. Toneleros, 218-A — R. Moncorvo Filho, 46-B loja — Rua Santo Cristo, 181 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Mal. Cantuaria, 106 — R. Santo Cristo, 245 — R. Cmt. Mauriti, 90 — 2ª loja — Av. Pres. Vargas, 3850 — R. Haddock-Lobo, 71-153 e 350 — R. Aristides Lobo, 299 e 238 — R. Mariz e Barros, 455 — R. Campos Sales, 10-A — R. S. Cristovão 518 e 929 — R. S. Luiz Gonzaga, 86 e 677 — R. Bonfim, 351 — R. Gal. Sampaio, 42 — R. Piratini, 854 — R. Conde de Bonfin, 436-740A-952A — Av. Tijuca, 87-B — Av. 28 de Setembro, 194 e 344 — R. Teodoro da Silva, 849 — R. Maxwell, 388 — R. Barão de Bom Retiro, 1876-B — R. Barão de Mesquita, 238; 758 e 1039 — R. São Francisco Xavier, 420 e 665 — R. 2 de Maio, 742A — R. Sen. Bernardo Monteiro, 88-B — R. Souza Barros, 655 — R. 24 de Maio, 428 — R. Barão de Bom Retiro, 87 — R. Dias da Cruz, 616 — R. Lins de Vasconcelos, 240-A — R. 24 de Maio, 1005 — R. Alvaro de Miranda, 451 — R. Arquias Cordeiro, 622 — R. Carolina Meier, 12-A — R. José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7840 — R. Assis Carneiro, 20 — R. Padre Nobrega, 400 — Av. João Ribeiro, 263 — Praça Sargento Eudoxio Passos, 9 — Av. Nova York, 150 — R. Cardoso de Morais, 140 — R. Leopoldina Rego, 28 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 553 — R. Noemia Nunes, 336 — Estrada Eng. da Pedra 582 — R. Nicaragua, 346-A — R. Jucurutan, 134; R. Gualanazes, 29-C — R. Lobo Jr., 960 — R. Aureliano Lessa, 9 — Avenida Democraticos, 816 — R. Tenente Abel Cunha, 145B — R. Uranos n. 997 e 1329 — R. Dionisio, 36 — R. Julia Cortines, 98A — R. Bulhões Marcial, 385B — R. Itabira, 89 — Estrada Braz de Pina, 896 — Estrada Mons. Felix, 036 — R. Major Conrado, 384 — R. Lucas Rodrigues, 10-A — Estrada Vicente de Carvalho, 1604 — R. Maria Passos, 943 — Estrada do Otaviano, 266 — R. Carolina Machado, 990-A — 1480 e 1566 — R. Fernandes Marinho, 45 — R. Amerí Rocha, 616A — Estrada do Portela, 10, 106B — Estrada Marechal Rangel, 60 e 918B — R. Japoara, 200 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4115 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Sirici, 8 B — Largo da Pavuna, 45-A — Avenida Geremario Dantas, 657 — Av. Nelson Cardoso, 1426-B — R. Cel. Rangel, 450-A — R. João Vicente, 115 — Avenida Conego Vasconcelos, 101 — R. Goulart de Andrade, 8 — R. Correia Seara, 35 — R. Maranguá, 4 — R. Divisoria, 92 — Praça 3 de Maio, 9 — R. Coronel Agostinho, 17 — R. Barcelos Domingos, 29 — R. Acauan, 33 — R. Felipe Cardoso, 123 — R. Domingos Mondim, 9 — Av. Paranapuan, 162-B — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro, Freire, 71.

AMANHÃ, DIA 16:

R. 1º de Março, 14 — R. Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — R. Pedro 1º, 20 — Avenida Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire, 124 — R. Aurea, 30 — R. do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Marechal Cantuaria, 106 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntarios da Patria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — Avenida Copacabana, 74, 726-A e 945-C — R. Barata Ribeiro, 646 — R. Siqueira Campos, 83 — R. D. Quitéria, 65 — R. Toneleros, 218-A — R. Julio do Carmo, 9 — Av. Presidente Vargas, 2424 — R. Joaquim Palhares, 721 — Avenida Paulo Frontin, 516 — R. Catumbi, 121 — R. Haddock-Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 666 — R. S. Cristovão, 1021 — R. Piratini, 78 — R. Gal. Padilha, 3 — R. Conde de Bonfim, 98 e 819 — R. Boa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 285 e 439 — R. Araujo Lima, 19-A — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Julio Furtado, 108-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Ana Nery, 4 — R. 24 de Maio, 245 — R. Souza Barros, 186 — R. Cons. Mayrink 405-A — R. Adolfo Bergamini, 45-A — R. Barão de Bom Retiro, 459 — R. 2 de Fevereiro, 1000 — R. Dona Romana, 651-A — R. 24 de Maio, 1029 — R. Arquias Cordeiro, 272 — R. José Bonifacio, 658 — R. Piaui, 249 — R. Cruz e Souza, 175 — Av. 29 de Outubro, 9441 — R. Elias da Silva, 417 — Av. Nova York, 14 — R. Cardoso de Morais, 580 — R. Angelica Mota, 23 — R. Pirangy, 31-B — R. Montevidéu, 1330 — R. Orojó, 170 — R. Lobo Junior, 1354 — R. Antenor Navarro, 45 — Av. Democraticos, 521-A — R. Etelvino, 9 — R. Romeros, 197 — R. Pe. Januario, 43 — R. Itabira, 21-B — Estrt. Braz de Pina, 750 — Estr. Mons. Felix, 504 — R. Antonio João, 2-A — Av. Automovel Clube, 4025 e 5344 — R. Cordovil, 380-A — Estr. Vicente de Carvalho, 962-B — R. Silva Vale, 326-B — Estr. Mal. Rangel, 5 — 178 e 528 — Av. Automovel Clube, 2207 — Estrada Marechal Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — R. Carolina Machado, 990-A, 1480 e 1556 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4115 — R. Jacoara, 200 — Estr. Rio do Pau, 30 — R. Siricy, 8-B — R. Candido Benicio, 4152 — R. João Vicente, 115 e 1173 — R. Cel. Tamarindo, 506 — R. Albino de Paiva, 613 — Av. Santa Cruz, 498-R — Belisario Souza, 36 — R. Ferreira Borges, 4 — Estrd. do Magarça, 62 — R. Lopes Moura, 66 — R. Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — R. Pinheiro Freire, 71 — R. Itapiru', 175 — R. do Matoso, 15 — R. S. Cristovão, 566 e Avenida 29 de Outubro, 8701.

BALNEÁRIO MARAZUL
PIRATININGA
A PRAIA DE MAIOR FUTURO
À 6 KLMS. DO PÃO DE AÇÚCAR!
DEFRONTE À COPACABANA!
15 MINUTOS DA ESTAÇÃO DAS BARCAS!
● LOTES DE 15 POR 25 NA AVENIDA DA PRAIA
● ÔNIBUS DE 30 EM 30 MINUTOS
● LAGÔA PISCOSA, MAR E MONTANHA
● POSSE E CONSTRUÇÃO IMEDIATAS
● 70 PRESTAÇÕES DE Cr$ 400,00
● LOTES A PARTIR DE Cr$ 28.800,00
ORGANISAÇÃO LINS DE ALBUQUERQUE - RIO
TRAV. OUVIDOR, 7-S. 301 - TEL. 52-4359 e 52-4887

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

CR$ 150,00 POR MÊS!!
Electrolux — G. E. e outras marcas
ENCERADEIRAS
MAQUINAS COSTURA--RÁDIOS--BICICLETAS
Sem entrada — Sem fiador e a longo prazo
NÃO E' LIQUIDAÇÃO! É UM FATO!!!
VENHAM VER PARA CRER
Rua Uruguaiana, 96, 2.º (Esq. rua Ouvidor)
EM CIMA DA LOJA CASTRO ARAUJO



BUENOS AIRES
Viagem de ida e volta pelo confortavel vapor do LLOID BRASILEIRO
D. PEDRO II
com acomodações sómente de PRIMEIRA CLASSE
Partida - 22 de Novembro de 1950
7 dias de estadia a bordo na capital argentina.
Regresso - 9 de Dezembro
Visita de MONTEVIDÉO, onde permanecerá o vapor dois dias na ida e volta, com excursões pelas suas famosas e lindas praias - em BUENOS AIRES - excursão pelo centro e arredores - TIGRE - LUJAN - Almoço na "CABAÑA" - Secção no Cine Opera - e uma noite portenha do famoso centro de diversões TABARIS. Cinema á bordo - vida social e esportiva.
LOTAÇÃO LIMITADA
Preço (tudo incluido) a partir de CR$ 3.500,00
ORGANIZAÇÃO
CHAME 23-1909
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO 66/74 - ESQ. PRES. VARGAS

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel.: "M UNBANCO"

MATRIZ:	AGÊNCIA COPACABANA:	FILIAL:	AGÊNCIA BRAZ: / AGÊNCIA CIDADE:	AGÊNCIA:
71 - Rua do Ouvidor - 73	22 - Rua Figueiredo Magalhães - 22	37 - Rua João Bricola - 37	733 - Av. Celso Garcia - 733	142 - Rua 15 de Novembro - 142
Fones: 32-2112 e 52-4013	Fone: 37-9399	Fone: 2-6121	1.077 - Av. Ipiranga - 1.077	Fone: 2-5110
Caixa Postal 919		Caixa Postal 159-B		
Rio de Janeiro		São Paulo		Santos

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1950

(Compreendendo MATRIZ e Agências)

ATIVO

A — Disponivel				
Caixa:				
Em moeda corrente		86.805.505,50		
No Banco do Brasil S. A.		85.353.356,90		
Em dep. à ordem da Sup. da M. e do Crédito		18.620.975,80		190.779.828,20
B — Realizável				
Empréstimos em c/correntes	308.901.578,50			
Empréstimos hipotecários	2.071.802,80			
Titulos descontados	342.539.809,00			
Agências no país	67.564.528,69			
Correspondentes no país	9.204.341,30			
Capital a realizar (Acionistas)	14.909.000,00			
Outros créditos	12.897.728,30	758.168.788,50		
Imóveis		14.464.586,30		
Titulos e valores mobiliários:				
Apólices e obrigs. fed. em dep. no Banco do Brasil S. A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, pelo valor nominal de Cr$ 3.498.700,00 — Decreto n.º 7.293	2.996.215,60			
Idem, idem pelo valor nominal de Cr$ 1.637.000,00 — Decreto n.º 9.159 (Lucros extraordinários)	1.108.545,80			
Em Carteira	103.500,00			
	4.203.261,40			
Acões e debêntures	50.000,00			
Outros valores	1.975.016,70	6.228.218,10		778.361.652,99
C — Imobilizado				
Edificios de uso do Banco	27.763.332,60			
Móveis e utensilios	8.097.077,35			
Instalações	2.901.704,90			33.762.114,85
D — Resultados Pendentes				
Juros e descontos	20.641.229,60			
Impostos	1.648.573,30			
Despesas gerais	18.864.796,20			86.154.599,00
E — Contas de Compensação				
Valores em garantia		433.463.513,50		
Valores em custódia		88.853.013,80		
Titulos a receber de conta alheia		148.601.393,40		
Outras contas		490.006.862,20		1.160.924.782,90
				2.200.482.987,94

PASSIVO

F — Não Exigivel				
Capital		60.000.000,0l		
Fundo de reserva legal		5.606.725,71		
Fundo de previsão		2.722.102,30		
Outras reservas		7.194.877,29		75.523.705,34
G — Exigivel				
Depósitos				
A vista e a curto prazo:				
De Autarquia	24.500,00			
em c/c sem limite	311.982.209,60			
em depósitos limitados	192.752.979,70			
em depósitos populares	144.277,80			
em c/c sem juros	5.712.631,60			
em c/c de aviso	48.604.043,10			
Outros depósitos	33.738.937,70	592.959.599,30		
A prazo:				
de diversos:				
a prazo fixo	204.638.567,00			
de aviso prévio	31.125.229,30	235.763.796,30		
		828.723.395,60		
Outras responsabilidades:				
Agências no país	71.260 338,80			
Correspondentes no país	762.432,00			
Ordens de pagamento e outros créditos	7.447.502,30			
Dividendo a pagar	22.000,00	79.492.823,10		908.216.218,90
H — Resultados Pendentes				
Contas de resultados				55.818.230,30
I — Contas de Compensação				
Dep. de vals. em gar. e em custódia		522.316.527,30		
Dep. de tits. em cobrança no País		148.601.393,40		
Outras contas		490.006.862,20		1.160.924.782,90
				2.200.482.987,94

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1950. — José Maria Fernandes, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Dire-tores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio Martins, Contador, reg. D.N.I.C. n.º 39.521 — C.R.C. Dist. Federal, n.º 4.102.

PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO DE JANEIRO
GRAN CIRCO BUFALO BILL
HOJE - 3 FUNCÕES
MATINÉE ÀS 14,30 HORAS — VESPERAL ÀS 17,30 HORAS — À NOITE ÀS 21 HORAS
Artistas Europeus! Asiáticos! Norte e Sul Americanos! E UM VERDADEIRO JARDIM ZOOLOGICO AMBULANTE
Com as famosas FOCAS do Polo Norte e os PINGUINS do Polo Sul
ARMADO NA PRAÇA ONZE — amanhã — TEM ESPETÁCULO ÀS 21 HORAS

Justiça Ofendida

(Conclusão da 16.ª página)

ço na mencionada especializada.

Ninguém pode negar que o promotor está com a razão.

Foi ele que, em ofício dirigido ao chefe de Polícia, solicitara o afastamento da referida autoridade que se conservava à testa da Delegacia de Economia Popular muito embora contra o referido órgão pesassem graves acusações.

Foi ele que mostrara a alta administração policial que a presença do sr. Paula Pinto à frente daquela Delegacia estava criando embaraços à apuração da verdade pois os chamados a depôr manifestavam receios de uma perseguição.

Foi ele que condicionára sua volta à Delegacia de Vigilância, para acompanhar as diligências que deviam ainda ser realizadas, se seu pedido, que teve o apôio do Procurador do Distrito Federal, fôsse atendido.

Como querer que ele continue a colaborar, continui a fiscalizar, continue a exercer o honroso encargo que lhe foi atribuido, se a autoridade afastada é reconduzida inexplicàvelmente à função anterior, antes que à Justiça tome uma decisão em definitivo, antes que se processem uma série de medidas pedidas pelo representante do Ministério Público que funciona na Vara Criminal em que o processo foi aforado?

Como querer que as investigações que vão ser levadas à efeito o sejam em um clima de independência e de liberdade se aqueles que devem ser acareados, que prestarão novos depoimentos, que darão outros esclarecimentos, estão sujeitos à fiscalização e controle do sr. Paula Pinto?

Tem razão, p r tanto, o promotor.

Na sua pessôa houve uma ofensa à Justiça, desmereceu-se o valor do Ministério Público, ofendeu-se a independência daqueles que têm por missão fiscalizar o cumprimento da lei, exigir que ela seja acatada e aplicada indistintivamente.

Depois da conceção de tantos mandados de segurança contra atos policiais, depois das reclamações de juizes contra a remessa de inquéritos fora dos prazos legais ou com faltas de peças essenciais, surge este caso para mostrar que o propalado acatamento aos imperativos judiciários por parte da chefia de Polícia não passa de uma ilusão.

É que, acima dos postulados legais, há sempre preferência para os imperativos da amizade.

Matou Em...

(Conclusão da 16.ª página)

nal para ele e os seus, razão por que sacou de uma faca que portava e "catucou" um dos agressores. O trem parou, pois estavam na estação de Costa Barros, e os agressores, inclusive o ferido, saltaram.

PRESO POR ALGAZARRA

Benício e os seus amigos seguiram viagem para descerem depois em Del-Castilho onde, devido a algazarra que faziam foram presos e conduzidos para o posto policial onde permaneceram cerca de duas horas.

SO' AGORA SABE QUE MATOU

O rapaz que Benício disse ter "catucado" com a faca, João de tal, faleceu na estação em que saltou, ou seja Costa Barros. ambulância que foi chamada para socorrê-lo, nada pôde fazer.

Isso entretanto não era do conhecimento de Benício que, como declarou, só veio a saber que era assassino na manhã de ontem, ao ser preso.

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento dos dispositivos "pega-babas" das fiandeiras de seda animal, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de Invenção N. 30.765, da qual é concessionária a COMPANHIA INDUSTRIAL MACHINA SÃO PAULO.

Primeiros...

(Conclusão da 16.ª página)

à êste jornal pelos professores Lindolfo Pieri e Elza Barbosa Chaves Pinto.

O CASO PIERI

Escreveu-nos o prof. Pieri:

"Para os devidos fins, declaro a êste jornal não ter fundamento a nota a meu respeito publicada hoje, sob o titulo "Continuam as Expulsões de Surdos-Mudos", de vez que nunca recebi em minha sala de aula a visita do parlamentar Café Filho, não o conheço pessoalmente e nunca trabalhei aos sábados conforme me acusam". Datado de 13 de outubro de 1950.

ONDE A RAZÃO?

O sr. Pieri foi hábil contestando apenas uma parte da informação. Está publicado no "Correio da Manhã" do dia 13 de novembro de 1949, na reportagem que se inicia na última página, cortando para a 8a. (os detalhes são necessários para evitar outras sutilezas) sob o titulo "Impressões do mundo impenetrável dos surdos-mudos", a noticia que fez o sr. Café Filho, em companhia dos deputados Costa Porto e Rui de Almeida, ao Instituto Nacional dos Surdos Mudos. A impressão da visita foi péssima. Constataram que os métodos de ensino eram empiricos e notaram falta de asseio. Era um sábado e não havia aulas, circunstância que o "Diário" também registrou em sua nota. O único engano está em que foi o sr. Melo Barreto que atendeu os visitantes (pelo menos isso transparece da reportagem).

ONDE O SR. PIERI

Lá se encontra êste trecho:

"Vimos, contudo, alguns resultados do trabalho dos professores. Os surdos-mudos começam a aprender alguma coisa na seguinte base, organizada pelo prof. Lindolfo Pieri, etc".

Entra uma descrição de uma tentativa de aplicação do método de projetos, depois o comentário seguinte: "A aprendizagem é lenta e trabalhosa, dentro daquele empirismo".

PROTESTO DOS PROFESSORES

Os professores de cultura geral do INSM procuraram o sr. Café Filho para prestar esclarecimentos: o empirismo não era fruto da incapacidade do corpo docente, mas, da falta de capacidade do diretor. E o sr. Lindolfo Pieri não poderia representar o corpo docente pois estava deslocado de suas funções, sendo um professor de trabalhos manuais empregado em curso de linguagem (temos documento).

A culpa do deslocamento não é evidentemente do professor Pieri, mas, de quém o deslocou, prejudicando o ensino e contrariando o Estatuto dos Funcionários.

OS INTERINOS

Outra carta, enviada pela professora Elza Barbosa Chaves Pinto, diz: "Tendo o jornal de que V.S. é digno diretor feito alusão a meu nome, ao tratar hoje de assunto ligado à vida do Instituto Nacional de Surdo-Mudos, referindo que eu fôra nomeada professora, sem concurso, apressome-se em esclarecer que a minha nomeação, datada de 19 de maio de 1947, foi feita em caráter interino. Valendo-me da sua boa vontade, permito-me acrescentar que para essa nomeação em caráter interino credenciaram-me dois diplomas: o de professor primário, concedido pela Escola Normal do Colégio São José, de Recife, em 5 de dezembro de 1935 e o de licenciado pela Faculdade Nacional de Filosofia, expedido em 10 de março de 1947".

CARGOS DE CHEFIA

Este jornal não afirmou que a nomeação era em caráter efetivo, mesmo porque isto seria o maior dos absurdos. Dissemos que alguns professores não têm concurso. Cumpre, no entanto, acrescentar, que o diretor Melo Barreto prefere os seus interinos, sem prática de ensino de surdos-mudos (o que devera ser exigido não havendo no Brasil curso especializado) para atribuir-lhes cargos de chefia. O prof. Carlos Potsch, também citado por êste jornal, possui igualmente curso da Faculdade Nacional de Filosofia e é interino. Ocupa a chefia da Seção Escolar, de que, estamos, informados, a prof. Elza Pinto é assistente. Os professores veteranos e treinados funcionam sob a sua orientação.

Tudo para a alegria de sua família! Tudo para o conforto de seu lar!

GRANDE VENDA...a preços baratíssimos

PIANOS E ARTIGOS ELÉTRICOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ n' A Exposição AVENIDA ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

AGORA EM 10 ou 14 MESES... PELO CRÉDIARIO ... sem fiador!



PIANOS INGLESES

das famosas marcas "BENTLEY" — "JERSAY" — "CAMBRIDGE"
Fornecedores da Casa Real da Inglaterra

★ Patente de ressonância Universal
★ Cêpo metálico-Cordas cruzadas.
★ Harpa inteiriça até o assoalho.
★ Tipo Concerto.
★ Madeira de lei tropicalisada.
★ 3 pedais, sendo um para estudo

Demonstrações no Depto. de Rádios d'A Exposição Avenida, com um pianista diplomado.

À VISTA $ 19.800,00

PELO CREDIÁRIO EM 14 PRESTAÇÕES MENSAIS DE $ 1.400,

...com uma entrada inicial de $ 3.200,00

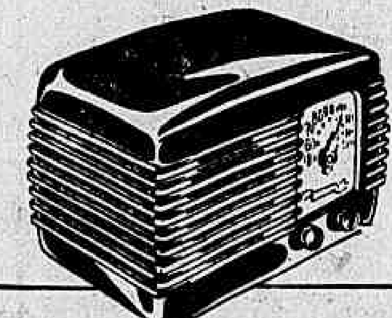
Dê a seus filhos a oportunidade de uma carreira musical.



TOCA DISCOS "ELTRON"

Pode ser adaptado em qualquer rádio. Pick-up de cristal. Faça de seu rádio uma radio eletrola. ....$ 43, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses

RESOLVA PELO CREDIÁRIO... OS PROBLEMAS DO SEU ORÇAMENTO!
COMPRE MUITO MAIS DE UMA VEZ... EM 10 OU 14 MESES... SEM FIADOR!



RÁDIO STANDARD ELETRIC

Modêlo de cabeceira, 5 válvulas, super-heterodino, alto-falante pesado de 5 polegadas. $ 98, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses



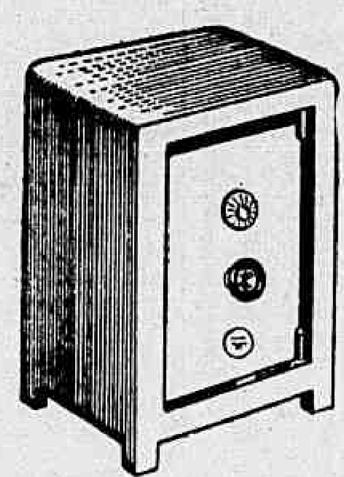
LIQUÍDIFICADOR NEUTRON

Fabricação Walita com 2 velocidades. Prepara purés, sucos de vitaminas, mayonaises, sorvetes, cocktails. 1 ano de garantia. ....$ 85, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses

BICICLETAS INGLÊSAS PHILIPS

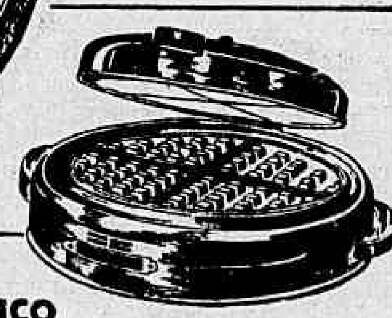
Equipada com bomba, campainha e caixa de ferramentas. Toda de aço, freios de segurança. Aros 26 e 28. A melhor bicicleta inglêsa pelo menor preço do Brasil.

$ 150, MENSAIS PELO CREDIÁRIO. ...em 10 meses



COFRE AMARAL

para apartamentos. A prova de fogo e roubo. Peso de 100 kgs. Com 2 gavetas internas para joias e cedulas. Segredo inviolável com 6 combinações. Uma peça indispensável para a proteção de seu lar. $ 195, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses



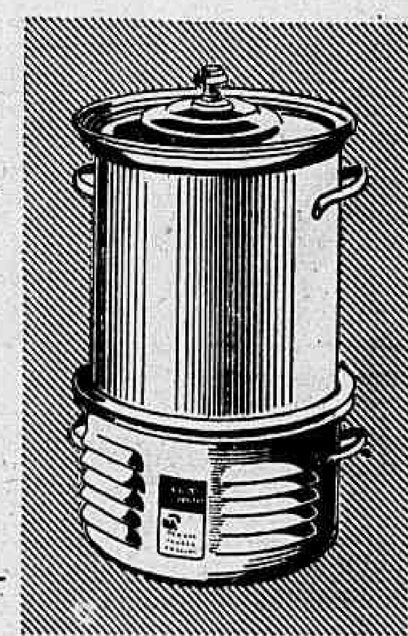
APARELHO ELÉTRICO

para fazer as famosas panquecas americanas "WAFFLES" Acompanhado da autêntica receita americana. Tamanho grande.....................$ 390,

SÓ PARA HOMENS

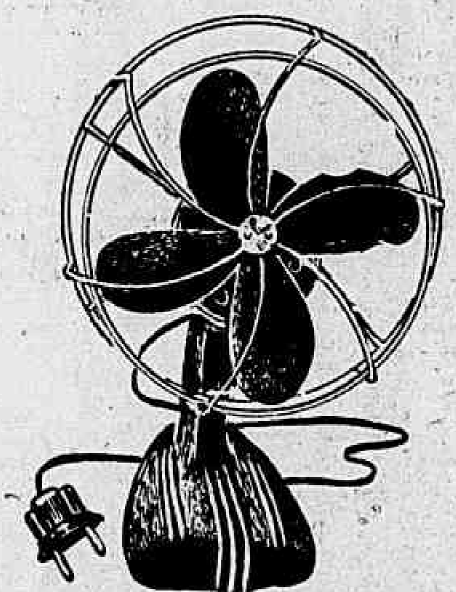
A Exposição AVENIDA

AVENIDA - ESQ. S. JOSÉ



MÁQUINAS PARA LAVAR ROUPA

Americanas, portateis. Marca Electro-Mite. Por seu pequeno peso e tamanho é o tipo ideal para apartamento. Uma grande utilidade para o seu lar. ....$ 195, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses



VENTILADORES COLBAR

Americano. Ideal para a mesa de escritório ou para quarto. Com 6 polegadas. Com acabamento de pintura corrugada. $ 25, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses

CLIENTES DOS ESTADOS: A Exposição vende... e entrega em qualquer parte do Brasil... pelo REEMBOLSO POSTAL... sem aumento de preço! Dirijam seus pedidos à EXPOSIÇÃO MODAS S/A. Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar - RIO DE JANEIRO

NÃO PERCA TEMPO PROCURANDO EM OUTROS LUGARES ! N'A EXPOSIÇÃO AVENIDA... É SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO!

A-0111



Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA

Lindas gravatas
Preço corrente: Cr$ 21,00
PREÇO ARSENAL: Cr$ 13,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

(Conclusão da 16.ª página)

— Cordeiro e Carlos Pereira preferiram silenciar, por uma ou um nortista que não está acostumado a levar desaforo para casa. As causas da nossa desistência do torneio são conhecidas: aquilo degenerou em marmelada orientada ao sabor dos interesses de Gracie. Não compreendo porque a Federação concordou com tanta deslealdade, chegando Helio Gracie a mandar vir do Ceará os lutadores Marinho e Emetério, mantidos aqui por sua conta, isto é, recebendo vantagens, como profissionais. Mesmo assim, a Academia do Cordeiro é que estava na frente, vencendo.

UM MASCARADO

Azevedo Maia não reconhece nenhuma superioridade em Helio Gracie, que o autorize a influir tanto sobre a orientação do torneio. Declara:

— Aceito a luta com êsse mascarado cidadão que se fantasiou de campeão, porque não

Quero Acabar Com o Tabú Helio Gracie

de sua familia. Isso aconteceu com o Rufino dos Santos. Eles sabem por onde eu ando e podem tentar, também, mas, com a certeza de que alguem ficará comigo.

A LUTA DE EMETERIO

Comentando o que chama "as desonestidades de Gracie", revelou Azevedo Maia:

— Outra prova da desonestidade de Gracie está na luta realizada, há tempos, com o baiano Caribé. Um dia antes do encontro Caribé treinou com o lutador Torito, na minha Academia e, acidentalmente, sofreu um entorce no joelho. Levei-o a mesa de massagens e o diretor do Departamento Médico proibiu-o de lutar durante 15 dias, no minimo. Nesse mesmo dia ele foi a casa de Gracie, para informá-lo do que ocorria e o mascarado obrigou-o a lutar assim mesmo, para vencê-lo com dificuldade. Durante a luta Gracie procurou sempre atingir o ponto que sabia machucado. Depois de Caribé haver batido, Gracie insistiu no estrangulamento.

CONTAGIO

— E o pior é que todos os alunos de Gracie vão sendo contagiados pela máscara. Por ser um lutador quedeu sorte de conseguir uma situação financeira cômoda, êle se acha com direito de espezinhar os outros, que se dedicam de corpo e alma a difusão dos ensinamentos de ataque e defesa.

ACABAR COM O TABU'

Exclama Azevedo Maia:

— E' preciso acabar com êsse tabú dos Gracie no Brasil. Eles querem ter o monopólio do "jiu-jitsu", embora saibam muito bem que aqui há lutadores iguais aos melhores do mundo. Eles é que iniciaram as marmeladas de ring no Brasil, agora se enfeitam de incomparáveis. Esse Hélio fala demais, não acredito em homem que fala pelos cotovelos. O jeito é subirmos ao ring e decidir isso como lutadores, sem mais demora que a necessária para um treinamento eficiente.

MANIA D ERIQUEZA

— Quero representar a reação dos pobres contra a mania de grandeza de Hélio Gracie. Ainda agora, no torneio, êles é que defenderam a cobrança de preços de ópera, o que resultou num completo fracasso financeiro, pois ninguem é rico para dar tanto dinheiro por uma luta. Se a nossa intenção é difundir o gosto pelo "jiu-jitsu" e os lutadores são amadores, não se deve cobrar nada, ou, pelo menos, limitar os preços a niveis accessiveis a todos.

CONDIÇÕES

Depois do seu desabafo, Azevedo Maia expõe as condições em que propõe a luta com Helio Gracie:

— Quarenta por cento da renda bruta devem reverter em beneficio das Academias de "jiu-jitsu". Exijo também que seja hom engoseaod -Oe foleb seja homenageado o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa e que se dispute um troféu.

PREITO DE SAUDADE

Maia chama a atenção do repórter:

— Aí é que está um ponto de que faço muita questão: o nome do troféu há de ser "Teme de um ex-campeão carioca de luta livre. Era 3º sargento e foi para a Itália, com a FEB. Valente como que, alcançou promoções, nF.l;a promoções. No dia exato em que passara a 2º tenente, os tiros de uma patrulha inimiga o derrubaram.

Grande Concurso "Rainha Dos Subúrbios"

SELMA DO CARMO, SURPREENDE RETORNANDO À VICE-LIDERANÇA

COM A VOTAÇÃO DE ONTEM, DESBANCOU IVANA RODRIGUES — WILMA SANTOS SÉRGIO MANTEM A LIDERANÇA

Com a apuração de ontem manteve Wilma Santos Sergio a liderança (29.525), passando Selma do Carmo (12.978) para segundo lugar, descendo Ivana Rodrigues (12.386) para terceiro lugar e vindo em seguida Leontina A. Costa (6.035) e Jurema Sales (5.409). A surpresa veio, por conseguinte, da Vila da Penha, e não do Engenho Novo, como todos esperavam. Selmo do Carmo, nas duas ultimas apurações, vem registrando uma reação digna de registro, refazendo o caminho para o primeiro lugar. Foi a nota sensacional da apuração. Por outro lado, registrou-se a "reentrée" de Cacilda Delegave, a gentil candidata de Bonsucesso, que na apuração parcial colocou-se em quinto lugar. Quanto a Araci Costa, que prometia muito para esta semana, deixou de comparecer com a sua votação por motivo de força maior, declarando-nos o seu cabo eleitoral, o conhecido Guará:

— Estaremos sabado proximo aqui. Sem autorização de Araci, quero fazer uma confissão. Teve tal repercussão o lançamento de sua candidatura que já estamos recebendo votos até de Belo Horizonte.

A APURAÇÃO PARCIAL DE ONTEM

Feita a contagem dos votos recolhidos até sexta-feira proxima passada, foi constatado o seguinte resultado: Wilma Santos Sergio (Piedade), 5.458; Aurea Maia (Colegio), 2.043; Selma do Carmo (Penha), 1.580; Apolomi Delgado (Cascadura), 812; Cacilda Delegave (Bonsucesso), 486; Arlinda Barroso (Piedade), 92; Ivana Rodrigues (Engenho Novo), 79; Ana X. Ribeiro (Nova Iguaçú), 23; Lidia dos Santos (Cascadura), 20; Jurema Sales (Piedade), 13; Zenir de Carvalho (Madureira), 8; Daise Heloisa (Meier), 6; Teresinha Silva (Piedade), 6; Marlene Silva (Rocha), 1. Dos votos em nome de Wilma Santos Sergio, 228 foram fornecidos pela casa "A Caçula", do Meier.

LOCAIS DAS URNAS

Os volantes do Grande Concurso "Rainha dos Suburbios" podem depositar seus votos nas urnas instaladas nos seguintes endereços:

Colegio Piedade, rua Manoel Vitorino, 611; Casa de Saude e Maternidade, rua Elias da Silva, 69; Gabinete Radiologico e Laboratorio de Analises Clinicas, rua Manoel Vitorino, 625; Posto "Altair Gama", rua Vicente de Carvalho, 771; Posto de Tisiologia, a Avenida 29 de Outubro, 8579; Posto "Geraldo Fernandes", rua Luis Barbosa, 130; Posto "Paulina Gama", Vila dos Maritimos, rua A, 141, em Tomaz Coelho; Mercearias Cariocas, nos seguintes endereços: rua Dias da Cruz, 291; rua Dias da Cruz, 227; rua Paraná, 141 a 145; rua Assis Carneiro, 724; rua Barão de Bom Retiro, 53; rua Dias da Cruz, 426, rua Cruz e Souza, 153 e rua 24 de Maio, 1011; Armazem Cruz de Malta, rua Ana Leonidia, 240; Armazem São João, rua Paraná, 280, e Papelaria Central, rua 24 de Maio n. 1.337; Churrascaria Madureira, rua Carolina Machado, 314-316; Casa Micalça, rua Goiaz, 630-A; Flora da Piedade, rua Assis Carneiro, 60-A; Armazem dos Herois, rua 24 de Maio, 1.011.

ARTIGO 91

Associação Cristã de Moços

NOVAS TURMAS: MANHÃ — TARDE — NOITE

Cursos intensivos para os exames de Janeiro

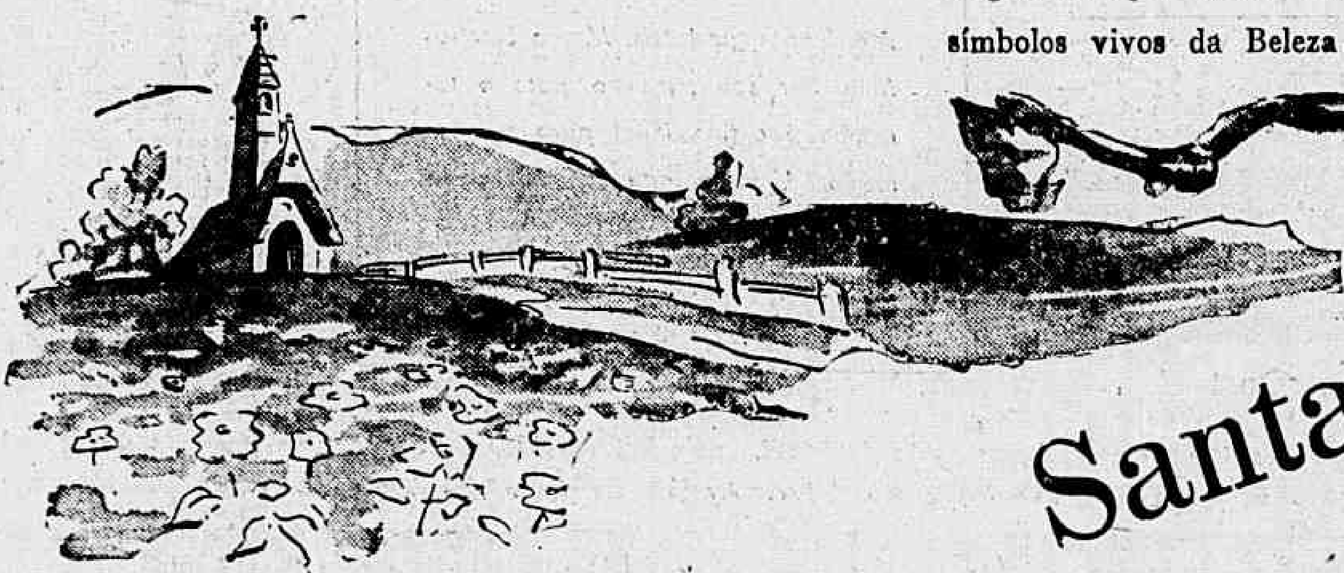
INICIO DIA 16 DE OUTUBRO

Cursos eficientes em ambiente agradável. Estão abertas as matrículas para a Admissão ao Ginasial — Manhã — Tarde e Noite — RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — 2.º ANDAR

TERRENOS

VENDEM-SE os melhores lotes das duas mais belas avenidas de Jacarepaguá, com grande facilidade de pagamento. Tratar com Macedo, à Rua do Carmo, 62 — 3.º andar.





Confirma o Promotor a...

(Conclusão da 16.ª página)

7.º — Que, esses funcionários poucos dias (8 ou 10) serviram na D. E. P., na administração do dr. Paula Pinto, tudo levando crer, que, nesse periodo, não poderiam organizar a lista (de contribuições), que é, por conseguinte, anterior à dita administração, que promoveu a transferência daqueles âoliciais, uma vez veiculada a queixa.

8.º — Que é bem possivel que aqueles funcionários não fossem os únicos beneficiados no crime, sem que se tenha elementos indiciários para apontar outros de igual ou maior autoridade.

9.º — Que, enquanto existir tabelamento e esse tabelamento não fôr aceito por todos os interessados como técnicamente perfeito e justo, haverá câmbio negro, como todo o cortejo de consequências danosas ao interesse público focalizadas neste inquerito".

AS FARMACIAS

Quanto às farmacias, dizem as conclusões:

"1.º — Que as prisões e flagrantes correspondiam a infrações realmente existentes, embora de uns poucos produtos e de poucos centavos; as fraudes apuradas não eram praticadas contra os acusados mas contra a eficiência da repressão.

3.º — Que, a fiscalização foi, talvez, excessivamente rigorosa, ou orientada sem a necessária habilidade.

4.º — Que o próprio rigor, bem intencionado, da Delegacia de Economia Popular, gerou o clima propício a que a única turma de funcionários encarregada dessa fiscalização se prevalecesse para tirar vantagens indevidas.

5.º — Que a portaria 31, de junho de 47, da Comissão Central de preços, comporta dúvidas de interpretação que facilitam a sua infringência por farmacêuticos ou prepostos menos cultos.

5.º — Que o detective Valter Romero dos Santos e Antonio Tinoco Filho, efetivamente extorquiram 4.000,00 cruzeiros de Ademar de Souza, socio responsável pela farmacia Iracema, em Campo Grande, em dias de maio de 1950, valendo-se da circunstância de ter sido encontrado na referida farmácia um produto com o preço majorado de 10 centavos.

6.º — Que, efetivamente, o investigador Antonio Tinoco Filho, solicitou a Gastão Teixeira a organização de uma "lista" de 15 ou 20 farmacias que estivessem dispostas a contribuir mensalmente com importâncias em dinheiro para que fosse feita uma fiscalização apenas aparente.

7.º — Que Antonio Tinoco Filho e Cleto Clotário Velanova, indicaram advogados, notadamente o dr. Darci Garcia, residente à rua Joaquim Palhares, 135, com escritório à Av. Antonio Carlos, 201, sala 403, que se diz inscrito na ordem dos advogados sob o número 3.578 nas petições que assinou.

8.º — Que esse advogado é o responsável pela falsidade, ideológica, e material de vários documentos particulares, tendo possivelmente cumplices, que ainda não foram, mas podem ser, identificados.

9.º — Que, embora legitimas as prisões, os flagrantes eram mal feitos pelos escrivães, ou intencionalmente mal feitos, de modo a ensejar ou facilitar a soltura dos presos em Juizo, gerando dúvidas quanto a verdadeira qualidade dos acusados, se patrões ou empregados.

10.º — Que o dr. Paula Pinto não presidia nem orientava pessoalmente os flagrantes, ao contrário do que declara em seu depoimento. Pois, se os presidisse, seria pessoalmente responsável pelos fatos acima apontados.

11.º — Que o dr. Paula Pinto usou todos os meios ao seu alcance para tornar efetiva a repressão aos crimes contra a economia popular, mas, não obstante seus esforços, devido a orientação pouco feliz que adotou, não só não conseguiu o seu objetivo, como deu, involuntariamente, oportunidade aos funcionários já especificados de infringirem e burlarem suas instruções.

12.º — Que o dr. Paula Pinto errou em preferir a solução de transferência de funcionários suspeitos ao primeiro alarme, a procurar surpreendê-los em flagrante na prática da infração ou crime, ou a determinar a abertura de inquerito administrativo contra os mesmos, embora dificil fôsse a produção de provas.

13.º — Que, não obstante essas criticas, que se nos afiguram justas, a atuação do delegado Paula Pinto à frente da Delegacia de Economia Popular, nada se conseguiu apurar que atingisse a sua honorabilidade pessoal.

14.º — Que a intensidade da campanha contra os infratores das Leis de defesa da economia popular, resultou em prejuizo da repressão penal, pois, relativamente poucos foram os infratores condenados, e menor número ainda cumpriu pena.

15.º — Que o investigador Luiz Beltrão Filho, fazia investigações sôbre a vida pregressa dos acusados de modo deficiente, intencionalmente ou não...

Associação dos Ex-Alunos da Escola Visconde de Mauá

A Associação dos Ex-Alunos da Escola Visconde de Mauá, convida a todos os ex-alunos que terminaram o curso das escolas técnicas da Prefeitura, principalmente os diplomados em 1949, a comparecerem quinta-feira próxima, dia 12, às 14,30 horas, na Câmara dos Deputados, a fim de tratarem de assunto da maior importancia de seus interêsses.

DURAVEL! INSUPERAVEL! RESISTENTE! COLCHÃO AMERICANO — O PREFERIDO DE TODOS! — GARANTIA DE 10 ANOS — DE MOLAS DE AÇO VENTILADO — FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153 — FONES 28-9249 - Gerência, 48.7389 - Escritório — MARCA DE GARANTIA — TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23-A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010-A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

NO "CLASSICO":

FLAMENGO E BOTAFOGO PROCURANDO ACERTAR

O Rubro-Negro Seria Favorito Não Fôsse a Vitória Alvi-Negra Sôbre o Vasco

RASPANDO A TRAVE...

Por SANT

Não foi feliz o Bangu ao socitar para o seu defensor Zizinho os favores do sursis, obtendo o seu objetivo graças a um ato de benevolencia do Tribunal de Justiça. Esse jogo de suspensão poderá dar dôres de cabeça à direção técnica banguense. Esse grande "crack" é um profissional que sempre anda às voltas com a justiça esportiva e a suspensão dessa penalidade poderá vir a prejudicar o Bangú nas vesperas de um jogo contra o Vasco, America, Flamengo ou outro qualquer adversario de mais classe que o Olaria. O sursis é um mal que deve ser abolido das leis esportivas.

O Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol, na sua longa sessão de ante-ontem, teve decisões que só podem servir para incentivar a indisciplina em nossos campos de futebol. Os juizes que compõem esse Tribunal precisam agir com mais energia. E' um apêlo que devem esses abnegados esportistas que prestam serviços graciosos ao esporte, tomar em consideração para poder moralizar o nosso futebol.

Demitiu-se do cargo que vinha ocupando como representante do Bonsucesso na Federação Metropolitana de Futebol, o sr. Romeu Dias Pino. Acatamos os motivos intimos que determinaram essa atitude, mas, consideramos que o gremio rubro-anil se viu privado de um defensor brilhante. Esperavamos esse gesto, porque, entre Domingos Vassalo Caruso e Romeu Dias Pino, este tinha de sobrar... A corda arrebenta sempre pelo lado mais... pobre...

Depois de duas grandes exibições, Botafogo e Framengo vão-se apresentar, hoje à tarde, no Maracanã, com possibilidades de realizarem boa partida. Vencendo o Vasco, domingo passado, o Botafogo veio trazer esperanças de que sua e quipe motre-se, hoje como há muito sua tradição vinha exigindo. Por outro lado, o Flamengo que vinha já em indiscutivel marcha reabilitadora, na partida com o Bonsucesse exibiu-se de maneira excepcional, não havendo dúvidas de que sua atual forma é das melhores. Essas as razões porque afirmamos que o clássico está reabilitado.


Pindaro voltará a formar com Castilho e Pinheiro, o trio final do Fluminense. A peleja não será dificil

QUADROS AJUSTADOS

Tendo observado os trabalhos de ajuste de equipe realizados nos dois setores rubro-negros e botafoguenses, podemos assegurar que os dois "onze" estão técnica e fisicamente habilitados a uma luta das mais equilibradas. E' verdade que o Botafogo foi surpreendido pela má sorte, quando em seus ensaios semanais, viu-se privado da participação de sua zaga titular, constituida por Basso e Santos, ambos sèriamente contundidos, sendo que o último já está definitivamente, fóra do clássico, enquanto que Basso ainda fará um teste de capacidade fisica, hoje pela manhã.

TUDO BEM NA GAVEA

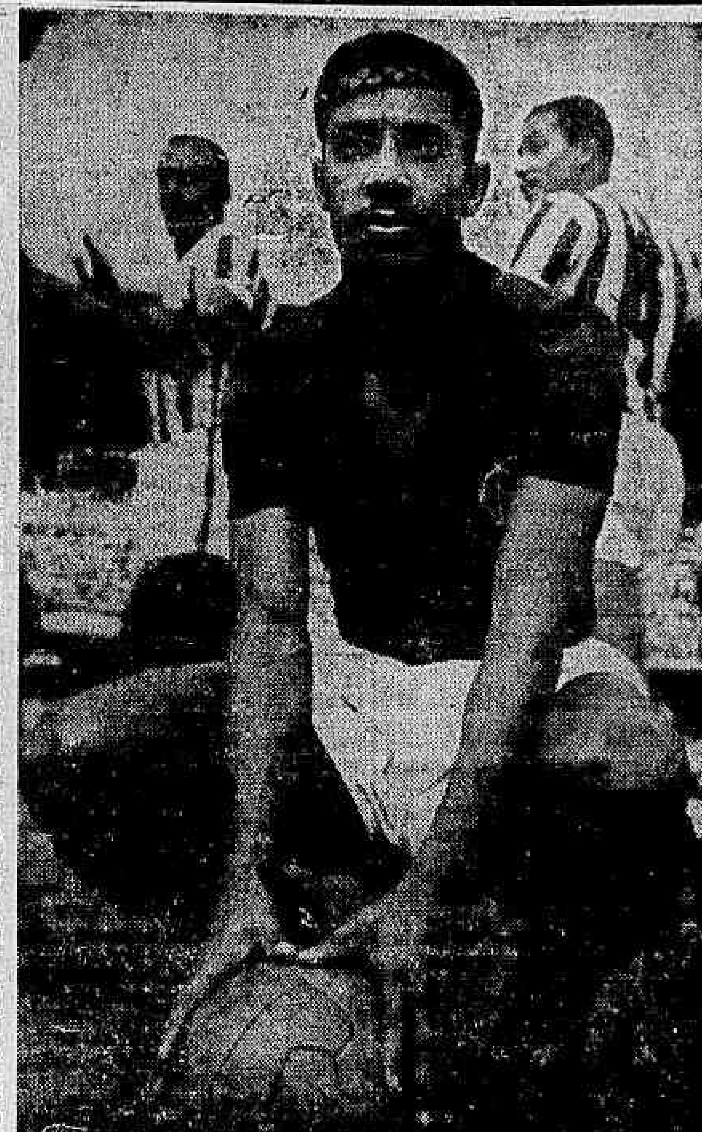
Na Gávea não há problemas. A equipe rubro-negra deverá apresentar-se com a mesma formação com que se exibiu contra o Bonsucesso, quando disparou impiedosa goleada nos leopoldinenses.

Segundo informações obtidas na Gavea, o quadro orientado por Candido de Oliveira, formará com: Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Valter, Nélio e Bigode; Aloisio, Hermes, Beto Durval e Esquerdinha.

GENINHO, DE FORA

No quadro alvi-negro ainda há dúvidas. A zaga não está escalada, dependendo da prova de campo a que se submeterá, hoje, o zagueiro Basso. Caso não possa atuar o "crack" platino, Indio e Rubens constituirão o setor. Também na intermediária há preocupação. É que Carvalho Leite está ameaçado de não poder contar com Juvenal. Entretanto, como Basso, Juvenal fará prova de campo, hoje pela manhã.

Se Juvenal e Basso forem "reprovados" no teste fisico, teremos o Botafogo com a seguinte formação, na defesa: Osvaldo, Indio e Santos; Rubinho, Avila e Carlito. No ataque embora fosse esperado o reaparecimento de Geninho, Néca será o meia direita. No centro, jogará Ariosto, formando a ala esquerda com Otávio e Braguinha. Na direita, continuará Zézinho.


HERMES é uma das esperanças "rubro-negras" para hoje a tarde. Agora que a meta começa a dizer a que veio

UM PONTO SEPARA O VASCO DO MADUREIRA

Em São Januário, a Luta Entre Cruzmaltinos e Tricolor Suburbano

O Estadio de São Januario voltará, hoje, a abrir os seus portões, para a realização de uma peleja que promete ser renhida. O quadro do Vasco da Gama receberá a visita do onze do Madureira que, diga-se de passagem, este ano vem liderando o grupo dos chamados pequenos clubes e, até está mélhor colocado do que gremios de projeção.

No entanto, o esquadrão do Vasco, mesmo sem contar com o concurso de Barbosa, entrará em campo com as credenciais conferidas aos grandes favoritos.

Analisando as duas equipes, pelo valor individual dos seus "crack", o "team" local merece maior atenção e possui mais probabilidades, mas o tricolor suburbano conta com um conjunto bem harmonioso e capaz de grandes feitos. Um ponto separa o Vasco, que perdeu 6, do Madureira, que está com 7. Como se pode observar, a luta deverá ser titânica, pois, uma derrota para qualquer um dos contendores será fatal pelo lado técnico, afastando-se, ainda mais, dos ponteiros.

OS QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA — Nenem; Bimba e Valter; Agnelo; Herminio e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

VASCO — Ernani; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Alvaro, Ademir e Dejair.

Regressa o Presidente do Olaria

Após cerca de um mês de ausencia da Capital da República, regressará na proxima segunda-feira, de Portugal, o sr. Alvaro Melo, presidente do Olaria.

Diretores a associados da agremiação bariri estão preparando festiva recepção para o sr. Alvaro Mélo, que desembarcará às 14 horas no aeroporto do Galeão.

TRARA' REFORÇOS?

Por ocasião do seu embarque para Portugal, o sr. Alvaro Melo em declarações prestadas a esta folha, disse que era propósito seu trazer algum reforço para o clube qe dirige. Todavia, a nossa reportagem junto aos diretores do Olaria, nada conseguiu apurar á esse respeito. Assim, sendo, somente, a presença do sr. Alvaro Melo elucidará tudo.

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA



Toalhas de rosto
Preço corrente: Cr$ 6,50
PREÇO ARSENAL: Cr$ 5,20
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao
Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

O 'LANTERNA' JOGARÁ CONTRA O FLUMINENSE

O Tricolor Ajustará a Equipe Para o Fla-Flu — Novo Team Alvo

Na verdade, a peleja de hoje em Alvaro Chaves, servirá para o team tricolôr, apenas, para melhor ajuste no quadro que, domingo próximo, vai enfrentar o Flamengo.

Oto Vieira, por isso, determinou a volta de todos os valores, tanto mais que a presença de Santo Cristo é necessária em face da suspensão de Robson.

O "LANTERNA"

Apesar dos esforços de Afonsinho, o técnico da equipe, o São Cristovão ainda não acertou seu conjunto. Amanhã, êle colocará em campo uma equipe que conseguiu formar nos últimos aprontos, equipe que se não é a ideal, pelo menos, demonstrará a boa vontade do preparador.

As equipes para a luta de logo mais deverão ser as seguintes:

FLUMINENSE — Castilho: Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Sto. Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Tite (ou Camano).

S. CRISTOVAO — Fernando; Doutor e Torbis; Nelson, De Paula e Olavo; Magalhães, Carlyle II, Rato, Amauri e Reginaldo.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL (PROFISSIONAIS)

Botafogo x Flamengo — no Estádio Municipal — Às 15,30 horas — juiz Mario Viana

Fluminense x São Cristovão — No Estádio das Laranjeiras — Às 15,30 horas — juiz Dykes.

Canto do Rio x América. — Em Niterói — Às 15,30 horas — juiz Aristocilio Rocha.

Vasco x Madureira — Em S. Januario — Às 15,30 horas — juiz Gunderland.

Campeonato Juvenil — Bangu x Olaria — Madureira x Vasco — Flamengo x Botafogo — São Cristovão x Fluminense.

NATAÇAO — Competição Triangular. Promovido pelo Ginastico Português na Piscina do Ginastico.

REMO — Torneio da Primavera — Certame Feminino — Às 9 horas — em Santa Luzia.

IATISMO — Jogos da Primavera — Certame Feminino — Às 15 horas — na Lagoa Rodrigo de Freitas.

PETECA AMERICANA — Campeonato Carioca — America x Adélia — De manhã — No Ginasio da R. Campos Sales.

Water-Polo — Torneio do Tijuca — Pela Manhã — Na Piscina da R. Conde de Bonfim.

CICLISMO — Campeonato de Velocidade — Pela Manhã — Na avenida Brasil.

AUTOMOBILISMO — "Subida da Gavea" — Às 10 horas — Na Gavea.

TENIS — Jogos da Primavera — Certame Feminino — Finais — Nas quadras do Fluminense.

ENGLISH CORRESPONDENT

Wanted, with good knowledge of general office routine. Apply with particulars. Box 21 c/o this paper.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

JOGARÁ EM NITERÓI O LÍDER INVICTO

Em Caio Martins, o Canto do Rio Não é Adversário Fácil

A capital fluminense receberá na tarde de hoje, a visita da melhor equipe carioca, no no momento. O conjunto do América se encontra em situação previlegiada, nesta temporada, conservando a primeira colocação na tabela e, também, o pomposo titulo de invicto com dois pontos perdidos diante do Flamengo e Madureira, tendo vencido os seus maiores rivais no turno.

Será adversário do "team" lider a briosa e esforçada turma que defende as cores do Canto do Rio. Embora de classe inferior ao seu poderoso adversário desta tarde, os alvi-azues sempre ofereceram resistência aos seus adversários, mormente quando atuam no seu campo, isto é, no excelente gramado do estádio "Caio Martins".

De fato, o onze americano não se intimida facilmente e, apesar do grande ardor que possa empolgar os niteroienses, os comandados de Délio Neves estão atravessando um bom momento e, sem dúvida alguma, a superioridade técnica dos rubros é flagrante, devendo regressar ao Rio com dois pontinhos mais na tabela, salvo se acontecer alguma supresa, aliás, muito comum em matéria de futebol. De qualquer forma, a partida deverá ser interessante.

OS QUADROS

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco Natalino, Ranulfo e Jorginho.

CANTO DO DIO — Joel; Wagner e Cosme; Edésio, Claudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Geraldono, Corango e Almir.


Os componentes da Seleção Brasileira de Basket-ball. No grupo vemos ainda o técnico Moacir Daiuto e o juiz Aladino Astuto

NO CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA

Autoridades Designadas Para Controlar as Pelejas de Hoje

Para os jogos de hoje, correspondentes ao Campeonato da 2.ª categoria, a direção técnica do Departamento Autônomo designou os seguintes juizes e auxiliares:

Série Suburbana

ANCHIETA x PROGRESSO
Campo do Anchieta;
Asp. — Serafim C. de Souza;
Amadores — José Crispim Cassemiro.

x x x

ENG. DENTRO x PARAMES
Campo do Eng. de Dentro;
Asp. — Osvaldo M. Menezes;
Amadores — Rui de Souza;
Aux. — Aurélio Dionisio.

NACIONAL x ROIAL
Em Ricardo Albuquerque;
Asp. — Josaphat A. Pequeno;
Amadores — Orivaldo Seixas

x x x

MANUFATURA x UNIAO
Campo — Manufatura;
Asp. — Darwin S. Pessoa;
Amadores — Mário Borges;
Aux. — Manoel Cristino.

x x x

OPOSIÇAO x PIEDADE
Campo do Oposição;
Asp. — Waldemar Rodrigues
Amadores — Sebastião Rodrigues Filho.

x x x

IRAJA' x VALIM
Campo do E. C. União;
Asp. — Célio A. Costa;
Amadores — José Macedo Gomes.

Série Urbana

N. AMERICA x BENFICA
Campo do Nova América;
Asp. — Maury G. Dutra;
Amadores — Oswaldo O. Maia;
Aux. — Ariovaldo N. Melo.

x x x

ANDARAI x ASTORIA
Campo do C. R. Flamengo;
Asp. — Euclides Silva;
Amadores — João Travassos Arruda.

x x x

C. CARIOCAS x D. CASTILO
Campo do Mavilis;
Asp. — Armindo Covinha;
Amadores — Gentil Ribeiro

x x x

CACIQUE x SAMPAIO
Campo do Sampaio;
Asp. — Wilson Lopes de Souza;
Amadores — Amauri Cordeiro Dias;
Aux. — Wellington Cordeiro.

Série Rural

COSMOS x GUANABARA
Campo do Cosmos;
Asp. — Aldacir E. Mendonça;
Amadores — Durval José de Castro.

x x x

OITI x ORIENTE
Campo do C. Grande;
Asp. — Edgard X. Silveira;
Amadores — Carlos H. da Silva.

x x x

SÃO JOSE' x C. GRANDE
Campo do Cruzeiro;
Asp. — Nauro C. Miranda;
Amadores — Arlindo Outeiro;
Aux. — Joaquim Cavalcanti.

x x x

DISTINTA x REALENGO
Rua Nestor Sta. Cruz;
Asp. — Miguel Brito Lemos;
Amadores — Januário Fernandes;
Aux. — Joanias V. Fontes.

x x x

CORINTHIANS x ROSITA SOFIA
Estação do Realengo;
Asp. — Adriano Mendez Benitez;
Amadores — Belmiro Almeida.

AS "MARIPOSAS" EM AÇÃO



A mulher por força da evolução, procura por todos os meios competir com o homem em quase todos os ramos de atividade social ou desportiva. Só faltava a luta livre, esporte violento, e consequentemente impróprio para gente do sexo fragil...

Todavia as filhas de Eva, toparam a parada e el-las, no ring, dando rasteiras, cabeçadas, chaves de pernas, de braços, arm-locks, gravatas, enfim todos os golpes espetaculares do "Vale Tudo", numa demonstração de rara eficiência de fazer inveja aos "marmanjos"...

Segunda-feira teremos mais uma exibição das famosas lutadoras européias, que vem revolucionando a nossa metropole, sendo que algumas são tipos de beleza impressionantes como as italianas Nina Naldi, Nina Rossi, a polonesa Sonia Lubovska, uma graciosa menina de 17 anos apenas, Grete Hellenr, Madelaina Duval, francesa e outras.

PARA O MUNDIAL DE BASKET-BALL

Rumo a Buenos Aires o Primeiro Grupo da Delegação Brasileira

Seguem Hoje Celso e Rui de Freitas — Amanhã Partirá o Grosso da Turma Nacional — Sairá Amanhã a Tabela do Campeonato Mundial

Conforme tivemos ensejo de antecipar, a Delegação Brasileira de Basquete, foi dividida em partes, seguindo hoje a noite, para Buenos Aires, a primeira turma, constituida dos jogadores Celso Meier, Rui de Freitas e o massagista Ronaldo da Silva.

Amanhã, às 6 horas da manhã partirá a segunda leva em avião especial da F. A. B.. Formam este grupo os atletas: Bifulso, Alexandre, Plutão, Alfredo, Angelim, Marson, Montanha, Tales 1.º, Tião, Algodão, Zé Luiz, Miltinho, Tales, Monteiro e Godinho, além do médico Vechio Mauricio, o técnico Moacir Daiuto e o delegado Capitão Osvaldo Goular. O terceiro e último grupo deverá seguir no próximo dia 20. Estão nesse grupo o chefe da Delegação Comandante Paulo Meira, Almir Colares e os arbitros Cesar Porto e Aladino Astuto.

TODOS PRONTOS PARA O 1.º CAMPEONATO MUNDIAL

Na tarde de ante-ontem, Moacir Daiuto realizou na Ilha das Enxadas o último treino em terras brasileiras. Ficou evidenciado o excelente preparo dos nossos cestobolistas, todos técnicamente em condições de desempenharem bem a sua missão.

Ontem, os jogadores bandeirantes acompanhados do técnico Moacir Daiuto seguiram para São Paulo, devendo retornar na noite de hoje.

SERA' CONHECIDOO AMANHA O 1.º ADVERSERA' CONHECIDO AMA-

Amanhã, pela manhã, em Buenos Aires, na séde da Confederação Argentina de Basketball, sob a presidencia de Mr. Wiliam Jones, secretário da F. B. A. e presença de delegados de todos os paizes concorrentes, será procedido o sorteio para a confecção da tabela do 1.º Campeonato Mundial. Recorda-se que os 12 paises participantes serão distribuidos em quatro grupos cabendo a cabeça de chave aos EE. UU. (campeão olimpico) França (vice-campeão) Brasil (3.º colocado) e Uruguai (campeão sulamericano).

O BANGU VENCEU MAS A PARTIDA NÃO FOI FÁCIL

Os 'Bariris' Atuaram a Maior Parte da Luta Com 10 Elementos – Peleja Fraca

As últimas exibições do quadro alvi-rubro demonstram, claramente, que o onze suburbano não está muito armado para o campeonato corrente. De fato, parece que o conjunto ainda não se entendeu, ou melhor, ainda não disse tudo o que sabe capaz de convencer a seus adeptos e ao público esportivo carioca.

Ontem o Bangú venceu. Venceu por ter jogadores de mais classe do que o Olaria, é verdade. Mas foi uma vitória murcha, sem colorido, com um futebol medíocre que, não fala bem do trabalho de Ondino Vieira.

Dizemos isso porque nada vimos tàticamente certo no onze de Moça Bonita. Principalmente no segundo período, quando se esperava um jôgo positivo capaz de liquidar o adversário. E não se diga que o quadro, já vencendo na primeira etapa, acomodou-se no marcador, esperando que findasse o término da luta. Não foi bem assim. O Bangu não venceu mais folgado, não positivou no "placard" sua categoria porque não foi possível. Porque o Olaria, com Amaro fora de combate, resistiu bravamente e chegou a ameaçar em alguns momentos, o arco de Luiz Borracha.

OLARIA DESFALCADO

Quando a partida estava já com dois a zero, o Olaria perdeu Amaro. E nisso residiu em grande parte a razão de ter o quadro "bariri" caído a zero. Acreditamos que se completo o onze dirigido por Domingos da Guia, o segundo período da luta teria maior animação para o público.

O "PLACARD"

Aos 29 minutos de luta, Ismael inaugurou o marcador, atirando sem apêlo num passe de Zizinho, após violenta entrada do meia suburbano. E, mais tarde, Calixto concluiu uma bela jogada do trio atacante, a melhor e única de todo o jôgo.

SEVERO FOI EXPULSO

O centro avante Severo foi expulso do gramado, já nos 43 minutos de luta, por ter pisado Pinguela, que caira em um lance mais brusco. O árbitro Malcher estava bem junto ao lance, daí não podermos duvidar do acerto de sua medida.

Na arbitragem, de modo geral, o juiz não foi mal. Marcou, acertadamente, dois impedimentos do Bangu, em lances que foram concluidos com goals. Também não teve muito trabalho.

OS QUADROS E A RENDA

Os quadros atuaram assim constituidos: Bangu — Luiz; Rafanelli e Sula; Elói, Mirim (Pinguela) e Pinguela (Mirim); Menezes, Zizinho (Ismael), Calixto, Ismael (Zizinho), e Simões. Olaria: Milton; Amaro (Jair) e Lamparina; Jair (Alcino), Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Severo, Maxwel e Esquerdinha (Amaro).

A renda foi de Cr$ 40.512,00.

Na preliminar o Bangu venceu pelo escore de 6 X 0.

NATAÇÃO

Completa-se, Hoje, o "III Concurso"

Será realizada na tarde de hoje a parte final do "III Concurso de Adultos", tendo como local a piscina do Fluminense F. C., com inicio às 16 horas.

Promovido pelo América F. C., apresenta êsse Concurso o Fluminense como franco favirito tendo como maior adversário o Botafogo F.R.

O programa bem elaborado apresenta em seu conteudo o Campeonato de Novíssimos o que está movimentando o setor aquático da cidade pela oportunidade na exibição de verdadeiros ases e estrelas que despontam para os próximos compromissos internacionais.

No desenrolar das provas de hoje aguardam-se resultados de grande monta, pois vários são os disputantes que desfrutam no momento de magnifica forma técnica e física.

Vamos mais além no dizer que teremos a quebra de uma marca sul-americana, motivo que aumentará a ansiedade em tôrno da competição de logo à tarde.

Funcionarão os mesmos controladores, sendo que a F.M.N. cobrará ingresso no valor de Cr$ 10.00 a arquibancada.

SALTOS ORNAMENTAIS

Resoluções do Conselho

Reuniu-se na tarde de ontem o Conselho Técnico de Saltos, da Federação Metropolitana de Natação.

Foram tratados assuntos de grande relevância para o arriscado esporte, cuja intervenção nos próximos compromissos internacionais será de forma magnífica, isto porque serão realizadas competições entre Rio-São Paulo, com o fito de melhor representação do Brasil no exterior.

Foi instituido pelo saltador Gama Monteiro um artístico troféu, que terá o nome do renomado campeão, para ser ofertado ao melhor saltador da temporada.

Também Jaime de Miranda instituiu o troféu "Canarinho" para ser dedicado a melhor saltadora da temporada.

Constou da pauta dos trabalhos da reunião de ontem um ofício à C. B. D. solicitando informações quanto aos saltos proibidos para damas.

Deliberaram os membros do C. T., fazer uma visita ao Estádio Aquático do Vasco, ainda em construção, a fim de opinarem sobre o magnífico aparelhamento para saltos.

Jahú, ao Reaparecer, Derrotou...

(Conclusão da 15.ª página)

Mefistofeles, 54|53 quilos, I. Pinheiro, ap. 6
Egito, 54, P. Coelho 0
Egle, 54, J. Araujo 0
Não correu: Apinagé.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 22,00; placês: Blue Dream Cr$ 15,00; Joio, Cr$ 15,00.
Tempo: 102" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ ...
Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.
Tratador: — Claudio Rosa.

| 6ª CARREIRA |

655 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
ARIANA, feminino, alazão, 6 anos, Paraná, Lapachito e Crimson, do sr. Moysés Lupion, 56 quilos, Domingos Ferreira 1º
Lema, 50, J. Araujo 2º
Dracula, 56, J. Souza 3º
Borrachudo, 54|51, P. Tavares 0
Arsenal, 52, O. Macedo 0
Dixie, 56|53, V. Meireles .. 0
Ival, 50, S. T. Camara 0
Cigarrilha, 54, P. Coelho .. 0
Popeya, 48|50, D. Moreira .. 0
Napoleão, 54, J. Portilho .. 0
Lizete, 48|50, C. Moreno .. 0
Darling, 48|51, J. Tinoco, ap. 0
Onze, 52|51, J. Graça 0
Parker, 56, V. Andrade 0
Não correram: — Galaria e Miss Good.
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, meia cabeça.
Rateios: Cr$ 31,0 em 1º; dupla (11), Cr$ 71,00; placês: Ariana-Lizete, Cr$ 17,00; Lema, Cr$ 105,00; Dracula, Cr$ 24,00.
Tempo: 84" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ ... 1.211.480,00.
Criador: — Haras Paraná Ltda.
Tratador: Luiz.

| 7ª CARREIRA |

656 Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
JAHU, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Santarem e Checa, do stud L. de Paula Machado, 58 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Aciram, 61|50, I. Pinheiro, ap 2º
Jamary, 50 C. Moreno .. 3º
Taruman, 52, D. Ferreira .. 0
Minguinho, 50|49, J. Tinoco, ap. 0
Guaruman, 57, L. Meszaros .. 0
Honi Kong, 48, S. T. Camara 0
Galhardo, 48, A. Brito 0
Não correram: Dynamo — Leste — Parlamento — Ancoreno e El Campeador.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, três corpos.
Rateios: Cr$ 35,50 em 1º; dupla (13), Cr$ 20,00; placês: Jahu-Jamary, Cr$ 16,00; Aciram, Cr$ 14,00.
Tempo: 88".
Total das apostas: — Cr$ ... 1.111.140,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: Ernani Freitas.

| 8ª CARREIRA |

657 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 56 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
ICARO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Bosphore e Tia King, do stud Independencia, 54 quilos, Candido Moreno 1º
Mirianto, 54, O. Macedo .. 2º
Al Arussa, 48|49, J. Tinoco, ap. 3º
Mavilis, 56, P. Simões 0
Furão, 58, L. Meszaros .. 0
Fenel, 56, D. Ferreira 0
Carinhosa, 54, V. Andrade .. 0
Arabiana, 50|51, J. Araujo .. 0
Jurú, 56|47, J. Bafica 0
Lacrau, 52, C. Brito 0
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 71,00; placês: Icaro, Cr$ 13,00; Mirianto, Cr$ 26,00; Al Arussa, Cr$ 19,5b.
Tempo: 103" 4|5.
Total das apostas: Cr$ 1.332.050,00
Criador: C. G. de Paula Machado.
Tratador: Alcides Morales.
Total geral das apostas: — Cr$.. 7.607.210,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 704.910,00.
Pista de areia: pesada.

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2587 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6573 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação do atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de outubro, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.

"BANDEIRANTE"
Sairá a 21 de outubro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"RIO TOCANTINS"
Sairá a 19 de outubro para Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Tutoia.

"RIO SOLIMOES"
Sairá a 23 do corrente para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"POCONE"
Sairá a 26 de outubro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 22 de outubro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 20 do corrente para Salvador e Recife.

"SANTOS"
Sairá a 19 do corrente, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

PARA O SUL
"ALEGRETE"
Sairá a 16 de outubro para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-CANADA"
Sairá a 17 de outubro para Barra Ilhéus, Salvador, Recife, Dakar, Havre, Londres, Antuerpia, Roterdam, Amsterdan e Hamburgo.
Próximas Saidas:
"Loide-Péru" — 1-11 — Loide-Honduras a 10-11 — Loide S. Domingos a 2-12.

"LOIDE-CHILE"
Sairá a 21 outubro para Vitória, Salvador, Tenerife, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.

PARA A AMÉRICA
"LOIDE-NICARAGUA"
Sairá a 20 de novembro para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

AVISO

TERÃO O SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA SUSPENSO OS CONSUMIDORES QUE ULTRAPASSAREM A QUOTA

Estabelecido Novo Horário Para Iluminação Das Vitrinas, Anúncios e Letreiros

A Comissão de Racionamento de Energia Elétrica vem, desde o início de seus trabalhos, contemporizando na aplicação das penalidades previstas no art.º 3.º da Resolução n.º 558 do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Nesse intúito tem feito veemente apêlo à população carioca para que, cooperando para o bem coletivo, procure restringir expontaneamente o consumo de energia elétrica.

É com satisfação que constatamos, que a maioria vem atendendo aos apêlos feitos. Por outro lado, a Comissão examinou cêrca de dez mil pedidos de retificação ou revisão de quotas, estudando-os com o maior espírito de justiça. Infelizmente, parte dos consumidores não compreendeu ainda a gravidade da situação e continúa a gastar desordenadamente energia elétrica, com grave prejuizo para a coletividade.

Agindo ainda com a maior tolerância, a Comissão mandou convidar os relacitrantes, a que, dentro do prazo de cinco (5) dias, justificassem o excesso de consumo.

Alguns dêsses consumidores, mal orientados e talvez por ignorância do grave dano que estão causando à população, continuam a ultrapassar as quotas que lhes foram estabelecidas, sem prestar os esclarecimentos solicitados. Em face desta atitude de menosprezo aos altos interesses coletivos e tendo em vista o agravamento da situação do fornecimento de energia, pela alarmante baixa de nível verificada no Reservatório de Lajes, a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica se vê na contingência de notificar aos infratores a aplicação da *primeira* das sanções previstas no art.º 3.º da Resolução n.º 558, de 13 de janeiro de 1950, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica — ou seja *a advertência*.

Se, entretanto, continuar a se verificar a infração das suas determinações, a Comissão aplicará a segunda penalidade prevista: suspensão de fornecimento de energia elétrica por oito (8) dias.

É a seguinte a relação dos infratores notificados:

PORTARIA N.º 1. — 9 de Outtubro de 1950.

Pfeiffer & Raggio, Rua da Abolição 688-2.ª loja; Antonio R. de Almeida, Rua Adriano 87; José Cardoso, Rua Adriano 93; Dr. A. Varella Corsino, Rua Araújo Porto Alegre 70, 4.º pav.; Banco do América S.A., Rua da Alfândega 69-todo o prédio; Lapid. Roosevelt Diam., Rua dos Andradas 27-2.º and. s/5; Irm. Chicrala e Avil, Rua dos Andradas 96-8.º and. s/804; Manuel Borges, Rua dos Andradas 118; Manuel Borges Rocha, Rua Arapa 147; I. Abrahão, Estr. do Areal 1490; Emp. Nacional de Constr., Av. Atlântica 940; Galeria das Lonas Ltda., Av. Atlântica 1072-A; Constr. E. Concreto Armado Ltda., Av. Atlântica 1456; Wonder Bar Ltda., Av. Atlântica 1620-loja; Emp. Constr. Vulcão, Av. Atlântica s/n.º, J. e depois do n.º 1702; G. das Lonas Ltda., Av. Atlântica 4206-loja; G. das Lonas Ltda., Av. Atlântica 4206-A; M. Faria Guimarães, Rua Adolfo Bergamini 38; A. Silva Santos & Cia., Rua Adolfo Bergamini 64; G. & Irmão, Rua Adolfo Bergamini 64; José Carneiro, Rua Adolfo Bergamini 168; M. Corrêa Martins, Rua Adolfo Bergamini 242; Elclydes Dutra Rosa, Rua Buenos Aires, 21-loja; Graça Couto & Cia. Ltda., Rua Buenos Aires, 48-3.º pav.; Rabello & Cia., Rua Buenos Aires, 95-loja; Oscar Gabriel, Rua Buenos Aires, 210-1.º and.; Soc. Ind. Diamantes Ltda., Rua Buenos Aires, 79-3.º and.; Aldo José, Rua Buenos Aires, 326-2.ª loja; Perlin & Doctore, Rua Buenos Aires, 327-sob.; Antonio Lopes Terceiro, Estr. dos Bandeirantes, 288; J. M. Carvalho, Rua Castro Alves, 28; Samy Geuzer, Av. Gen. Mena Barreto, 229; Maia e Simões, Rua Moacir Almeida, 209; S/A Armando Busseti, Rua Machado de Assis, 55; J. F. Macedo, Rua Mariz e Barroz, 10; Antonio L. Salgueiro, Rua Pedro Alves, 15; A. Teixeira de Sousa, Rua Pedro Alves, 175/177; Selestino Praça & Cia., Rua Pedro Alves, 229; Máq. Addressograph Mult. Brasil, Rua Pedro Alves, 263-A; Viv. A. Vieira e Outros, Rua Santo Amaro, 20; Francisco Cezilio, Rua Santo Amaro, 71; Fáb. Enc. Lustrene S/A, Rua Sen. Alencar, 299-galpão 2; Domingos S. Soares, Rua Taumaturgo Azevedo, 74.
Portaria n.º 2

PORTARIA N.º 2. — 12 de Outubro de 1950.

Lutz Ferrando & Cia. Ltda., Av. Rio Branco, 142-2.ª loja; F. Soria & Cia., Av. Rio Branco, 157-1.ª loja; Eduardo Artur Zamorano, Av. Rio Branco, 277-apt. 903; Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124-loja; Dr. M. Gusmão Antunes, Av. Rio Branco, 277-apt. 1, 703-A; Silva Pedreira & Cia., Av. Rio Branco, 170-loja; José de Sousa Barrozo, Estr. d'Agua Branca, 32; I. A. Prompto Socorro, Rua Pedro Américo, 29; João Gallo, Estr. São Bernardo, 201; Salomão Abenkaim, Av. General Mena Barreto, 285; A. Equit. Unidos do Brasil, Rua João Alfredo, 45; Marc. e Carp. Indiana, Rua José Borges, 39; Fáb. F. T. Lua Nova Ltda., Rua Conde de Bonfim, 1132-c-2-térreo; F. Teixeira & Irmão, Rua Conde de Bonfim, 343; M. Jacinto Ficher, Rua Conde de Bonfim, 95-loja; Conet. S. Cardoso Ltda., Rua Conde de Bonfim, 48/50; José Breciani Praia de Botafigo, 452; Cia. Central de Adm. e Participações, Av. Erasmo Braga, 227-5.º andar; Colégio R. Coelis, Rua Conde de Bonfim, 1305; A. A. Felix, Rua Vitor Braga, 500; Mário Martins, Rua Vitor Braga, 721; Colégio Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266; D. Alves Ferreira, Rua Predro de Carvalho, 811; Alves & Vidal, Rua do Catete, 289-loja; Felipe & Irmão, Av. Amaro Cavalcanti, s/n.º; S. Silva Rocha & C. Ltda., Av. Amaro Cavalcanti, 73; Marcia Celeste Alves, Rua do Catete, 337-1.º andar; Felisberto & Pereira, Av. Amaro Cavalcanti, s/n.º; Celestino Antonio Gomes, Av. Amaro Cavalcanti, 1821; J. Felix & Silva, Av. Amaro Cavalcanti, 2039-loja; A. J. Pereira & Cia. Ltda., Rua Ceará s/n.º-junto e antes do n.º 5; Fluminense Futebol Clube, Rua Alvaro Chaves, 41/43; F. de Sousa Leão, Av. Churchill, 94-6.º pav.; F. R. de Aquino & Cia. Ltda., Av. Churchill, 94-9.º pav.; F. R. de Aquino & Cia. Ltda., Av. Churchill, 109-10.º pav.; Armando & Barbosa, Rua Viúva Cláudio, 433-2.ª loja; Mário da Silva Barbosa, Rua Viúva Cláudio, 433-1.ª e 2.ª lojas; Severino V. da Silva, Rua São Clemente, 284; F. Todesco & Cia. Ltda., Rua São Clemente, 496/500; João Vieira, Av. Automovel Clube, 679; Manuel R. Loureiro, Av. Automovel Clube, 2848; Manuel Araújo da Silva, Rua Club Turf s/n.º-junto ao n.º 59; Manuel Lopes Thomé Junior, Rua Coqueiros, 9; João Marques Pereira, Rua da Concórdia, 330; F. Leite Barbosa, Rua da Concórdia, 780; Luiz G. E. Pinheiro, Rua da Constituição, 2; J. R. de Carvalho, Rua da Constituição, 62-loja; R. S. de Albuquerque, Rua Correia Dutra, 129; Cia. Ind. Cinematográfica S/A, Rua Farani, 68; Pena & Franca, Rua Farani, 75.

A "advertência" foi publicada no "Diario Oficial" e os consumidores que ultrapassaram a quota receberão em carta registrada a notificação cujo teor é o seguinte:

"Comunicamos que esta Comissão, cumprindo o disposto no art.º 4, combinado com o 3.º, da Resolução n.º 558, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, resolveu aplicar a primeira sanção de advertência por ter verificado haver sido ultrapassada a quota de consumo permitida para a instalação à rua.

Outrossim, informamos que, se for verificada nova infração, será aplicada a 2.ª sanção, isto é, a suspensão do fornecimento por oito (8) dias".

Relativamente ao uso de energia para iluminação de vitrinas, anuncios e letreiros, a Comissão de Racionamento baixou as seguintes instruções:

ATO N.º 4

FIXA O PERIODO DE ILUMINAÇAO PARA AS VITRINES, ANUNCIOS E LETREIROS DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, no uso da artibuição que lhe confere o art.º 4.º da Resolução n.º 558 de 13 de Janeiro de 1950 do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Considerando o agravamento da situação do fornecimento de energia elétrica pela alarmante baixa de nível verificada no Reservatório de Lajes, resolve:

Art.º 1.º As vitrines e fechadas dos estabelecimentos comerciais, sómente poderão permanecer iluminadas entre 17 e 20 horas.

Art.º 2.º As marquises, letreiros ou anuncios luminosos, seja qual fôr a sua natureza, sómente poderão permanecer iluminados entre 18 e 22 horas.

Art.º 3.º Os estabelecimentos que, por sua natureza, necessitarem, como medida de segurança, iluminação durante tôda noite, deverão reduzí-la no mínimo compatível com a sua finalidade, solicitando a autorização necessária à esta Comissão.

Art.º 4.º O não cumprimento destas normas sugeitará o infrator às penas cominadas no art.º 3.º da Resolução n.º 558 já mencionada.

Art.º 5.º Êste ato entrará em vigor no dia 20 de outubro de 1950.

Art.º 6.º Ficam revogadas as disposições constantes nos atos n.ºs. 1 e 3 desta Comissão.

RIO DE JANEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1950.

Alcyr de Paula Freitas Coelho-Ten-Cel.

Presidente da Comissão de Racionamento.

Ai vem eles!
OS 3 PATETAS
OS REIS DO RISO
em
Quem foi?
Super comédia
SESSÕES PASSATEMPO CAPITOLIO
HOJE
NAS PRAIAS DE ACAPULCO
Colorido
Curiosidades
NÃO PERCAM!
O HOMEM FOGUETE
O AMOR VENCE TUDO
Desenho Colorido
Vaidades e Agonias
DESENHO
REPORTAGENS ESPORTIVAS
E ainda... Noticias de todo o Mundo!
Breve · SUPER-HOMEM
Matinal
O HOMEM FOGUETE

SIM,
E' PRECISO HAVER UMA PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Se luta HOJE para proporcionar aos seus entes queridos o máximo confôrto, sentir-se-á feliz por deixar-lhes AMANHÃ recursos bastantes para uma situação de segùrança e bem-estar. Eis por que deve haver, na sua vida agitada, uma pausa para meditação. E compreenderá que sòmente através do Seguro de Vida é que poderá realizar êsse ideal.

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

INCÊNDIO - TRANSPORTE - ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS E SEGUROS COLETIVOS

Ondino, Fairplay e My Love, ...

(Conclusão da 15.ª página)

LAURINA — Passou 1.000 em 61" 4/5. Aprontou 600 em 37" 4/5, à vontade. — Na areia é grande inimiga.

GRAO MOGOL — Tem 61" para 1.000 metros na reta oposta. Não cremos. — Aprontou 360 em 22".

CID — Velho e decadente. Devia estar numa fazenda. — Aprontou 600 em 37", na reta oposta.

GLOBO — Corre bem melhor na areia, segundo nos relatou o Mesquita. — Aprontou 600 em 39", suave. Sério inimigo.

CAMARADA — Não correrá.

METECO — Tem 1.000 em 63", fácil. Levam muita fé neste "bicho". Melhorou e tem grande chance. — Aprontou 600 em 35". — "Voava".

ZALUS — Tem 64" para os 1.000. Aprontou 360 em 21" 3/5. — Dificil.

EIRELA — Tem 600 finais em 35" 41/5. — Esta "voando" vai ser dificil derrotá-la novamente. — Aprontou 360 em 22", fácil.

OSCULO — E' corredor, mas não está preparado para esta distância. — Aprontou 700 em 42" 4/5., firme. — Bom azar.

RETANG — Anda "tinindo", mas a carga é elevada desta vez. — Aprontou 600 em 39", suave.

CHAMPION — Apenas regular. — Aprontou 600 em 37".

LA FLECHE — Passou 1.200 em 76" 3/5, fácil. — Aprontou 360 em 21" 4/5.

SANS ROUTE — Não correrá.

TARENTAISE — Não correrá.

BIRRETE — Trabalhou 1.200 em 75" 2/5. — Aprontou 600 em 35" 2/5. Agora sim! Vai mostrar o quanto vale. Venderá caro a derrota.

EL CAMPEADOR — Anda bem, mas achamos a turma forte para seus recursos. Aprontou 600 em 36" 2/5.

| 8ª CARREIRA |

ROLANTE DO SUL — Está "tinindo". Todavia na areia não conseguiu ganhar.

HAREM — Tem 100" para 1.500. — Não cremos.

VIGARISTA — Reaparece regular. — Tem 63" para 1.000 na reta oposta.

PEQUERRUCHA — Está ótima. — Na areia vai ganhar.

VAICO — Tem 1.600 em 101", mal. — Aprontou 700 em 43". Não cremos.

LIPE — Está na conta. Na areia vai conferir o prêmio com a Pequerrucha. — Aprontou 700 em 43".

BRAZILIAN STAR — Tem 1.400 em 90" 3/5. — Aprontou 600 em 41" 2/5, suave. Esta em boas condições, sendo um ótimo azar.

TOE' — Domingo foi prejudicado. — Não cremos.

MORENO — Não nos agrada. — Aprontou 700 em 47", suave.

TRIMONTE — Tem corrido bem. — Bom placê.

ALECRIM — Passou 1.500 em 98". — Vai atuar bem, se não manheirar. — Aprontou 600 em 36" 3/5.

BEN HUR — Falta carreira. — Aprontou 800 em 52" 3/5.

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

BANCO DELAMARE S. A.
FUNDADO EM 1915
35 anos de bons serviços prestados ao público
DESCONTOS -- CAUÇÕES -- COBRANÇAS
COFRES DE ALUGUEL
PAGA AS MELHORES TAXAS EM DEPÓSITOS
EXPEDIENTE DAS 8 ÀS 18 HORAS

ONDINO, FAIRPLAY E MY LOVE, PÁREO SENSACIONAL EM 2.000 METROS!

"DIARIO CARIOCA" APONTA:

	Dupla
Gambrinus — Elaegi	13
Libano — Real	13
Anacreon — Pelotão	14
Mont Royal — Maud	44
Ondino — Fairplay	12
Islete — Nuvem	23
Eirela — Birrete	34
Pequerrucha — Lipe	22

ULLÔA, quando falava do MAKI

Afirma Ullôa ao DIARIO CARIOCA:

VENCENDO HOJE, MAKI NÃO PERDE MAIS!

Ligeira Queda de "Entrainement" e Novos Progressos

Confirmando o que havíamos antecipado há um mês, mais ou menos, caberá a MAKI defender o prestígio da criação Paula Machado, no Grande Criterium. E' que MON TALISMAN sofreu um contratempo, ficando impossibilitado de concorrer aos 300.000 cruzeiros. MAKI, cuja estréia deixou forte impressão, foi preparado com especiais cuidados para intervir nos 2.000 metros. Tem muito ainda que melhorar, o irmão de HALCYON, mas ainda assim, pode figurar bem logo mais. Passemos a palavra à Oswaldo Ullôa, que vai dirigir o "atrevido" castanho:

MAKI sofreu um ligeiro declínio em sua forma. Potro, como o senhor sabe, sujeito sempre às dores de canela, exige muita paciência, e, dessa forma, MAKI não está no "último, furo", como seus principais adversários.

— Não acredita na vitória, Ullôa?

— Acho difícil ganhar. MAKI, porém, deve ter lucrado bastante com seu último exercício e, como é um potro excelente, não será surpresa para mim se passar à liderança da turma.

E Ullôa concluiu:

—De uma coisa esteja certo: Vencendo hoje, MAKI não perde mais. Vai bancar o HELIACO.

E lá se foi o "munheco elétrico", sempre com um de seus sorrisos...

Maki Pode Ser Beneficiado Pelo Estado da Pista — Gambrinus, Na Areia, Não Deve Perder Para Sketch — Anacreon Na Repetição - Eirela Nossa Indicação

São as seguintes as nossas apreciações individuais para hoje, na Gávea:

| 1ª CARREIRA |

GAMBRINUS — Passou 1.400 em 89". — Na areia pesada é o dono da carreira. Aprontou 700 em 42" 3/5. Corria muito.

GUAYANAZ — Em boas condições de preparo. Muita chance.

OISTRIA — Tem na grama 1.200 em 77". Não cremos. Aprontou 360 em 22". — Corria bem.

SKETCH — Tem 1.400 em 89". Corre pouco na areia. Na grama seria um *galho*. Aprontou 600 em 36" 2/5, firme.

ELAEGI — Passou 1.400 em 89" 4/5. Aprontou 700 em 44" 3/5 fácil. — Seria candidata ao placê.

BOHEMIO — Tem 1.000 em 65", aprontou 800 em 52", fácil. Bom azar, pois na areia é corredor.

LACINIA — Páreo forte. — Tem 1.400 em 93".

| 2ª CARREIRA |

LIBANO — E' o candidato do retrospecto. Aprontou 800 em 50", 3/5 tocado no final.

NICO — Só como surpresa.

EL MATACHIM — Não correrá.

BELMONT PARK — Nada deve pretender.

REAL — Levou um "castigo" daqueles. Mantém a forma e é um dos mais prováveis ganhadores.

WELCOME — Em boas condições de treino. — Sério inimigo.

NOVIÇO — Tem 1.500 em 100". Difícil. Aprontou 700 em 43" 3/5.

JULY SEVENTH — Passou 1.600 em 105" 2/5, aprontou 800 em 51" 1/5. E' dos mais fortes candidatos a vitória.

JAGUARE' — Fez sexta-feira 1.400 em 93". — O que é que há?

CHARAO — E' falso e ladrão de trabalhos. — Aprontou 700 em 43" 3/5.

| 3ª CARREIRA |

CRAVADOR — Passou 1.500 em 97" suave, aprontou 800 em 51" 3/5, fácil. — Levam muita fé.

PELOTAO — Na areia sua chance é das mais positivas. Bom azar. — Aprontou 600 em 36" 2/5, fácil.

BOZAMBO — Passou 1.600 em 104". Melhorou e deve ser encarado como um dos prováveis.

ARARI — Vai descer preparadinha de Petrópolis. Corre muito na lama; sendo forte rival.

FRONTAL — Na areia deve pretender.

LORD POLAR — Trabalhou 1.500 em 96" 2/5. Em ótimas condições. — Será dos primeiros no "espelho".

INTREPIDO — Corre pouco na areia.

ANACREON — Em qualquer pista é "barbada".

CORRETOR — Passou 1.400 em 89". — Anda muito bem, mas é baldoso.

| 4.ª CARREIRA |

GOOD SPORT — Sábado correu bem. Bom azar novamente. — Aprontou 700 em 46" manheirando.

OSCAR — Não correrá.

CANGAPE' — Não correrá.

CHANGA — Domingo correu bem. Aprontou 600 em 37". — Bom placê.

TOCANTINS — Aprontou 600 em 34" 2/5. — "Voava" na reta oposta. Pelo apronto é inimigo.

GAIO — Passou 1.500 em 96" 3/5 com boa ação. Melhorou e é inimigo. — Aprontou 600 em 38", fácil.

GENGIBRE — Corre pouco. — Aprontou 600 em 37" 4/5.

MOUNT ROYAL — Tem 1.400 em 89" 4/5 e aprontou 600 em 35" 3/5 correndo bastante. E' a força.

MAUD — Tem ao lado do companheiro 1.400 em 89" 4/5 e aprontou 600 em 35" 3/5, chegando agarrada. — Deve formar a "44".

| 5ª CARREIRA |

ORDINO — Tem 2040 em 132" 1/5 e os 1.600 finais em 104", aprontou 800 em 50", bem. — Deve ganhar.

OSCAR — Passou 2040 em 134" e os 1.600 em 104" 3/5, aprontou 1.000 em 64" 2/5. — Ajudará o companheiro.

FAIRPLAY — Floreou 2040 em 134" 4/5 e os 1.600 em 103" 3/5, fácil. Aprontou 600 em 34" 3/5 ganhando do METECO. — Na pista pesada vai ser difícil derrotá-lo.

MARIMBE' — Tem 2040 em 132" e os 1.600 finais em 105" 3/5. — Aprontou 800 em 56" suave. — Turma forte.

MAKI — Trabalhou 2040 em 136", com 103" os 1.600 finais, fácil. Aprontou 800 em 51" fácil. Ótimo azar.

MANDI — Tem 1.900 em 126" e os 1.600 em 103" 3/5.

MY LOVE — Trabalhou 2040 em 132" os 1.600 finais em 102". Corria muito. Aprontou 800 em 49". Chegando muito fácil. E' dos sérios candidatos ao título de "leader".

ALGARVE — Fez na grama 2.000 em 128" 1/5, os 1.600 em 99". Aprontou 800 em 49". — Bom reforço para o companheiro.

HONOLULU — Só veloz. Aprontou 700 em 43". — Fará o "train" da carreira.

| 6ª CARREIRA |

EL TORO — Tem 1.200 em 77". E' dos mais prováveis ganhadores. — Aprontou 600 em 37", bem.

FAIR LADY — Só como surpreza.

RIO FORMOSO — Passou 1.000 em 64" e aprontou 700 em 42" 3/5. Reaparece bem e tem muita chance.

SCARFACE — Tem 63" para 1.000. — Aprontou 600 em 36". Pode fazer sua a vitória.

ITUANO — Aprontou 700 em 43", firme. Na areia sua chance é das mais positivas.

NUVEM — Aprontou 700 em 43". — Bom azar.

ELEGY — Ainda "tinindo", todavia achamos a turma forte.

ISLETE — Aprontou 600 em 37" 2/5. Grande lameiro e agora dá "poule".

JERUQUI — Não gostamos. — Aprontou 600 em 38" 1/5.

MEDIADOR — Tem na grama 1.00 em 61". — Corre mal na areia.

LOIO — Passou 1.500 em 98"; aprontou 700 em 44", bem. Vale um placê.

DON PANCHO — Aprontou 360 em 22" 4/5, fácil. Pela última corrida não nos agrada.

SARABELA — Aprontou 360 em 21" 4/5, — Turma forte.

| 7ª CARREIRA |

LOVER'S MOON — Tem 1.000 em 61" 4/5. Aprontou 360 em 22", suave. Muita chance.

Conclui na 14.ª página)

PEDRO SIMÕES e MÁRIO DE ALMEIDA, responsáveis pela atuação de FAIRPLAY logo mais

Clube de Recreação Infantil

(Jardim da infância modêlo)

Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches

Iniciação da língua inglêsa

2 turnos: de 8 h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas

Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana

Telefone: 37-2501

GELESTRADO

O ESTRADO PROTETOR DA SUA GELADEIRA

TIPO LUXO

Apresenta as seguintes vantagens: Mantém suspensa sua geladeira, evitando a ferrúgem e facilitando a refrigeração do motor. Construido em madeira de lei envernizada, sôbre quatro rodizios americanos, permite a fácil remoção da geladeira para limpeza. Fornecemos "GELESTRADOS" em tôdas as medidas. Pedidos pelo tel. 43-5201. Rua dos Andradas, 159.

BELO HORIZONTE — RIO

3 VIAGENS DIÁRIAS

Consorcio Nacional de Transportes Aéreos

PARTIDAS DO RIO

07:00, 09:00 e 15:00 Horas

DE BELO HORIZONTE

07:00, 12:00 e 16:00 Horas

Conexões Em Belo Horizonte de e para as linhas do interior de Minas, São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso

AGÊNCIA NO RIO

Av. Beira Mar, 514 — Fone 32-6119

R. Santa Luzia, 685-A — Fone 32-7399

AGÊNCIA DE BELO HORIZONTE

Avenida Amazonas, 511

Fones 2-7740 — 2-0813

Jahú, ao Reaparecer, Derrotou Aciram

VIVIANNE INICIOU A SÉRIE DE VENCEDORES DA SABATINA — NOVA VITÓRIA DE THUNDERBOLT E ICARO

| 1.ª CARREIRA |

650 Potrancas nacionais de 3 anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

VIVIANNE, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Madariaga e Desiderata, do stud Nova Eva, 55 quilos, Francisco Irigoyen 1º
Elanut, 55 quilos, J. Mesquita 2º
Bola Azul, 55 quilos, A. Brito 3º
Home Fleet, 55 quilos, L. Leighton 0
Olaia, 55 quilos, E. Silva 0

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, seis corpos.

Rateios: Cr$ 23,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 20,00; placês: Vivianne, Cr$ 13,00; Elanut, Cr$ 14,00.

Tempo: 97".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 447.160,00.

Criador: — Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Tratador: — Valdemar Costa.

| 2.ª CARREIRA |

651 Pareo "Compulsorio" — (O animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00 em premios, no pareo "Compulsorio", passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar corridas no Hipodromo Brasileiro — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Vr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

JARINA, feminino, castanho, 6 anos, R. de Janeiro, Apolo e Recita, da sra. d. Haydéa P. Leite de Castro, 50 js., Atausipa Brito 1º
Portugal, 54, D. Moreira .. 2º
Sulamita, 56, G. Mesquita .. 3º
Cherie, 54, C. Moreno 0
Bourgo, 54, N. Linhares 0
Afeto, 54|51, P. Tavares, ap. 0
Eu, 50, E. Moreira 0
Miss Good, 55, J. Portilho 0
Lingote, 54|52, J. Graça, ap. 0

Não correu: Graudelia.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: — Cr$ 146,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 123,00; placês: — Jarina, Cr$ 27,00; Portugal, Cr$ 34,00; Sulamita, Cr$ 33,00.

Tempo: 92".

Total das apostas: — Cr$ .... 651.000,00.

Criador: — Armando Manglo.

Tratador: — José do Nascimento.

| 3.ª CARREIRA |

652 Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ .. 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ALE'A, feminino, alazão, 5 anos, Paraná, Haddock e Victorite, do sr. J. G. Paiva, 56 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Poranga, 56 quilos, J. Portilho 2º
Jequitiaia, 56 quilos, D. Moreira 3º
Media Luna, 52 quilos, O. Macedo 0
Opala, 56 quilos, G. Costa 0
Mandinga, 50 quilos, A. Brito 0
Ativa, 54|52 quilos, J. Tinoco, ap. 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 46,50 em 1º; dupla (23), Cr$ 148,00; placês: Alêa, Cr$ 26,00; Poranga, Cr$ 56,00.

Tempo: 98" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 614.460,00.

Criador: — Luiz G. A. Valente.

Tratador: — Cornelio Ferreira.

| 4ª CARREIRA |

653 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,0 e 5 por cento ao criador do vencedor:

THUNDERBOLT, masculino, tordilho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Haiboy e Mosca Gris, da sra. Inah de Morais, 56 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Liró, 56 quilos, O. Ulloa .. 2º
Barran, 56 quilos, L. Leighton 3º
Livramento, 56 ks., J. Araujo 0
Lampo, 56 quilos, E. Silva .. 0
Incendiario, 56 quilos, F. Irigoyen 0
Fausto, 56 quilos, D. Ferreira 0
Alpino, 56 quilos, P. Simões 0
Nereida, 54 quilos, I. Souza 0
Lourenço, 56 quilos, M. Chirino 0

Não correu: Vardim.

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, cabeça.

Rateios: Cr$ 43,00 em 1º; dupla (14), — Cr$ 38,50; placês: Thunderbolt, Cr$ 17,00; Liró, Cr$ 24,00; Barran, Cr$ 31,00.

Tempo: 89" 2/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.057.740,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Jorge Morgado.

| 5.ª CARREIRA |

654 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

BLUE DREAM, masculino, castanho, 5 anos, S. Paulo, Precipitation e Blue Lotus, do stud Delta, 58 quilos, Armando Rosa 1º
Joio, 58, C. Moreno 2º
Panico, 54, J. Mesquita .. 3º
Mon Rêve, 56, D. Ferreira 0
Pilantra, 54, J. Portilho 0

Conclui na 14.ª página)

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Premio Lineo de Paula Machado. Os sexto e sétimo páreos serão disputados na distancia de 1.200 metros.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Salomão Ferreira, Arthur Araujo, Marcel L'Ollierou e Adão Coelho Ribas.

CINCO "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de *forfait* para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

El Matachin — Oscar — Cangapé — Camarada — Retang.

PROGRAMA PARA HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

Para a reunião de hoje, é o seguinte o programa com montarias:

1º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,00 horas:

Ks.
1—1 Gambrinus, E. Castilho .. 55
2 | (2 Guayanaz, P. Simões 55
(3 Oistria, J. Mesquita .. 53
3 | (4 Sketch, J. Tinoco .. 55
(5 Elaegi, D. Ferreira .. 53
4 | (6 Bohemio, Ot. Reichel .. 55
(7 Lacimia, C. Moreno .. 53

2º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,30 horas:

Ks.
1 | (1 Libano, J. Mesquita .. 55
(2 Nico, J. Tinoco 56
2 | (3 El Matachin, não correrá 56
(4 Belmont Park, O. Macedo 56
3 | (5 Real, M. Meirelles .. 56
(6 Welcome, D. Ferreira 56
(7 Noviço, C. Moreno 56
4 | (8 July Seventh, V. Andrade 56
(9 Jaguaré, A. Rosa 56
(10 Charão, E. Moreira 56

3º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,05 horas:

Ks.
1 | (1 Cravador, L. Leighton 51
(2 Pelotão, V. Andrade .. 54
2 | (3 Bozambo, O. Ulloa 53
(4 Arari, J. Tinoco 51
3 | (5 Frontal, J. Araujo .. 51
(6 Lord Polar, D. Moreira 52
4 | (7 Intrepido, E. Castilho 54
(8 Anacreon, C. Moreno .. 53
(9 Corretor, C. Brito .. 52

4º PAREO

A's 14,40 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Premio "Centenario do Farmaceutico Silva Araujo":

Ks.
1 | (1 Good Sport, J. Tinoco 55
(2 Oscar, não correrá 55
2 | (3 Cangapé, não correrá .. 55
(4 Changa, D. Moreira .. 53
3 | (5 Tocantins, C. Moreno .. 55
(6 Gaio, D. Ferreira 55
4 | (7 Gengibre, E. Silva 55
(8 Mont Royal, O. Ulloa 55
(" Maud, E. Castilho 53

5º PAREO

Grande Premio "Lineu de Paula Machado" (Taça Lineu de Paula Machado) — (Grande Criterium) — 2.000 metros — Cr$ 300.000,00 — A's 15,15 horas:

Ks.
1 | (1 Ondino, M. L'Ollierou 55
(" Ocre, J. Mesquita .. 55
2 | (2 Fairplay, P. Simões .. 55
(3 Manimbé, C. Moreno .. 55
3 | (4 Maki, O. Ulloa 55
(5 Mandi, F Castilho .. 55
4 | (6 My Love, F. Irigoyen .. 55
(" Algarve, D. Ferreira .. 55
(" Honolulu', L. Meszaros 55

6º PAREO

A's 15,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting) — "3ª Convenção Nacional dos Ex-Combatentes":

Ks.
1 | (1 El Toro, C. Moreno 56
(2 Fair Lady, J. Tinoco .. 54
(3 Rio Formoso, D. Ferreira 56
2 | (4 Scarface, F. Irigoyen .. 56
(5 Ituano, L. Meszaros .. 56
(6 Nuvem, J. Mesquita .. 54
3 | (7 Elegy, J. Portilho .. 54
(8 Islete, D. Moreira .. 56
(" Jeruqui, G. Costa 56
4 | (9 Mediador, L. Leighton .. 56
(10 Loio, I. Pinheiro 56
(11 Don Pancho, I. Souza 56
(" Sarabela, L. Coelho .. 54

7º PAREO

Premio "Thompson Mota" — XIII Handicap Especial — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

Ks.
1 | (1 Lover's Moon, F. Irigoyen 58
(2 Laurina, J. Tinoco .. 52
(3 Grão Mogol, J. Araujo 49
(4 Cid, L. Meszaros 56
2 | (5 Globo, E. Castilho 58
(6 Camarada, n. c. 55
(7 Meteco, P. Simões .. 56
(" Zalus, I. Pinheiro .. 51
3 | (8 Eirela, O. Macedo 56
(9 Osculo, S. Camara 48
(11 Retang, não correrá .. 63
(10 Monaco, E. Moreira .. 52
(11 Retang, J. Portilho .. 63
(" Champion, D. Moreira 48
4 | (12 La Fleche, O. Ulloa 54
(13 Sans Route, P. Coelho 57
(" Tarentaise, I. Pinheiro 51
(" Birrete, J. Mesquita .. 56
(" El Campeador, C. Moreno 52

8º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks.
1 | (1 Rolante do Sul, D. Moreira 54
(2 Harem, O. Macedo .. 50
(3 Vigarista, J. Portilho .. 52
2 | (4 Pequerrucha, A. Torres 55
(5 Vaico, J. Graça 53
(6 Lipe, J. Tinoco 52
3 | (7 Brazilian Star, J. Mesquita 52
(8 Toé, C. Moreno 50
(" Moreno, ex-Sky, Pinheiro 52
4 | (9 Trimonte, U. Cunha .. 50
(10 Alecrim, E. Castilho 58
(" Ben Hur, E. Moreira .. 52

IMPRESSÕES SÔBRE OS "APRONTOS"

Mont Royal e Maud Chegaram 'Agarrados'!

Corria Muito a Parelha do Stud Paula Machado — Gambrinus, Outro Que "Quebrou os Relogios" — Meteco, o "Espantalho" do Handicap

Na manhã de sexta-feira registramos os seguintes "apronos", sôbre os quais damos abaixo novas impressões:

| 1.ª Carreira |

GAMBRINUS — Castilho — 700 em 42" 3/5 — Corria muito.

OISTRIA — Mesquita — 360 em 32" — Vinha dos 600.

SKETCH — Tinoco — 600 em 36" 2/5. — Trabalha bem na areia mas corre mal.

ELAEGI — Marcel — 700 em 44" — Vinha fácil.

BOHEMIO — Otilio — 800 em 52" — Suavemente.

| 2.ª Carreira |

LIBANO — Mesquita — 800 em 50" 3/5. — Com os 200 finais em 13" 3/5, quando foi solicitado.

NOVIÇO — Moreno — 700 em 43" 3/5. — Regular.

JULY SEVENTH — Waldemiro — 800 em 51" — Com boa ação final.

JAGUARE' — E. Cardoso — 1.400 em 93" — Não entendemos.

CHARAO — E. Moreira — 700 em 43" 3/5 — Vinha fácil. E' falso.

| 3.ª Carreira |

CRAVADOR — Leighton — 800 em 51" 3/. — A vontade.

PELOTAO — Waldemiro — 600 em 36" 3/5. — Corria com facilidade.

LORD POLAR — L. Coelho — 600 em 40". — Sem apurar.

| 4.ª Carreira |

GOOD SPORT — Tinoco — 700 em 46". — Vinha manheirando.

CHANGA — Dário — 600 em 37". — Firme.

TOCANTINS — Moreno — Dos (1400 aos 800) 600 em 34" 3/5. — Voava!

GAIO — Mota — 600 em 38" — Suave.

GENGIBRE — E. Silva — 600 em 37" 4/5. — Vinha mal.

MOUNT ROYAL — Ullôa e Maud Castilho — 600 em 35" 3/5. — Corriam muito e chegaram "agarrados".

| 5.ª Carreira |

ONDINO — Marcel — 800 em 50" com 13" 2/5 os últimos 200, corria muito. Era para fazer 1.000 metros, mas o francês largou muito depois da seta.

OCRE — Mesquita — 1.000 em 64" 2/5 — Vinha muito firme.

MANIMBE' — Macedo — 800 em 56". — Suavemente.

MAKI — Ullôa e Itain lad, 800 em 51". — Maki, disparou dos 1.500 e daí não ser exigido pelo Ullôa.

MANDI — Castilho — 1.00 em 64" 4/5. — Muito fácil.

MY LOVE — Irigoyen e ALGARVE — Domingos — 800 em 49". MY LOVE vinha muito fácil e não deixou o filho de FELICITACION dar tudo.

HONOLULU — Mezaros. — 700 em 43" — Tocado.

| 6.ª Carreira |

EL TORO — Moreno — 600 em 37". — Com excelente disposição.

RIO FORMOSO — Câmara — 700 em 42" 3/5. — Corria bastante e chegou firme.

ITUANO — Mezaros — 700 em 43" 1/5. — Com 13" os 200 finais. Chegou muito bem.

NUVEM — Mesquita — 700 em 43". — Dando tudo.

ISLETE — Dário — 600 em 37" 2 5 bem. — Não se emprega em trabalho.

JERUQUI — Geraldo — 600 em 38" 1/5. — Não deixando boa impressão.

MEDIADOR — Leighton — 700 em 44" — Regular.

LOIO — Pinheiro — 700 em 44". — Chegou com boa ação.

DON PANCHO — Inácio — 360 em 22" 4/5. — Suave.

SARABELA — L. Coelho — 360 em 21" 3/5. — Secos.

| 7.ª Carreira |

LOVER'S MOON — Irigoyen 360 em 22". — Bem.

LAURINA — Tinoco — 600 em 36" 4/5. — Fácil na reta oposta.

GRÃO MOGOL — J. Araújo — 360 em 22". — Regular.

CID — Mezaros — 600 em 37". — Mal.

GLOBO — Castilho — 600 em 39". — Facilmente.

METECO — Simões — 600 em 35". — Perdeu para FAIR PLAY. Corria muito este "bichinho".

ZALUS — Pinheiro — 360 em 21" 4/5. — Tocado.

EIRELA — Macedo — Duas partidas; a 1a. dos 1.600 aos 1.300 em 18" 3/5; a segunda, de 360 em 22", mais moderados. — Está na conta.

OSCULO — Câmara — 700 em 42" 2/5. — Vinha com boa ação.

MONACO — E. Moreira — 600 em 37". — Tocado.

RETANG — S. Torres — 600 em 39. — Suaves.

CHAMPION — A. Torres — 600 em 37". — Sem agradar.

LA FLECHE — Ullôa — 360 em 21" 4/5. — Corria com boa ação no final.

TARENTAISE — Pinheiro — 360 em 21" 3/5. — "Voava".

BIRRETE — Mesquita — 600 em 35 2/5". — Corria como um "louco".

EL CAMPEADOR — Moreno — 600 em 36" 2/5. — Bem.

| 8.ª Carreira |

VAICO — J. Graga — 700 em 43". — Mexido.

BRAZILIAN STAR — Mesquita — 600 em 41 2/5. — Muito suave.

MORENO — Pinheiro — 700 em 47". — A' Vontade.

ALECRIM — Castilho — 600 em 36" 3/5. — Com ótima ação final.

EL CAMPEADOR — Moreno

BEN HUR — Pinheiro — 800 em 52" 3/5. — Sem apurar.

PREJUDICADO O INQUÉRITO PELO DELEGADO DA D.E.P.

Diario Carioca — 56 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL — O MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 15 de Outubro de 1950

CONFIRMA O PROMOTOR A DENÚNCIA DE GAMA FILHO

Citados Nominalmente os Funcionários Cuja Culpabilidade Considera Provada — Os Têrmos Das Conclusões Enviadas à Procuradoria

Confirmou o promotor Cordeiro Guerra os termos da denúncia do vereador Gama Filho sobre a existência de uma organização de funcionários da Delegacia de Economia Popular que extorquia dinheiro de açougueiros e farmacêuticos

Excluindo de responsabilidade o delegado Paula Pinto, cuja honorabilidade pessoal reconhece não atingida, o promotor fez, no entanto, restrições sobre a maneira pela qual conduziu a questão, transferindo os funcionários suspeitos antes de determinar abertura de inquérito, ou verificar a sua culpabilidade.

CITAÇÕES NOMINAIS

Nas conclusões a que chegou como observador designado especialmente para acompanhar o inquérito da DEP, o promotor Cordeiro Guerra citou nominalmente como culpados o advogado Darci Garcia e os investigadores Nildo Russo, Benedito Ribeiro Couceiro, Francisco Ernesto Mendes, Cleto Clotário Vilanova e Antonio Tinoco Filho.

NÃO PRESIDIA

Reconhece o promotor que o delegado Paula Pinto usou de todos os meios ao seu alcance para reprimir os crimes contra a economia popular, mas, contestou haver essa autoridade presidido ou orientado pessoalmente aos flagrantes, caso em que seria tambem pessoalmente responsável pelas irregularidades.

AS CONCLUSÕES

São as seguintes, na integra, as conclusões do promotor Cordeiro Guerra:

"1.º — Que, o vereador Gama Filho agiu de boa fé, trazendo à público, na Câmara Municipal, as queixas que lhe formularam açougueiros e farmacêuticos.

2.º — Que, os açougueiros consideram inexequivel o tabelamento vigente, e, por consequência, existe o câmbio negro de carne.

3.º — Que, se o tabelamento é inexequivel, (o que é objeto de uma vistoria "ad perpetuam" do Juizo da Segunda Vara da Fazenda Pública, e se os açougueiros continuam negociando é porque inexiste fiscalização ou há transigência por parte dos agentes fiscalizadores.

4.º — Que as queixas formuladas decorrem do prejuizo causado pela fiscalização, como tal, e como meio de extorsão de propinas.

5.º — Que existe, ou melhor, existiu, efetivamente, um sistema de coleta de contribuições de açougues para funcionários da Delegacia de Economia Popular.

6.º — Que, os funcionários responsáveis por esse crime são, realmente, Nildo Russo, Benedito Ribeiro Couceiro e Francisco Ernesto Mendes.

(Conclui na 12.ª página)

O ônibus, todo espatifado, ainda no local do desastre

DESFECHO DE UMA TRAGEDIA

Alucinado por um clume doentio o sargento A. Pereira alvejou a tiro sua bela esposa, de 18 anos, apenas, e tentou, em seguida, o suicídio. Ele se encontra no Pronto Socorro em estado grave. Ela, que se chama Orquidéia, foi mais feliz. Recebeu um ferimento sem gravidade e depois de um simples curativo retirou-se para a residência de seus pais, lá no Realengo, subúrbio onde se deu a tragédia. Orquidéa e Arão casaram-se há três meses. Mas não houve lua de mel porque o violento clume de Arão, agravado pela beleza de Orquidéa que dispertava a atenção de todos, em pouco transformou a vida do de uma vida feliz e revoltada com os maltratos da possibilidade de uma vida feliz e revolta com os maltratos que vinha recebendo do companheiro, a jovem esposa resolveu voltar para a casa de seus pais, Arão foi procurá-la com saudade e queria conciliação. Diante da recusa de sua esposa perdeu a cabeça e utilizou-se de uma pistola calibre 44 que havia levado especialmente para usar na hipótese da recusa que se confirmou.

Publicada a "Tabela Única" do Trabalho

O quadro numérico de extranumerários mensalistas da "Tabela Unica" do Ministério do Trabalho foi publicado no "Diário Oficial" de ontem. A relação nominal dos funcionários não consta ainda na publicação do referido orgão, sabendo-se, apenas, que foram incluidos na tabela o pessoal que servia nos escritórios comerciais do Brasil no exterior, em funções consideradas de confiança do Govêrno, em comissão e recebendo por verba especial, e o pessoal da C. E. T. E. X., orgão de função temporarira e de dotação própria. Na tabela consta a criação e extinção de diversas funções.

Sem Freios o Ônibus Foi Contra a Árvore

Preso Entre as Ferragens o Motorista — Mais Duas Pessoas Feridas — Derrubado Um Poste

Com destino ao Meier corria ontem pela Avenida Beira Mar o auto-onibus n. 8.1763 dirigido pelo motorista Valdemar de Souza. Ao chegar o veiculo nas proximidades da Praça Paris o motorista apertou os freios para tomar rumo à rua do Passeio. O carro porém não obedeceu, deslizando velozmente pelo piso escorregadio em virtude do acumulo do óleo. Na entrada da Avenida subiu o passeio, derrubou um poste da iluminação publica e depois espatifou-se contra uma arvore.

PRESO ENTRE AS FERRAGENS

A violencia do choque que danificou quase totalmente o "gostosão", de propriedade da Viação Vitoria, fez com que o motorista ficasse preso entre as ferragens, com ferimentos graves. Só uma hora depois conseguiram os bombeiros retirar Valdemar, que foi internado no HPS.

MAIS DOIS FERIDOS

Nesse desastre que não teve maiores consequencias por não ser intenso o trafego de veiculos, daquele local àquela hora, 2,30 da manhã, sofreram ferimentos graves e foram retirados do onibus para serem internados no HPS as seguintes pessoas: Wilson dos Santos, residente à rua Aparecida, 335 e Valter dos Santos Pereira, morador na rua Magalhães Castro, 234, no Rocha.

Ao local compareceu a policia do 5.º D. P. que solicitou a pericia do GEP.

Um dos feridos sendo transportado para o H. P. S.

Aumenta a Arrecadação da Alfandega

Os dados relativos ao movimento do Armazem de Bagagem e do serviço aduaneiro recentemente instalado no Aeroporto do Galeão, revelam que no periodo de maio a setembro do corrente ano aumentou em diversos setores a arrecadação da Alfandega do Rio de Janeiro. No primeiro, a estatistica revela que no referido periodo foi arrecadada a soma de Cr$ .... 13.406.797,60 e, de junho a setembro o posto aduaneiro do Galeão arrecadou Cr$ 320.492,10.

MATOU EM SETEMBRO E IGNORAVA O CRIME

PRESO ONTEM O AUTOR DO HOMICÍDIO EM COSTA BARROS — JULGAVA QUE TINHA ARRANHADO A VITIMA

Foi preso ontem por investigadores da delegacia do 13.º D. P. Benicio Vicente da Silva, de 22 anos de idade, ladrilheiro, que vinha sendo procurado como autor de um crime de morte, ocorrido na estação Costa Barros, em setembro próximo passado.

NÃO SABIA DE NADA

Deve-se o êxito dessa diligência ao delegado Ventura que após uma serie de investigações conseguiu identificar e localizar Benicio à rua Jerusalem, no morro do Jacarezinho. Quando os policiais lhe deram voz de prisão Benício estranhou dizendo que nada tinha feito ultimamente e estava de saída para o seu trabalho.

COMO MATOU

No cartório da delegacia contou Benício que no dia 24 de setembro fôra, com alguns amigos, a uma festa em Pavuna. Bebeu e se divertiu bastante. No regresso quando o trem chegou à estação seguinte a de Pavuna embarcaram uns oito rapazes, bastante embriagados que, sem motivo, começaram a insultar os passageiros.

Um amigo de Benício de nome Isaias, sendo insultado e agredido por um deles, causou a intervenção do ladrilheiro na luta. A briga era desproporcio-

(Conclui na 11.ª página)

Benicio Vicente da Silva, o criminoso

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

Quero Acabar Com o Tabú Helio Gracie

Trata-se de Um Mascarado Com Mania de Grandeza, Diz o Diretor da Academía Azevedo Lima — Data Para Um Encontro Decisivo: 15 de Novembro — "Depois, Que Reúna a Família Para Me Vencer"

"Homem, que é homem, dá valor ao homem", disse o professor de "jiu-jitsu" Azevedo Maia, diretor da Academia do mesmo nome, lançando um repto a Helio Gracie para uma luta em igualdade de condições, a realizar-se no dia 15 de novembro próximo, no Estádio do Botafogo. Acrescentou:

— Falo em luta igual porque o Gracie é mestre em tentar o achincalhe dos adversários, oferecendo-se para lutar de braço amarrado, ou destacando um aluno para substitui-lo, o que é inaceitável. Na hora de resolver as paradas, porém, reune a família para bater num homem só.

A zanga de Azevedo Maia teve origem nas declarações de Hélio Gracie, que acusou de covardia os participantes do torneio de "jiu-jitsu", entre as academias. A ofensa dirigia-se a Azevedo Maia, Augusto Cordeiro e Carlos Pereira. Os dois últimos nada responderam. Maia explica:

(Conclui na 12.ª página)

— Quero uma luta igual, sem as palhaçadas do gôsto de Hélio Gracie, declara Azevedo Maia.

Diario Carioca
Ao Justiça Eleitoral
Franquia
Avenida Getulio Vargas
(Oficial - Urgente)

A sobrecarta com a recomendação de franquia, submissamente obedecida pela repartição postal

PRESIDENTE AVULSO, LIVRE E CONTESTANTE

Já Obteve Franquia Postal Para a Sua Correspondência

O sr. Silo Gonsalves, enviou a êste jornal uma proclamação declarando-se automaticamente empossado na presidência da República, na qualidade de candidato Contestante, Avulso e Livre, a partir do dia doze de outubro.

Como primeira providência, o sr. Silo Gonsalves passou a usar franquia postal. Meteu o seu manifesto num envelope, comum, sem timbre, lançou no envelope, a mão, a palavra "franquia", sob a designação "Justiça Eleitoral" e os Correios respeitaram, trazendo a carta ao seu destino, como todos os sacramentos postais.

Agora o presidente Avulso, Livre e Contestante, conclama o povo a seguir o seu govêrno cristão e democrata, pela ONU e contra o caudilhismo, esperando que todos o obedeçam com a mesma fé encontrada nos Correios e Telégrafos, para o bem do país.

PRIMEIROS DEPOIMENTOS NO INQUÉRITO DO INSM

Começou a Comissão Pelos Dois Principais Acusados — Nenhuma Notícia de Providência Para Afastar o Diretor — Dois Pedidos de Retificação

Iniciou-se no dia 13 do corrente o inquérito para apurar os incidentes ocorridos no Instituto Nacional de Surdos Mudos, com a inquirição do diretor, prof. Melo Barreto e do chefe de disciplina Garcia (vulgo Caveira). Até hoje nenhuma providência para o afastamento do diretor e, portanto, liberdade na orientação do inquérito, é conhecida. Falta na comissão quem siga o exemplo do promotor Cordeiro Guerra que pediu o afastamento do delegado Paula Pinto da Delegacia de Economia Popular, por simples prevenção contra a possibilidade de vir a sua simples presença prejudicar a apuração da verdade.

RETIFICAÇÕES

Resta a vigilância dos jornais impedir que o inquérito degenere em farsa. Teriamos, por isso mesmo entrado em um periodo de trégua, não fôra a necessidade de atender a dois pedidos de retificação, dirigidos

(Conclui na 11.ª pág.)

JUSTIÇA OFENDIDA

Timbaúba

Cumpre-me ressaltar que a volta do dr. Paula Pinto à Delegacia de Economia Popular, conforme noticiário, importa no reconhecimento, por parte das altas autoridades que determinaram a abertura do mencionado inquérito, de que não consideram mais necessária a colaboração que me foi solicitada".

Este o penúltimo periodo do oficio dirigido pelo promotor João Batista Cordeiro Guerra ao Procurador do Distrito Federal solicitando dispensa do encargo que lhe fôra atribuido, isto é, acompanhar, como órgão do Ministério Público, o inquérito policial mandado instaurar na Delegacia de Vigilância para apurar as acusações feitas pelo sr. Gama Filho, da tribuna da Câmara de Vereadores, contra policiais em servi-

(Conclui na 11.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N. 6.843 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Os Comunistas Norte-Coreanos Batem Em Retirada. Vê-se, No Mapa, a Primeira Fase Da Ofensiva Aliada Alem Do Paralelo 38

Rússia

Estado Policial

Há, na Rússia, numerosas fôrças policiais, secretas e ostensivas. Stalin tem medo e vive do medo que infunde. A Policia, na União Soviética, é a maquina que gera mêdo e proteje os donos do país. Tudo, na Rússia, gira em torno da Policia. A Policia é onipotente e onipresente. A Policia investiga, prende, julga e condena. A Policia corrompe, nomeia e demite. A Policia é quem faz heróis e desfaz reputações. A Policia é tudo.

Há, na Rússia, um Ministério de Policia, para uso e gôzo de policiais. Sua denominação oficial é "Ministério para a Proteção do Governo", ou "Min-Gos-Bor", como o nomeiam abreviadamente. Guarda pessôal é alto-funcionário na Rússia. Capanga é titulo nobiliarquico no paraiso da "cafajestapo"...

O "Min-Gos-Bor" mantem a "M.G.B.". A "M.G.B." é a "força especial" encarregada, especificamente, de "descobrir e eliminar as conspirações contra o regime". Não há de ser pouco o seu trabalho, uma vez que foi criada só para esse fim...

A Outra Polícia

O "M.V.D." (Ministerstvo Vnutrenniikh D'el), ou "Min-Vnu-D'el", é a policia mantida pelo Ministério do Interior. E' a policia de segurança, por assim dizer, que tem sido denominada "Nar-Kom-Vnu-D'el", ou "N.K.V.D.", "Ogpu", "G.P.U.", "Guarda Vermelha" ou "Okhrana" (no tempo dos Tsares).

O "M.V.D." tem atribuições muito amplas: cabem-lhe, por exemplo, o controle das brigadas de trabalho escravo, a chefia dos bombeiros e dos grupos de defesa anti-aérea civil, alem de muitos outros encargos de policia comum. A diferença essencial entre o "M. V. D." e a "M. G. B." reside no fato desta ultima ser exclusivamente secreta e ninguem saber, ao certo, quem a integra.

Nesse paraiso de policiais, onde espiões, delatores, agentes e guardas uniformizados existem aos milhões, é dificil saber onde começa a atribuição de uma organização policial e acaba a de outra. Entre diplomatas e jornalistas residentes em Moscou a policia politica é comumente denominada "M.V.D.". Entretanto tudo indica que o trabalho propriamente politico seja feito pela invisivel "M.G.B.".

E' a "M.G.B.", ainda, que opera no estrangeiro, ao passo que a "M.V.D." limita-se ao território soviético. Mesmo em regiões ocupadas a "M.V.D." não tem ação. A policia russa, uniformizada, que domina a Tchecoslovaquia, a Polonia, a Hungria, a Rumania, Bulgaria e a Alemanha Oriental — a "policia de fronteiras" popularmente conhecida como "capacetes verdes" — é controlada pelo Exército, em estreito contato com a "M.G.B.".

A Polícia das Polícias

Em terra de tantas policias e de tantos policiais deveria haver, forçosamente, uma policia para policiar os policiais. E há uma, realmente.

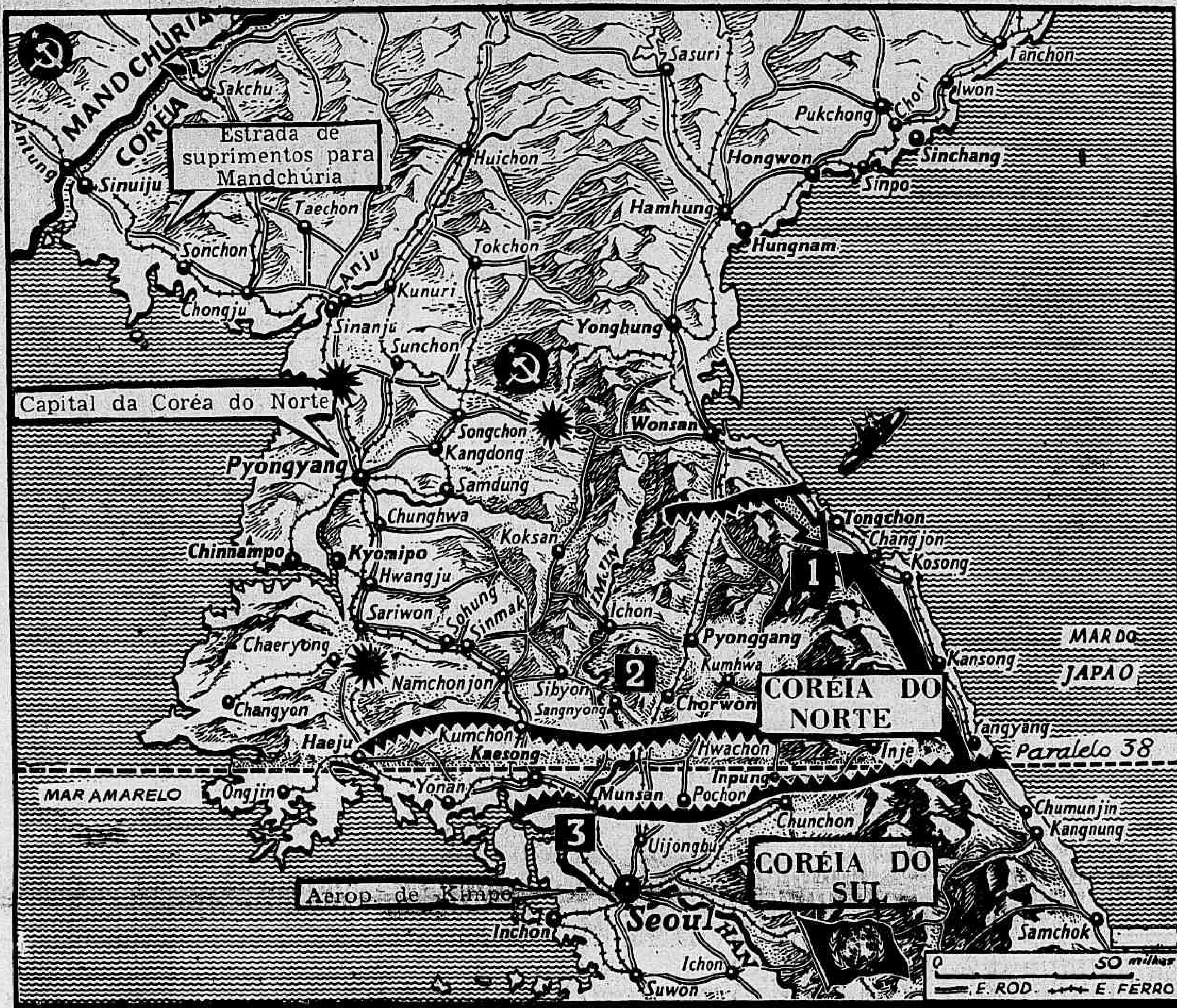
Esta, que se acredita ser um núcleo de agentes selecionados da "M.G.B.", é tão secreta que nem se sabe o seu nome por extenso. Dela vê-se, apenas, um cabide de iniciais: S.M.E.R.S.H..

Cabe-lhe, principalmente, policiar as policias e a alta burocracia. Por ela é que Stalin fica sabendo quem ainda lhe é fiel, quem não mais o é, quem está para deixar de ser, etc., etc...

Os ministros, chefes do Partido e generais devem-lhe a insonia que sofrem.

Stalin, porém, dorme por causa dela.

Assim é a vida nas Ditaduras, sob os Ditadores.



Alemanha

Aliança Defensiva

Estão em preparação — e já em estagio adiantado — os planos para a nova fase em que ingressa a Alemanha Ocidental. Planos que tanto são militares quanto politicos e que de algum modo se completam.

Os aliados ocidentais serão, quando as modificações politicas entrarem em vigor, mais defensores em pé de igualdade com a Alemanha do que potências ocupantes. Como consequência disso e, também, devido a Republica Federal voltar a exercer poderes politicos quase completos na área de sua soberania, as fronteiras entre as zonas francêsa, inglêsa e alemã perderão a pouca significação que ainda têm. As tropas das três potências poderão ficar estacionadas ou manobrar nas três zonas, conforme o exija a segurança do país.

O impulso para tal modificação foi dado pela declaração das três potências em sua reunião de Nova York: "Os Govêrnos aliados consideram que suas fôrças na Alemanha têm, além dos seus deveres de ocupação, o importante papel de agir como forças de proteção e defesa do mundo livre, inclusive a Republica Federal Alemã e os setores ocidentais de Berlim. Para tornar essa proteção mais efetiva os Govêrnos aliados reforçarão e aumentarão suas tropas na Alemanha e tomarão qualquer ataque contra a República Federal Alemã ou Berlim, parta de onde partir, como um ataque contra si mesmos".

A decisão de trazer reforços não teria significação se êstes nao pudessem estacionar onde a tarefa de proteção da Alemanha fosse melhor servida. O bom senso manda supor que as tropas americanas, que vão ser reforçadas em maior número, não ficarão todas na zona americana, depois que estiverem treinadas, assim como as tropas francêsas, embora por uma razão diferente, não permanecerão na totalidade em sua zona. A zona francêsa é a menor e está situada no extremo ocidente da Alemanha. Parte dessa tropa já está acampada em zonas mais próximas da fronteira russa. Já se divulga, também, que as tropas francêsas já são mais uma fôrça de defesa que de ocupação.

Um precedente para localizar forças americanas fora da zona americana e para anular, mesmo, todo o sistema ficticio de fronteiras zonais já foi estabelecido no tempo da "ponte aérea" para Berlim, quando as Forças Aéreas Norte-Americanas tinham suas bases na zona britânica. A compreensão e cooperação que sempre têm existido entre as forças aliadas é uma garantia em favor da abolição da delimitação de zonas. E tudo isso — assegura-se — vai ser executado sem mais requisições de edificios para alojamento de soldados.

India

Vitória de Gandhi

Depois de vários dias de discussões, o comité diretor do Partido do Congresso da India reafirmou sua fidelidade aos principios politicos primeiramente lançados por Gandhi e que têm guiado o sr. Nehru na orientação da politica interna e externa do govêrno hindu. Os negócios externos criaram para o Primeiro Ministro alguns momentos dificeis no decorrer da reunião; todos, menos uma pequena minoria dos 3.000 delegados que representam a organização nacional do Partido do Congresso, o apoiaram nos seus esforços para impedir que a India se identifique com qualquer dos blocos rivais das grandes potências.

Por uma impressionante maioria foi aprovada a ação de Nehru que alinhou a India às Nações Unidas em oposição à agressão à Coréia do Sul.

A despeito das criticas dos socialistas, passou também a resolução sôbre a permanência da India na comunidade britânica.

Mas a luta mais acesa se processou em tôrno da maneira pela qual o sr. Nehru dirige questões internas, notadamente comunais. Houve choques a propósito do acôrdo de minorias assinado com o Paquistão em abril do corrente ano; sôbre as condições de penúria dos refugiados; sôbre represálias contra o Paquistão; e sôbre o papel que a religião devia desempenhar na politica do país. A respeito de tôdas essas questões o sr. Nehru enfrentou seus criticos inflexivelmente. Quando seus oponentes alegaram que as massas por êles representadas exigiam retaliação contra o Paquistão, sua resposta foi dada dentro da melhor tradição de Gandhi: "Não me curvarei ante o que a turba diz e não transigirei em matéria de principios".

Nessa reunião do Partido do Congresso o triunfo das idéias de Gandhi foi completo. O acôrdo de Delhi e a proposta de Nehru no sentido de que todas as diferenças com o Paquistão sejam resolvidas por meios pacificos foram aprovados. Igualmente interessante foi a aprovação quase unânime da criação de serviços sociais em que as necessidades do povo, sem distinção de casta e religião, serão atendidas pelo Estado. E mais importante ainda foi a decisão de combater o "espirito de comunalismo" que vinha ultimamente se desenvolvendo, com resultados frequentemente funestos e sangrentos para as relações inter-raciais na India.

Pérsia

A volta do urso...

Os russos puseram em liberdade dois grupos de soldados persas que, há meses, tinham sido feitos prisioneiros por patrulhas soviéticas em escaramuças de fronteira. Isso pode ser o sintoma de uma modificação na atitude politica de Moscou para com o governo de Teerã.

Esse é apenas um dos "gestos de amizade" russa depois que o embaixador soviético passou dez mêses consecutivos em Moscou. De volta, ao invés de sabotar as cerimonias diplomáticas, como fazia antes, foi cumprimentar o Xá no aeroporto às seis horas da manhã, quando este regressava de uma viagem ao Paquistão, e as emissoras russas abrandaram a campanha de insultos contra o govêrno persa, que vinha sendo conduzida há mêses.

Num certo sentido êsses panos mornos são tão significativos quanto o ataque do satélite soviético à Coréia do Sul. Tanto na Coréia como na Pérsia, a Rússia, logo depois de terminada a segunda guerra mundial, em 1945, ajudou a instauração de governos separatistas. O "plano" para os dois regimes, que se aconchegavam na fronteira soviética, previa que depois de desenvolverem sua potencialidade politica, econômica e militar deviam "libertar" o resto do país.

O que a Rússia queria

Quando a República do Azerbaidjan, amparada pela Russia, ruiu em 1946 com a entrada de tropas persas que contavam com a simpatia dos Estados Unidos, Moscou perdeu a melhor de suas duas cabeças de ponte. Porque a Pérsia era infinitamente mais importante para a Rússia do que a Coréia.

A historia dos últimos cinco anos já tornou claro que a Rússia tinha para o Oriente Médio um programa "minimo" e um programa "máximo" e em ambos era destinado à Pérsia um papel importante. O plano máximo contemplava a remoção de todo o Oriente Médio da órbita anglo-americana, convertendo-o numa coleção de "democracias populares" ligadas à União Soviética. O plano minimo exigia que a Rússia assegurasse para si suficiente petróleo, impedindo ao mesmo tempo que o bloco anglo-americano consolidasse suas bases militares nos países do Oriente Médio fronteiriços à União Soviética. Sabemos que nenhum dos dois produziu os resultados desejados e na execução do programa minimo (obtenção de uma concessão petrolifera na Pérsia) os russos foram fragorosamente derrotados pelo astuto Primeiro ministro Qavam, que, fingindo-se pró-soviético, conseguiu a retirada das tropas russas do Azerbaidjan e depois negou-lhes o petróleo.

Todavia, da visita do Xá aos Estados Unidos em dezembro do ano passado, não resultou o almejado empréstimo à Pérsia e a remessa de armamentos pesados para o seu exército, o que desapontou profundamente o soberano. Paralelamente, os russos, cujos satélites estão sendo batidos na Coréia, reiniciam seu programa minimo no Oriente Médio e, no momento, negociam um acôrdo de comércio com a Pérsia, o que é um primeiro passo de sua politica "branda", de país "amante da paz".

MISSÃO BEM CUMPRIDA



Tripulação de uma Super-Fortaleza B-29 após cumprir a missão de atacar centros de resistência comunista, ao se iniciar a ofensiva aliada na Coréia

NO INÍCIO DA OFENSIVA



Tanks do Oitavo Exército norte-americano entram em Taejon, após iniciar-se a ofensiva que jogou os comunistas além do paralelo 38

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

AS SEMENTES

O Expurgo de Grãos – Tratamento

O TRATAMENTO de sementes com pós tóxicos compreende, em geral, a desinfecção "com substâncias chamadas germicidas (compostos de mercúrio e outros) que agem contra certos agentes (fungos, etc.) que se localizam no interior ou na superfície das sementes, prejudicando sua germinação ou causando doenças às plantas que delas se originam.

O "expurgo", pelo contrário, consiste em tratar as sementes com produtos de ação tóxica para os "gorgulhos", carunchos e "traças" que atacam grãos armazenados, tornando-os muitas vezes impróprios para consumo e plantio. Esta operação é feita, comumente, colocando-se as sementes em ambientes fechados (câmaras, tendas, caixas, etc.) juntamente com inseticidas fumigantes, isto é, que desprendem gases tóxicos aos insetos que nelas se encontram. Este processo não impede que, no fim de pouco tempo, sejam as sementes novamente atacadas.

Atualmente êste tratamento é realizado também com determinados produtos em pó, compostos de D.D.T., de B.H.C. (hexacloreto de benzeno) e outros que, misturados com as sementes e aplicados externamente nos sacos ou no interior dos locais onde são guardadas (paióis, tulhas, armazens), matam os carunchos, gorgulhos e traças e, o que é mais importante, evitam, por vários meses, que os grãos sejam infestados por estas pragas. A dose de inseticida a ser usada compreende a quantidade de pó por peso de sementes necessária para dar uma diluição equivalente de princípio tóxico para o mesmo peso de sementes. Por exemplo, um inseticida na concentração de 5% de D.D.T., usado na dose de 100 gramas para 100 quilos de sementes, dará uma diluição de D.D.T. de 1:20.000 em relação a êste peso de sementes.

NO tratamento a granel, os grãos são misturados com o inseticida, na dose determinada, dentro de recipientes que possam ser agitados (para expurgo de pequenas quantidades) ou então por meio de pás ou com aparelhos misturadores de adubos existentes no comércio ou de construção doméstica, quando fôr o caso de tratamento de grandes quantidades.

Nos grãos ensacados, o pó deve ser espalhado de maneira uniforme sôbre as partes expostas dos sacos e nos locais de armazenamento, nas paredes, teto e assoalho, usando-se polvilhadeiras ou bombas manuais para aplicação do inseticida.

Para combater o "caruncho" e a "traça" do milho e o "gorgulho" do feijão, por exemplo,

(Conclui na 7.ª página)

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

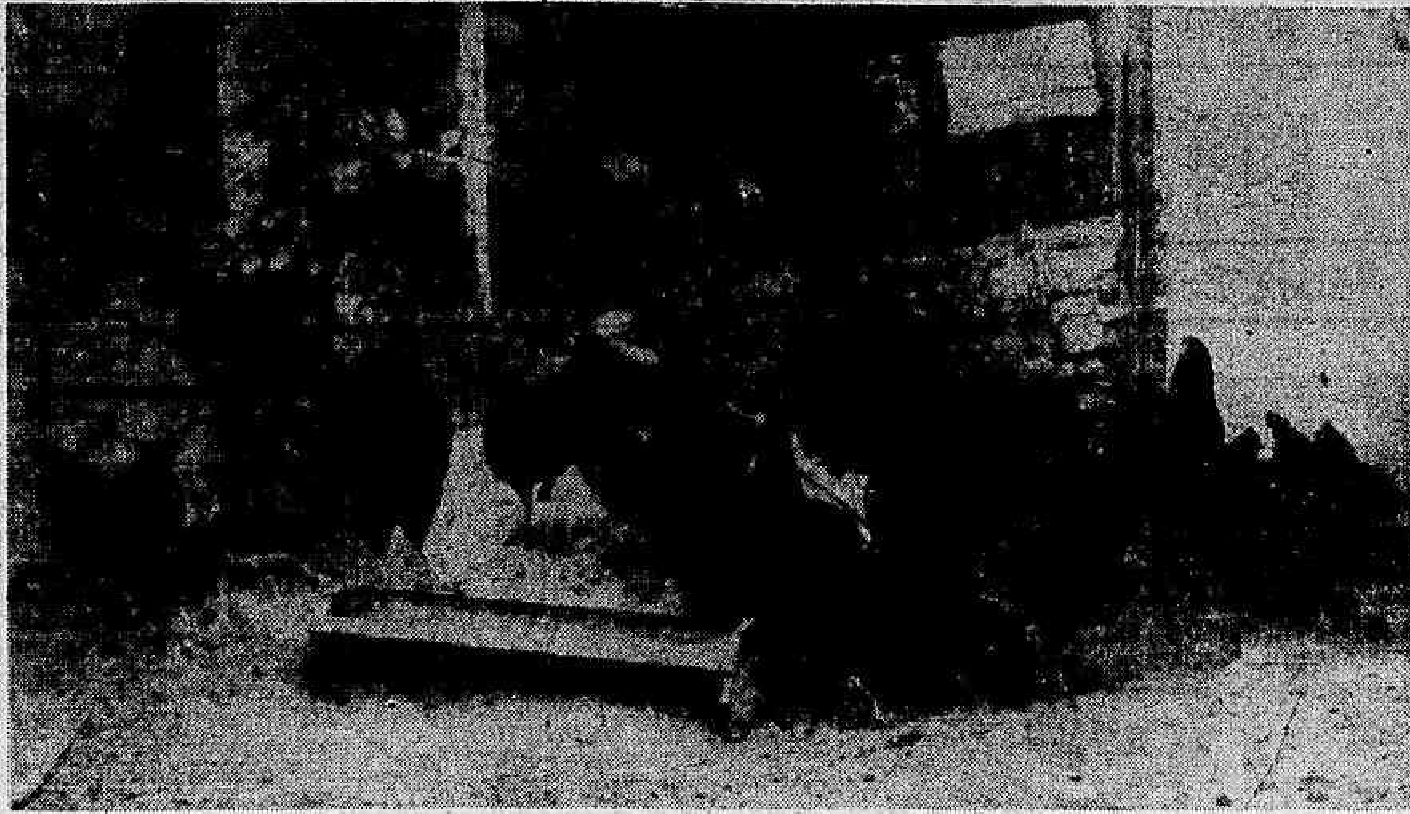
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
T. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro



A "Rhode Vermelha" é uma das melhores raças mistas

CRIAÇÃO DE GALINHAS

As Melhores São de Raças Mistas

A QUEM deseja criar galinhas surge sempre um pequeno problema, na hora de pôr em prática aquela idéia. Que raça devo criar? Esta é a pergunta obrigatória.

Há quem goste mais das galinhas de plumagem esquisita ou das raças menos comuns, só pelo prazer de possuir aves mais raras. Tal critério, entretanto, não deve prevalecer, pois a finalidade das galinhas é produzir ovos em boa quantidade e nos fornecer carne de qualidade ótima, e não servir de enfeite ou de simples curiosidade. Devemos, então, dar preferência a uma das "raças mistas", isto é, raças que atendem àquelas duas finalidades — produção de ovos e de carne — no mais alto grau. Eliminamos assim a Legorne branca, que é uma "raça especializada" na produção de ovos, mas dá pequena quantidade de carne quando comparada com as raças mistas. E, em criações domésticas, não é só o ovo que interessa...

Dentre as raças que tanto põem ovos em abundância quanto produzem carne saborosa e em quantidade, pois são aves pesadas, três devem impôr-se à nossa preferência: a New Hampshire, a Plymouth Rock Barrada e a Rhode Island Red, todas de origem norte-americana e criadas com sucesso no Brasil.

A primeira, de formação relativamente recente, descende da Rhode vermelha e aproxima-se um tanto desta, apresentando, porém, coloração acastanhada e penas pretas nas asas, na cauda e no pescoço. Tem grande aptidão para a postura, começando as frangas a pôr dos cinco meses, o que indica notável precocidade.

A Plymouth barrada é considerada, por muitos criadores norte-americanos, como a melhor raça, e também no Brasil é muito estimada pela sua feliz combinação de beleza e produtividade, reunindo assim o útil ao agradável.

Finalmente, a Rhode vermelha é a raça mais difundida no Brasil, que grande número de avicultores experimentados indica como a que melhor preenche as duas finalidades econômicas de produtora de ovos e carne. E' tida como a galinha prática por excelência, bem adaptada ao nosso clima, dando ovos grandes e carne suculenta, macia, de excelente sabor.

Assim, não há razão para dúvidas quanto à raça que devemos preferir para as nossas criações domésticas. Escolhendo qualquer das três, podemos ter a certeza de que estaremos agindo bem.



Contra a "mamcite" a melhor arma de luta é a higiene

MAMITE

Um Problema da Pecuária Leiteira

EM todos os países a "mamite" constitui um problema de primeiro plano na exploração do gado leiteiro. Grandes somas são gastas anualmente em pesquisas sôbre novos métodos terapêuticos e profiláticos e graças a êsses trabalhos já é possível reduzir os prejuízos causados pela doença.

A "mamite" é uma inflamação do tecido glandular mamário, muito freqüente nas vacas leiteiras de nossos estábulos. Os prejuízos econômicos que essa zoonose causa ao criador são elevados e se traduzem não só pela má qualidade do leite, que é perigoso para o consumo humano, como ainda pela diminuição da produção leiteira diária. A doença é de grande contagiosidade e um animal doente infecta, em pouco tempo, os outros, caso não haja tratamento eficiente e não sejam tomadas rigorosas medidas profiláticas. Nos estábulos muito infectados são comuns as vacas que perdem uma ou duas têtas em conseqüência de lesões mamárias deficientemente tratadas. Qualquer ferimento externo das têtas pode degenerar em "mamite". A sujeira das mãos do ordenhador é outra fonte de infecção. Cabe, aliás, ao ordenhador desleixado com sua higiene pessoal a maior responsabilidade na disseminação da doença entre os animais do estábulo ou "retiro".

A doença pode apresentar-se sob diversas formas e, por isso, o seu diagnóstico deve ser feito ou confirmado por veterinário, a fim de ser possível a orientação terapêutica correta, capaz de curar realmente o animal e impedir a contaminação dos demais. O endurecimento do tecido glandular ou o aparecimento de nódulos duros no úbere, a coagulação rápida do leite e a coloração anormal dêste, enfim, qualquer alteração evidente na região mamária, inclusive a súbita queda da produção leiteira individual, indica a possibilidade da infecção, a qual, se confirmada, poderá ameaçar todo o rebanho. A "mamite" é insidiosa, pois, mesmo atacada, a vaca mostra um estado geral bom, de aparente saúde. Sua capacidade leiteira, entretanto, fica reduzida à metade, ou menos ainda e, quando vários são os animais doentes, o que ocorre quase sempre, a produção leiteira da fazenda é antieconômica, além de representar um grave perigo para a saúde humana, pois os germes da "mamite" são os agentes de diversas enfermidades, principalmente para as crianças, que são as maiores vítimas do leite das vacas contaminadas.

Se o aspecto econômico é essencial para o criador, não menos importante é êste da saúde humana. As primeiras vítimas residem, geralmente, nas próprias fazendas infectadas. O criador de gado leiteiro não pode ficar na ignorância dêstes dois aspectos do problema das "mamites", um que diz respeito a sua própria economia, prejudicada pela pequena produção leiteira das vacas doentes, e outro que se refere ao consumidor do produto.

AS medidas profiláticas são as únicas capazes de evitar a introdução desta zoonose, e elas se resumem numa palavra: HIGIENE. Higiene do ordenhador e do estábulo. Lavagem das têtas antes de cada ordenha; cuidados especiais com as escoriações, feridas ou lesões das mamas; desinfecção cuidadosa das ordenhadeiras mecânicas; palha limpa e removida diariamente dos estábulos; isolamento dos doentes e seu tratamento enérgico, enfim, as várias medidas de ordem geral que são indispensáveis para o bom estado sanitário dos currais. As vacinações preventivas contra as "mamites" falham, geralmente. As vacinas prestam-se, contudo, para fins terapêuticos.

Diversas drogas são utilizadas para o tratamento, além das vacinas e, entre elas, mostram-se eficientes a penicilina e a sulfanilamida, em dosagens e aplicações variáveis de acordo com o grau da infecção.

E' esta uma das doenças que exigem sempre a presença do veterinário para a orientação do tratamento, nada adiantando qualquer tentativa do criador com o uso de processos empíricos ou conselhos de entendidos.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 43-3132 e 23-3890

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

EXAME DO SOLO

Como Obter as Amostras

AS plantas consomem para as suas funções, produção de fôlhas, frutos e seu desenvolvimento em geral, certa quantidade de elementos existentes no solo. Torna-se necessário, então, saber quais são as disponibilidades em elementos nutritivos que um determinado terreno possui, a fim de que se torne possível fazer adubação adequada, isto é, dar ao solo, em quantidades certas, todos os elementos necessários à fertilidade.

As fórmulas de adubação não podem ser empregadas indiscriminadamente para qualquer solo ou cultura; para cada tipo de terreno e plantação, é preciso que se apliquem apenas as quantidades necessárias dos elementos que faltam, evitando, assim, gastos excessivos ou mesmo prejuízos às plantas. Pode-se citar o caso do trigo, que, agradecendo bem as adubações à base de fósforo e potássio, poderá reagir desfavoravelmente a uma aplicação grande de adubos azotados, crescendo muito as hastes, formando bastantes fôlhas, em detrimento da frutificação, que será pequena e de má qualidade. Já as hortaliças para a produção de fôlhas, como a alface, couve, etc., apesar de precisarem de adubos fosfatados e potássicos, necessitam mais dos adubos azotados. Somente as análises física e química é que tornarão possível obter todos esses dados.

Na coleta da amostra de solo para análise o lavrador deverá observar o seguinte:

1.º — Local de abertura da cova — O número de amostras dependerá da natureza do terreno; se êste for homogêneo, uma só amostra será o suficiente, mas se apresentar aspectos heterogêneos a coleta será feita em diversos lugares. Sabe-se que um terreno é heterogêneo quando ele apresenta vegetação diferente em seus diferentes trechos, como sapé, capim gordura, capim planta, predominância de certos vegetais sôbre outros, etc. Também, quando falta a vegetação para indicar, a constituição da superfície do solo poderá servir de referência, como superfícies arenosas, argilosas, humosas, etc.

2.º — Abertura da cova — Em cada local escolhido, será aberta uma cova de 0,40 x 0,40 x 0,40 centímetros, medidas aconselhadas pela Secção de Fertilidade do Sólo. Remove-se toda a terra solta para fora da cova.

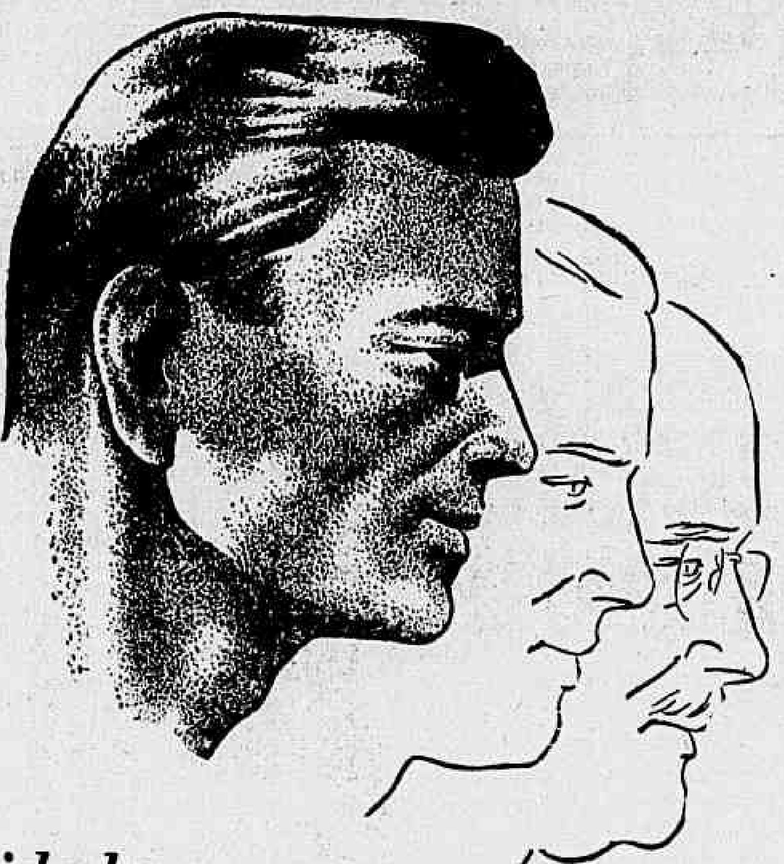
3.º — Retirada da amostra — Com o auxílio de uma pá reta, retirar de cada parede, desde a superfície até o fundo da cova, cerca de 500 gramas de terra. A terra retirada das quatro paredes deverá ser bem misturada (nunca menos de 2 quilos) e estendida posteriormente sôbre uma fôlha de papel comum, em lugar de sombra, a fim de que se evapore a umidade existente. E' preciso secar separadamente as amostras de cada cova para que não haja misturas. Depois de sêco, o material será enlatado ou ensacado, e numerado, no caso de haver mais de uma amostra.

4.º — Remessa do material — As análises são procedidas pela Seção de Fertilidade do Solo, Km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo, Distrito de Seropédica, Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. As remessas ainda podem ser feitas por intermédio do Instituto de Química Agrícola, Rua Jardim Botânico, 1024, Rio de Janeiro, Distrito Federal. Cada amostra deverá ser acompanhada de um questionário, com numeração correspondente, devidamente preenchido. O questionário é fornecido pela Seção de Fertilidade do Solo e pelo Serviço de Informação Agrícola.

FABRICAM-SE JOIAS
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se Jóias em geral, especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 35 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5798



Que idade terá você em 1960?

TRINTA? QUARENTA? CINQUENTA? Não importa! Dez anos mais de sua vida terão passado, com seus altos e baixos. Mas já terá você alcançado todos os seus objetivos? E qual será a situação financeira, sua e dos seus? Perguntas como essas têm sempre razão de ser. O futuro é uma incógnita. Mas há coisas que você pode prever... e em função delas deve agir. A proteção de sua família pode ser construída, desde já, com o seguro de vida. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje você tem mais saúde. E hoje o seguro custa menos... pois o prêmio aumenta com a idade. Um Agente da Sul America está às suas ordens para o orientar, sem compromisso, na escolha do plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO COM INFORMAÇÕES SÔBRE O SEGURO.
NOME
DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO
PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?
RUA N.º BAIRRO
CIDADE ESTADO
À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Êste... era bom

Mas êste... é ÓTIMO!

APERFEIÇOAMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

agora:
NOVA FACILIDADE!
NOVA SATISFAÇÃO!
AO BARBEAR DIARIO!

SUAVIDADE! Suporte firme, que evita a trepidação da lâmina, proporcionando um barbear mais suave!

SEGURANÇA! Frizos anti-deslizantes - maior proteção contra cortes - mesmo no caso de um gesto brusco!

RAPIDEZ! Aberturas amplas, de desenho especial, para fácil escoamento da espuma - limpeza rápida!

CONFÔRTO! Barra distensora, que facilita a distensão da pele, essencial para o confôrto no barbear!

Em virtude de sua extraordinária durabilidade existem ainda milhares de aparelhos Gillette de modêlo antigo, com mais de 20 anos de uso. Entretanto, as lâminas atuais exigem um aparelho adequado, como o novo Gillette Tech. Adquira um Gillette Tech e experimente nova satisfação no barbear diário. A venda em estojos para todos os preços e gostos.

USE SEMPRE AS LÂMINAS Gillette AZUL
CUSTAM POUCO PORQUE DURAM MUITO

Gillette TECH

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

DECORAÇÃO

O Bom-Gôsto Nas Fazendas

O bom-gosto não é coisa que se ensina ou se introduza na inteligência ou no espírito de ninguém, de uma hora para outra. O bom-gosto é a visão estética, uma espécie de lente mágica através da qual o indivíduo vê o que está feito, para criticar, ou imagina o que está por fazer. Mas é, muitas vezes, um sentido latente, apenas, a ser despertado.

Ao contrário da família da cidade, que dispõe sòmente de um restrito recanto, ou no máximo a casa, para embelezar e decorar, a família rural tem um ambiente muito vasto para tornar digno do seu próprio encantamento e da admiração dos que a visitarem.

Quando se transpõe a cancela de uma propriedade ou se ingressa de qualquer modo numa fazenda, causa um grande bem estar, uma sensação de imediata simpatia pelos donos, o arranjo da vegetação na área da sede.

Plantações racionais e bem cuidadas, currais asseados são outro aspecto que o visitante procura ver depois, com vagar.

Imediatamente, o que lhe agrada, o que lhe dá a boa impressão inicial e duradoura, é uma alameda frondosa, é um par de palmeiras esguias, é uma sebe viva com hastes longas em cujas pontas agitam-se papoulas vermelhas.

A arborização e o ajardinamento de uma fazenda, êsses arranjos que emolduram a casa e as instalações, quase nada custam ao lavrador ou criador e, no entanto, têm uma influência saudável no seu espírito e no de sua família.

NINGUEM, por mais rústico, é indiferente à beleza, à graça das coisas que a Natureza nos proporciona para colocarmos a serviço do nosso agrado e bem-estar.

E' como se diz: os olhos folgam em ver.

As grandes plantações de tipo industrial como os extensos canaviais de usinas do nordeste, que circundam as casas dos trabalhadores, mataram muitas e belas paisagens de velhos engenhos onde as casas-grandes se destacavam por trás de grandes árvores esbeltas e à frente de densos pomares. Mas o proprietário, que tem a sua fazenda ou mesmo o seu pequeno sítio, não edifica aí apenas o teto, numa clareira dos alqueires e das quadras dessa ou daquela cultura. Ele vive num lar, que é toda a fazenda ou todo o sitio e um de seus maiores prazeres deve ser adornar a parte residencial desse mundo do seu trabalho e das suas esperanças. E a decoração mais bela, confortadora e vitalizante é ainda a das plantas, árvores frondosas, arbustos verdes, flores e trepadeiras emoldurando o lar, afagando os moradores, dando boas-vindas aos que chegam, amenizando a vida, atraindo as bençãos de Deus.

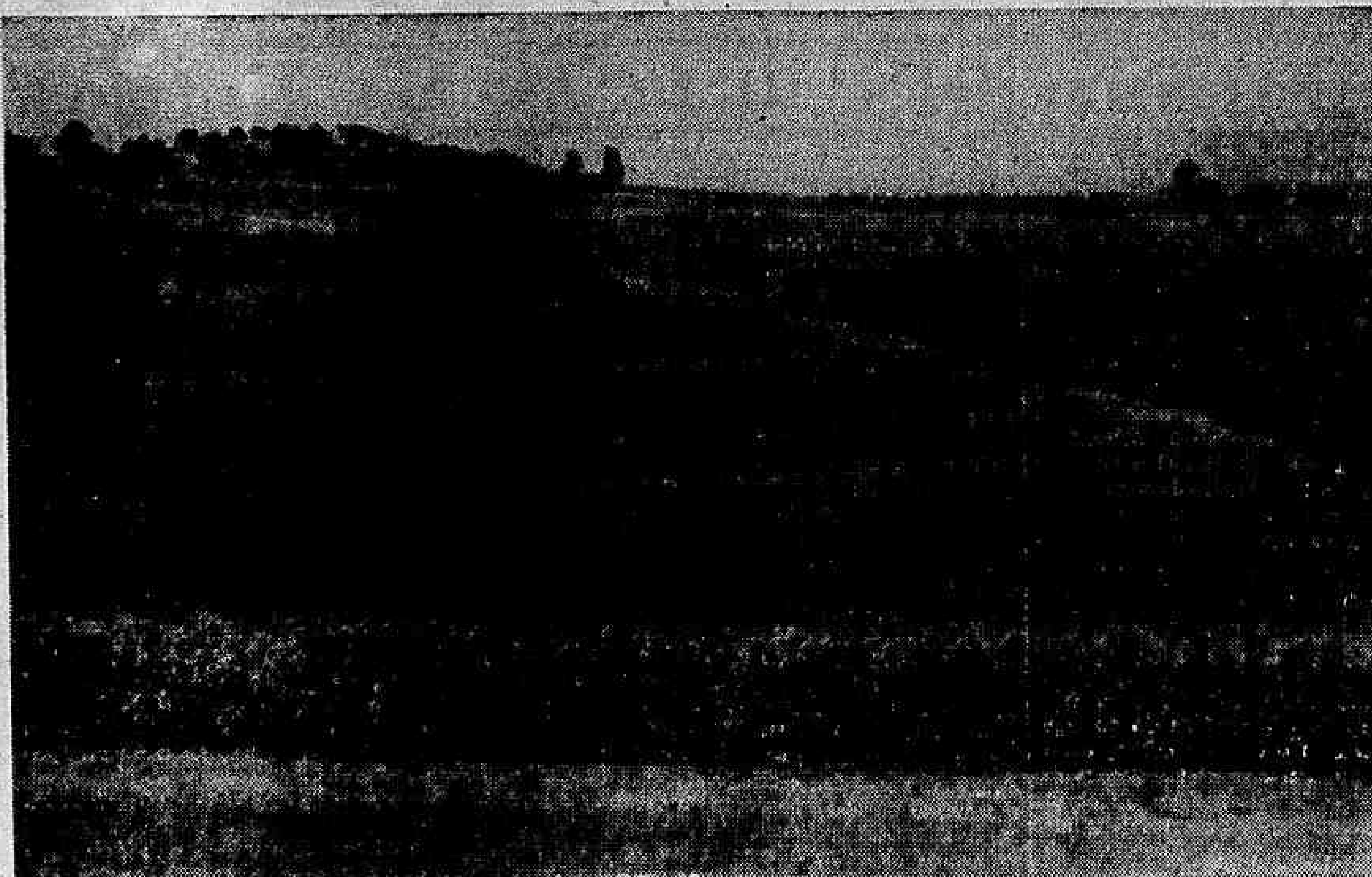
APICULTURA
SCAL RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICÁCIA

SELOS
Vendo com desconto de 10 — 50%.
FILATELICA UNIVERSAL
Rua São José, 66-A, loja



Faixas curvas de cultura numa rampa de 23º, em Moundsville, Virginia

PROTEÇÃO AO SOLO

As Matas São Úteis

SÃO conhecidos os efeitos danosos da erosão nos terrenos inclinados. E' preciso criar-se no país uma mentalidade esclarecida e vigilante para dar combate à erosão, que, tornando impresteveis as terras de cultura, empobrece o lavrador e tem levado à ruina econômica e ao abandono extensas zonas do nosso território, onde surgem as "cidades mortas", tão bem observadas e descritas por Monteiro Lobato.

As áreas em declive devem ser trabalhadas por métodos adequados, fazendo-se o terraceamento, o cultivo em nivel ou em faixas, plantios em contôrno, como mostra a gravura que ilustra esta nota. A rampa, numa inclinação de 23.º, tem faixas com largura média de 15 metros, sendo cada faixa plantada com milho até a linha divisória de contôrno. A rotação de cultura deve ser feita, como prática complementar. O interêsse do lavrador, o zêlo com que trata de suas terras, é o principal fator da abundância de colheitas e da prosperidade de uma fazenda. Todos devem ter em mente que a fecundidade do sodo não é eterna, exigindo renovação periodica para que o seu cultivo intensivo não redunde em saque contra o futuro. A riqueza de cada um e a prosperidade geral dependem, antes de tudo, da proteção ao solo contra os desgastes e o depauperamento causados pela erosão. Essa proteção é possivel, é necessária, é imprescindivel, por meio de processos racionais que a cada um cumpre conhecer e praticar.

AS matas são úteis por muitas razões. Quando as chuvas caem sobre as árvores, levam mais tempo para chegar ao chão. Sua queda é amortecida e a terra defendida das grandes cargas de água.

O chão das matas é também protegido pela manta. Tem este nome a camada de folhas, galhos podres, restos de plantas e de animais que cobre o chão das matas. Estes restos aos poucos vão se desmanchando, se decompondo e se misturando com a terra.

(Conclui na 7.ª página)

AS CALAGENS

A Cal É Indispensável ao Solo

OS agrônomos e os fazendeiros da Europa Central verificaram, há muito tempo, que a cal é indispensável à fertilidade do solo. De fato, ela melhora a estrutura do solo, dando-lhe, em consequência, uma estrutura favorável às necessidades das plantas; corrige a reação ácida das terras; mobiliza substâncias indispensáveis à vida dos vegetais; serve de alimento às plantas.

Quanto à acidez, hoje se sabe que a reação mais favorável à maior parte da cultura é a que se situa entre o ph 6,0 e o ph 6,5, isto é, a reação ligeiramente ácida. Quando o solo tem esta reação, as bactérias úteis desenvolvem-se vigorosamente; as substâncias alimentícias podem ser prontamente absorvidas; vários fungos que atacam as plantas perdem a sua virulência.

Se a acidez aumenta muito, o ácido fosfórico deixa de ser absorvido pelas plantas, enquanto são absorvidos elementos tóxicos como o aluminio e excessos de ferro. Se o solo é muito alcalino, substâncias indispensáveis as plantas, como o manganês, o ferro, o cobre, o zinco e o boro, deixam de ser absorvidos.

SE os solos europeus e os norte-americanos necessitam de frequentes aplicações de cal, e as recebem periodicamente, os nossos solos, quase sempre ácidos, necessitam também de calagens sistemáticas. As experiências feitas no Brasil mostraram que as calagens são

(Conclui na 7.ª página)

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.
252—AVENIDA MARACANÃ—252
AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL
Telefones: 28-6262 — 28-8987
DISTRITO FEDERAL
PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor
PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

JAYME GOULART, PETRÓPOLIS, Est. do Rio — Deseja saber como poderá acabar com as brocas do tronco de uma goiabeira. Aconselhamos cortar e queimar os galhos mais atacados, descascar as partes menos atacadas até encontrar as lagartas para matá-las e caiar o tronco e os galhos mais grossos com pasta bordaleza arsenical. Esta pasta é feita assim:

Sulfato de cobre	2	Kg
Cal virgem	1	Kg
Arseniato de cálcio	5	Kg
Agua	12	litros

Dissolver o sulfato de cobre em seis litros de água quente, numa vasilha de barro ou de madeira. Em outra vasilha extinguir a cal até completar seis litros de leite de cal bem homogêneo. Misturar em um pouco dêsse leite o arseniato de cálcio e adicioná-lo aos seis litros de leite de cal. Em uma terceira vasilha, juntar *ao mesmo tempo* a solução de sulfato de cobre e o leite de cal. Obtem-se assim uma pasta azulada com a qual caiam-se as árvores.

—

CELSO REIS PINHEIRO, D. FEDERAL — Pede-nos conselhos sôbre como tratar a "gosma" das galinhas. Antes de dar os conselhos solicitados, julgamos conveniente esclarecer que a corisa aviária, ou "gosma", é doença condicionada pela exposição das aves ao vento de incidência direta, às mudanças bruscas de temperatura, à umidade, equivalendo ao "resfriado" ou "gripe" que acomete as pessoas. Então, logo se vê que o tratamento em si de pouco valerá, se não forem corrigidas as condições de criação, no sentido de *evitar* a corisa. O tratamento, aliás, tem que ser puramente sintomático, isto é, feito de acôrdo com os sintomas que cada ave apresentar, o que o torna bastante trabalhoso. Isto porque não há um tratamento que se possa considerar específico da corisa. A título preventivo, além da proteção contra o vento, aconselha-se adicionar Benzocreol na água de bebida, na proporção de uma gota por litro dágua, sempre que mudarem bruscamente as condições do tempo. Quanto ao resto, é remover o catarro das vias respiratórias superiores por meio de massagens e ligeiras compressões, a fim de evitar as "inchações" que o sr. observou em algumas aves. Nestes casos, quando já está formado o abcesso, rasgá-lo retirando o pús por compressão e desinfetando depois com solução de permanganato de potássio a 1% ou creolina a 1%. Pingar nos olhos solução de argirol a 5%. Retirar as membranas que se formam na boca e garganta, pincelando em seguida com azul de metileno ou glicerina iodada.

Sendo a doença contagiosa, é claro que as aves doentes devem ser isoladas. Dar alimentação rica para manter o bom estado de resistência orgânica. Desinfetar os abrigos, comedouros e bebedouros que forem contaminadoos por aves doentes.

—

CACILDA VIEIRA LOPES, D. FEDERAL — Escreve-nos perguntando sôbre a causa das crostas que se formam nas patas das galinhas e como eliminá-las. Estas crostas podem ser atribuidas a uma espécie de sarna, que ataca as patas das aves, provocando uma forte reação, com descamação e a formação das lesões que a Sra. menciona. O tratamento consiste em raspar as crostas, depois de mergulhar as patas da ave em água morna e ensaboá-las bem, a fim de amolecê-las. Feito isto, esfregar as partes atacadas com uma mistura de querosene e um óleo qualquer, na proporção de uma parte do primeiro para três partes de óleo. Este tratamento pode ser repetido alguns dias depois.

—

JOSE' PALHARES, NITEROI — Consulta-nos sôbre os "bichos" que atacam o tomate. E' o que se chama de broca do tomate, que pode ser a larva de duas espécies de borboleta. Embora o combate a êsses insetos seja difícil, podemos aconselhar pulverização de calda bordalesa arsenical a 1%, como medida preventiva. Não sendo, porém, prática muito eficiente por si só, é preciso complementá-la pela adoção de outras medidas que evitem a multiplicação da praga. Para isto, é conveniente colher os frutos bichados e destrui-los pelo fogo ou enterrá-los em covas bem fundas, socando a terra; destruir, também, nas proximidades da cultura, outras plantas da mesma família do tomateiro, como o joá, porque a praga também se desenvolve nelas.

—

ALFREDO ROCHA SANTOS, MENDES, Est. do Rio — Consulta-nos sôbre a formação de um pasto para dois cavalos, num terreno de 6.000 metros quadrados. Atendendo à consulta, informamos que para os equinos seria conveniente plantar o chamado "capim de burro" ou "graminha". Além de ser planta pouco exigente quanto à qualidade do solo, é forrageira fina, macia, muito apreciada pelos cavalos. Melhor será escolher a variedade grande ou "gigante", que atinge até pouco mais de meio metro, dando maior rendimento que a variedade pequena, ou comum, de porte baixo (cêrca de 20 cm), mais empregada na formação de gramados de parques, jardins, campos de futebol.

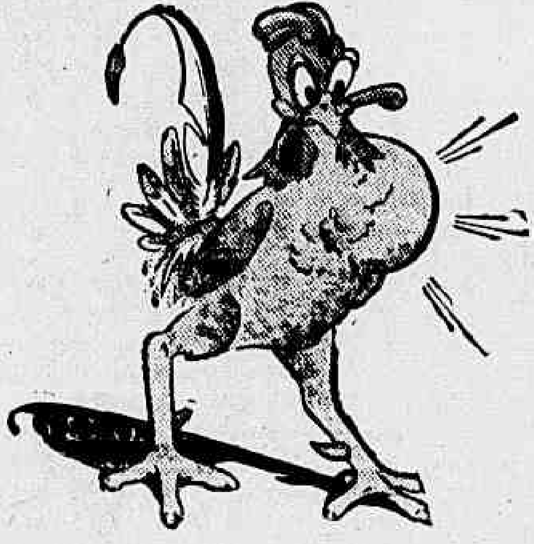
Esta graminea dá colmos (talos) ao longo do chão, que se enraizam fàcilmente em contato com a terra e cobrem o terreno com relativa rapidez. Resiste bem ao pisoteio dos animais e também à sêca e ao sol. O plantio pode ser feito por sementes, mudas ou pedaços dos colmos, sendo êstes dois últimos os preferidos, em virtude da semeadura ser processo mais dispendioso, demorando mais a formação do pasto. As mudas enraizadas ou os colmos devem ser plantados a uns 60 cm de distância, em covas abertas com enxada ou em sulcos feitos por um sulcador. A melhor época para isso é o início da estação chuvosa, embora possa o plantio ser feito em qualquer época do ano, desde que não haja sêca prolongada.

Outra vantagem deste capim é a de dispensar o replantio, quando "enfraquece", o que acontece depois de algum tempo, em virtude do entrelaçamento dos colmos muito numerosos, que cobrem completamente o solo. Bastará, então, passar a grade de discos, que cortará os colmos, rebrotando depois o pasto por si mesmo.

Para melhorar a qualidade do pasto, é de toda conveniência

(Conclui na 7.ª página)

ENCHER PAPO NÃO É "ALIMENTAR" AVES



Para que as aves cresçam ràpidamente e produzam como verdadeiras máquinas de ovos, precisam de rações que contenham proteinas, vitaminas, minerais e outros elementos, em proporções exatas. Cientificamente balanceadas, as rações PIRATININGA (Fabricadas desde 1930), reunem tôdas as caracteristicas de "alta eficiência".

Convidamos os Srs. criadores para assistir manipulação das rações, na Fábrica, à R. Lavradio 17

PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Compras de mais 1 saco, entrega imediata à rua do Lavradio, 17 - tel. 22-7999. Encomendas e pequenas quantidades à Av. Mal. Floriano, esquina Rua dos Andradas 96-A tel. 43-7813

GRATIS 1 QUILO DE RAÇÃO
Com a apresentação dêste anúncio, fornecemos para sua experiência.

SCAL-RIO INDUSTRIA E COMERCIO DE ARTIGOS RURAIS S/A
Departamento de Forragens
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A
Tel. 43-7813 — Rio de Janeiro

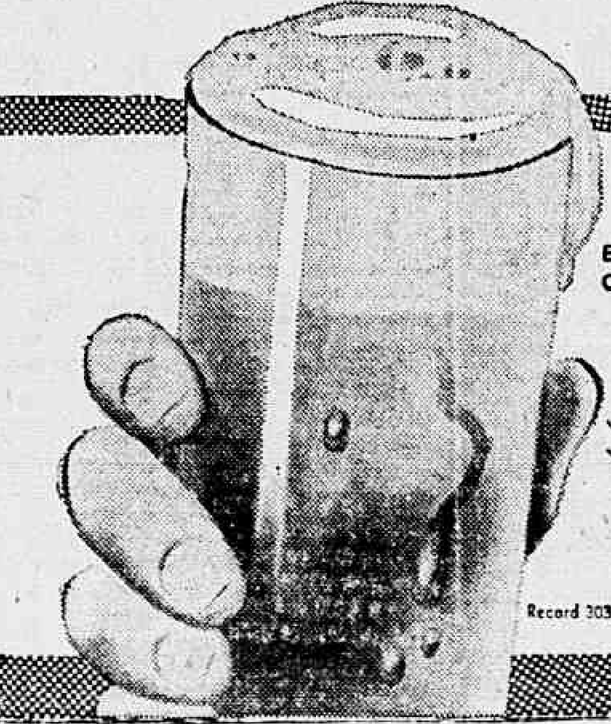
Ecos publicidade

Os Cariocas "adoram" sua Feijoada...

- mas todos os brasileiros, cada vez mais, "adoram" o super-delicioso

BRAHMA CHOPP

O "Carioca" pode apreciar mais a Feijoada e o "Gaúcho" o Churrasco. Ambos, porém — como todos os brasileiros — adoram beber o delicioso Brahma Chopp! Seu tão apreciado sabor tônico-aperitivo vem dos seus ingredientes cuidadosamente selecionados: O malte mais rico e mais revigorante... o mais aromático lúpulo, de virtudes altamente digestivas .. e o mais puro fermento. Essa é a razão porque você também gosta tanto do Brahma Chopp — a cerveja que conquista sempre mais apreciadores em tôdas as regiões do Brasil. Beba-o sempre. É super-delicioso.

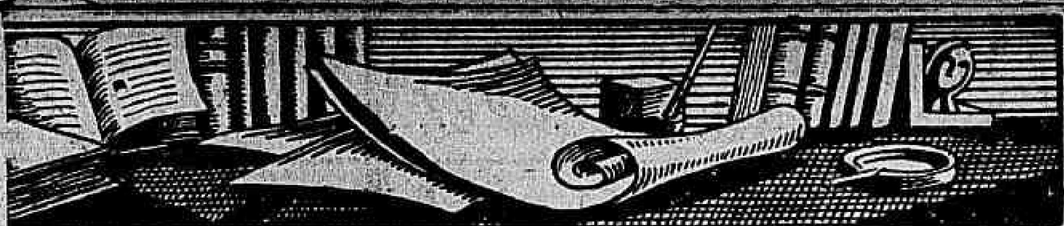


EM BARRIL OU GARRAFA

OUÇA as Irradiações Esportivas Brahma. AOS DOMINGOS à tarde pela Rádio Nacional. AOS SÁBADOS à tarde pela R. Cruzeiro do Sul, em ondas médias e R. Nacional em ondas curtas.

Record 3032

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.



Letras



Detalhe do quadro "As Cariotides", de Paul Delvaux

OS PINTORES BELGAS NA BIENAL

Antonio Bento

É possivel que, no seu conjunto, as representações estrangeiras à Bienal de 1950 tenham sido mais importantes que as dos anos anteriores. Pelo menos despertaram maior interesse da parte da crítica européia.

Numa reportagem publicada pelo jornal ARTS de Paris (edição de 15 de setembro último), Jean Bouret passa em revista a contribuição dos diversos paises à grande exposição de Veneza.

Segundo observa o critico francês, apesar da diferença de nivel qualitativo entre as diversas representações, a XXV Bienal alcançou um verdadeiro sucesso. Pelo que se verifica de sua apreciação, duas participações foram muito fracas: as da Holanda e Espanha. No primeiro dêsses paises, a remessa de quadros do pintor Pyque Koch pareceu ao critico um erro resultante das conveniências diplomáticas que predominaram na escolha.

Em relação à Espanha, Jean Bouret sustenta que sua participação testemunha "uma furiosa decadência". E acrescenta: "Um pais vazio de substância, eis como aparece a Espanha de 1950, sem carater, banal e de mau gosto: se não tivesse *Solana* (que, aliás, viveu em Paris) e uns *Madrazo* ainda imperfeitos, não mostraria nada".

VEJAMOS agora as melhores contribuições estrangeiras. Para Bouret, os belgas e os mexicanos foram os vitoriosos entre os estrangeiros que participaram desta Bienal.

O Pavilhão Belga pareceu-lhe muito bem organizado, sobressaindo como mais importante a contribuição de James Ensor, falecido ainda ha pouco.

Coube, por sinal, a Masereel o grande prêmio de gravura, sendo ainda digna de nota a remessa de trabalhos de Brosselmans, Permeke, Tytgat, Van der Berghe, Desmet, DeBruycker e Delvaux. Todos deram prova de um "metier" admiravel.

PASSANDO ao México, Bouret não teve dúvida em declarar que a representação dêsse país constituiu verdadeiramente a revelação da Bienal de Veneza. "Já se sabia na Europa que os pintores mexicanos possuiam uma arte vigorosa na forma e na côr, mas não se esperava que tivessem atingido a um tal sentido de grandeza e de nobreza plástica".

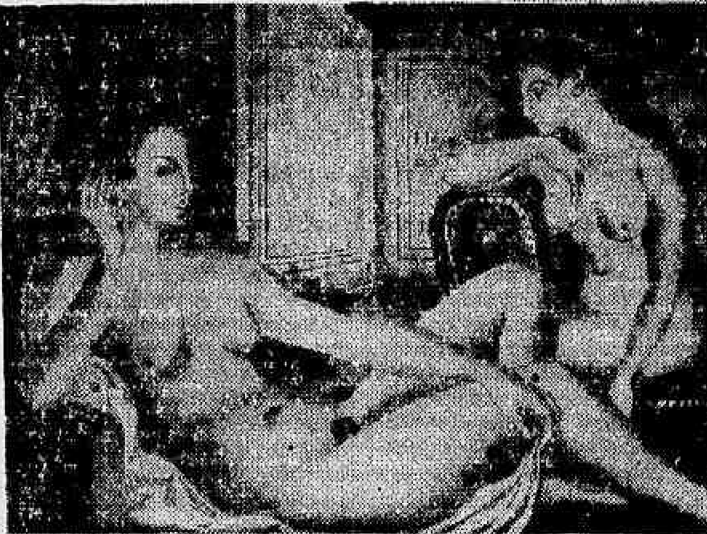
O pavilhão do México foi organizado por Fernando Gamboa, cujo trabalho causou, por sua vez, a melhor impressão. Os pintores representados foram Orozco, Diego Rivera, Tamayo e Siqueiros, tendo êste último, por sinal, conquistado o prêmio oferecido à Bienal pelo Sr. Francisco Mattarazzo, em nome do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

NA coleção "Monographies de l'Art Belge" (editada por Sikkel, Antuerpia, para o Ministério da Instrução Pública de Bruxelas) Roger Avermaete prefaciou o livro dedicado a James Ensor. Como aconteceu com a maioria dos grandes pintores contemporâneos, o "solitário de Ostende" foi durante muitos anos combatido, ridicularizado o incompreendido. Mas, nos últimos anos, tornou-se a grande figura das artes plásticas de seu país. Foi o primeiro a afirmar sua personalidade, numa época em que a pintura belga gravitava em torno da francesa. O obra de Ensor está assim situada, como assinala o crítico, entre duas épocas, marcando, pela sua palheta, a transição entre as pesquisas cromaticas do século XIX e o antinaturalismo do século XX, ao qual o pintor estava ligado pelo seu espírito.

Filiado ao surrealismo, Paul Delvaux apareceu como um dos artistas de mais força entre os belgas. No prefácio escrito por Claude Spaak, para a mesma coleção, a obra dêsse pintor foi estudada com muita penetração crítica. Sofrendo a influência de Ingres, René Magritte, Chirico e mesmo a de Salvador Dali, Paul Delvaux abriu, contudo um caminho novo. Mas, não há dúvida que sua personalidade é diversa da do pintor espanhol. Possuem de comum, como acentua o crítico, o desenho nervoso, a linha nitida, a pintura precisa, meticulosa até o detalhe e a ciência da perspectiva. Contudo, a sensualidade de Delvaux é pura, participando mais da natureza artística, não tendo assim nada de comum com as psicoses violentas e as exasperações de paranóia tão comuns na obra de Salvador Dali.

Isso explica o sucesso de suas últimas exposições feitas na Bélgica, assim como em Nova York, Londres e Paris, e agora na Bienal de Veneza.

N. R. — Os livros da coleção "Monographies de l'Art Belge" citados nesta nota foram remetidos ao autor, por intermédio da "Associação Internacional dos Críticos de Arte", de Paris.



Aquarela — "Jovens mulheres", de Paul Delvaux (Coleção particular, Paris)



A "Dama de Preto", de James Ensor (Museus Reais de Belas Artes, Bruxelas)

COMENTÁRIOS

"A ESTÉTICA sociológica, não obstante seu ar de novidade, é muito mais antiga que as palavras que a designam. Pode-se mesmo dizer, sem paradoxo, que foi ela a primeira forma da ciência do belo na história. Porque é por suas condições e sobretudo por suas consequências sociais que a arte, antes de tudo, atraiu a atenção dos filósofos". (Charles Lalo).

"DEPOIS de meu aborrecimento com Rostand, sua mulher vem me ver. Desde suas primeiras palavras lhe digo: Gostava de Rostand como de um irmão mais jovem e doente, mas não posso mais. Não posso vê-lo. Trocaríamos bofetadas. Que tem ele? Neurastenia?

— Não terá um amor?

Ela gostaria disso. Se conhecesse uma mulher capaz de fazê-lo reviver, ela a lançaria em seus braços. E a pobre mulherzinha saiu soluçando: não tem prazeres nem filosofia. Só tem uma tristeza, uma tristeza misteriosa, uma dor sem motivo.

— Por que não faz literatura com essa dor, como Byron, Musset, Lamartine e outros?

— Como? Se nem mesmo essa vaidade ele tem mais!

Mas irá êle morrer deixando-me o remorso de não ter penetrado até o fundo essa alma encantadora e turva?..." (Jules Renard).

"O REBENTAR da resina com o primeiro sol de abril; o vento duro nos folhudos eucaliptos; a brisa a fumaçar no centeio; o fugir medroso das aguas novas; o cachão das nascentes; o pingar dos ramos sobre as folhas desiludidas pelo novembro chuvoso, têm harmonias suaves, que põem nos ouvidos a música dos justos acordes. E' sóbrio o perfume da roupa branca a corar e o do pão quente a sair do forno. A mancha verde-montanha das copas dos pinheiros mansos, unida à dos chãos violáceos; a moita verde-úmido de um carvalhinho fresco posto em céu retintamente azul, ensinam tonalidades de frases que os gramáticos ignoram, como não há nos exemplos das seletas, modelos de másculas elegâncias que valham êsses súbitos golpes, vistos em terras escarpadas, brandidos pela mão da Natureza potente e graciosa". (Antero de Figueiredo — "Jornadas em Portugal").

"O QUE é uma novela, senão um acontecimento inusitado? Este é o conceito exato do que é novela, e muitas coisas que correm na Alemanha com o título de novela não passam de contos ou o que quer que sejam. E' neste sentido original de acontecimento raro que a palavra novela aparece nas *Afinidades Eletivas*". (Goethe).

"SÃO FRANCISCO tinha qualquer coisa de batedor de *records*. Ele experimentava a alegria que nasce da convicção íntima de ter feito uma coisa singularmente dificil, tal como a recompensa que o alpinista tira de seu esfôrço. Quando beijou o leproso, experimentou as mesmas sensações que invadiram o primeiro homem que efetuou o ritual da escalada da Agulha". (Aldous Huxley).

"... O elogio, esse é outra coisa. E' moeda corrente na literatura contemporânea. E moeda de tão boa lei, que me asseguram pessoas entendidas terem das nossas primeiras celebridades achado a melhor parte das suas riquezas de nomeada e glória na gaveta onde os seus amigos intimos guardam aquele Potosi de frases douradas, com que se compra a vigilância dos Argos literários, de sentinela às portas *estreitissimas* da Reputação..." (Antero de Quental).

"NÃO Rir enquanto nos achamos fora das coisas. E' necessário entrar imediatamente. Rir de dentro delas. Mais claramente, não rio de nenhuma política, pois ela pode ter alguma coisa que ignoro. Rio dos políticos por mim conhecidos e da política que fazem sob os meus olhos. Que o riso não seja frívolo, mas sério, interior e de uma filosofia consciente. Não se tem o direito de rir das lágrimas se não choramos. O ridículo não existe por mais de um segundo e nada se pode fazer que não seja ridículo.

Não se pode rir das belas coisas que a gente pode chegar a querer. O trivial nos faz rir. Em vez de rir dos grandes homens seria melhor amá-los com toda a alma.

O riso é inatacável porque ri de si mesmo, porém morre por si diante das figuras graves e pensativas. Rénan disse: "Os que riem não reinarão nunca. Mas também é verdade que êles zombam de reinar". (Jules Renard).

UMA 2.ª edição dos "Ensaios Históricos" de Paulo Setubal foi lançada pela editora Saraiva.

ORTEGA Y GASSET E O AMOR

STENDHAL dedica quarenta anos a bater às muralhas da feminilidade. Elocubra todo um sistema estratégico com principios e corolários. Vai e vem, obstina-se tenazmente na tarefa. O resultado é nulo. Stendhal não conseguiu ser amado verdadeiramente por mulher alguma. Isso não deve causar surpresa demasiada. A maior parte dos homens sofre o mesmo destino.

UM AMOR pleno, que haja nascido na raiz da pessoa, não pode verossimilmente morrer. Fica inscrido para sempre na alma sensivel. As circunstâncias — por exemplo, a distância — poderão impedir sua necessária nutrição, e aí esse amor perderá em volume, converter-se-á em um fiozinho sentimental, veia breve de emoção, que continuará manando no subsolo da consciência. Mas não morrerá: sua qualidade sentimental perdura intata.

AO HOMEM NORMAL "agradam" quase tôdas as mulheres que passam por ele. Isto permite destacar mais o caráter de profunda eleição que possui o amor. A boa moça transeúnte produz uma irritação na periferia da sensibilidade varonil, muito mais impressionável — seja dito em sua honra — que a da mulher. Essa irritação provoca automaticamente um primeiro movimento de ir até ela. Tão automática, tão mecânica é essa reação, que nem sequer a *Igreja* se atreve a considerá-la figura de pecado.

A GRAÇA expressiva de um certo modo de ser, não a correção e perfeição plásticas, é, a meu juizo, o objeto que provoca eficazmente o amor.

AMAR é alguma coisa mais grave e significativa que se entusiasmar com as linhas de um rosto ou a côr das faces; é decidir-se por um certo tipo de humanidade que, simbòlicamente, está anunciado nos detalhes do rosto, da voz e do gesto.

... FÔSSE a mulher dotada de tanta fantasia como o homem, a lubricidade teria inundado o planeta e a espécie humana teria desaparecido, volatilizada em delicias.

A LUXÚRIA não é um instinto mas uma criação especificamente humana — como a literatura. Em ambos, o fator mais importante é a imaginação. Por que os psiquiatras não estudam a luxúria sob êste ângulo? — como um gênero literário que tem suas origens, suas leis, sua evolução e seus limites?

QUEM haja observado a alma feminina porá em dúvida, como acontecimento normal, o entusiasmo erótico da mulher pela beleza masculina. Pode-se até predizer que tipos de mulher farão exceção a essa regra. Ei-los: primeiro, as mulheres de alma um pouco masculina; segundo, as que praticaram sem limites a vida sexual (prostitutas); terceiro, as mulheres normais que têm um passado sexual plenamente exercitado e chegam à maturidade; quarto, as que, por sua constituição psicofisiológica, vêm ao mundo dotadas de "grande temperamento".

NA MULHER — quando não é masculina — a imaginação costuma ser paupérrima e a êste defeito convem atribuir em boa parte a honestidade habitual da fêmea humana.

COMO o indivíduo, cada geração revela na eleição de seus amores as correntes subterrâneas que a informam, a ponto de ser isso um dos ângulos mais instrutivos para se tomar a evolução humana e intentar uma história dos tipos femininos que sucessivamente tenham sido preferidos.

QUANTO maior aparato e cuidado põe a mulher ao apresentar-se em público, maior é a distância que estabelece entre êste e sua verdadeira personalidade (...) A mulher tem um exterior teatral e uma intimidade recatada; no homem o teatral é a intimidade. A mulher vai ao teatro: o homem o leva dentro de si e é empresário de sua própria vida.

UMA GAROTA de quinze primaveras costuma ter mais segredos que um velho, e uma mulher de trinta anos guarda mais segredos do que um chefe de Estado.

PENSEM outros o que quiserem: para mim, a culminação da vida consiste em uma paixão limpa e, finalmente, dramática.

NADA mais lisonjeiro para um varão como ouvir que as mulheres dizem dele que se trata de um homem interessante. Mas, quando é um homem interessante para a mulher? A questão é das mais sutís que podem colocar, mas, ao mesmo tempo, uma das mais difíceis.

O AMOR é um fato pouco frequente e um sentimento que só algumas almas podem sentir; a rigor, um talento especifico que alguns sêres possuem, o qual está em geral unido aos outros talentos, mas podendo ocorrer isolado dêles.

VIDA LITERÁRIA

OS ESCRITORES Guilhermino César e Aurélio Buarque de Holanda foram convidados ao que se diz para ocuparem as pastas da Educação, respectivamente, do Rio Grande do Sul e de Alagoas.

MENOTTI del Picchia, um dos mais votados à deputação federal por São Paulo (P.T.B.), vai publicar um longo poema cíclico que terá o nome "Poema do Tempo e da Morte".

COM AS ELEIÇÕES, alguns politicos vão publicar seus "famosos" romances: "O Funcionário Quintanilha", de Cirilo Junior, "Esperidião", de Benedito Valadares e "O deputado Santos Lima", de Amando Fontes. Anuncia-se tambem "Timóteo", de Ciro dos Anjos, a história romanceada de uma figura politica. O autor de "Abdias" pretende ainda lançar um volume de recordações de sua infância.

CANDIDATO a deputado federal na bancada maranhense, o cronista Franklin de Oliveira vem apresentando farta votação. Também muito votado em Santa Catarina o escritor Jorge Lacerda.

JOSE' CONDE', autor de "Onda Selvagem" (Prêmio Malheiro Dias) vai publicar um livro de contos.

"POESIAS" de Dante Milano, a que foi conferido o Prêmio Felipe de Oliveira, terá uma segunda edição.

"31 Histórias do Arco-da-Velha" é o título do volume de estréia de Juarez Batista, jovem cronista paraibano.

WILSON Louzada organizou uma antologia de poemas de amor para a Livraria José Olimpio.

RENATO de Almeida vai dar uma segunda edição de seu livro "Fausto (Ensaio sôbre o Sêr)".

"PALAVRAS e Silencio" é o nome da coletânea de versos de Tiago de Melo, a ser lançada breve pelas edições Condé.

"MACHADO, Poe, Dostoevsqui" é o nome do novo livro de ensaios de Constantino Paleólogo, editado agora pela "Revista Branca".

"TEORIA DA HISTORIA DO BRASIL. Por José Honório Rodrigues. (São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1949, 355 p.)

Em sua *Teoria da História do Brasil*, José Honório Rodrigues deu-nos, ao mesmo tempo, uma introdução ao método histórico e um guia à historiografia dirigidos aos estudantes brasileiros de nível superior. O autor, que mostra largo conhecimento da bibliografia dos dois assuntos e ampla base histórica, condensa os resultados de sua extensa leitura numa sintese muito útil. Começando com uma satisfatória *apologia* da história e de seu valor, Rodrigues faz um resumo pequeno, mas capaz de nos prestar serviço, do escrito histórico dos tempos mais recuados até o século vinte. Dá muita atenção aos "diversos tipos de história": política, institucional, econômica, eclesiástica, biográfica e muitos outros. Apresenta várias filosofias e pontos de vista da história, assinalando o trabalho dêsses gigantes bem conhecidos que foram Ranke, Buckle, Comte, Lamprecht, Dilthey, Troeltsch, Spengler, Huizinga, Croce e Marx. Rodrigues chega, então, ao principal tema de seu trabalho: o exame do estudo histórico brasileiro, tanto à luz de suas próprias investigações preliminares como à dos métodos seguidos pelos historiadores de seu país. A maior parte dos títulos abrangidos — tais como fontes, disciplinas auxiliares, metodologia, forgicações, falsificações e crítica de textos — foram muitas vezes tratados por autores como Seignobos e outros com exemplos europeus e norte-americanos. O que a maior parte dos leitores encontrará de novo na apresentação de Rodrigues é a prática de tirar os exemplos concretos para ilustrar o método histórico da história e dos forjicações, falsificações e crítica leiros. E mesmo aqueles que estão de certo modo familiarizados com Herculano, Varnhagen, Capistrano de Abreu e Oliveira Lima acharão aqui novos pontos de vista a considerar. Os estudiosos de historia do Brasil, tanto os jovens como os velhos, receberão bem um trabalho desse tipo, baseado principalmente em seu próprio passado nacional. Os dos Estados Unidos, na medida em que são capazes de ler português, reconhecerão uma adição valiosa à lista limitada de bons livros sôbre o método histórico". (Charles E. Nowell, Universidade de Illinois. Extraido da *The American Historical Review*, Vol. LV, n. 4, julho de 1950, p. 955).

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Seleção do "Sapato Florido"

Mário Quintana

O ESTRANHO CASO DE MISTER WONG

ALÉM do controlado dr. Jekyll e do desrecalcado Mister Hyde, há tambem um chinês dentro de nós: Mister Wong. Nem bom, nem mau: gratuito. Entremos, por exemplo, neste teatro. Tomemos este camarote. Pois bem, enquanto o dr. Jekyll, muito compenetrado, é todo ouvidos, e Mister Hyde arrisca um olho e a alma no decote da senhora vizinha, o nosso Mister Wong, descansadamente, põe-se a contar carecas na platéia...

Outros exemplos? Procure-os o senhor em si mesmo, agora mesmo. Não perca tempo. Cultive o seu Mister Wong!

HORROR

COM seus OO de espanto, seus RR guturais, seu hirto H, HORROR é uma palavra de cabelos em pé, assustada da própria significação.

SO' PARA SI

DONA Cômoda tem três gavetas. E um ar confortável de senhora rica. Nas gavetas guarda coisas de outros tempos, só para si. Foi sempre assim Dona Cômoda: gorda, fechada, egoista.

TRAGICO ACIDENTE DE LEITURA

TÃO comodamente que eu estava lendo, como quem viaja num raio de lua, num tapete mágico, num trenó, num sonho. Nem lia: deslizava. Quando de súbito a terrivel palavra apareceu, apareceu e ficou ali diante de mim, focando-me: ABSCÔNDITO. Que momento passei!... O momento de imobilidade e apreensão de quando o fotógrafo se posta atrás da máquina, envolvidos os dois no mesmo pano preto, como um duplo monstro misterioso e corcunda... O terrivel silêncio do condenado ante o pelotão de fuzilamento, quando os soldados dormem na pontaria e o capitão vai gritar: Fogo!

VELHA HISTÓRIA

ERA uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritivel nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. Como era tocante vê-los no "17"! — o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xicara fumegante, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranjada por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fôra pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua familia. E viva eu cá na terra sempre triste!..."

Dito isto, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho nagua. E a agua fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado...

O CACHORRO

DO QUARTO próximo, chega a voz irritada da arrumadeira:

— Meu Deus! A gente mal estende a cama e já vem êsse cachorro deitar em cima! Salta daí pra fora!

E Lili, muito formalizada:

— Finoca! o "cachorro" tem nome!

O SUSTO

ISSO foi há muito tempo, na infancia provinciana do autor, quando havia serões em familia.

Juquinha estava lendo, em voz alta, "A Confederação dos Tamoios".

Tarararararará, tarararararará.
Tarararararará, tarararararará.

Lá pelas tantas, Gabriela deu o estrilo:

— Mas não tem rima!

Sensação. Ninguém parava de não acreditar. Juquinha, desamparado, lê às pressas os finais dos ultimos versos... *quérulo... branco... tuba... inane... vaga... infinitamente...*

Meu Deus! Como poderia ser aquilo?!

A rima deve estar no meio, — diz, sentencioso, o major Pitaluga.

E todos suspiraram, agradecidos.

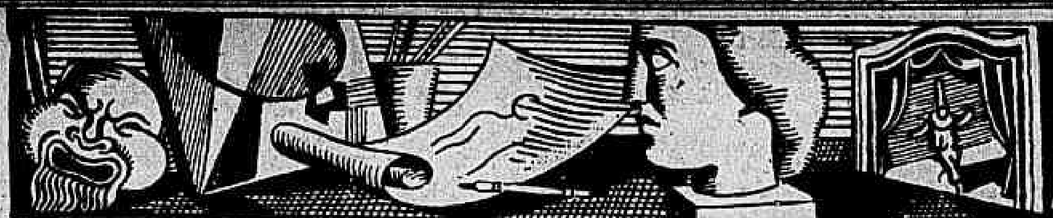
CLOPT! CLOPT!

É A RUAZINHA que tosse, tosse, engasgada com o homem da muleta.

SINAIS DOS TEMPOS

ÊSSES que, pelas estradas claras dos primeiros séculos, mendigavam e faziam pueris e deliciosos milagres, viraram agora transformistas de palco. Santos que perderam a fé, socorrem-se habilmente dos recursos que a técnica hoje em dia nos proporciona, quando seria muito mais facil um milagre... A divina simplicidade de um milagre.

e Artes



UN CERBANTES...

Augusto Meyer

DE SEU CONTATO com a Princeton University, a convite de Américo Castro, Leo Spitzer colheu elementos para nova exemplificação do seu método, que é um andar e desandar entre a linguística e a história literária. Daí resultaram cinco ensaios admiráveis, dignos da maturidade do mestre vienense, o que já é dizer muita coisa.

Para todos nós, que vivemos com amor a aventura dos grandes livros, e nos preocupamos com a segunda vida — a vida verdadeira — dos grandes autores, um livro como este é uma pura alegria, a delícia do leitor de entrelinhas, e dá vontade de quebrar a pena:

"Quebra-se a pena e não se escreve mais..."

Há motivos tão graves para a crítica literária, que ao começar a leitura logo nos sentimos propensos a uma espécie de desânimo: falar de Cervantes, de Racinel Arrolar tanquilamente no índice: "O estilo de Diderot"!

Pois bem, retomando agora o imenso tema de Cervantes, escreve Leo Spitzer um estudo que é decerto a coroação da moderna exegese literaria do *Quixote*: "Linguistic perspectivism in the Don Quijote"; e não sei se alguém já penetrou mais fundo na arte de Racine, depois da delicada análise do "récit de Théramène", em que procura mostrar o barroquismo de *Phèdre*.

De mim, sei dizer que só agora sinto depurar-se e cristalizar-se, adquirindo contornos e transparência, a imagem confusa que me ficou das primeiras leituras e lições, dos primeiros exercícios escolares e de tantas vezes em que, possuído de entusiasmo poético, recitei a mim mesmo os versos maravilhosos do estranho episódio:

"A' peine nous sortions des portes de Trézène..."

Mas o tema do momento é Cervantes, sugerido pelo ensaio de Spitzer e pelos dois primeiros volumes da monumental biografia de Luis Astrana Marin: *Vida ejemplar y heroica de Miguel de Cervantes Saavedra*, em pleno curso de publicação. Devo a revelação ao padre Emilio Silva, e observa êsse erudito e prestimoso amigo, espanhol dos quatro costados, que a obra completa foi planeada para seis ou mais volumes.

ESTA é a verdadeira glória, sem gloríolas; o próprio luxo do empreendimento gráfico assenta bem ao caso daquele Miguel pobre e digno entre os Miguéis, clara chama sem fumaça, o mesmo que aparece na provisão-régia de 1569 como "un miguel de çerbantes", aventureiro qualquer, condenado a dez anos de destêrro e a ter decepada a mão direita, por motivos banais de rixa ou duelo: 'Sobre lo qual El dicho miguel de çerbantes, por los dichos nuestros alcaldes, fue condenado a que com berguença publica le fuese cortada la mano derecha y en destierro de nuestros Reynos por tiempo de diez anos...". Escapou a mão direita, mas a canhota sabemos que pagou pela outra, na batalha de Lepanto.

Os dois pesados volumes, que saíram em 1948 e 1949, pelo Instituto Editorial Reus, de Madrid, já nos dão um antegosto da obra acabada, dos seus mil documentos inéditos, das numerosas ilustrações e gravuras da época, além de fotografias sem conta, a documentar na paisagem atual o ambiente histórico.

Transporta-nos o fim do tomo segundo à cova de Argel e à segunda tentativa de fuga; o autor então desmente com provas a leviana afirmativa de Camilo Castelo Branco: descontada a fantasia da novela e o malicioso epitáfio, que decerto irritou o escritor português, o Manuel de Souza Coitino, dos *Trabajos de Persiles y Sigismunda*, é o mesmíssimo cavaleiro maltês do mesmo nome. A propósito dêsse epitáfio, Rodrigues Lapa dizia: "Possivelmente, nos forçados ócios do cativeiro, o português, poeta e namorado, teria referido ao companheiro alguma aventura de amor. E logo o gênio de Cervantes aproveitara o assunto para o celebrizar, transformando-o, alindando-o. Morrer de amor, só um português...".

REPRESENTA a biografia monumental a glorificação do Artista; e precisamente considerada dêste prisma é que podemos aproximá-la do breve ensaio de Leo Spitzer. Nas páginas finais, depois de analisar, através de vários exemplos de polinomasia, poliglotismo e polietimologia, o perspectivismo linguistico de Cervantes, que bem sabe que a chave da linguagem só a Deus pertence, reportando-se a uma conferência anterior, Leo Spitzer apresenta o *Dom Quixote* como a primeira obra em que o Autor é o próprio herói da sua história, ao contar a história dos seus heróis imaginários e cambiantes, na fantasia ou nas versões de muitos: "For, let us not be mistaken: the real protagonist of this novel is not Quijote, with his continual misrepresentation of reality, or Sancho, with his skeptikal half-endorsement of quixotism, the hero is Cervantes, the artist himself, who combines a critical and illusionistic art according to his free will".

Do começo ao fim da obra, tem o leitor a impressão de ser conduzido pela envolvente presença de um criador soberano, a graduar os efeitos de perspectiva e cenário, a retocar e transmudar imagens, distribuindo com perícia os contrastes de sombra e luz; mas afinal, se tudo passa, êle fica, para dizer claramente, pelo bico da pena de Cide Hamete Benengeli: "Para mai sola nació Don Quijote, y yo para él; él supo obrar y yo escribir; solos los dos somos para en uno".

Mais que orgulho, quem não verá nessa frase a serena consciência de um criador genial, ao despedir-se de sua obra, que é um labor bem cumprido? "In the speech of the pen/of the pseudo-chronicler, comenta Spitzer, we have the most discreet self-glorification of the

(Conclui na 6.ª página).



POEMAS

Henriqueta Lisboa

CEGO

PARA MIM O MAIS TRISTE
NÃO E' VER-TE NOS OLHOS
ÊSSE TOLDO DE NÉVOA
QUE TE VEDA O ESPETACULO.
PORÉM A TUA INEPCIA, A INEPCIA
COM QUE DESCURAS O ESPETACULO.

SURDO

PÉROLA BRANCA. MAR DE NUVENS.
COMO É SUAVE O UNIVERSO!
OPACO, OPACO.
TOMBAM NO ABISMO OS FATIGADOS
BÚZIOS.
TEMPO DE LETARGO. APENAS
POR ENTRE REPOSTEIROS, DOIS OLHOS
PEDEM, POR MISERICÓRDIA,
O SILÊNCIO DOS ASTROS.

MUDO

QUE PALAVRA DISSERA
O ETERNO MUDO, QUE PALAVRA
PÚTRIDA OU MARAVILHOSA,
DE GÊLO OU BRASA, A MUDA BOCA
SUBIRA, SE PORVENTURA
ALGUM DEUS, NOUTRA ESFERA,
OS NÓS DA PRESA LINGUA DESATARA!

SÍMBOLO E ALEGORIA

Sergio Buarque de Holanda

NUM dos seus recentes artigos, a propósito de algumas interpretações da obra de Kafka, o sr. Otto Maria Carpeaux acentuou a diferença, só aparentemente sutil, que separa a alegoria do símbolo. Nesta o mundo das imagens corresponderia em suas diferentes partes ao mundo paralelo das noções formuladas ou implícitas. A alegoria pode ser lida e decifrada como um criptograma. Quanto ao símbolo, embora também encerre, por sua vez, uma comparação, o certo é que passou a adquirir existência autônoma, "exprimindo mais do que a mera comparação e às vezes mais do aquilo que o próprio autor sabia".

Nada há que opor à distinção aqui apresentada, que é aliás a geralmente admitida. A objeção que eu ousaria fazer não se refere propriamente a ela, mas à espécie de desdém que o articulista parece afetar pelo alegorismo, quando diz, por exemplo, que um *roman à clef* é uma alegoria, ao passo que a *verdadeira* obra de arte é um símbolo. Desdém comparável, em suma, ao de certos autores modernos de língua inglesa, que viram nessa distinção nada menos do que uma variante da diferença qualitativa que Coleridge estabeleceu entre a imaginação e a fantasia, aquela correspondendo ao elemento simbólico, esta ao alegórico. O próprio Jean Baruzi, no conhecido estudo sobre São João da Cruz, que meu amigo Carpeaux não deixa de citar em abono daquela distinção, assinala e critica, de passagem, a manifestação de desdém semelhante por parte de um grande poeta de nossa época: o irlandês W. B. Yeats.

Não sei realmente explicar êsse desdém num devoto de tantas obras que tendem, nos dias atuais, a ilustrar o que me parece um nítido ressurgimento da estética alegórica. Ressurgimento intimamente associado, segundo todas as aparências, à crise espiritual de nosso tempo, que tende a tornar insuficientes e obsoletos certos recursos mais lineares de expressão, próprios da época de relativa estabilidade. Mas essa mesma circunstância, que favoreceu a reabilitação de um gênero arcaico e desprestigiado, serviu para distinguir, de modo fundamental, a moderna da primitiva alegoria. Ao tempo de Dante, do Romance da Rosa ou de Bunyan, o sistema de imagens em que se há de fundar o princípio da alegoria ainda tinha ao seu dispor um sistema coerente de idéas ou dogmas universalmente válidos. Servindo para ilustrar noções consagradas e familiares, o gênero, em sua forma tradicional, não pode, em verdade, oferecer grandes atrativos à sensibilidade moderna, que se apraz sobretudo no imprevisto e na surpresa.

COM efeito, o mundo tornou-se, nos últimos tempos, espantosamente fértil em experiências inauditas que, pela sua mesma originalidade e modernidade, sujeitam os modos normais de expressão a uma prova sem precedentes. Se tais experiências podem oferecer-se ao indivíduo isolado com o vigor de uma imposição inelutável, o certo é que são recalcitrantes a qualquer comunicação por vias diretas e através do pensamento conceitual e discursivo. De sorte que o modo alegórico, longe de constituir um processo simplesmente caprichoso, transforma-se, nestes casos, e cada vez mais, numa exigência quase fatal.

Por outro lado, êsse tipo de alegoria requer novos recursos que lhe dão novas e insuspeitadas perspectivas poéticas. E isso levará a uma revisão das opiniões formadas acerca de seu valor relativo. Em certo sentido é lícito dizer do moderno alegorismo, e do simbolismo, que se equiparam largamente, e que são cada vez maiores as possibilidades de confusão entre as duas formas. Já se observou como, no símbolo, o autor é inconsciente, por vezes, da correlação entre o sistema de imagens que criou e o das noções que essas imagens hão de representar: Ao clássico leitor inteligente competirá todo o esforço de interpretá-las, discernindo nelas, ou atribuindo a elas algum secreto sentido. No tipo de alegorismo que se procura abordar aqui, dá-se, teòricamente, ao menos, a situação inversa, mas o resultado, em muitos casos, vem a ser idêntico. Procurando traduzir, através de imagens tangíveis, uma experiência individual, e a rigor incomensuravel com os recursos normais de expressão, porque ela mesma já foge à norma, o autor tenta infundir no leitor uma experiência que pertence ao seu mundo pessoal e somente a êle. Mas pode-se dizer que o consegue sempre com bom êxito? As imagens tendentes a universalizar uma realidade singular e íntima e que buscam imobilizar para sempre, e congelar, aquilo que é naturalmente movel e evanescente, só alcançam por exceção aquele carater unívoco em que se comprazia a alegoria clássica. A ambiguidade nas interpretações possíveis torna-se neste caso a regra, tanto como no caso das obras universalmente simbólicas. As barreiras entre as duas formas perduram sempre, mas são transparentes, e vistas de fora é como se não existissem.

POR isso, o exemplo do romance de tese parece-me inadequado no caso. O que êsse gênero nos proporciona, em suma, é um conluio, bem ou mal sucedido, entre a exposição didática e a expressão artística. Nisto não direi que se distinga vivamente da alegoria clássica. Onde se distingue dela é nisto apenas: em que não dispondo, a seu favor, de um sistema claro e universalmente válido de normas teóricas, o elemento didático há de impor sua presença a um preço muitas vezes desproporcionado, em confronto com outras qualidades que se hão de exigir de uma genuína criação artística. O resultado será um gênero bastardo, e fadado, em geral, à senilidade precoce. O mesmo ousarei dizer, pelas mesmas razões, embora com menos ênfase, de escritos como *O Homem que Morreu* de D. H. Lawrence que passam

(Conclui na 6.ª página).

MAURIAC E O MAL

Raymundo Souza Dantas

UNS dizem: a nós interessa o homem; outros afirmam: preocupamo-nos pelo que o devora. Há porém os que se interessam por ambas as coisas, e um deles seria François Mauriac, que leva muito mais longe a sua preocupação e interesse, chegando a confundir a sua mensagem com a idéia pascaliana da miséria desse mesmo homem sem Deus, devorado pelas paixões. O romancista de "La Fin de la Nuit" também nos fornece uma outra perspectiva, fundamental para a sua compreensão: a do julgamento do *ser* que vive sob o signo do *mal*. O católico autor de tantos livros terríveis pela sua realidade óbvia jamais chegou a condenar qualquer um de seus monstros, a não ser ao castigo do sofrimento, primeiro passo em sua filosofia para a conquista da Graça. Pode-se concluir, partindo-se de dois motivos, ser Mauriac um comprometido com o *mal* que reina em seus romances, e portanto que só poderia mesmo ter um julgamento para aqueles que, pela sua maneira de ser, apresentam-se-nos monstruosos. O primeiro deles é de que, para Mauriac, sempre resta no pecador, por mais que tenha mergulhado o seu corpo e o seu espírito na perdição, uma zona que nenhuma impureza pode alcançar. O segundo diz respeito à realidade em que vivem, produzida pela inquietude do romancista, inquietude abafada durante toda a infância e juventude por uma religião que não escolheu, mas que lhe deram ao nascer, e que durante longo tempo foi a causa de dramáticos combates interiores, conforme mostram o romance "L'Enfant Chargé de Caines" e o ensaio auto-biográfico "Commencements d'une Vie". Em vez, portanto, de um julgamento, encontramos sempre, nos pronunciamentos do autor sobre os seus livros, a justificação de seus personagens. Não haverá, por conseguinte, uma cumplicidade nisso tudo?

Eis o problema que me interessa num autor como François Mauriac. A meu ver, o romancista entrega-se inteiramente ao tratamento do monstruoso, parecendo até que utiliza o *mal* antes com o intuito de torná-lo legítimo, do que mesmo para vencê-lo. Sem dúvida alguma a sua intenção é pintar o *mal* em toda a sua integridade, e com toda a força de que é capaz como romancista, não para legitimá-lo, mas sim procurando provar que o homem, por mais dominado que esteja por ele, pode ser guiado para Deus, mostrando assim, conforme os seus exegetas, as possibilidades de conversão que dormem em cada alma inquieta. Em virtude de tanto pintar caracteres monstruosos, porém, e em virtude ainda da fidelidade com que os pinta, pode se transmudar em corruptor, revelando-se cúmplice do *mal*. Há, no entretanto, uma defesa a mais relativamente ao seu comportamento: para conhecer o homem — defende-se ele — e combater o que o devora, é preciso colocarmo-nos face a face aos seus instintos perversos antes que aos seus bons sentimentos. E' uma defesa engenhosa, sem dúvida. Até que ponto se pode, contudo, aceitar o alvitre de que ele assim age com aquele intuito, e não com o de se comprazer com o *mal*?

A sua arte poderia perdê-lo como católico, contaminando-o. Principalmente quando recolhemos a sua confissão de que ela revela a sua inquietude intima. Preferiamos vê-lo perdido, em benefício do romance. Perdido e contaminado. Mauriac, porém, nunca se perderá, pois, apesar de se comprometer hoje, amanhã justifica a si como também aos seus monstros. Confessa-se. Declara, por exemplo, que nunca foi um verdadeiro pecador, e nem sequer passou pela menos perigosa das paixões de seus personagens, declarando ser sua apenas a inquietude que os domina, como também a sensualidade que os caracteriza.

Ousando tudo dizer, e pintar, procurou fazê-lo através um estilo

(Conclui na 6.ª página)



CONTO -- CONFISSÃO

Breno Accioly

EM UM TABULEIRO de xadrez está um Rei a fugir. Foi êste o oitavo xeque sofrido nesta partida por este Rei avacalhado que se encurralou em todas as possíveis defesas sem lograr escapar. E agora um salto de um dos cavalos adversarios circina definitivamente este Rei, pois além dos Bispos inimigos rezarem em diagonal, das torres adversárias setas são deferidas para as duas únicas estradas até então desimpedidas; terra de ninguém.

Pio não fita o adversário nem resmunga. Tamborilha, sim, os dedos nas tábuas da mesa, compassando a marcha do ódio que lhe enche o coração — aos poucos, gota a gota. Todavia, logo a mão direita de Pio se aquieta e ao Rei vencido volvem-se-lhe os olhos deste jogador de xadrez que se levanta, brutalmente afasta a cadeira onde sentou-se para perder seis partidas continuas.

A face de Pio é um visivel ódio aceso no fundo das órbitas.

"Será possivel? Perder seis vêzes para êste sujeito"? Rumina.

E o adversario deu as costas como se não houvesse escutado o convite para uma nova partida, valendo uma garrafa de Cognac.

O fim de uma tarde de verão murcha tôdas as rosas da praça e de tão quente o calor desce em camadas de mormaço. Morre agôsto com uma semana quase irrespirável. A' calçada, Pio risca outro fósforo, entretanto o cigarro não lhe fica preso entre os lábios; cai, e na sarjeta vai apagar-se.

Louras são as ondas dos cabelos de Alaíde e verde-claro a côr dos olhos desta face que dorme no mesmo colchão de Pio, faz cinco anos.

Era um velho hábito de Pio tomar as mãos de Alaíde todas as vêzes que regressava à casa; tomá-las para enchê-las de beijos, que terminariam esmagando as polpas dos lábios, dessa mulher de seios brancos e duros, dessa fêmea de alta estatura, sempre cativante e asseada. Todavia, na noite desta ultima segunda-feira de agosto, Pio desconhece a mulher que o recebe abrindo-lhe a porta, toda sorrisos.

O que se passa na alma de Pio? Qualquer coisa a magoou e agora a sufoca? Alaíde engana-se, ao pensar que o mal-humor de Pio tivesse a sua origem nalguma repentina enfermidade.

Era o suor da testa que excluía o pressentimento de uma súbita morte do jogador de xadrez, embora ainda de pé se lhe mantivesse o corpo.

ALAÍDE atemoriza-se, temendo semelhante silêncio. E os compassado o coração de Alaíde se acelera, reflexo de suas feições, somente tão contrafeitas à infância ao saber da morte da mãe.

— Pio, meu bem, diga o que está sentindo à sua Alaíde? pergunta-lhe apavorada a amante soltando as palavras com doçura.

A noite não se perturba com a desgraça do mundo. Ainda sem luxuria as estrelas despontame lembrando lesmas as nuvens se arrastam.

O silêncio de Pio sugere a brutalidade de uma enorme pedra de contorno humano.

E' Alaíde quem paga o aluguel da casa, quem compra as roupas de Pio, quem dá ao amante todo o dinheiro para as apostas do jogo de xadrez, vicio que lhe dominara todos os sentidos, sem apelação, até à morte. Mas, por que Alaíde não respeita o silêncio deste homem que conserva nos olhos um calor de febre alta, apesar da lividez que lhe reveste tôda a face e as mãos?

Combinaram respeitar aquele segredo e o vinham respeitando fazia cinco anos. Mas o rosto de Pio se pregueia como se de novas contrariedades se enchesse; e a sua cabeça vacila, enquanto uma pergunta se lhe projeta do peito numa voz pesada, rouca, visivelmente arrastada:

— De onde vêm os telegramas? Quem é que lhe dá tanto dinheiro? Diga-me. Eu quero saber quem é êle.

Êsse era o segredo que haviam combinado respeitar. Fazia cinco anos, que em dias diferentes de todos os meses chegava para Alaíde um telegrama, redigido com uma frase estranha, digna de um código.

Ninguém o assinava, contudo jamais o telégrafo o censurou, outrossim o reteve. — DO GUARDA-CHUVA AMARELO — Era essa a frase. Nada mais. Somente isto. E após o telegrama ser-lhe entregue, na manhã seguinte Alaíde partia, regressando somente apos uma semana com um talão de cheques. Pio submeteu-se. Queria viver acordando às tantas, enchendo o tempo numa constante indolência. Pouco se importaria que Alaíde fizesse isso ou aquilo. Ele não seria o único amante a viver assim; a respirar numa vagabundagem sem limites nao viviam certos milionários?

E houve vezes em que o próprio Pio abriu o telegrama, leu-o em voz alta sem sentir nenhum remorso, nenhuma vergonha verrumar-lhe os sentidos. Mas agora Pio quer saber de tudo. Um ódio o arrebentará se Alaíde permanecer calada. As seis perdidas partidas de xadrez... talões de cheque... vida dascansada... Alaíde... Do guarda-chuva amarelo... tudo, tudo isto emaranhado e viguento à maneira de um rolo de cobras sôbre as carnes do seu coração.

Pio reclama uma confissão com uma voz de delegado: — Vamos, sua desgraçada, me diga donde

(Conclui na 6.ª página)

ANTES DE KAFKA

Otto Maria Carpeaux

AINDA não se traçou o panorama da influência enorme que Kafka exerce nas letras universais de hoje. Basta, porém, citar alguns nomes, conhecidos e menos conhecidos: os alemães Kasack ('A cidade atrás do rio'), Nossack ("Nekyia"), Paula Schlier ("Choronóz"), Rexroth; os franceses Camus, Blanchot, Robert Francis; os inglêses Rex Warner ("O Aeródromo"), Upward, Treece e Hendry (os "poetas apocalípticos"); os italianos Corrado Alvaro ("L'uomo é forte") e Buzzato ("Paura alla Scala"); iria longe continuar a lista. Parece-me menos direta, embora inegável, a influência em Sartre, Graham Greene, Lagerkvist, Des Forets. Se forem meras coincidências, servem para confirmar a universalidade, hoje em dia, do "état d'âme" de que Kafka é o exemplo decisivo.

Mas o que adiantaria estudar essa influência universal de Kafka, se não para compreender melhor os valores caracteristicos e individuais dos influenciados — e dos não-influenciados? O estudo das influências, em geral, só tem sentido enquanto serve à interpretação. Aplica-se essa consideração ao próprio Kafka. Interpretar Kafka significa interpretar traços caracteristicos de nossa época: o sentimento de culpa não revelada e o desejo de recuperar a segurança perdida. São conceitos vagos, inacessiveis ao raciocínio lógico e, por isso mesmo, objetos da representação parabólica que Kafka preferiu. Raciocinando logicamente, nunca chegamos a desvendar o fundo das suas parábolas misteriosas. Talvez adiante um pouco estudar as influências que sôbre Kafka se exerceram.

Kafka foi, como todos sabem, leitor apaixonado de Pascal e Kierkegaard, companheiros seus na solidão da insegurança humana. Quanto à forma cristalina dos relatos kafkaanos, o biógrafo Max Brod menciona rapidamente a influência de outras leituras: Kleist, Stifter, Flaubert. Mas não fala de um amigo, não sei se pessoal ou só relação literária de Kafka: Robert Walser. Em 1913 editou Brod espécie de anuário poético, "Arcadia". Ali colaborou Kafka, então desconhecido, que também entregou ao editor um conto de Walser, êste desconhecido até hoje. Parece que só Kafka o tinha compreendido. Agora, depois de 42 anos, acaba de sair a segunda edição de um romance de Walser, "Jacob von Gunten", que é de 1908.

É O DIARIO de um rapaz de 15 anos, aluno de um "instituto para formar criados perfeitos". Ninguém sabe o tempo do curso, mêses ou anos, ou talvez a vida inteira. Tampouco se conhecem as matérias ensinadas. Talvez, nessa estranha escola, não se ensine nada. "Os professores dormem ou talvez já tenham morrido". No entanto, é preciso atingir o grau de "maturidade" do diretor que reside, inacessível, nos "aposentos internos", exemplo vivo de que "ripeness is all". Só na última página do romance recebe Jacob a permissão de entrar nos "aposentos internos"; mas então fica sabendo que — não existem. Com a "maturidade" atingida a parábola desvaneceu-se. Através de sonhos velados vislumbrou-se um raio de clareza fugitiva.

O romance de Walser é o modêlo do "Castelo". No entanto, a atmosfera, nas duas obras, é diferente. Jakob atinge o fim, onde K. fracassaria — se o romance de Kafka tivesse fim. Walser está numa tradição que Kafka desconhece: o gênero tipicamente alemão do "romance de uma educação", do qual, "Wilhelm Meister" foi o primeiro exemplo. O "pendant" negativo seria a "Education sentimentale", outra leitura preferida de Kafka, anti-romântico por convicção profunda. Só não gostou, em Flaubert, do absolutismo

(Conclui na 6.ª página)

AVIAÇÃO - MOTORES QUE ESQUECEM O SOM

Luiz F. Perdigão

HAVIA uma muralha invisível contra a qual se esborrachavam todas as tentativas de alcançar maiores velocidades: a chamada barreira sônica — nenhum avião conseguia igualar a velocidade do som. Por volta de 1943 a potência disponível dera um verdadeiro salto, com o advento dos motores a jacto e a foguete; mas a muralha sônica, criando condições aerodinâmicas violentamente adversas, impedia que se aproveitassem e desenvolvessem as novas possibilidades. Até que, em outubro de 1947, surgiu a primeira brecha: o X-1 americano, pilotado por Charles Yeager, ultrapassou a velocidade do som. Daí em diante a velha muralha foi-se tornando cada vez mais esburacada, embora sempre por vôos experimentais — outros pilotos e outros aviões, americanos, ingleses e russos, já repetiram o feito. Tudo indica que breve a barreira estará vencida para sempre e os aviões supersônicos se farão cada vez mais populares. Hoje falaremos sobre os motores que tornaram possível esse salto — motores que produzem um silvo rouco de maçarico e o esquecem para trás ao ultrapassar o próprio som.



Charles Yeager, o primeiro homem que deixou o som para trás, fotografado em família

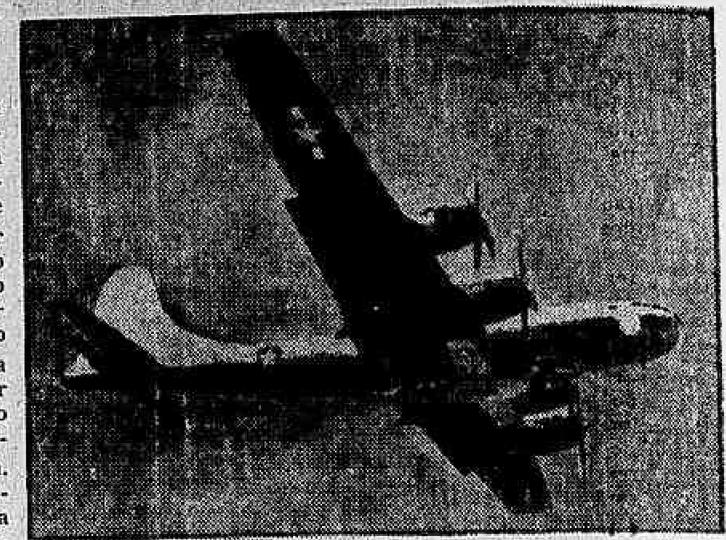
Dois deles disputam a primazia: o foguete e o estato-jacto. Os motores a foguete se caracterizam por não precisar do ar exterior, nem para extrair-lhe o comburente (oxigênio), nem como apoio para o propulsão — funcionam até no vácuo. A carga propelente pode ser sólida, mas é mais provável que seja liquida, por facilitar o controle da combustão e consequentemente do empuxo. O Me-163 alemão (primeiro avião-foguete) e, depois, o X-1 americano levam dois reservatórios sob pressão: um com alcool metílico (combustível), outro com oxigênio liquido ou agua oxigenada (comburente). Misturada com o alcool há uma substância (N2H4.H20) que se inflama automaticamente em contato com o comburente, eliminando a necessidade de magnetos, velas e mais recursos de ignição. Quando o piloto abre ou fecha o acelerador, simplesmente controla duas válvulas que comandam, uma a saida do alcool, outra a do oxigênio; daí em diante a combustão é espontânea ao haver a mistura dos dois, e o empuxo do jacto de gases se gradua pela abertura das válvulas. Este foi o motor do primeiro avião supersônico e, com maiores aperfeiçoamentos, será por certo o preferido para os vôos a muito grandes altitudes, já quase fora da atmosfera terrestre, ou talvez para viagens interplanetárias. Quem sabe?...

EM altitudes moderadas, porém, com tanto oxigênio sobrando na atmosfera, o foguete representa um desperdício: é melhor usar como comburente o próprio oxigênio do ar. Surge então o estato-jacto, o único genuinamente supersônico dentre toda a família de motores que "respiram" ar. Seu empuxo decorre do jacto de saida dos gases, tal como no foguete; mas leva apenas o combustível — em geral querosene. O processo como se abastece de ar para a combustão é muito simples, mas parece um tanto milagroso, porque o motor consta apenas de um tudo ôco e aberto nas duas extremidades. Acontece que só pode funcionar depois de já possuir grande velocidade inicial — da ordem de 500 km-h — sendo o próprio deslocamento que comprime o ar, empurrando-o para dentro. Façamos juntos o mesmo percurso: logo depois da entrada o tubo se estrangula, e a velocidade de deslocamento força o ar de encontro a esta garganta, obrigando-o a atravessá-la. Do outro lado o tubo se alarga novamente — mais do que na entrada — e o combustível é injetado no ar e inflamado. Os gases da combustão não tentam retornar porque sentem que o ar está comprimido na entrada da garganta — então escoam-se violentamente, embora com menor pressão, pela abertura traseira, na qual o tubo apenas se aperta ligeiramente para conseguir um jacto mais uniforme. A mágica do funcionamento se concentra pois na garganta que estrangula a entrada do ar: na frente dela existe uma pressão maior (o que assegura a admissão do ar) aplicando-se como resistência ao avanço sobre uma superfície menor; enquanto na parte traseira a pressão dos gases é menor, mas age sobre uma superfície maior e cuja forma favorece mais o aproveitamento. Como consequência a resultante é favorável ao movimento e impulsiona o tubo para a frente. Compreende-se porém que o estato-jacto não funcionaria sem aquela velocidade inicial que mencionamos, e isto obriga os aviões que o utilizem a possuir também um motor auxiliar para decolagens e aterragens — foguete ou turbo-jacto.

E' espantosa a simplicidade destes motores, totalmente desprovidos de partes móveis. Há contudo uma limitação seríssima: o tremendo consumo de combustível. Embora o motor dê um rendimento fantástico proporcionalmente ao próprio pêso, a carga de combustível necessária ao seu funcionamento por período razoável se torna quase proibitiva. Calcula-se, por exemplo, que um avião movido a foguete e pesando 10 toneladas, para voar com 1.600 kmh. na altitude de 12.000 ms., consumiria 3.600 kgs. de carga propelente por minuto. De modo que, mesmo admitindo a possibilidade de 70% do pêso total corresponder a propelente, a autonomia de vôo nas condições previstas seria de 2 minutos apenas. Usando estato-jacto, em vez de foguete, poder-se-ia talvez duplicar a autonomia... Mas ainda é pouco.

Esta a razão pela qual só se cogita por ora de aviões supersônicos para fins militares, como caças interceptores — destinados a decolar, destruir aviões atacantes e aterrar em seguida. Os motores já são capazes de esquecer o som, deixando-o folgadamente para trás; mas não conseguem sustentar a vantagem muito tempo, pela voracidade com que avançam no combustível. Pouco a pouco a experiência baixará certamente o consumo; ou talvez se possa esperar que uma das aplicações pacíficas da energia atômica seja nos motores a jacto... Talvez...

Mas isto já é outra história a ser contada em outro dia.



Para aproveitar melhor a diminuta autonomia, o avião de Yeager era lançado já em grande altitude por um bombardeiro B-29

Letras e Artes

(Conclusões da 5.ª Página)

☆

"UM CERBANTES..."

(Conclusão)

artist which has ever been written".

O complemento desse fecho, em que de algum modo sentimos um leve sabor pirandeliano, talvez por simples analogia com o tema psicológico implícito no idealismo da criação artística, está no prólogo famoso, quando o autor ainda se mostra hesitante por gosto e malícia, aparentando convocar a opinião de um amigo, que lhe dá conselhos. Mas, a essa altura do gênio consciente, que conselhos poderia ouvir Cervantes, a não ser de si mesmo? "Solos los dos somos para en uno..."

PARECE-NOS também, lida e relida a frase várias vezes, que êle pressentia a evolução do mito Don Quixote projetado no tempo, fazendo questão de mostrar que o genuíno mito, se pelo menos a sua fonte de vida criadora, só podia ser o Autor. Tudo, aliás, previu Cervantes no romance mais estranho deste mundo: a passagem do plano fictício para o histórico e o devir do herói imaginado que se transforma em herói de nome assentado no registro civil, aparece claramente no capítulo XXX da segunda parte, quando a Duquesa pergunta ao embaixador Sancho Pança: "Decidme, hermano escudero, este vuestro senor, no es uno de quien anda impresa una historia que se llama de *el Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha?*" Ao que Sancho responde: "El mesmo es, senora; y aquel escudero suyo que anda, o debe de andar, en la tal historia, a quien llaman Sancho Panza, soy yo, si no es que me trocaron en la cuna; quiero decir, que me trocaron en la estampa".

Creio que Leo Spitzer poderia tomar para epígrafe do seu ensaio as palavras finais da *E'pistémologie du Rêve*, de Bernard Groethuysen, quando Leitor e Autor acabam reconhecendo que a palavra não pertence a ninguém e quando muito escolhe provisoriamente algum intérprete mais qualificado, para deixar transparecer um vislumbre da sua essência — e de uma realidade superior.

DO PONTO DE VISTA da história literária, tudo é singular, extraordinário, paradoxal na empresa quixotesca de Cervantes. Em primeiro lugar, a própria audácia do tema e o fato histórico do seu aparecimento, como antecipação da preeminência individual: trinta e dois anos antes do *Discours de la méthode*, na Espanha da Contra Reforma, quando tudo propendia para o restabelecimento dos valores normativos de disciplina e autoridade, surge um diabo de livro que é no fundo a exaltação da personalidade criadora e livre do Artista, o mais completo ou expressivo em tal sentido, pois mantinha um equilíbrio perfeito entre as solicitações extremadas e nem caia no gigantismo de Rabelais, nem languescia no maneirismo das novelas pastorais ou de aventura. Ao mesmo tempo, na terra do formidável sonho barroco, entre as grandes sombras de Lope, Calderón e Quevedo, quando todos "suenam lo que son", embora participando da mesma tonalidade, um certo Miguel de Cervantes consegue, pelo menos uma vez no decorrer de sua obra, corrigir o sonho com os próprios delírios do sonho e preservar a integral personalidade do Autor.

Com razão pondera Leo Spitzer que não se poderia dizer o mesmo dos que mais tarde tentaram imitar o seu perspectivismo: Gide, Proust, Conrad, Joyce, Pirandello, Virginia Woolf...

☆

SÍMBOLO...

(Conclusão)

com frequência por expressivos da alegoria moderna.

Quando me refiro à alegoria moderna não é nesses escritos que penso principalmente, mas nos que puderam realizar uma simbiose perfeita entre o domínio das noções e o das imagens, de modo que a exposição didática não possa destacar-se, sem violência, do conjunto. E' bem significativo que a possibilidade dessa síntese se tenha oferecido, em nossos dias, por motivos distintos, a diferentes escritores de diferentes países, inaugurando, assim, um gênero particular à época atual. Lembro-me, para citar um exemplo bem conhecido, do caso de Camus, o Camus do *Estrangeiro* e da *Peste*. Ou do Auden dos dramas poéticos. Ou ainda, mas com algumas reservas, do Junger de *Sob as Escarpas de Mármore* e agora de *Heliópolis*. E porque não, para subir mais alto, da obra toda de um Kafka?

A rigor, nenhuma delas seria *verdadeira* obra de arte se é exato que uma verdadeira obra de arte deva emanar da atividade estética em estado puro. Ponto de vista que teve sempre seus paladinos e que ainda há poucos anos chegou a despertar o interesse de certos representantes de todo um movimento de renovação da crítica literária peculiar aos países de lingua inglesa, sobretudo aos EE.UU.. Todavia o malogro do *new criticism*, reconhecido hoje, inclusive pelos seus antigos arautos, encerra lições que não podem ser impunemente desprezadas. O erro de muitos dos seus adeptos vinha exatamente dessa pressuposição de que a obra de arte verdadeira tem caráter *sui-generis*, separavel de sua existência histórica e social e que deve ser estudado dêsse pressuposto. Os critérios empregados pelos adeptos de tal opinião puderam dar alguns resultados apreciáveis, enquanto se limitaram ao escrutínio da poesia lírica e dela somente. Bem cedo, porém, verificou-se que, mesmo nesse setor limitado, seus resultados eram insatisfatórios.

HOJE, à distancia, as causas do malogro parecem perfeitamente obvias, mas não é demais repetir aqui, para encerrar estas notas, o que disse a respeito um dos representantes do melhor pensamento crítico norte-americano. "Os adeptos do New Criticism", escreve Lionel Trilling em estudo agora reproduzido em seu livro *The Liberal Imagination* (Nova York, 1950), pg. 185, "exerciam o método que a princípio os caracterizava, quase exclusivamente sôbre a poesia lírica: gênero onde o elemento histórico, embora naturalmente presente, é menos obstrutivo do que no poema longo, no romance e no drama. Contudo, no próprio poema lírico o fator histórico é parte da experiencia estética; nao constitui meramente uma condição negativa de outros elementos, tais como a prosódia e a dição (...). E' com efeito um fator estético, que oferece relações positivas e agradaveis com os outros fatores estéticos. E parte dos *dados* que formam a obra de arte e que nao podem deixar de suscitar alguma reação de nossa parte. Pretendem implicitamente, os "novos" criticos que tal situação *não deveria* existir. O fato, porém, é que existe e só por isso ha de merecer nossa atenção".

REMESSA DE LIVROS: R. Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

☆

MAURIAC...

(Conclusão)

apontado como um romancista de escândalos. Ao mesmo tempo que purificado, escapando assim de ser o *mal* é o tema preponderante de sua obra, a nota característica de seu estilo e a pureza, tendo mesmo dito, em uma de suas confissões, que o seu principal problema em face do que contava era purificar a fonte. Essa purificação, por conseguinte, não o salvaria por si só da contaminação, e sim de ser considerado um pervertedor. Sim, pode-se tudo pintar, e de tudo falar, sem se desempenhar o papel de perversor. Mas, mesmo sem desempenhar esse papel, compraz-se com a pintura do *mal*, ao tratamento quase que exclusivo das anomalias morais, defendendo-se detrás da afirmativa de que é preciso conhecer melhor o que devora o homem, e "mettre en lumière le plus individuel d'un coeur, le plus particulier, le plus distinct". Por ser um romancista católico, não deve a sua arte afastar-se da realidade do homem que pinta, de sua raça, de seu meio social. A sua tarefa é não falsificar a vida em benefício de uma literatura edificante e permanecer em pureza no mundo em que o cerca, cumprindo a sua tarefa de pôr a nu o coração do homem sem Deus.

MAS, vejamos ainda: a cumplicidade do romancista, seja ele católico ou não, só é justificável quando diz respeito ao drama humano. Quando o romancista se revela cúmplice de uma idéia, procurando justificá-la através de sua obra, falsifica a vida, altera os fatos, e esse é o prejuizo maior. Poderia Mauriac ser acusado de assim agir, em virtude da sua obra revelar um só aspecto da realidade, mas se tal fosse feito seria cometido o maior dos erros a seu respeito. O caráter profundamente humano dos dramas que narra afastaria qualquer condenação daquela espécie. O que acontece, com ele, é a redução do drama humano em benefício do aspecto que sempre focaliza em cada nova obra.

Apesar da sua cumplicidade, e do perigo de contaminar-se, é talvez o único apontado como exemplo a se seguir no tocante à solução do problema moral da responsabilidade do romancista católico, em face de si mesmo e de seus leitores. Sem fazer uma arte edificante, de tese, ele, através da apresentação do *ser* de sua predileção, demonstra qual a verdadeira atitude do ficcionista cristão, que é a de pôr a nu o coração do homem sem Deus. Mergulhando em sua degradação o faz usando um estilo na verdade purificado, e para não falsificar a vida tem que se comprometer com os diversos aspectos de sua obra, empenhando-se em cada um deles, sem preferências. Isso porém não aconteceu inteiramente com Mauriac — pois a sua obra só tem um aspecto, o do homem vítima do conflito entre a carne e o espirito.

☆

CONTO...

(Conclusão)

vem os telegramas, quem é o tal do Guarda-Chuva Amarelo?

Se um vaso cerebral houvesse se rompido, não lhe afogaria a cabeça em tando sangue. Pio, pela primeira vez, prova em abundância um sabor salobro lhe chegar à lingua; certificando-se do sepultamento da falsa lenidade de seu ceptícismo por negros montões de estrume.

E com rapidez, num tempo em que uma folha de livro é aberta por uma afiada lâmina, aconteceu um imprevisto.

MESMO se Pio vencesse as seis consecutivas partidas de xadrez, nenhum telegrama houvesse sido aberto pelas mãos de Alaíde, Pio teria obedecido aos impulsos de sua alma sórdida e venal. E por diversas outras indeléveis razões. Pio encontrar-se-ia como agora, sozinho, já distante de casa, pisando o barro de uma estrada desconhecida, sem ao menos ter o pejo de limpar as mãos, enxugá-las com o lenço, após havê-las desencardido nas aguas do rio.

Diminuta é a claridade da lua quarto-minguante, ainda menos reveladora quando se deixa absorver pelas esponjas vorazes de nuvens monstruosas e cinzentas. São as mãos de Pio sintomas de crime recente, faceis de ser apontados, porque o sangue que as tinge cheira a de gente, como de gente, de mulher, são os fios de cabelos enroscados nos botões dos punhos do seu paletó, já um tanto apertado para embrulhar um torax cada vez mais hercúleo qual o de um invicto campeão de box, da categoria dos pesos pesados, que após a uma bebedeira se abstivesse de cruzar com o seu empresário. E pelo deserto de uma rua desabitada a caminhar prosseguisse, sempre de cabeça baixa à maneira de quem procura uma carteira de dinheiro, recentemente perdida.

Entretanto, nem uma cédula de cinco cruzeiros, mesmo um niquel este homem traz em nenhum de seus bolsos — este homem que dando passadas curtas, sem firmeza, comporta-se como um surdo-mudo, pois não distingue nem ouve os faróis de um motor se aproximando, desembestadamente aproximando-se de seu corpo...

☆

ANTES DE...

(Conclusão)

artístico do "l'art pour l'art". Preferiu citar a frase de um goethiano esquecido: "A arte está sujeita à lei moral". O autor dessa frase e de obras que lembram o "Wilhelm Meister" foi, como Kafka, escritor austriaco, nascido na Boêmia e escrevendo em alemão: Adalbert Stifter.

Esse precursor de Walser e Kafka pode ser considerado como "ilustre desconhecido", embora Nietzsche ("Humano, Infra-humano", II, afor. 109) tenha colocado um dos seus romances entre "os 5 melhores livros em prosa alemã", e embora recentemente um livro sobre Stifter, de E.A. Blackall, tenha despertado a atenção dos circulos literários da Inglaterra. Na verdade, não recomendaria a nenhum leitor desprevenido as descrições minuciosas e intermináveis, os diálogos fatigantes, o estilo por assim dizer pedagógico de Stifter, professor provinciano que viveu na solidão, cultivando em meio das inquietações revolucionárias da primeira metade do século XIX o ideal goethiano do desenvolvimento harmonioso da personalidade. "Veranico" e "Witico", dois "romances de educação" de tamanho monumental, são leituras torturantes, obras de um filisteu de serenidade olímpica. Assim Stifter sobreviveu na história literária: figura solitária, nobre e enfadonha.

STIFTER não sabia distinguir entre coisas importantes e menos importantes. Mas por que? Porque o menos importante lhe parecia mais importante que o importante. "Terremotos e tempestades me impressionam menos que a permanência da atmosfera, o crescimento das plantas, o murmúrio monótono do mar. Admiro as tragédias; mas a gravidade da lei moral revela-se principalmente naqueles atos humanos que se repetem diariamente, como se fôsse mera rotina". Essa referência à vida quotidiana — que também poderia ocorrer no romance de Walser — não é inspirada por moralismo rotineiro. Pois Stifter continua: "Seria possível representar a terrível majestade da Lei Moral, que esmaga os culpados e os inocentes, de modo que os homens reconheceriam o vazio das suas vidas, curvando-se perante o inevitável". Eis o programa, por assim dizer, do "Processo". E, com efeito, depois de ter sido redescoberta, nos últimos anos, a verdadeira importância do escritor meio esquecido, o crítico dinamarquês Erik Lunding acaba de publicar livro em que interpreta Stifter como escritor (não existencialista, mas) existencial, acrescentando apêndice sôbre Stifter e — Kierkegaard. O ciclo da nossa pesquisa (Kierkegaard — Kafka — Walser — Stifter — Kierkegaard) está fechado.

Os contemporâneos não compreenderam o autor de "Witiko", escritor aparentemente harmonioso. Na verdade, o professor e alto funcionário provinciano levou uma vida de nobre retiramento porque estava torturado por acessos de angústia demoníaca; morreu — fato que os primeiros biógrafos silenciaram — por suicídio. Seu mundo literário, cheio de harmonia, foi um céu sonhado em cima de sua vida "sem segurança" — assim como no mundo de hoje desapareceu o conceito "Segurança" que dominava a vida do século XIX. "Hora novissima, tempora pessima sunt, vigilemus. — Ecce minaciter imminet arbiter ille supremus".

ÊSSES versos de anônimo poeta medieval definem o problema de Segurança e da Culpa, na obra de Stifter e na de Kafka. Aquele dominou o problema pela idéia goethiana da integridade moral da personalidade. Em Kafka, no "Processo" e no "Castelo", essa integridade tornou-se o próprio problema: obras fragmentárias, sem solução, parece. Kafka não podia aceitar a solução de Walser, do aluno do "Instituto para formar criados perfeitos": a de dominar a insegurança e reintegrar a personalidade pelo espirito de servir. A ameaça ficou, permanentemente, sôbre êle e sôbre nós: "Hora novissima, tempora pessima sunt, vigilemus".

LUSTRES DE CRISTAL de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO — FACILITA-SE O PAGAMENTO —

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS

DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AV. PRINCÊSA ISABEL, 128-B ★ FONES 37-1200 E 37-3428

JUNTO AO TÚNEL NOVO

RÁIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.° andar

TELEFONE: 22-5530

Forga S.A. INDÚSTRIA MÓBILIARIA

Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

OS MÓVEIS TECNICAMENTE PERFEITOS

FÁBRICA:

Rua Hipólito Soares, 138 — Tel. 3-0269 — Caixa Postal 9.212

SÃO PAULO

• • •

VENDAS — SADIME

S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Telefone: 32-6389

RIO DE JANEIRO

• • •

VENDAS — SEME

Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9527

SÃO PAULO

• • •

VENDAS — EPE

Equipamentos para Escritório — Rua 7 de Abril, 285 — Telefone: 6-4678

SÃO PAULO

☆ Economia & Finanças ☆

(Conclusões da 8.ª Página)

POTENCIAL...

(Conclusão)

☆

ração, porém, só provisòriamente está com a própria CEE, de vez que se acha em organização uma companhia mista denominada União Rio-Grandense de Usinas Elétricas — URGUE — controlada pelo govêrno estadual, e com a participação dos Municípios e particulares, tendo estes últimos ações preferenciais com garantia de juros (7,1%) pelo govêrno federal. O capital dessa companhia seria inicialmente de .... Cr$ 400.000.000,00, cuja incorporação realizar-se-ia com o valor das inversões estaduais e dos sistemas municipais e particulares já existentes e a incorporar.

O MAIOR PLANO estadual, não só em extensão, como em potencial a ser aproveitado, é o de Minas Gerais. Abrange sete Sistemas: Dorsal, Sul, Triângulo, da Mata, Norte, Nordeste e Rio Doce. De acordo com exposição feita em 1946 pelo engenheiro Lucas Lopes, ex-secretário da Agricultura e ex-secretário da Viação do govêrno do Estado de Minas Gerais, será superior a um milhão de kw a potência instalada naquele Estado ao serem concluídos os trabalhos previstos pelo Plano de Eletrificação.

O Sistema Dorsal, que é o mais importante, servirá uma faixa de território mineiro desde Juiz de Fora até Curvelo e contará com quatro centrais — Parauna, Fecho do Funil, Santa Bárbara do Tugúrio, Desvio Rio Grande-Paraibuna, totalizando cerca de 400.000 kw. A principal usina do sistema será a de Fecho do Funil, no Rio Paraopeba, cuja etapa inicial, em vias de conclusão, aproveitará 60.000 kw, totalizando .. 120.000 kw sua capacidade final.

Articulado com o plano de eletrificação, foi elaborado em 1947 um "Plano de Recuperação Econômica e de Fomento da Produção de Minas Gerais", que está sendo executado desde 1948. E' sobretudo um programa de estímulo à iniciativa privada, a qual "procura fortalecer e auxiliar, criando as condições adequadas que possibilitem o seu crescimento, o seu progresso e o bem-estar da comunhão", na própria definição oficial. Nesse programa, a eletrificação ocupa posição destacada como meio para galgar os objetivos previstos. Assim, uma das formas de financiamento a iniciativas novas, sobretudo na Cidade Industrial a ser dotada com fartura de eletricidade, consistirá no fornecimento de energia elétrica a baixo custo, através subsídios governamentais às usinas geradoras públicas ou particulares. Além disso, dentre as indústrias básicas que serão estabelecidas através do Estado, como uma das linhas fundamentais do programa, inclui-se a de material elétrico, possivelmente com a participação de capitais do Estado.

MERECEM, ainda, referência os planos de eletrificação da Bahia, do Paraná e do Estado do Rio de Janeiro. O da Bahia abrange quatro sistemas: o do Salto Grande, no Jequitinhonha, o da Cachoeira Santa Clara, no rio Mucuri, o da Cachoeira do Brumado, e, finalmente, um quarto sistema, constituído pelo aproveitamento das cachoeiras do Funil e da Pancada, no rio das Contas, da cachoeira Pancada Grande, no rio Serinhaem, e pela instalação de uma usina térmica aproveitando a turfa de Maraú. O aproveitamento de energia resultante da execução do plano descrito acima, em linhas gerais, será superior a 70.000 kw e servirá a uma população de quase 2 milhões de habitantes, numa área que abrange, inclusive, alguns municípios mineiros. Está prevista a interligação dos quatro sistemas do plano baiano de eletrificação ao sistema de Paulo Afonso.

O Estado do Paraná, que registra presentemente grande desenvolvimento industrial, como extensão do centro industrial de São Paulo, possui o maior potencial hidráulico do país, que, no entanto, se localiza na região menos povoada. O plano de eletrificação esboçado pelo govêrno do Estado compreende três sistemas principais: o das bacias do Capivari e de Cachoeira, com uma disponibilidade avaliada em 250.000 HP, no Município de Antonina; o do Salto Grande, no rio Iguaçu, com um potencial de 50.000 HP e o do Norte, com o aproveitamento do Salto Capivari, no rio Paranapanema, com uma potência de 65.000 HP.

O plano de eletrificação elaborado pelo govêrno do Estado do Rio preocupa-se, sobretudo, com o abastecimento de eletricidade à região abrangida pelo norte fluminense, a qual apresenta flagrante desequilíbrio com o sul do Estado, onde se localizam grandes usinas como a de Fontes, no Ribeirão das Lajes, que, associada à da light, no rio Paraíba, pode produzir cerca de 300.000 HP e tem sob sua responsabilidade o abastecimento à Estrada de Ferro Central do Brasil, Companhia Siderúrgica Nacional e Fábrica Nacional de Motores. Visando reparar a deficientíssima rede de fornecimento de eletricidade ao norte do Estado do Rio, foi planejada a construção do Sistema Macabu-Glicério, pela transposição das águas do rio Macabu para o vale do rio São Pedro, resultando em duas quedas: uma de 330 metros, que movimentará a Usina de Macabu, e outra de 145 metros, que acionará a Usina de Glicério. O aproveitamento total será de 45.000 HP dos quais 25.000, que constituem a 1.ª etapa, vêm de ser inaugurados.

Cabe, finalmente, para não sermos omissos, fazer referência ao financiamento previsto pelo Plano SALTE, aos Estados, Municípios e particulares, num total de 7.422 milhões de cruzeiros, dos quais 4.648 serão despendidos no país e 2.774, em divisas, no exterior, com equipamentos diversos. Esse financiamento, que visa a estimular a execução dos diversos planos estaduais, será oportunamente examinado nesta página, quando nos ocuparmos dos problemas financeiros da eletrificação.

☆

AJUSTE...

(Conclusão)

revelam um autêntico sucesso na elaboração de um tratado comercial, que é a satisfação equitativa dos interesses de ambos os países contratantes. Nesse caso, como expressiva vantagem para o Brasil, já que de outras vezes essa satisfação era unilateral.

E' de notar que muitos desses problemas, se não eram considerados, eram, na realidade, intocáveis. Não sabemos ainda os resultados em detalhes do que foi cogitado sobre a divisão dos fretes marítimos, mas só o fato de ter sido tratado já representa um esfôrço digno de nota, pois para a Inglaterra a exclusividade no tráfego marítimo, pelo menos no que concerne ao seu comércio exterior, é prerrogativa fundamental de sua economia. Mas, além disso, podemos adiantar que alguma coisa foi conseguida em favor da nossa marinha mercante.

Sobre esse aspecto é conveniente salientar que os Estados Unidos da América reduziram sua tonelagem mercante com vistas a permitir à Inglaterra continuar na posição de soberana dos mares, tal é a importância para esse país da participação de sua marinha mercante no tráfego marítimo internacional.

DA DISCUSSÃO na preparação das listas do intercâmbio comercial surgiu entretanto o mais expressivo trabalho de nossos representantes. Foram do conhecimento público as dificuldades que precederam a determinação de quotas para as nossas importações de tecidos de linho, tecidos de lã e enxadas. Os ingleses insistiram na sua posição tradicional de exportadores para o Brasil desses produtos, imaginamos que argumentando, inclusive, com o fato de os seus fabricantes de tecidos de linho produzirem muitos tipos especiais para o Brasil. Entretanto, nossos representantes estavam conscientes de que muitas coisas haviam mudado. E o resultado é que comparando as quotas aprovadas com as importações brasileiras dos últimos anos, vemos que as indústrias nacionais dêsses produtos foram devidamente protegidas e essas quotas reduzidas a um mínimo: para os tecidos de linho, foram fixados 31.200.000 cruzeiros, valor FOB; em 1948 e 1949 — valor CIF — foram, respectivamente, de 124 e 164 milhões de cruzeiros, com uma redução sobre 1949 de 81%. Para os tecidos de lã, obteve-se a quota de 10.400.000 cruzeiros, valor FOB; em 1948 e 1949 — valor CIF — foi, respectivamente, de 72 e 100 milhões de cruzeiros, com uma redução sobre 1949 de 90%. Para as enxadas, os .... 5.200.000 cruzeiros estipulados vêm a representar apenas a sexta parte das importações médias nos anos de 1947 a 1949.

A Comissão Consultiva de Acordos Comerciais não é, pois, uma organização a mais, nem uma iniciativa de românticos esforços, como tantas outras que provocaram esperanças e entusiasmos logo desfeitos; mas, sim, o fruto espontâneo de fenômenos sociais incontroláveis e de uma nova mentalidade econômica que se está formando no Brasil.

☆

FRUTOS...

(Conclusão)

relação ao babaçu pode-se dizer o mesmo, diante da concorrência dos coquilhos e da copra oriundos das colônias africanas e do sudeste da Asia. A castanha do Pará tem como concorrentes as nozes, em geral, empregadas nos produtos de confeitaria.

Sem nos determos no que vem ocorrendo, quanto aos preços, com os demais produtos, vejamos o que se passa com as bagas de mamona. O valor médio da tonelada embarcada para o exterior, no primeiro semestre do corrente ano (Cr$ 2.059,60) corresponde a um aumento de 270% em relação ao verificado em 1937 (Cr$ 561,50), o que quer dizer que o poder aquisitivo interno da moeda nacional. Considerando-se, porém, esse aspecto fundamental da questão, verifica-se que, na realidade, o valor unitário das vendas de 1937 ...... (Cr$ 761,40, como já vimos) reduziu-se a Cr$ 568,40 no primeiro semestre do ano em curso, ou seja, caiu de 25,4%, se medido em moeda de poder aquisitivo constante. E isso ocorre após a grande alta de preços verificada entre 1944 e 1947 (moeda de cada ano):

Ano	Cr$/t
1944	1.290,40
1945	1.328,90
1946	1.967,50
1947	3.672,00

É QUE, conforme pode ser visto no quadro estatístico com que encerramos este artigo, não só os preços na moeda de cada ano entraram em descenso, a partir de 1948, mas principalmente os preços expressos em moeda de poder aquisitivo estável apresentam-se em queda acentuada, desde então (moeda de 1937):

Ano	Cr$/t
1947	1.263,20
1948	841,70
1949	575,00
1950	568,40

Desde 1949, portanto, os preços reais da mamona em bagas exportada pelo Brasil permanecem cerca de 25% abaixo dos vigentes em 1937. Obviamente, esse fato desencoraja a respectiva produção, que apresenta uma queda de cerca de 30% em 1950, comparada com a do ano passado.

MAS, tanto no caso da mamona como no de outros produtos nacionais exportáveis, exceção feita do café, do cacau e de poucos outros, o que existe, na realidade, é uma perda do desajustamento entre o poder aquisitivo interno da moeda (D. C. de 4-VI-1950), medido através da evolução do nível geral dos preços, e as taxas de conversão do cruzeiro às outras moedas (D. C. de 16-VII-1950), isto é, as taxas de conversão cambial. Torna-se cada dia mais difícil, por consequência, realizar exportações regulares produzindo numa moeda de baixo poder aquisitivo, ou seja, a custos inflacionados, para colocar no exterior noutra moeda, valorizada artificialmente, que só guarda identidade com a primeira quanto à denominação. O exame da posição que mantêm os principais produtos nacionais exportáveis, em face desse problema, não pode conduzir a outra conclusão — conforme constatará quem venha acompanhando o que temos escrito a tal respeito nesta página.

Evidentemente, a correção dessa política inadequada à economia nacional de exportação só poderá ser feita através do reajustamento cambial. Mas, tal reajustamento virá, de forma inversa, encarecer as importações nacionais de maneira a desencorajar as aquisições externas dos bens necessários ao fortalecimento e à expansão da economia do país. Na conciliação conveniente desses dois efeitos contrários de uma medida destinada a pôr fim à situação artificial criada e mantida há anos consiste o problema. E ninguém ignora quanto isso é difícil, principalmente tendo em vista os compromissos internacionais assumidos pelo nosso país.

Esperar que a solução do problema resulte espontaneamente da manutenção do "statu quo" é desconhecer a amplitude do desajustamento já existente, agravado, mais e mais, pela marcha da inflação interna, malgrado a estabilidade das taxas cambiais.

O que não pode padecer dúvida, porém, é o fato patente de que a situação artificial vigente está estiolando a economia de exportação de grande número de produtos nacionais, importantes para a estabilidade das mais desenvolvidas, que vêm assim reduzido o seu mercado consumidor. Não deve haver dúvida, também, em que a manutenção dessa situação artificial tornará mais e mais difícil, com o tempo, a adoção das medidas destinadas a corrigi-la.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FRUTOS OLEAGINOSOS

De 1937 a 1950 (Janeiro a Junho)

ANO e MÊS	Exportação média mensal em t	% do valor das exportações nac.	Valor médio da t export. na moeda de cada ano	Valor médio da t export. na moeda de 1937
1937	19.321	4,21	761,40	761,40
1938	20.632	3,69	633,80	642,00
1939	21.897	3,88	762,90	757,60
1940	17.020	4,08	1.019,10	987,90
1941	23.443	4,18	832,10	691,90
1942	13.041	3,31	1.286,50	890,50
1943	15.350	3,14	1.335,60	832,10
1944	12.761	2,54	1.290,40	734,20
1945	16.958	2,35	1.328,90	847,50
1946	11.401	1,93	1.967,50	857,30
1947	17.763	3,15	3.672,00	1.263,20
1948	17.561	2,69	2.689,10	841,70
1949	15.503	2,64	1.976,00	575,00
1950 — I.	10.030	2,03	1.913,90	513,90
II.	10.090	2,19	2.007,10	541,90
III.	23.464	3,54	2.157,50	612,10
IV.	9.976	2,09	2.171,90	619,00
V.	9.973	2,12	2.169,60	609,70
VI.	22.152	2,44	2.160,90	518,50
Média	13.272	2,44	2.059,60	568,40

NOTA: — O valor médio da tonelada exportada refere-se à moeda de cada ano, uma vez que a evolução da série ficaria prejudicada se fossem considerados os dados globais, abrangendo todos os frutos oleaginosos. Para os dados de exportação, em todo o período, consultaram-se as estatísticas de comércio exterior do país, elaboradas pelo S.E.E.F. do Ministério da Fazenda. Para a retificação do valor médio da tonelada na moeda exportada empregaram-se os índices de perda do poder aquisitivo interno do cruzeiro, cuja elaboração foi exposta em números anteriores dêste Suplemento.

☆

ATÉ QUANDO ?

(Conclusão)

criou com as desvalorizações iniciadas em 18 de setembro do ano passado não poderá levar a conclusão diferente dessa a que chegamos.

A INSTITUIÇÃO do regime de operações vinculadas não pode ser condenada, portanto, de forma cabal, principalmente por quem julgue conveniente a sustentação das taxas de conversão cambial em vigor, sem qualquer dúvida muito afastadas da paridade real do poder de compra externo do cruzeiro. O que se pode criticar, e aqui nesta página já o fizemos (D. C. de 20-VIII-1950), são as normas adotadas para regular as operações vinculadas que se vêm processando há cerca de um ano. Mas, ao que parece, as falhas incontestes de que se revestem tais normas resultaram do ambiente criado no órgão de controle do comércio exterior do país, cuja atividade é absorvida totalmente pelos problemas relativos às importações nacionais, relegando para segundo plano ou mesmo se alheando de todo das questões peculiares às exportações. No contato com esse organismo estatal tem-se, aliás, a impressão de que o suprimento nacional de mercadorias estrangeiras poderá e deverá ser conseguido à base da regulamentação das compras no exterior, nada devendo ser feito com o fim de assegurar a cobertura dessas compras por meio de vendas nos volumes máximos que fôr possível realizar. A Carteira de Exportação e Importação, criada com o objetivo principal de fomentar as vendas externas nacionais, transformou-se em organismo de controle das compras, sòmente, a ponto de já não se justificar, sequer, a sua denominação, pois não corresponde às funções efetivamente por ele exercidas...

Difícil será prever a que situação chegará a economia nacional de exportação, em face do ambiente assim caracterizado. Será que os produtos mundialmente escassos, como o café, o cacau e poucos outros que o país vem exportando a altos preços, poderão fornecer as divisas suficientes à cobertura das importações nacionais e dos encargos financeiros externos do país, mesmo submetidos ao estrito controle vigente? Mesmo que tal coisa seja possível, resta, porém, indagar da conveniência, ou não, do encerramento de várias atividades nacionais voltadas para a exportação, que não poderiam sobreviver se extinto o regime de operações vinculadas. E, caso se chegasse à conclusão de que determinadas atividades deveriam ser, de fato, encerradas, haveria que cogitar ainda do prazo dentro do qual a transformação assim preconizada deverá processar-se, sem maior abalo para as economias regionais atingidas pela política. O que se afigura patente, enfim, é que a suspensão pura e simples do regime de operações vinculadas não parece questão que possa ser resolvida sem cuidadoso estudo, tais são as perspectivas que se abrem diante dessa medida.

ENTRETANTO, não padece dúvida que não deve persistir por mais tempo a situação criada pelas normas em vigor, no que concerne ao processo de trocas de mercadorias nacionais por produtos estrangeiros a elas vinculadas. Se o órgão de contrôle encarregado de executá-las não se reajusta e mantém de pé o princípio de só autorizar importações às firmas tradicionalmente dedicadas a cada ramo de comércio, não pode retardar a adoção de igual princípio para o ramo de comércio dedicado às exportações. Sem essa medida fundamental, as operações vinculadas continuarão, como até agora acontece, a processar-se segundo o interesse dominante do importador, que realiza, inclusive, as exportações, ou as comanda, em nada preocupado com a manutenção futura das correntes de comércio já existentes ou criadas por esse meio. O seu interesse cinge-se à cobertura imediata da operação de compra que realiza, colocando a mercadoria nacional exportada, no exterior, em condições quase sempre danosas à economia do país. Isso, aliás, não pode ser ignorado de quantos têm a seu cargo decidir a tal respeito; e, se o foi, ao iniciar-se o regime de operações vinculadas, hoje estão de todo patentes os males que essa política vem acarretando.

Ao invés da extinção das operações vinculadas, a revisão das normas que as regulam. Extinguir tal regime parece medida de graves consequências para a economia nacional de exportação; retardar o seu aperfeiçoamento é prolongar o atual estado de coisas, de todo injustificável. Até quando esperaremos as medidas capazes de pôr ordem em assunto de tal importância para o comércio exterior do país?

☆

A UNIÃO...

(Conclusão)

responde a 20-30%. O que é mais sintomático, porém, é que em apenas cinco Unidades Federadas a quota da União é a maior.

Constata-se assim que, se há alguma parte do leão, essa é por certo a das administrações estaduais. Se estendermos essa análise, discriminando Município por Município, verificaremo, por certo, que, exceção talvez dos Municípios das capitais e de poucos outros, a quota da União será menor do que a dos Estados e até do próprio Município.

Aliás, a simples análise dos principais tributos que compõem o sistema tributário federal nos conduzirá a essa certeza. O imposto de consumo recai sobre mercadorias industrializadas em sua maioria, só sendo arrecadado, portanto, nas regiões litorâneas já com alguma industrialização, próximas dos grandes centros de consumo. A translação desse tributo, bem como do de importação cobrado em nossos principais portos, para as populações rurais, só se faz em escala muito reduzida, uma vez que o poder aquisitivo dessas populações é muito baixo. O imposto de renda sobre pessoas físicas, recaindo apenas sobre as rendas superiores a Cr$ 24.000,00 anuais, tem sua rentabilidade quase nula nos Municípios do interior, onde o nível de salários está aquém dessa cifra. Quanto à arrecadação do imposto cobrado sobre os rendimentos de pessoas jurídicas, também é evidente que a maior parte provém dos grandes centros, onde estão concentrados quase que todas as grandes firmas.

Destas considerações pode-se verificar que os argumentos em prol da distribuição de parte das rendas federais pelos Municípios carece de bases sólidas, comprovando o alto grau de empirismo que precedeu a elaboração de tais medidas. Urge que o assunto seja reestudado de forma técnica, a fim de que se possam impedir os efeitos maléficos que certamente decorrerão da proliferação desmedida de municípios antieconômicos, à sombra de tais subvenções federais.

RECEITA PÚBLICA NACIONAL

Distribuição percentual por Unidades Federadas

UNIDADES FEDERADAS	1946 Fed. %	1946 Est. %	1946 Mun. %	1947 Fed. %	1947 Est. %	1947 Mun. %	1948 Fed. %	1948 Est. %	1948 Mun. %
NORTE	39,2	42,1	18,7	39,2	40,9	19,9	38,3	38,3	23,4
Amazonas	36,2	50,7	13,1	39,7	46,3	14,0	35,7	45,0	19,3
Pará	40,8	37,3	21,9	39,1	37,9	23,0	39,7	34,7	25,6
NORDESTE	48,1	39,7	12,1	47,1	41,2	11,7	42,3	43,4	11,3
Maranhão	34,9	52,4	12,7	33,6	54,6	11,8	29,7	56,1	14,2
Piauí	22,0	64,6	13,4	28,6	55,8	15,6	27,1	53,0	19,9
Ceará	46,9	41,6	11,5	49,6	38,9	11,5	47,3	35,6	17,1
R. G. do Norte	41,2	44,3	14,5	39,4	46,9	13,7	35,3	50,0	14,7
Paraíba	30,7	54,6	14,7	31,7	54,5	13,8	26,9	58,2	14,9
Pernambuco	57,5	31,6	10,9	55,2	34,4	10,4	40,7	47,7	21,5
Alagoas	46,5	38,6	14,9	38,5	47,5	14,0	35,2	50,5	14,3
LESTE	60,6	34,3	5,1	63,7	31,4	4,9	62,1	32,7	5,2
Sergipe	38,7	50,0	11,3	39,2	50,0	10,8	33,9	52,9	13,2
Bahia	41,9	45,4	12,7	42,3	45,1	12,6	31,7	57,4	10,9
Minas Gerais	30,3	55,1	14,6	30,0	55,3	14,7	28,0	54,3	17,7
Espírito Santo	19,2	71,5	9,3	23,1	64,7	12,2	18,2	66,4	15,4
Rio de Janeiro	40,6	43,5	15,9	39,7	43,4	16,9	39,0	45,5	15,5
Distrito Federal	75,2	24,8	—	78,6	21,4	—	78,2	21,8	—
SUL	49,1	42,3	8,6	50,2	38,8	11,0	46,5	41,6	11,9
São Paulo	53,2	39,4	7,4	54,6	34,0	11,4	51,7	36,9	11,4
Paraná	39,7	49,3	11,0	37,9	52,8	9,3	34,1	52,3	13,6
Santa Catarina	47,0	41,3	11,7	46,3	43,1	10,6	42,9	43,2	13,9
R. G. do Sul	34,7	52,9	12,4	37,1	53,3	9,6	31,9	55,2	12,9
CENTRO-OESTE	33,1	44,8	22,1	30,1	46,4	23,5	25,4	54,1	20,5
Mato Grosso	44,6	36,9	18,5	36,2	43,5	20,3	31,8	50,0	18,2
Goiás	23,8	51,2	25,0	25,0	48,8	26,2	20,7	57,0	22,3
BRASIL	53,4	39,9	7,7	56,2	30,0	8,8	52,5	38,0	9,5

FONTE: Anuários Estatísticos do Brasil — 1948 e 1949.

★ Matas. Campos e Fazendas ★

(Conclusões das 2.ª e 3.ª Páginas)

PERGUNTE-NOS O...

(Conclusão)

associar ao "capim de burro" uma leguminosa, como o "carrapicho beiço de boi" e o "pega-pega", comuns nas pastagens e tidos erroneamente como "pragas". Se a terra fôr pobre, é claro que uma adubação sempre dará resultados excelentes, tanto mais quando se sabe que a qualidade da mesma forrageira, como alimento, será melhor em terra fértil do que em terra pobre.

J. MEIRELLES, D. Federal — Consulta-nos sôbre uma doença que está atacando os porcos, sem, contudo, fornecer indicações suficientes. Por maior que seja nossa boa vontade, nem sempre podemos dar uma resposta segura às consultas, quando as cartas dos consulentes não nos fornecem os elementos necessários para formar opinião sôbre os casos em foco. Assim ocorre com a sua consulta sôbre a doença dos porcos, em que as informações transmitidas constam apenas de uma sumária e incompleta descrição dos sintomas. Diz o sr. que os suinos começam a tossir, mostram-se com "falta de ar" e apresentam "respiração pesada". Nada mais. Ora, tais sintomas podem ocorrer em várias doenças, todas englobadas e confundidas pelos criadores sob a denominação genérica de "batedeira". Cabe distinguir, porém, a peste suina, a pneumonia enzoótica dos leitões, a gripe dos leitões, a ascariose. Seria conveniente a presença de um veterinário para fazer diagnóstico certo. Só com êste conhecimento prévio será possível indicar os métodos de tratamento e combate ao mal.

NOTA: — Tôda correspondência deverá ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, "DIARIO CARIOCA", Avenida Presidente Vargas, 1988, D. F.

☆

AS CALAGENS

(Conclusão)

quase sempre muito úteis. No Paraná, por exemplo, a produção de trigo aumentou de uns 50% após uma aplicação de cal. Na Paraíba, provou-se que as terras arenosas do litoral, quando levemente caladas, produzem grandes safras de agave. As calagens também aumentam consideravelmente as safras de amendoim, feijão e soja na maior parte dos solos brasileiros.

Antigamente se faziam, na Europa, grandes aplicações de cal — 5, 6, 7 e mais toneladas por hectare — de 8 em 8 ou de 10 em 10 anos. Tais calagens maciças são hoje condenadas. Aconselham-se pequenas aplicações de três em três anos ou de quatro em quatro anos. Na maior parte dos casos basta aplicar 1000 a 1500 quilos de cal de três em três anos, umas quatro semanas antes da semeadura. Há quem aconselhe a aplicação de 200 a 300 quilos de cal viva anualmente. As pedras calcáreas bem moidas podem ser aplicadas em lugar de cal, porém em quantidade maior e de pelo menos 80%.

☆

PROTEÇÃO AO...

(Conclusão)

Quando a água das chuvas cai sobre a manta, embebe-a, molha-a durante muito tempo, permitindo que a terra absorva bastante água. Esta água penetra muito fundo na terra e vai formar as fontes, dar água às lagoas, dar água aos poços. Por isso as matas são muito úteis.

A terra coberta de mata não é arrastada pela enxurrada. Repare: a água que escorre de um terreno descoberto é suja, barrenta. A água que escorre de uma terra protegida pela mata é limpa.

A água barrenta das enxurradas leva a riqueza do lavrador. E' a nata da terra que vai para o fundo dos rios e do mar. Por isso deixe a mata nos terrenos altos e nos muito inclinados. Aí está outra utilidade importante das matas.

Sua fazenda valerá mais se tiver um pouco de mata. Valerá pela madeira que é sempre útil. Valerá mais porque ajuda a defender o chão de sua fazenda, impedindo que a enxurrada leve a nata das suas terras.

A mata é o abrigo natural dos passaros, que lhe prestam auxílio inestimavel, alimentando-se de insetos, que são os maiores inimigos do lavrador.

Conserve a mata na sua fazenda, principalmente nos altos dos morros, nas encostas mais inclinadas e em torno das fontes.

As fontes protegidas pelas matas têm mais agua, água mais fresca e durante o ano todo. As fontes de sua fazenda poderão desaparecer se todas as matas da sua fazenda forem derrubadas.

Proteja a mata em seu benefício, de sua família, de seus filhos e de sua Pátria.

☆

AS SEMENTES

(Conclusão)

podem ser usados inseticidas preparados com talco em mistura com 3 a 5% de D.D.T. ou 0,5% de insomero gama de B.H.C., sendo aplicados na dose de 100 gramas de pó para 100 quilos de sementes.

A ação do D.D.T. contra estas pragas é mais lenta, protegendo, entretanto, os grãos durante 8 a 10 meses. O B.H.C., pelo contrário, age mais ràpidamente, mas não oferece uma proteção tão prolongada, durante, no máximo, 4 a 5 meses.

As Marinhas da Comunidade Britânica Desempenham Papel Vital na Coréia

LONDRES (INS) — As marinhas da Comunidade Britânica desempenharam papel importante no assalto a Inchon, Coréia, pelas fôrças das Nações Unidas. Que a sua atuação mereceu a mais elevada apreciação por parte do general Mac Arthur, comandante em chefe das Nações Unidas na Coréia, está patenteado na proclamação expedida a 25 do corrente pelo Almirantado Britânico. Quando expediu a seguinte mensagem especial ao contra-almirante Andrews, que é sub-comandante das Esquadras Britânicas no Extremo Oriente: "Minhas mais entusiásticas felicitações pela explêndida conduta das unidades da Comunidade Britânica sob seu comando. Elas juntaram mais uma página à longa e brilhante história das marinhas da Comunidade Britânica". Em resposta, o almirante britânico expressou o orgulho sentido por seus comandados, de poderem servir num empreendimento comum com camaradas de duas guerras.

O dia 25 marcou o total de três meses de hostilidades na Coréia. O sumário do Almirantado Britânico sôbre as atividades nesse período declara que as atividades constaram de ataques a instalações costeiras, proteção de comboios e manutenção dos suprimentos, assim como encontros diretos com navios inimigos. A aviação naval também esteve ativa e os Comandos de Fuzileiros Navais tomaram parte nos desembarques e realizaram "raids" a instalações costeiras.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO
de todos os tipos e preços, de rádios.
Consertos e transformações
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quarta e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fatima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Medico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MEDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultorio: Av. Rio Branco, 128, Sala 515 — TEL.: 42-8463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 — Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLÓGICA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 — TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9111

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.104 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/715

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 436, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

ECONOMIA & FINANÇAS

AJUSTE BRASIL-INGLATERRA

Impressões do Entendimento Comercial

COM A ASSINATURA do Entendimento Comercial entre o Brasil e a Inglaterra foi feita a prova definitiva da capacidade revelada em convênios anteriores pela nóvel Comissão Consultiva de Acordos Comerciais. Sua atuação, sob todos os motivos brilhante, é ressaltada pela dificuldade natural dos entendimentos comerciais entre os dois países.

Não se pode dizer que a eficiência dos nossos representantes só se tenha manifestado depois da criação dessa entidade, pois de há muito se vem evidenciando uma melhoria sensível no tratamento dos assuntos econômicos do país, não só no que diz respeito ao conhecimento técnico como também à honestidade de propósitos. Não nos queremos referir a desonestidade consciente, o que seria, tratando-se de negócios com outro país, traição pura e simples; mas a um desleixo muitas vezes de graves consequências, de que há exemplos numerosos na história econômica do país.

Vários são os fatores que nos levaram sempre a uma situação de inferioridade em face de representantes estrangeiros. E' conhecida a opinião que admite serem os funcionários do Itamarati por demais diplomatas e por demais refinados para compreenderem as discussões comerciais vulgares, cuja principal fôrça reside na resistência tenaz e bem fundamentada. Mas a inconsistência dessa opinião se comprova diante do simples fato de que muitos tratados com países pequenos foram favoráveis ao Brasil; de onde se deduz que não se tratava de complexos, mas falta de conhecimentos e meios de trabalho, para tratar com os grandes. Esse conhecimento trouxe o gosto pelos assuntos econômicos, a vontade de remover as deficiências existentes.

PAISES NOVOS como o Brasil, de economia em expansão e incipiente, dão margem a descobertas inesperadas, seja de novas e formidáveis possibilidades, seja de questões econômicas cujo interesse, para a nação, se afiguravam inacreditáveis à primeira vista. Pouco a pouco essas coisas foram provocando a curiosidade de engenheiros, médicos, advogados, quimicos, diplomatas, surpreendidos com a magnitude do problema econômico e com a ignorância que o envolve. Por outro lado, começou-se a estudar economia propriamente dita. Prova desse avanço no complexo econômico nacional é a luta contra os "trusts" internacionais como evidencia a vitoriosa indústria do cimento, o controle a novas inversões ao capital privado estrangeiro, o controle das exportações de material estratégico, os preparativos para um programa de estocagem e muitos outros fatos que poderiamos registrar, e a nova orientação imprimida nas relações econômicas do Brasil com o exterior pela Comissão Consultiva de Acordos Comerciais.

E' de salientar que as dificuldades naturais dos entendimentos comerciais entre os dois países a que aludimos não se referem tão somente à necessidade brasileira de obter um saldo favorável na balança comercial, como maneira de poder efetuar os pagamentos invisíveis de cupões da dívida externa, "royalties", transferência de capitais, direitos autorais, fretes e seguros marítimos; mas, e principalmente, da atual posição, tanto da Inglaterra como do Brasil, no panorama econômico internacional: a Inglaterra no período mais difícil de sua história, nesses últimos duzentos anos, com sua vitalidade econômica enormemente diminuida pela perda da India e pelo esforço despendido na última guerra ao lado das nações aliadas; e o Brasil, não propriamente enriquecido com essa guerra, mas, por causa dela, começando a ter consciência, apalpando a possibilidade de alcançar a sua soberania econômica.

De um lado, a Inglaterra procurando manter, no momento em que mais necessita, as vantagens que sempre usufruiu — como grande potência e nação altamente industrializada — dos países de sistemas econômicos ineficientes, produtores de matérias primas e gêneros alimentícios subdesenvolvidos.

De outro lado, o Brasil saindo dessa condição precisamente, procurando industrializar-se e evitar concessões desvantajosas, que eram justamente aquelas vantagens por que lutavam os ingleses.

ESSE FOI O PROBLEMA que tiveram de enfrentar os representantes, tanto ingleses como brasileiros, nas discussões que precederam o entendimento comercial recentemente assinado. Acresce ainda o escrúpulo natural com que devem haver lutado os nossos representantes, em exigir dos ingleses coisas que antes nunca haviam sido reclamadas, no momento em que eles mais resistem a concessões e por motivos que a ninguém cabe estar indiferente: pela liberdade mundial que eles defenderam, por muito tempo sós, contra a intolerância e a opressão.

Mas o mais ingrato no trabalho de nossos homens no Itamarati, pelo menos o que era reveladora expectativa geral, seria a diferença de preparo técnico, a superioridade de eficiência dos representantes ingleses. Assim não sucedeu, entretanto. O resultado apresentado, a distribuição equilibrada dos produtos compreendidos no entendimento, a maneira como foram colocados os problemas da reexportação, da divisão do tráfego marítimo, das operações vinculadas, da dívida externa,

(Conclui na 7.ª página)



A usina de Macabu, no Estado do Rio

POTENCIAL ELÉTRICO

Aproveitamento Planificado

O APROVEITAMENTO do potencial elétrico do Brasil obedece a um Plano Nacional de Eletrificação e a diversos Planos Estaduais.

O chamado Plano Nacional de Eletrificação resultou dos trabalhos realizados por Comissão Especial constituida no Conselho Federal do Comércio Exterior, composta de engenheiros do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica e da Divisão de Aguas do D. N. P. M. do Ministério da Agricultura. Não abrange, porém, mais do que diretivas gerais para o plano nacional de eletrificação, além de indicar sua etapa inicial.

São as seguintes as diretivas:

Diretiva n.º 1 — Politica de estruturação do Plano Nacional.

A estruturação do Plano Nacional, baseada na racionalização progressiva da indústria da energia elétrica, deverá processar-se na seguinte ordem evolutiva:

a) Divisão preliminar e provisória do país em regiões geográficas auto-suficientes quanto aos seus recursos energéticos confrontados com suas demandas de energia; b) Centralização da produção da energia, em cada uma das regiões, pela interligação e coordenação de seus respectivos sistemas elétricos, de forma a constituir sistemas centralizados regionais para suprimento em grosso às empresas distribuidoras, deles integrantes; c) Concentração da produção dentro das redes regionais assim constituidas, pela construção, sempre que economicamente indicada, de novas centrais de grande capacidade e eficiência, assim como novas centrais de média e pequena potência, localizadas nas vizinhanças dos centros de carga, destinadas a abastecer o novo sistema em seu conjunto; d) Fomento da distribuição da energia nas zonas urbanas e rurais abrangidas pelas redes regionais; e) Interconexão inter-regional destinada à formação, ainda que remota, da rede nacional de suprimento público de energia elétrica.

Diretiva n.º 2 — Politica de eletrificação ferroviária.

Diretiva n.º 3 — Politica de utilização das fontes nacionais de energia.

Diretiva n.º 4 — Politica de intervenção do Estado.

A etapa inicial constará das seguintes instalações:

1.º) — No Estado de S. Paulo as constituidas: a) pela interligação dos sistemas da "S. Paulo Light" com a da Cia. Paulista de Fôrça e Luz, de suas Associadas e de outras empresas, na região da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; b) pela interligação do sistema "São Paulo Light" com a da Cia. Carris do Rio de Janeiro e suas Empresas Aliadas, na região da Estrada de Ferro Central do Brasil.

2.º) — Nos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, as redes a serem constituidas pelas Usinas projetadas e interligação prevista nos Planos Regionais, respectivos, que, para o fim em causa, seriam reajustados às diretivas acima preconizadas.

3.º) — No Nordeste, a rede a ser constituida pela Central de Paulo Afonso.

COMO se vê, compreende diversos programas independentes, alguns dos quais já em andamento. Pelo seu vulto destacam-se o da rede do grupo "Light and Power", que compreende o eixo Rio-São Paulo, o qual já obteve um empréstimo do Banco Internacional. Também o grupo "American Foreign Power" tem um programa que compreende rede maior no interior do Estado de São Paulo e outras menores em diversos Estados do Brasil.

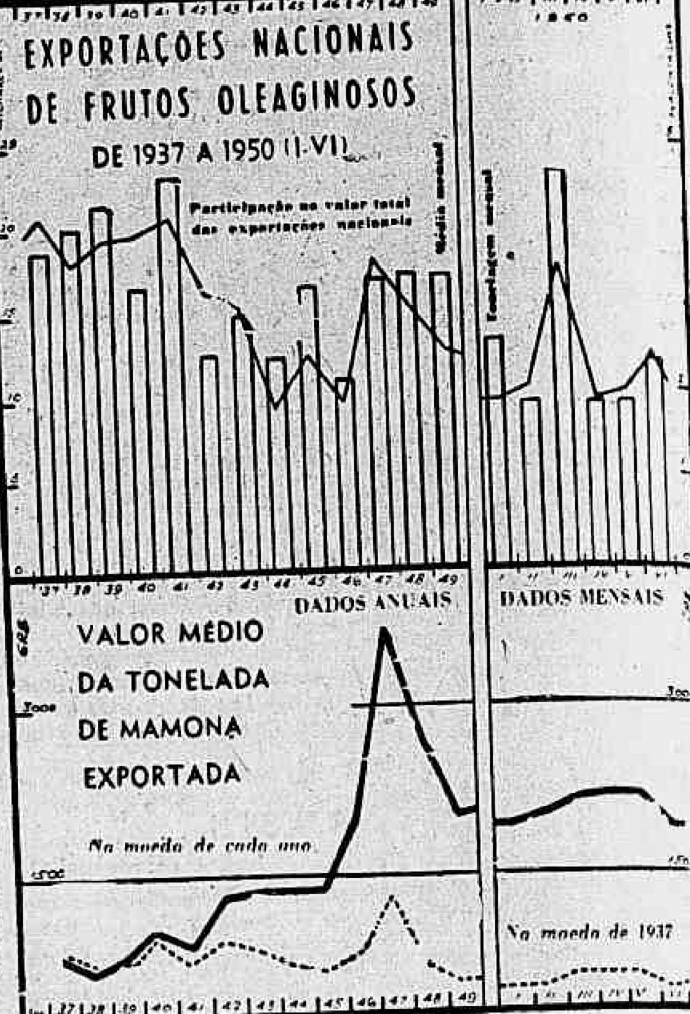
As empresas privadas dominam os mercados onde é maior o consumo de eletricidade, razão pela qual o plano nacional de eletrificação procura coordenar todos os programas privados, dando-lhes a orientação que mais convém aos interesses nacionais.

Não se resumem nisso, porém, as diretrizes do referido plano. Já vimos que dentre as iniciativas incluidas em sua etapa inicial de realizações consta a rede a ser formada pela Central de Paulo Afonso e outras usinas no Vale do São Francisco, de direção e financiamento federal. Coordenados pelo Plano Nacional, diversos Planos Estaduais de Eletrificação acham-se em plena execução, cabendo destacar os dois seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro.

O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a elaborar um Plano de Eletrificação. Baseia-se esse plano no aproveitamento do vasto potencial hidráulico localizado na região da Serra, a par do carvão de São Jerônimo e Bagé. A primeira etapa, a ser cumprida até 1953, prevê a instalação de 102.400 kw que, acrescidos aos 70.324 kw já instalados, totalizarão ...... 172.324 kw para abastecer uma população de 3.413.870 habitantes numa área aproximada de 235.000 km2, abrangendo mais de 80% da área do Estado. Das 22 usinas projetadas em 1943, quando foi elaborado o plano, 6 já foram instaladas e estão em funcionamento, compreendendo um potencial de 9.680 kw, dos quais 1.400 kw de energia hidráulica e 8.280 kw de energia térmica.

A Comissão de Energia Elétrica, constituida pelo governo do Estado em 1943, coube o planejamento do sistema regional e o controle da politica de eletricidade, em colaboração com os órgãos estaduais e federais, bem como instalações e exploração direta. Essa explo-

(Conclusão da 7.ª página)



FRUTOS OLEAGINOSOS

Perdem Terreno

DESDE a primeira Grande Guerra, os frutos oleaginosos contribuem com volumes consideráveis para o cômputo das exportações brasileiras. Somente em 1923, porém, os embarques de amêndoas de babaçu, castanha do Pará com casca, bagas de mamona e outros poucos produtos que compõem esse item das exportações nacionais atingiram a cifra das 100 mil toneladas. As vendas para o exterior não se mantiveram, aliás, nesse nivel, verificando-se decréscimo regular até 1928, uma elevação considerável no ano seguinte, para entrarem em novo descenso durante toda a crise então iniciada. A recuperação dos embarques, como dos de outros produtos nacionais, processou-se a partir de 1933, ultrapassando a cifra de 200 mil toneladas em 1935.

As exportações máximas de frutos oleaginosos, até hoje realizadas pelo Brasil, ocorreram em 1941, com um total de 281 mil toneladas, vendidas, em média, a cerca de Cr$ 1.000,00, de tal forma que contribuiram nesse ano com 4,18% para o valor total das vendas nacionais para o exterior. Só em 1937 essa percentagem foi excedida, ligeiramente (4,21%), conquanto o valor médio de .... Cr$ 1.000,00 por tonelada já tivesse sido atingido em 1924 e em 1928.

Quanto ao valor total dos embarques dos frutos oleaginosos do Brasil, para os mercados externos, a cifra máxima registrada pelas estatísticas situa-se, em 1947, com Cr$ 781 milhões, resultante do preço excepcional então alcançado por esses produtos, conforme adiante veremos. Desde 1948, porém, o valor das exportações nacionais de oleaginosos começou a decair, de ano para ano, apesar de os volumes embarcados permanecerem em torno de 210 mil toneladas, no último triênio. No primeiro semestre do ano em curso os embarques realizados denunciam nova tendência para redução considerável das vendas, que, se prosseguirem no mesmo ritmo até o fim do ano, hão-de somar em dezembro cerca de 160 mil toneladas.

Tal como os tecidos de algodão (D. C. de 2-VII-1950), o algodão em rama (D. C. de 3-IX-1950) e as madeiras, em geral (D. C. de 1.º-X-1950) — os frutos oleaginosos também se apresentam em crise, reduzindo-se, de ano para ano, as divisas que proporcionam ao país. Essa tendência contrasta flagrantemente com a que se observa em relação ao café (D. C. de 6-VIII-1950) e ao cacau (D. C. de 24-IX-1950), ambos em plena expansão fomentada pelos altos preços que vêm obtendo no mercado internacional, onde são escassos.

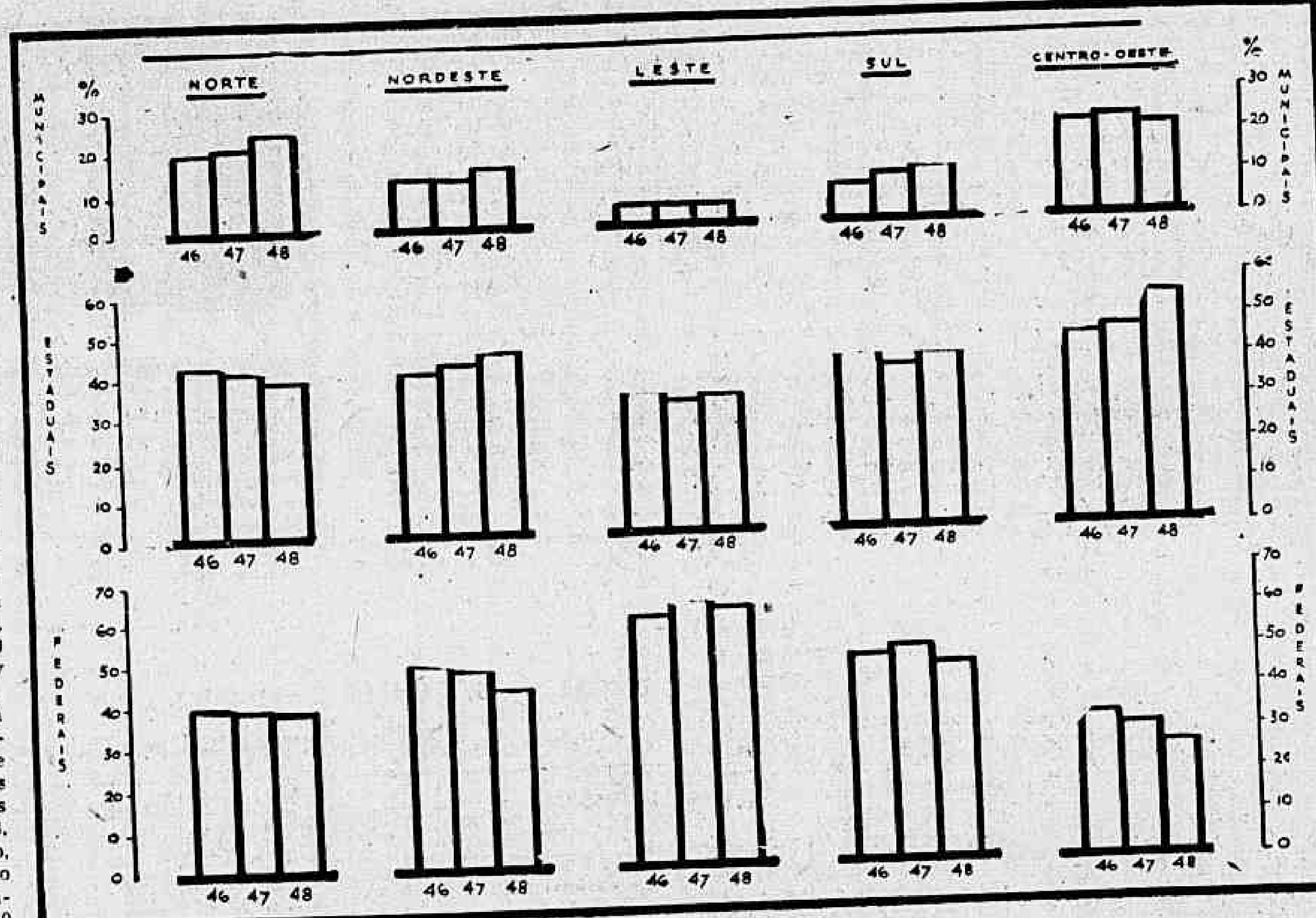
Dos produtos oleaginosos afetados pela crise, ocupa posição de destaque a mamona, de que o Brasil já foi o primeiro supridor mundial. A queda da sua exportação interessa grandemente à economia de vários Estados da Federação, como Ceará, Pernambuco, Bahia e mesmo São Paulo, em que a cultura da mamona se expandiu e constitui atividade rural importante. Assunto relevante, no comércio exterior do país, tem sido objeto de negociações de caráter internacional, especialmente com os Estados Unidos da América, principal importador, e a ele dedicaremos proximamente estudos mais detidos, nesta página.

A redução dos embarques de babaçu, para o exterior, atinge particularmente a economia do Estado do Maranhão, conquanto a industrialização do produto, para consumo interno, sob a forma de óleos e gorduras alimenticias, tenha atenuado os efeitos de descenso dos negócios com os mercados estrangeiros.

QUANTO às castanhas do Pará, a queda dos negócios afeta a economia de toda a região amazônica, em que a colheita do produto se processa predominantemente nas mesmas áreas de extração da borracha. Não deve pairar dúvida acerca dos reflexos da crise por que passa a castanha sobre a produção brasileira de goma elástica. Quebrado o ritmo dos negócios em torno da castanha, que é colhida na entressafra da borracha, teve esta a sua produção igualmente prejudicada. Os negócios "de compensação" autorizados tardiamente este ano, mal permitiram dar escoamento aos estoques prontos para embarque, remanescentes da safra anterior, não chegando a encorajar a realização de negócios futuros do mesmo vulto, mesmo porque as "operações vinculadas" são geralmente incertas, quanto à sua ultimação.

Dessa forma, os frutos oleaginosos, que vinham contribuindo de há muito com uma parcela substancial para as exportações do país, tendem a reduzir-se de importância, até que à política nacional de comércio exterior sejam dados novos rumos compatíveis com a situação peculiar a tais produtos. E o aspecto principal do problema a considerar, nessa nova diretriz, consiste sem dúvida na questão dos preços de exportação dos produtos que se encontram entre aqueles submetidos à concorrência internacional. Ora, no caso particular dos oleaginosos, malgrado a grande procura verificada no imediato após-guerra, os três principais produtos exportados pelo Brasil vêm enfrentado ultimamente a oferta oriunda de outros paises. A mamona brasileira concorre com a da India, do México e de outros paises que mantêm as suas moedas, para efeito externo, ajustadas ao nivel geral dos preços vigentes dentro de suas fronteiras. Po-

(Conclui na 7.ª página)



A UNIÃO E AS FINANÇAS MUNICIPAIS

Auxílio Aos Governos Locais e Estaduais

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, no seu art. 15, § 4.º, estatui que a União entregará aos Municipios, excluidos os das capitais, 10% do total que arrecadar do imposto de renda e proventos de qualquer natureza, feita a distribuição em partes iguais e aplicando-se, pelo menos, metade da importância em beneficios de ordem rural.

O mesmo artigo, em seu § 2.º, estabelece ainda que no minimo 60% da arrecadação do imposto único sôbre combustiveis e lubrificantes liquidos serão entregues aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municipios, proporcionalmente à sua população, superficie, consumo e produção desses combustiveis.

Em virtude destes dois dispositivos, cerca de Cr$ 1.200 milhões das receitas federais serão entregues, sob a forma de auxilios, às administrações estaduais e municipais. Esse montante corresponde a cerca de 50% do total das receitas municipais, inclusive as das capitais, e mais 10% do total das receitas estaduais e municipais somadas.

Muitos dos que estão empenhados na Campanha Municipalista argumentam frequentemente em favor de tais medidas, dizendo que a União, através dos tributos que cobra, exaure as fontes de recursos dos governos locais. Se, entretanto, for-lhes perguntado por que afirmam tal coisa, quais os fatos em que se baseiam ao fazerem tal afirmativa, cremos que se sentiriam em sérias dificuldades.

Os poucos trabalhos que procuram justificar essa assertiva, ou a tangenciam, ou encaram o problema de forma unilateral. Quando se afirma que a quota arrecadada pela União é excessiva, deve-se ter um ponto de referência. Este ponto pode ser a comparação com um país estrangeiro, o confronto entre as respectivas atribuições ou apenas um mínimo de renda julgada indispensável ao Municipio, tal como tem sido fixado em relação ao salário minimo individual.

A ANALOGIA com outros paises é sempre perigosa, pois há casos em que as condições politicas, econômicas e sociais são tão diversas que impedem qualquer comparação consistente. Tal é o caso de comparações entre fenômenos norte-americanos e brasileiros, que comumente se fazem. No caso particular da distribuição das receitas públicas pelos vários niveis de governo, em 1929, as rendas municipais nos Estados Unidos da América excediam a soma das receitas estaduais e federais. E' preciso não esquecer, porém, que esse pais talvez tenha sido o único, além da Inglaterra — pátria do liberalismo — que se desenvolveu nesse sistema. Acontece, entretanto, que logo após 1929 surgiu a necessidade de um "New Deal", para debelar os efeitos da crise; alguns anos mais tarde teve inicio a segunda grande guerra, e em 1948 a quota dos municipios era de apenas 15% do total. Assim mesmo na terra em que o conceito de serviço público era muito restrito, há menos de duas décadas, a evolução do mundo moderno forçou a intervenção governamental em vários setores de atividade econômica, obrigando, assim, o aumento considerável das receitas públicas do governo central.

Um julgamento exato, para saber-se se de fato a União arrecada mais do que devia, só pode ser realizado em face das atribuições que lhe competem, em confronto com as dos demais niveis de governo.

Não resta a menor dúvida em que, nos últimos cinquenta anos, ocorreu uma grande ampliação do conceito de serviço público, tendo assim aumentado, sobremaneira, as atribuições do Estado moderno. A maioria dessas obrigações, porém, recalram sobre os ombros da União; e, além destas novas, várias outras, muito embora fossem atribuições tipicas do governo federal, não eram executadas, dada a estreiteza de nossas fronteiras econômicas naquele tempo. Temos neste caso a construção de estradas de rodagem e a da rede de hospitais e escolas, que mesmo hoje ainda são insuficientemente executadas.

Ora, conforme vimos em trabalho anterior (D. C. 10-IX-50), o aumento das receitas dos Municipios, dos Estados e da União processou-se sensivelmente no mesmo ritmo, desde 1908. Pode-se concluir que a posição atual da União é bem menos cômoda do que no inicio do século, quando tinha quase a mesma quota das receitas públicas, mas tinha muito menos encargos.

VERIFICA-SE, assim, que os dispositivos constitucionais vigentes não encontram apoio sólido nesses fatos. Não há dúvida, porém, que os Municipios necessitam de um minimo de receita para realizarem programas, também minimos, em face de suas atribuições dentro do quadro politico e administrativo nacional. Se suas fontes de recursos não são suficientes a essas necessidades básicas, é claro que se torna indispensável a adoção de medidas capazes de sanar esse mal. A dúvida de se cabe realmente à União arcar com o ônus do estabelecimento de uma espécie de "salário minimo" para as administrações locais, entretanto, ainda permanece.

Essa dúvida só desaparecerá quando se aprofundarem os estudos, pesquisando-se quais as verdadeiras causas da insuficiência dos recursos municipais. Já abordamos esse aspecto em trabalho anterior, embora em caráter geral.

A análise de fenômenos complexos através de dados estatísticos globais é perigosa, e, muitas vezes, conduz a resultados diametralmente opostos à realidade. Tal é o caso da distribuição das receitas públicas pelos três niveis de governo. O estudo feito através de médias globais apresenta a União como o vilão da comédia administrativa brasileira, recebendo mais da metade dos rendimentos fiscais. Detalhando-se os dados estatisticos, entretanto, Estado por Estado, os resultados tornam-se bem diversos.

O QUADRO que apresentamos no fim deste trabalho mostra esse cálculo. Nele constatamos que, em três Estados, as receitas municipais correspondem a 20-25% do total arrecadado; e, nos dezessete restantes, essa quota está entre 10 e 20%. Verifica-se, ainda, que em apenas um Estado (S. Paulo) e no Distrito Federal as receitas federais ultrapassam 50%; em três Estados (Pernambuco, Ceará e Santa Catarina) a quota da União está entre 40 e 50%; em outros dez está entre 30 e 40%, e, nos demais, cor-

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

As Operações Vinculadas

AS CRITICAS frequentes que vêm sendo feitas às operações vinculadas, ou "compensações", estão orientadas no sentido da pura e simples extinção, nas trocas externas do Brasil, desse processo de comércio instituido pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, como uma saida para o impasse em que se encontravam, desde o ano passado, vários produtos nacionais exportáveis.

Diante da desvalorização da libra esterlina e das muitas outras moedas que a acompanharam, não havia, aliás, outra saida senão essa, afora a desvalorização da nossa própria moeda. Ou as compensações, ou a interrupção das vendas nacionais de vários produtos, até que os respectivos preços externos atingissem niveis capazes de permitir a restauração das exportações negociadas às taxas cambiais vigentes há um decênio. Isso implicava, é óbvio, na redução da atividade produtora nacional, nos setores voltados para o exterior, por um periodo imprevisivel e com reflexos sobre a economia interna, em geral, que tão pouco podiam ser previstos. Um exame, mesmo sumário, da situação que se

(Conclui na 7.ª página)

CORRESPONDÊNCIA E PUBLICAÇÕES

Solicitamos sejam endereçadas as publicações e as correspondências referentes aos assuntos tratados nesta página a J. SOARES PEREIRA, Chefe da Equipe de Economia do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — RIO DE JANEIRO, Distrito Federal.

REVISTA DO

Diário Carioca

4.ª SEÇÃO

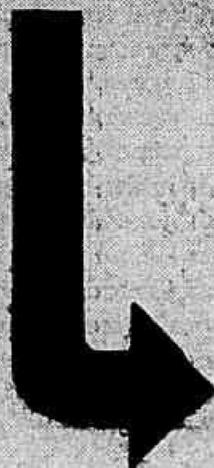
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Domingo, 15-10-50



— Não é Importante Saber Por Que? — Iremos ao C i n e m a ou Faremos Desportos ?

VEJA E LEIA NESTE NÚMERO



AS ELEIÇÕES ★ SEÇÃO DE MODELO VIVO ★ "JAM SESSION" EM COPACABANA ★ BLUSAS ★ ENGANADORES DA MORTE ★ DISCOS ★ XADREZ ★ CRIME DO CASSINO

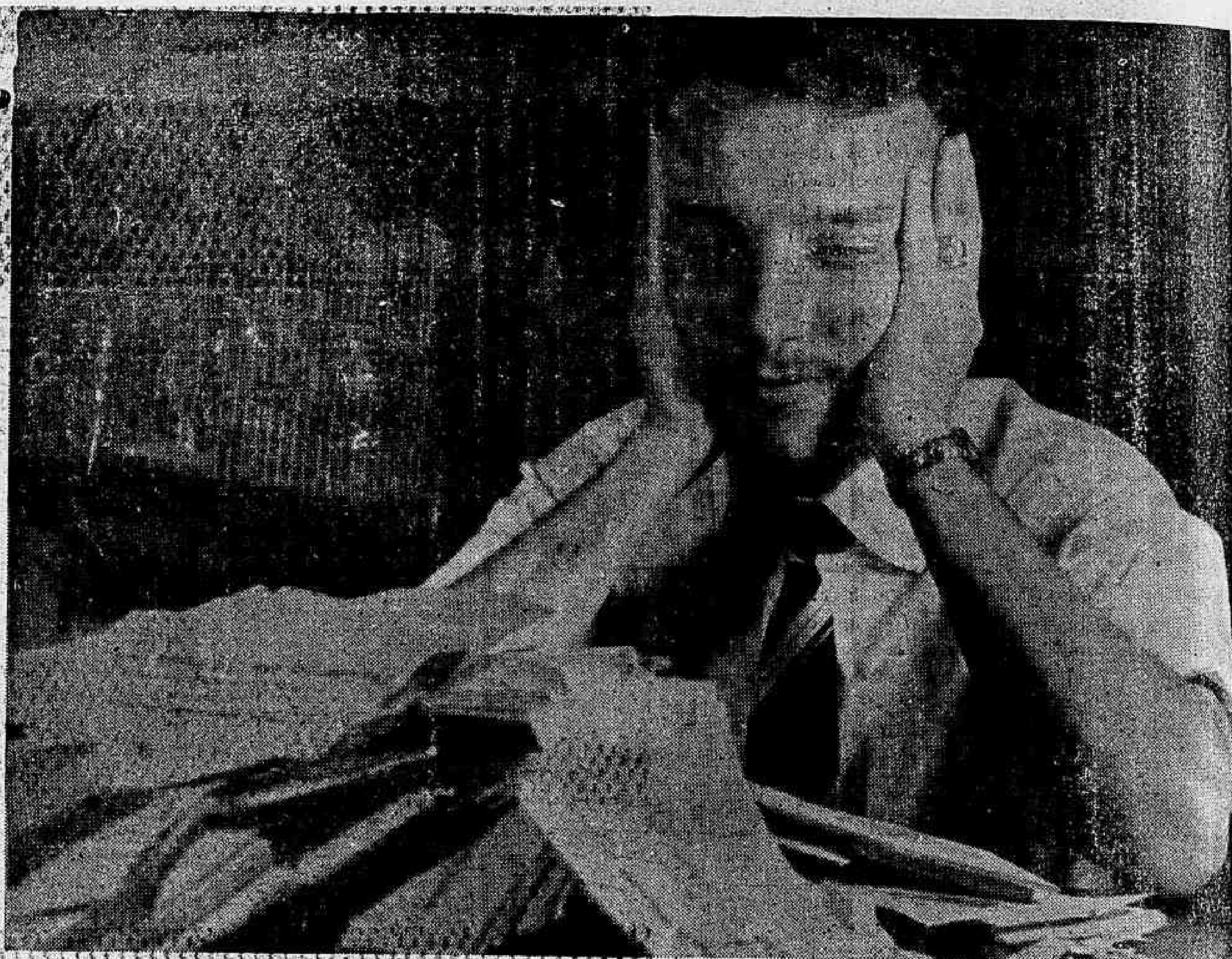
3 de Outubro

DIA DE ELEIÇÕES



★

O CASAL ESCOLHE OS CANDIDATOS



PARA uma escolha consciente, é preciso examinar uma por uma tôdas as cédulas que se oferecem, às centenas



INTERVEM o bom-senso e o espírito de ordem femininos: —Vamos classificar, primeiro

O Grande Balanço

COMO a um sinal de regente, cessou de súbito a atordoante sinfonia da propaganda. Milhões de palavras foram ditas e retransmitidas por milhares de alto-falantes; a cidade se inundara de volantes; todo centímetro de parede cobrira-se de cartazes; fisionomias nunca vistas em anteriores oportunidades tornavam-se conhecidas como de bravos e antigos defensores de interêsses populares; proclamaram-se virtudes em massa e nunca antes se imaginara a existência de tantos homens e mulheres dedicados à causa pública. De repente, tudo cessou. Quarenta e oito horas para pensar tranquilamente, reservara a Justiça Eleitoral. Em todos os lares principiou então o trabalho de recompor os pensamentos, examinar promessas a amigos e probabilidades eleitorais. Os envelopes de cédulas, chegados pelo Correio com uma admirável frequência, enchiam gavetas, por vezes tornavam-se incômodos, surgindo em lugares estranhos. Os eleitores os reuniram, passaram-nos em revista, fizeram o seu primeiro expurgo. Era a sorte do país que se ia decidir, dependendo um pouco de cada uma das centenas de milhares de cabeças. Se é verdade que muitos haviam escolhido seus candidatos os [illegible] metódicos preferiram deixar para o momento próprio, livres do atordoamento da propaganda, a tarefa de seleção. Eis que surgem as primeiras dificuldades, não suspeitadas antes. No grande balanço entravam em conflito atormentador promessas e inclinações, amizades e justiça.

A Democracia e o Lar

TOMANDO para exemplo um casal-modelo, acompanhemos o desenvolvimento de seu processo de escolha de nomes para votar. Trata-se de um jovem par representativo da classe média. Seus problemas particulares não são faceis de resolver, porque seus interêsses entrelaçam-se tanto com os da sólida burguesia, de posição definida, como com os da massa popular. É possível chegar a um acôrdo, pois ambos possuem mais ou menos o mesmo grau de cultura, permitindo seu desenvolvimento intelectual formular conjeturas sôbre tendências políticas, necessidades imediatas e remotas do povo, crítica dos partidos e de candidatos. Em virtude de sua posição na sociedade o problema se agrava. É preciso um exame acurado de questões antes não suspeitadas e o esfôrço que exige a tomada de uma deliberação impede uma solução rápida. Finalmente, chegam a senhora e o cavalheiro a um acôrdo. Encontraram o presidente ideal, o deputado capaz, o vereador conveniente, o senador impoluto, o vice-presidente mais simpático. Tudo relativo, pois a harmonia do lar exigia certas concessões mínimas e o compromisso de resolver de comum acôrdo impunha inteira isenção de ânimo. A democracia começa em casa, pensam êles, e não seria justo que qualquer dos dois se mostrasse intransigente em suas opiniões.



DA DISCUSSÃO nasce o candidato. Depois da primeira triagem, tenta o casal uma escolha



ESTÁ na hora. Há tempo demais, porém, êle não gosta de esperar



SERÁ que a escolha foi bôa? Todo tempo é bom para uma boa revisão



O Voto Decide

NA RUA, assalta os passantes um desejo esquisito de cumprimentar com afabilidade tôda gente que encontram. Comove o espetáculo de tantos cidadãos serenos e senhores de si, buscando as seções eleitorais onde devem participar da grande parada cívica. Todos parecem terse compenetrado de seus deveres nessa trégua oficial do partidarismo, assumindo um ar de pacífica disposição. Não importa que os dois vizinhos de bancos, no bonde, tenham opiniões radicalmente contrárias: êles trocam um sorriso, evitam publicar seu pensamento e seus secretos desejos. As cédulas estão separadas nas carteiras, que a experiência de outra eleição ensinou-lhes a não confiar na distribuição dos partidos pelas cabinas indevassáveis. Os mesários acordaram mais cêdo que de hábito, um tanto apreensivos sob o pêso de sua responsabilidade como fiadores dos direitos políticos do povo. A sorte está lançada. O voto decide.

LENTAMENTE segue o povo na mais democrática das marchas, para cumprir o dever essencial da vida republicana

Continuação

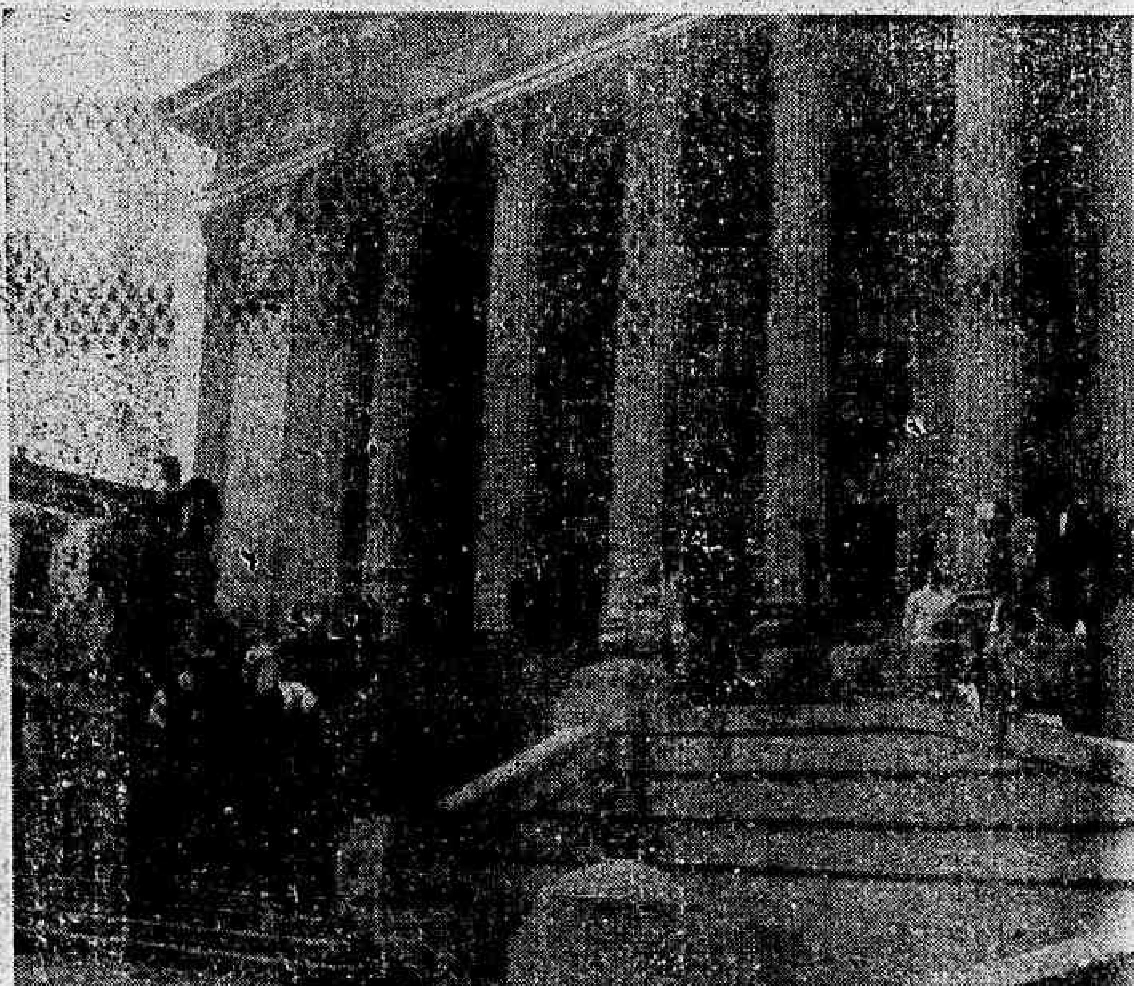
3 de Outubro — Dia de Eleições



MUITOS jovens rejubilam com a oportunidade de decidir da vida do país



ANTES mesmo do inicio dos trabalhos, organizam-se as filas de madrugadores, que preferem resolver cêdo o seu caso



NA ENTRADA do Palacio Tiradentes, espalham-se os eleitores, muitos dos quais ainda pretendendo convencer o amigo de mudar de idéia à bôca da urna



CONTRA todo o cuidado de votar em segredo, cada um expõe as suas opiniões



AS MULHERES participaram da animação geral, tanto como eleitoras, como candidatas



OS MENINOS não perderam o seu tempo, aprendendo uma lição preciosa para a sua vida futura



VETERANOS recordam pleitos de outro tempo



ENTRA o fiscal, com a sua braçadeira simbólica do Partido

Não Houve Espera Maçante

ANSIEDADE, inexperiência, ou hábito, conduziram alguns milhares de eleitores para as sédes de seções eleitorais muito antes da hora marcada para o inicio da votação. Formaram-se filas que mais tarde se verificou terem sido desnecessárias, pois não houve caso de atropêlo, atrasando os trabalhos. Na parte da tarde os membros de quase tôdas as mesas esperavam os eleitores, pacientemente. Não se justificou, por outro lado, o grande número de abstenções, que, se não atingiu a uma percentagem alarmante, poderia ter sido ainda muito mais reduzido, tanta foi a sobra de tempo. Confirmou-se dessa forma o rifão popular segundo o qual "mais vale quem Deus ajuda do que quem cêdo madruga". Exatamente os que confiaram na ordem estabelecida pela Justiça Eleitoral não sofreram a espera maçante de uma chamada longamente esperada. Contudo, o dia das eleições beneficiou-se de um sol agradável e o passeio matutino por isso não foi perdido.



ENQUANTO a espôsa vota, o marido espera, de título em punho, a chamada de seu número e os dois filhos assistem, admirados, ao espetáculo



HOMENS e mulheres de tôdas as condições sociais procuram as seções eleitorais, cumprindo seu dever

Dia de Festa Democrática

CONCORREU a experiência adquirida nas eleições anteriores para que se obtivesse um tão brilhante resultado na organização do pleito do dia três do corrente. Os senões verificados foram de menor importância. O eleitorado sabia como proceder, reconhecia o ambiente, sentia-se à vontade. Os membros das mesas procediam com calma e rigor, orientando os votantes para dirimir as suas pequenas dúvidas. Os fiscais colaboravam, sem o espírito de desconfiança que ainda se notara nas outras vezes, limitando suas intervenções a reparos sôbre dispositivos legais a cumprir, quase sempre questões formais de solução fácil. As aulas sôbre o funcionamento do regime democrático foram bem compreendidas e aceitas pelo povo e o seu comportamento durante os trabalhos realizados no dia do pleito bem o demonstraram. Sem dúvida a expressão "festa democrática", para definir o que foi o transcurso dos trabalhos, não é um exagero, nem uma impropriedade.

Conclusão

3 de Outubro - Dia de Eleições

Boa Organização dos Trabalhos

MERECE especiais referências a Justiça Eleitoral pela organização dos trabalhos, de vez que o seu êxito foi total. Ainda aí a colaboração do povo se fez sentir, através da consciência do dever que os membros das diversas Mesas comprovaram. Dizia um velho repórter de jornal que assim é difícil obter noticiário. Lembrava, naturalmente, incidentes heroicos e pitorescos de tempos passados, mas nas suas palavras, longe de conter-se uma censura, transparecia o elogio do sistema vigente, que circunscreveu a luta eleitoral ao seu âmbito restrito, eliminando as causas de apreensões e dúvidas.



ASSINADA a lista de votantes, o eleitor cumpriu a última formalidade exigida

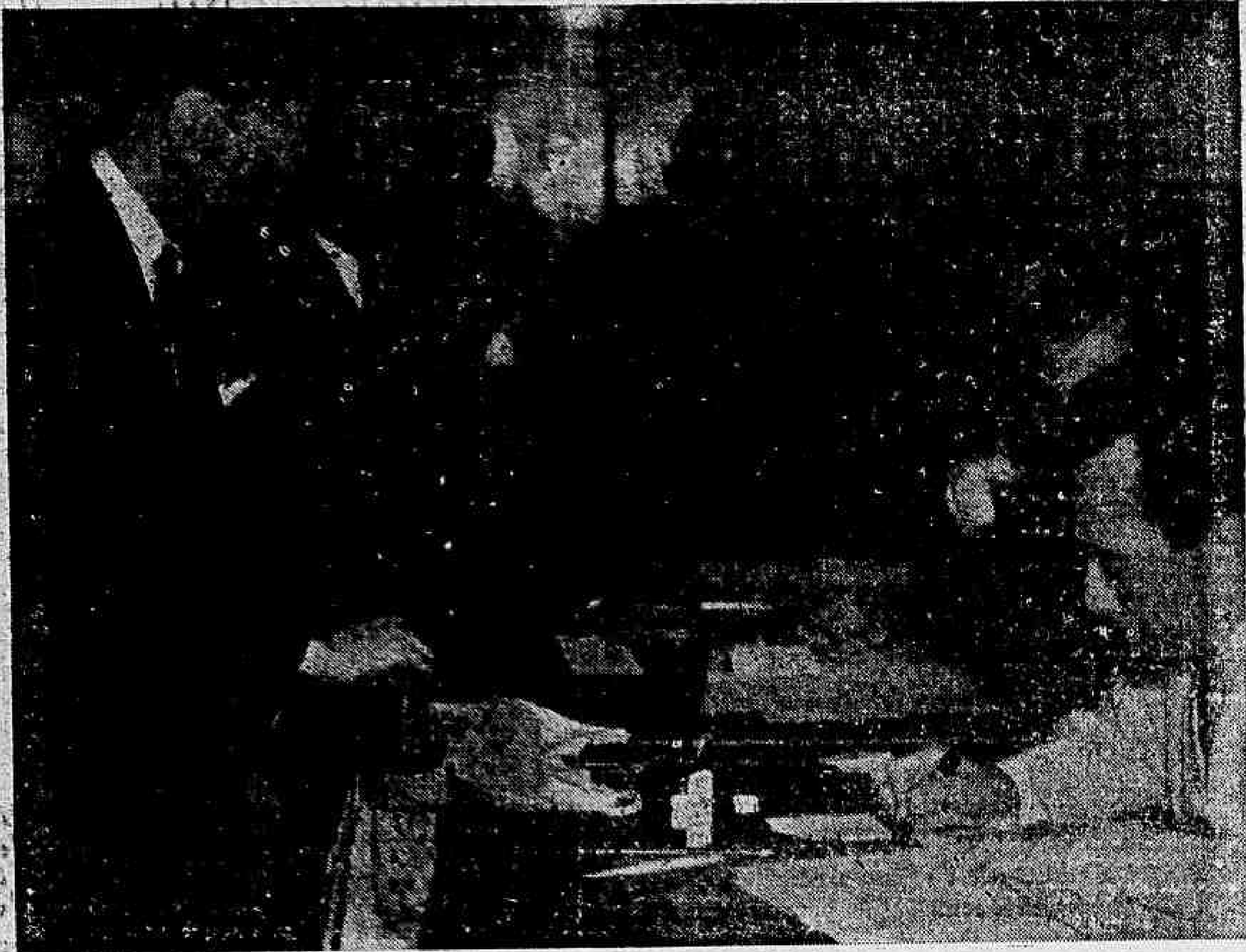


O SECRETÁRIO entrega ao eleitor o seu título e a sobrecarta em que colocará as cédulas eleitorais



ENQUANTO a senhora acaba de assinar, o outro eleitor se apresta para a chamada, sacando da caneta com que lavrará uma senteça a respeito do regime em que vivemos





ÊSTE já saiu da cabine indevassáve, com o voto na sobrecarta

TRABALHANDO incansavelmente, os membros das mesas receptoras deram um exemplo de dedicação e eficiência, esmerando-se cada equipe no sentido de que o pleito corresse dentro da prescrição legal

Aguardando o Resultado

INTERROMPIDAS as atividades normais da cidade para que todos os cidadãos pudessem votar, funcionando secções eleitorais até nas casas de diversões públicas, o dia 3 de outubro foi o feriado político por excelência, a oportunidade cem por cento para que cada um pensasse bastante na significação do seu direito de escolha, um choque necessário para fortalecer o seu amor ao regime. Também uma pausa para filosofar, passando em revista o quadro dos candidatos cujas cédulas enchiam as calçadas, espalhadas aos montes, sobejos de esperanças que sobraram das urnas. E, mais tarde, de regresso ao seu minúsculo apartamento, voltamos a encontrar o nosso casal-modelo, tentando ocultar o nervosismo com que há de esperar a passagem das horas, até que as Juntas Apuradoras revelem qual a decisão do povo sôbre o destino do país. Resta ainda alguma incerteza no seu espírito, indagando se não cometeu, porventura, algum engano. São, no entanto, águas passadas. Tudo se pode retificar, se a democracia sobreviver.



A RETIRADA, sôbre centenas de milhares de cédulas que são outras tantas esperanças de votos perdidas no pleito

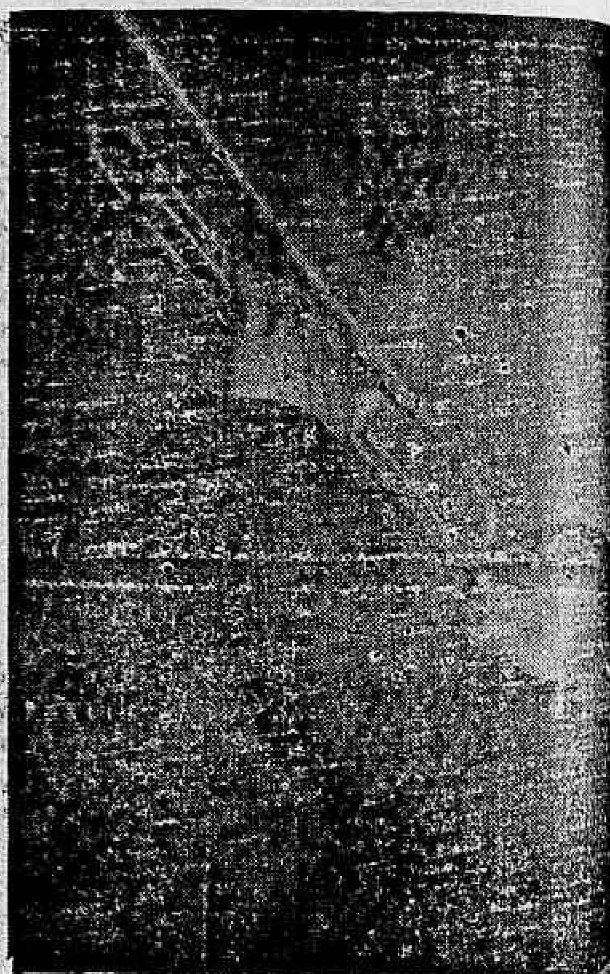


DE VOLTA ao lar, dispõe-se o casal a esperar os resultados, a vêr se o seu voto coincidiu com o da maioria, buscando fugir à preocupação política

"JAM SESSION" Em Copacabana



VIBRA a assistência do "jam session" do Glenn Miller-Stan Kenton Club com a execução de músicas em que a contribuição pessoal imprime uma nota de sedutora simpatia e êxito seguro



SANTOS é malicioso e sabe exatamente os recursos de que dispõe para brilhar

O "Glenn Miller Stan Kenton Fan Club" e o Seu Público

OUVE-SE falar, mas é relativamente pequeno o número das pessoas que sabem o que se passa numa "jam session". No Rio faz apenas ano e meio que a novidade foi introduzida e, se bem que aceita com simpatia, não há tempo ainda para que se tenha divulgado a ponto de tornar-se familiar a todo o público. Vale a pena assistir a um dêsses espetáculos, ou mesmo promovê-los. Exige-se pouco. Meia dúzia de músicos, uma sala de tamanho razoável, nada de excepcionalmente grande e algum público, de vez que também os assistentes participam. Vejamos, por exemplo, como se fazem as sessões do "Glenn Miller Stan Kenton Fan Club", cuja sede fica num suntuoso edifício da rua Belfort Roxo, em Copacabana. Alí a sala foi ampliada abrindo-se uma parede. Mesmo assim, o espaço não é muito amplo. Existe um tablado para os músicos, do tamanho estritamente necessário para comportá-los, com os seus instrumentos. São seis ao todo, mas hoje faltaram Dick Farney e o sax-tenor Cipó. Vai começar a sessão.

TOMAM seus lugares Mr. Astor, o trombonista; Cyl Farney, o bateria (irmão de Dick); Hugo, no piano; Dinarte com a guitarra elétrica; Santos, com o seu trumpet; Derek no tambor. Para principiar, cada músico ensaia sussurros no seu instrumento. Em geral é o pianista quem dá as primeiras notas. Os outros vão aproveitando a sugestão e improvisando no mesmo ritmo. Aos poucos, surge a execução, que se acalora. Mais alguns minutos e o entusiasmo domina os executantes, contagiando a assistência, que vaia, aplaude, salta, dança, grita, canta, explode em gargalhadas, somando as suas reações à música improvisada, num delírio que cada vez mais se pronuncia. Todos têm ampla liberdade de manifestar-se, nenhuma regra de comportamento se impõe. É a expansão individual sem limites. Os jovens sentem-se atraídos pelas "jam session" e a sua fama se propaga rapidamente. Criam-se teorias para explicar o sucesso dessa invenção estranha que atordoa, estarrece, encanta, impressiona em todo caso.



O TRUMPET é um instrumento essencial para animar uma boa sessão de "jazz"



HUGO no piano, Santos no "trumpet" e Cyl Farney, irmão de Dick, na bateria



A GUITARRA elétrica, nas mãos de Dinarte, constitui um elemento de primeira ordem para assegurar o equilíbrio das reuniões do elegante clube de jovens amadores das músicas americanas



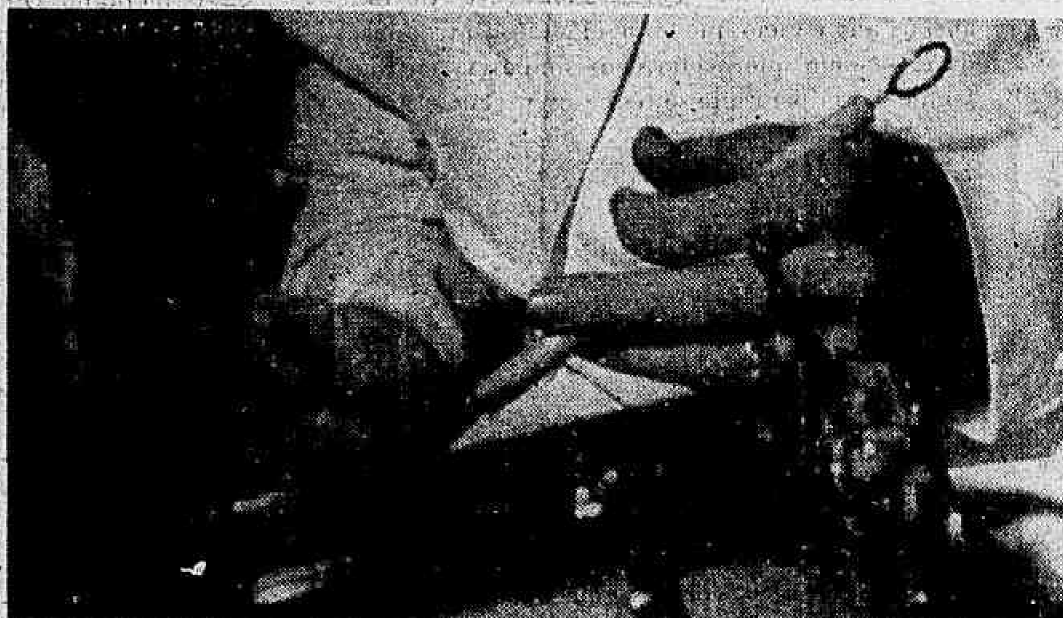
MR. ASTOR é um profissional, mas gosta de figurar entre os jovens músicos do clube, animando ainda mais as audições, com o seu vivo trombone



DEREK é um dos astros mais queridos da alegre sociedade que se reune no salão dos fãs das "jam sessions"



CYL Farney é o galã da equipe, encantando as pequenas com a sua agilidade e os artifícios do rítmo que conhece



A VANTAGEM da música de "jazz" está em que ela não depende de fórmulas a serem obedecidas cegamente. Cada executante dá a sua contribuição espontânea



LADY HEGOOD e "Sheik of Arabee" alcançaram sucesso estrondoso no clube e já foram postas em gravações

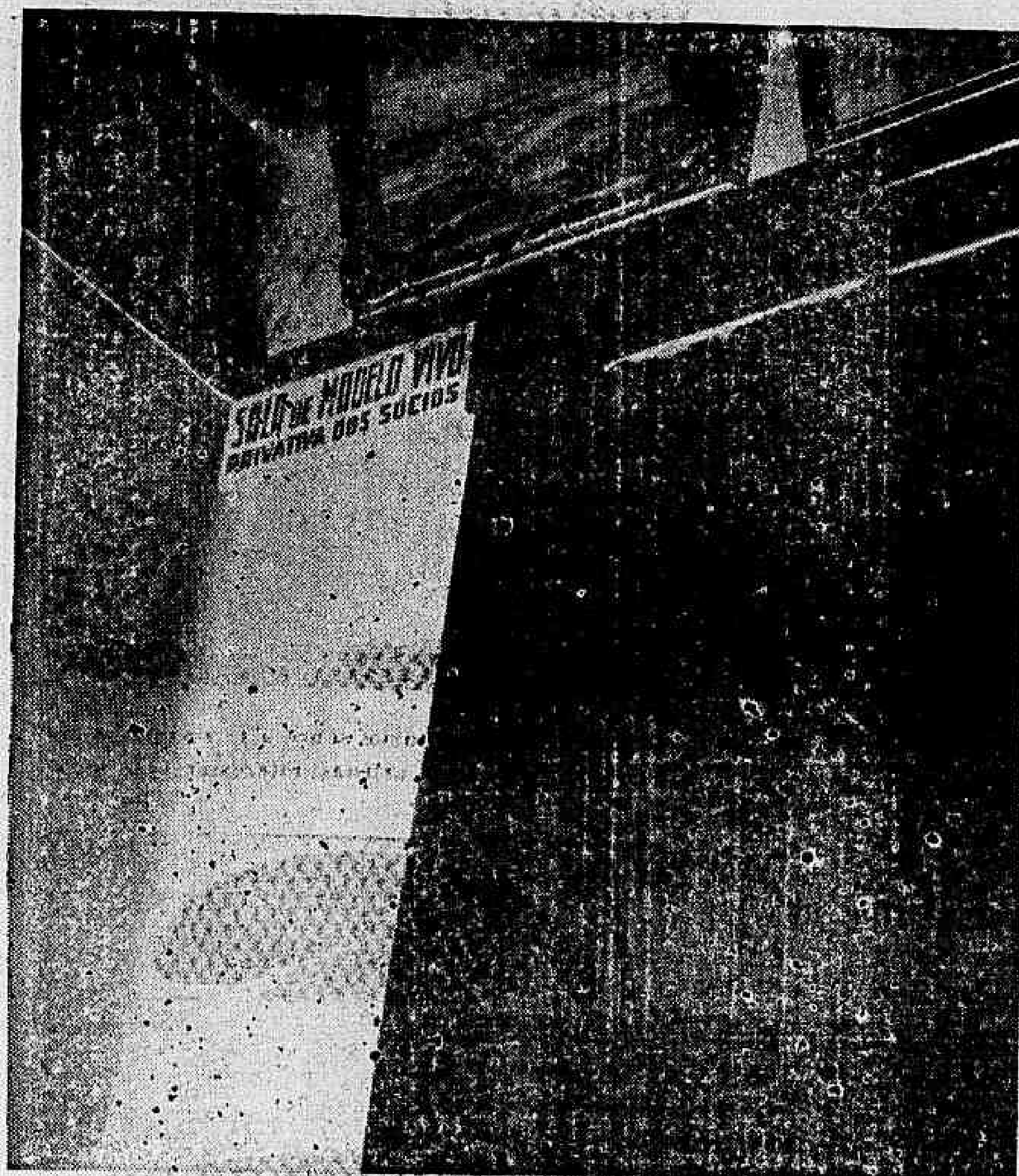
Jazz — Manifestação Individual

STAN Kenton, um dos "leaders" mais populares dos Estados Unidos, vencedor dos concursos de popularidade das revistas **Metronome** e **Down Beat**, em 1948, fez o elogio do "jazz" em uma entrevista que concedeu recentemente. Nada é tão comunicativo, nem satisfaz individualmente ao músico, diz êle. E, por isso mesmo, a sua expressão é tão fácil de ser aceita, pois cada ouvinte se acha apto a colaborar, levando contribuição nova para enriquecê-lo.

É AINDA Stan Kenton quem se refere à música sinfônica, numa apreciação comparativa, do modo seguinte: "O Jazz possui elementos para emocionar mais rapidamente do que a música sinfônica. É, naturalmente, muito menos sutil. Tudo na música sinfônica se limita à interpretação, tocando o músico para o regente, como um joguete. No jazz, eu guio a banda, mas nós criamos a música. Isso corresponde à necessidade de todos fazerem algo por si mesmos".

Arte às 17 horas

SEÇÃO



DEFENDIDO de olhares profanos, o salão da Sociedade Brasileira de Belas Artes abre para os artistas as portas de um mundo que só êles podem entender



O PINTOR Heitor Pinho, presidente da SBBA, atende e orienta associados de ambos os sexos que o consultam



COMPREENDENDO a importância do estudo das formas humanas na pintura, a SBBA mantem, das 17 às 19 hs., uma seção de modelos vivos. Aqui vemos vários associados daquela instituição cultural do Edifício "Araújo Pôrto Alegre" exercitando-se em composições com um modelo vivo

DE MODELOS VIVOS

O EDIFICIO "Araújo Pôrto Alegre", um dos mais movimentados da cidade, abriga não apenas grande número de consultórios médicos, mas, também, uma associação onde numeroso grupo de artistas encontra o clima de tranquilidade, dentro do tumulto da cidade, para dedicar-se à sua arte. Ali está a séde da Sociedade Brasileira de Belas Artes, tradicional instituição cultural.

PARA os pintores experientes, como para os principiantes, o trabalho com a figura humana é precioso, pois nada oferece a natureza que o supere como forma, expressão e movimento. Não apenas os artistas de carreira, mas, também, os amadores frequentam as seções de modelos-vivos, notando-se diversos engenheiros, advogados e até um juiz que se inscreve entre os mais assiduos.



DEBATES e comentários sôbre arte e sôbre os recursos técnicos dos artistas interessam os sócios

FUNDADA em 1910, contou sempre a SBBA entre os seus associados com grandes nomes das artes plásticas, tais como Marques Júnior, Thimothéo da Costa, E. Visconti, Manuel Santiago, Raul Pederneiras e, da corrente modernista, Portinari, Quirino Campofiorito, P. Sigaud e muitos outros. Sua finalidade é apenas reunir artistas num ideal de arte.



TRABALHANDO com o nu

AINDA quanto a nacionalidades, cumpre notar a sua variedade: agrupam-se brasileiros, portugueses, estonianos, austríacos, uruguaios, bolivianos, etc. Embora exista professor, êste apenas atende a quem o solicita, de modo que se preserva a liberdade do trabalho, para os artistas da velha escola ou os das escolas modernas.

MUITAS vantagens oferece a SBBA aos seus associados, mas está na sua seção de modelos vivos a maior atração e o serviço de mais notável utilidade que mantém considerada a questão sob o ponto de vista do aperfeiçoamento artístico. Diariamente, das 17 às 19 horas, funciona a seção de modelos vivos, com uma concorrência numerosa.

O ESPETACULO, familiar aos artistas, é via de regra chocante para os leigos e, por isso mesmo, a entrada lhes é defesa. Até um Chefe de Estado, que visitava a Sociedade, já sofreu o impacto visual de um modelo vivo, com uma intensidade tal que a moça (era uma linda rapariga) sentiu o seu interêsse e apressadamente cobriu o corpo.



A PALETA de Bernardelli é uma das relíquias da SBBA. Helena Graça é vista abaixo, sorridente



ALGUNS dentre êstes artistas já conquistaram medalhas no Salão e fazem parte dos conselhos de julgadores que decidem sôbre a classificação em vários concursos de arte



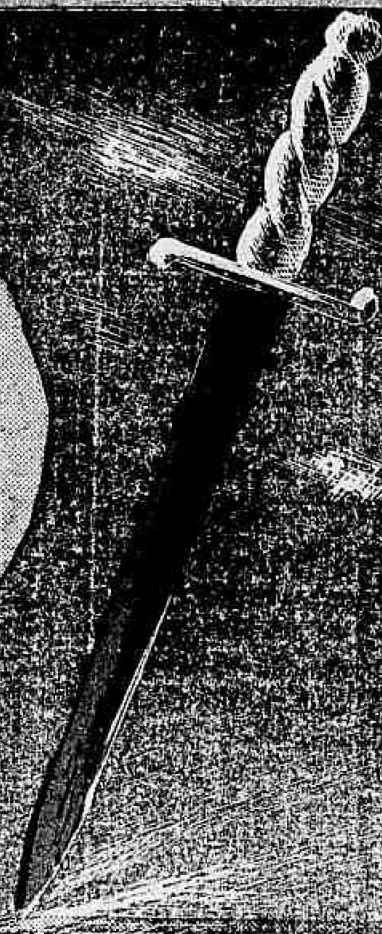
SOFIA MENEZES e Helena Graça admiram uma tela acadêmica de Portinari, medalha de bronze

CAPÍTULO XII

O CRIME DO CASSINO

A ÚNICA SAIDA

TIMBAÚBA



ÀS 10 horas era completa a calma na delegacia de Copacabana. Naquela manhã linda de verão ninguém pensava em crimes e muito menos em criminosos. Sentado à sua mesa de trabalho, o dr. Fenelon pensava no azar que o impedia de subir pela manhã para Friburgo, onde ia gozar as férias regulamentares. E' que, momentos antes, recebera, em casa, aviso telefônico da Central, participando-lhe que o delegado do Setor de Fiscalização e bem assim o corregedor, por ordem superior, iam proceder a uma correição, na delegacia do 2.º distrito policial.

Era o cúmulo.. Justamente quando estavam preparadas as suas malas e reservadas acomodações no hotel, tinha que ficar na dependência de uma correição, que podia muito bem ter sido feita antes. Felizmente, a coisa não demoraria, pois todos os inquéritos estavam em pleno andamento, dentro dos prazos estabelecidos pelo Código do Processo Penal e nenhum flagrante deixara de ser comunicado em tempo útil à autoridade competente. Os indivíduos recolhidos ao xadrez eram ou vagabundos ou desordeiros conhecidos e ali estavam por motivos preventivos. Nenhuma irregularidade existia, pois, capaz de determinar qualquer providência administrativa contra êle.



O que lhe causava, porém, espécie era a coincidência das duas visitas. Em geral as duas autoridades superiores visitavam as delegacias em dias diferentes, desde que suas atribuições e finalidades eram bem diversas. Haveria alguma coisa de extraordinário? Não, mera coincidência. Simples coincidência.

Convencido de que tudo correria às mil maravilhas, debruçou-se à janela muito larga que se abria para aquela praia maravilhosa e, tendo entre os labios um daqueles perfumados cigarros de fabricação francesa, começou a sonhar acordado. Ante seus olhos deslizaram, numa sequência estonteante: os passeios a cavalo pelos lindos arredores de Friburgo, os banhos de piscina ao pé da montanha, as corridas de bicicleta pelos parques floridos, as partidas de tênis e principalmente as danças que se realizavam, todas às noites, no magnífico salão de festas do hotel, ao som de uma orquestra típica.

O ruido de alguns automóveis, parando, naquêle momento, á porta da delegacia, fê-lo voltar à realidade. Vários rapazes, alguns empunhando máquinas fotográficas, penetraram no gabinete do dr. Fenelon, alvoroçando tudo, provocando espanto nos que se entregavam aos trabalhos de rotina.

— Bom dia, dr. Fenelon — disseram todos a uma voz.

— Bom dia. Que novidade é esta? Vocês por aqui? O que há? Já sei. E' por causa da visita do delegado de Setor e do corregedor.

— Nada disto, dr. Fenelon. Estamos aqui a convite do Timbão.

— Do Timbão? Que há com êle?

— Informou-nos que vai fazer uma completa explanação sôbre o crime do cassino e apontar o verdadeiro criminoso.

O ódio manifestou-se na fisionomia do dr. Fenelon. Ali estavam os representantes de toda a imprensa diária para assistir ao ridiculo a que iria ser submetido pela caturrice daquele velho idiota. Seus olhos, fuzilando de raiva, divisaram alguns de seus conhecidos. Ali estavam, de lapis em punho, ávidos de curiosidade, o Funchal, o Barnabé, o Quintanilha, o Maia, o Moreira, o Bitar, o Américo, o Pinheiro. Em um instante dominou-se, conteve-se.

— E vocês ignoram, por ventura, que já foi decretada a prisão preventiva do culpado? Timbão está louco, meus amigos. Vocês não vão ter nenhuma novidade. O assunto, pelo menos policialmente, está liquidado.

— De qualquer forma vamos esperar por êle.

O rangido violento de freios fez com que todos corressem à porta. De vários carros saltaram o corregedor policial, o delegado fiscal do setor a que pertencia o distrito, o delegado de dia, o juiz que decretara a prisão preventiva de Ernesto de Franco, o promotor que funcionara junto ao processo e finalmente o Timbão. O velho detective foi desde logo cercado pelos rapazes da imprensa. Todos queriam uma palavra em primeira mão. Até o locutor de uma estação de rádio, com o microfone em punho, implorava do célebre policial pelo menos uma ligeira saudação aos ouvintes.

Em pouco, o gabinete do dr. Fenelon estava repleto.

O delegado não podia esconder a surprêsa que lhe causava a presença daquelas autoridades judiciárias e policiais. Debalde procurava encontrar uma explicação para tudo aquilo. Enquanto os fotógrafos batiam chapas, de todos os angulos da sala, o velho detective, sempre calmo e sorridente, preparava-se para o último ato de um drama que vinha vivendo por mais de um mês.

— A que devo a honra de tão nobres visitas? — pergunta o dr. Fenelon, procurando aparentar uma calma impossivel naquele momento.

— Estamos aqui, dr. Fenelon — diz o corregedor policial — por expressa determinação do chefe de Policia, para assistir a uma narrativa que o Timbão vai fazer, na presença de representantes da Justiça e da imprensa, a propósito do assassinio de Helena de Miranda, na noite de 31 de dezembro último para 1.º de janeiro do ano corrente, no cassino Beira-Mar, jurisdição deste distrito.

— Isto é um caso liquidado, sr. corregedor. O inquérito foi feito regularmente e, no prazo legal, enviado à Justiça. O ilustre magistrado aqui presente não teve dúvida em decretar a prisão preventiva do acusado. Não compreendo como possa o caso ser novamente aberto.

— O caso não vai ser propriamente aberto. Investigações realizadas por aquele detective, por ordem direta da chefia de Policia, chegaram, ao que parece, a resultado bem diverso daquele que figura no processo. Se procedentes as afirmativas do detective, se provadas suas alegações, a Justiça, aqui também presente, saberá tomar a iniciativa necessária. Timbão, pode falar.

O velho detective, para quem se voltaram, naquele momento decisivo, todos os olhares, deu um passo à frente. Um profundo silêncio caiu na sala. A expectativa era geral. O que iria dizer o velho policial?

x x x

— INICIALMENTE, devo esclarecer que o sr. Ernesto de Franco, para quem se conseguiu uma prisão preventiva como culpado do assassinio de Helena de Miranda, é um inocente, vitima apenas de circunstâncias que não foram devidamente estudadas e de indicios duvidosos.

Todas as circunstâncias são contra o engenheiro, porque o crime foi preparado de forma que lhe fosse atribuida toda a responsabilidade, com o fim exclusivo de desviar a atenção do verdadeiro culpado. Há um assassino e um orientador, ou, melhor, instigador. Comecemos pelo assassino. Este foi encontrado, dias atrás, morto com um tiro na nuca, em uma clareira existente nas matas da Gávea Pequena. Para que êle não fosse identificado, roubaram seus documentos, retiraram da roupa qualquer indicio de alfaiataria ou tinturaria e impediram a colheita de suas impressões papilares destruindo, com uma substância corrosiva, um ácido talvez, as extremidades dos dedos. Mesmo assim consegui identificá-lo. Era o ex-marido de Helena de Miranda.

— Rematada tolice. O marido de Helena morreu em um naufrágio, nas costas da Bahia — diz o dr. Fenelon.

— Simples presunção. Francisco Santorro, depois do desquite, embarcou para a Bahia. O navio em que ia como taifeiro naufragou, à altura dos Abrolhos. Ele, porém, ao contrário do que se diz, conseguiu escapar e chegar à capital baiana. Aí, mudou de personalidade identificando-se como Francisco de Almeda e empregando-se como copeiro e garçon em vários hotéis. Tempos depois voltou ao Rio, onde teve oportunidade de se encontrar com aquele que o levaria, mais tarde, a cometer o crime. Com seu auxílio, registrou-se, no Serviço de Identificação Profissional, como Francisco de Cordoba. Para executar a primeira parte do plano, Francisco de Cordoba empregou-se no hotel em que estava hospedado o engenheiro. Seguindo à risca as instruções, rouba do apartamento de Ernesto de Franco um dos punhais de sua coleção, agindo de tal forma que as impressões dactiloscópicas existentes na arma permanecessem intatas. Descoberto o roubo, Francisco de Cordoba deixa o hotel e emprega-se como garçon no cassino Beira-Mar, habitualmente frequentado pela morta e seu companheiro. Na noite de Ano Bom executou a segunda parte do plano. No momento propicio, retira o punhal do armário onde guardava sua roupa, segura-o com a mão enluvada e

ndo que ia levar algo para uma me- o lado da ocupada pela vítima, passa trás de Helena de Miranda e crava- nas costas nuas a arma que empunha- jogando-a depois sôbre o tapete, on- oi encontrada. Com o reboliço pro- do pelo grito estridente da vítima, eguiu afastar-se do local, sem ser ebido. No dia seguinte, alegando do- , despede-se do emprêgo, ficando de ar mais tarde, a fim de recolher seus tos, o que aliás não fez.

— Como apurou não ter sido o acusa- o autor da punhalada? — pergunta o

— Porque o golpe, tendo sido dado cima para baixo, só poderia ser des- do por alguém que se achasse em pé, atrás de Helena de Miranda. O en- heiro achava-se sentado à frente da na, de forma que teria de se levan- afastar-se da mesa, dar a volta em no da que ficava ao lado, para alcan- a posição que fôra ocupada pelo as- sino. Não teria tempo de voltar a seu ar rapidamente. Há ainda, um deta- importante. A forma do ferimento ela que o punhal fôra manejado por indivíduo canhoto. Enquanto o enge- iro é destro, Francisco de Corcoba, Francisco de Almoedo ou ainda Fran- o de Santorro, utilizava a mão es- rda preferencialmente.

— E como chegou à conclusão de que assassino de Helena de Miranda era garçon e não outra pessoa? — interro- o promotor.

— Por êste botão de metal que foi ado junto à mesa ocupada pela víti- . Pertence a esta jaqueta deixada no mário pelo garçon. E' da mesma qua- ade, tamanho e côr dos demais. Foi qui arrancado violentamente por ter ado preso no espaldar da cadeira upada por Helena de Miranda, quando assassino encostou-se para vibrar a pu- halada. Esta fotografia, ampliada no áximo, mostra o arranhamento da ma- deira pelo atrito do botão e pequenos pe- daços da linha que o prendia à jaqueta. Aqui está outra jaqueta deixada pelo as- sassino no hotel em que morava o enge- nheiro: Os botões são os mesmos.

— Que provas tem de que êste Fran- cisco de Cordoba é o ex-marido de He- lena de Miranda? — indaga o corregedor.

— Examinando os documentos exis- tentes no boudoir de Helena de Miran- da, tive oportunidade de encontrar estas três cartas, de datas recentes e assinadas por Santorro. Seria êle? — foi a pergun- ta que logo me acudiu. Pedi, então, à polícia de Porto Alegre, onde êle residi- ra e se casara com Helena de Miranda, que me mandasse seu retrato falado. Mandei uma cópia dêle à polícia baiana e em breve recebia a resposta: os dados coincidiam com os de Francisco de Al- moedo, ali identificado como garçon. Também fôra um garçon que roubara um dos punhais da coleção do engenhei- ro, fôra com uma punhalada que Helena de Miranda sucumbira e tudo levava a crer que o assassino fosse o garçon que abandonara o cassino Beira-Mar no dia seguinte ao crime e deixara no local do evento o botão de sua jaqueta. Este gar- çon tinha, na sua caderneta profissional, o nome de Francisco de Cordoba. Fui ao Serviço de Identificação Profissional e obtive todos os dados sinaléticos relati- vos à sua pessoa. Aqui estão êles. Coin- cidem perfeitamente com os de Francis- co Santorro e Francisco de Almoedo.

— Que ligação há então entre Fran- cisco de Santorro, ex-marido de Helena de Miranda, Francisco de Almoedo, gar- çon em hotéis da capital baiana, Francis- co de Cordoba, garçon do Hotel Pax e do cassino Beira-Mar, nesta cidade, e o mor- to da Gávea Pequena? — interroga o pro- motor.

— E' a mesma pessoa, já o disse. Muito embora o assassino retirasse os documentos da vítima, destruísse as eti- quetas e sinais de suas roupas e chegas- se, mesmo, a se utilizar de um corrosi- vo para impedir a colheita de suas im- pressões papilares, pude identificá-la não só pelos retratos constantes das fichas fornecidas pelas polícias gaúcha e baia- na e pelo Serviço de Identificação Pro- fissional, como pela reconstituição de al- gumas de suas papilas, que não foram alcançadas totalmente pelo corrosivo. Aqui estão os retratos do rosto do morto. Confrontem com os destas fichas.

— Idênticos — afirma o delegado de dia.

— Iguais — clama entusiasmado o Funchal, do DIARIO CARIOCA.

— Examinem agora estas papilas re- constituídas com as dos dedos indicador da mão direita, anular e mínimo da mão esquerda, lançadas nestes documentos.

— Formidável, Timbáo — grita en- tusiasmado o Barnabé, da "Fôlha Cario- ca".

— Francisco de Santorro — continua o detective — antes de ser assassinado adquiriu mais uma personalidade: a de Francisco Sanchez. Foi com êste nome que êle embarcou para a Bahia, dias an- tes de ser assassinado, logo que soube, pelo seu orientador, que eu estava na sua pista e que falhara a tentativa de meu atropelamento na Urca, quando deixava a residência de sua ex-mulher. Voltando no dia seguinte ao Rio, pensando me des- pistar, Francisco Santorro foi levado àquela clareira da Gávea Pequena, onde foi morto com um tiro na nuca. Mata- ram-no para que, preso, não contasse a verdade, não dissesse quem estava na sua sombra, orientando-lhe os passos e as ações criminais que vinha praticando.

— E por que Francisco Santorro ma- tou sua ex-mulher? — pergunta um dos presentes.

— Ódio e despeito. Enquanto a ex- mulher vivia folgadamente, gozando as delícias do fausto e da grandeza, êle era forçado a ser garçon. Alguém, que o co- nhecia bem, que sabia do ódio que lhe ia na alma, explorou a situação, convenceu- o de que devia matar Helena de Miran- da, garantindo-lhe a impunidade e um pouco da riqueza da morta. Esse alguém é a alma danada de tudo. Foi êle que elaborou o plano de eliminação de He- lena, que preparou Francisco de Santor- ro para executá-lo, que o matou logo que sentiu estar por pouco sua prisão.

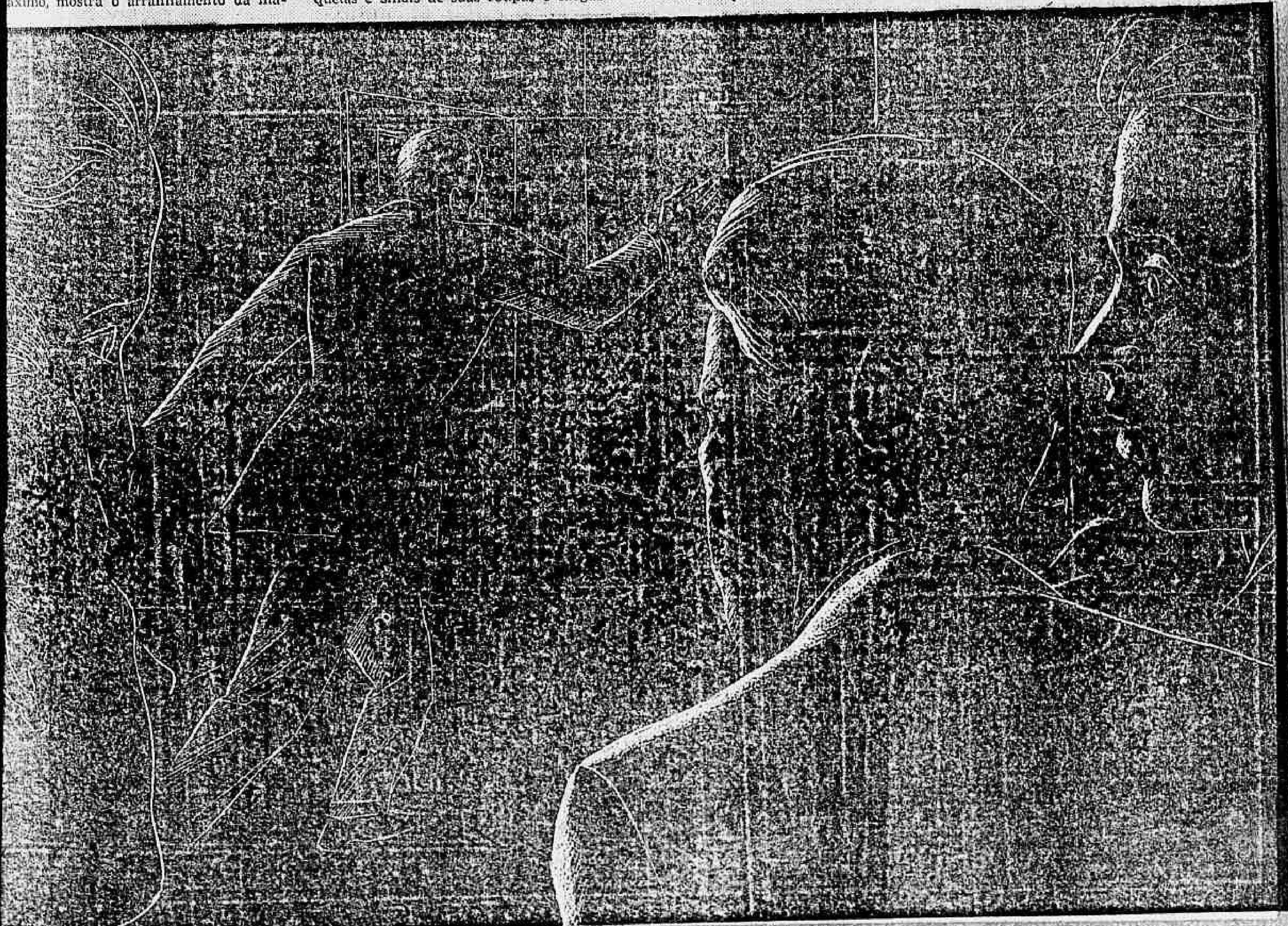
— Identificou também êste criminó- so? — indaga o juiz.

— Na certa, meritíssimo. Primeiro por duas cartas encontradas junto ao diá- rio de Helena de Miranda, nas quais êle revela sua identidade; depois por um ci- garro todo especial que êle deixou jun- to ao corpo de Francisco de Santorro, na Gávea Pequena, semelhante, pelo aroma e formato, a êste usado pelo nosso dele- gado; em seguida, pela arma do crime, que achei escondida em seu apartamento e que a estas horas está sendo apreendi- da e examinada cientificamente; final- mente, pelo interêsse que sòmente êle ti- nha no desaparecimento de sua irmã, herdeiro único, que seria, de sua fortuna, avaliada em cêrca de cinco milhões de cruzeiros.

— Irmão? Então o orientador dêste crime era irmão da morta? Como, se ela não tinha parentes?

— Tinha, dr. Fenelon. Este irmão deixou o lar paterno menino ainda, em consequência a um incidente com seu ge- nitor, que o castigou com excessiva cru- eldade. Ninguém mais soube dêle. Só muitos anos depois é que Helena, então casada com Francisco Santorro, veio a encontrá-lo, aqui no Rio, já formado e exercendo cargo de destaque. Depois do desquite da irmã tornou-se seu procura- dor, seu advogado, encarregou-se de ad- ministrar seus bens e por isto ia constan- temente à Urca. Conheceu, assim, a for- tuna de Helena. Homem ambicioso, co-

(Conclui na 22ª página)



PARA A MULHER QUE TRABALHA

☆

Em Paris, inaugurou-se o 3.º Salão da Mulher e da Beleza

☆

INAUGUROU-SE em Paris, na semana passada, o Terceiro Salão da Mulher e da Beleza, nome que inicialmente recebeu uma crítica até certo ponto procedente, pois melhor seria chamá-lo de Salão da Beleza Feminina. Está êle instalado no Palais de Glace e para sua apresentação foram mobilizados os melhores decoradores parisienses, entre os quais fazem-se notar Touchagues, Saint-Martin, Ray Bret-Koch, Douking. Um sonho é o que parece essa exposição, na qual todo o arsenal das inúmeras invenções para tornar o mundo mais ameno faz-se presente com uma sedução difícil de afastar-se. Além disso, a beleza feminina, ela própria, representada pelos exemplares mais irresistiveis que vivem na face da terra, concorria à festa inaugural do Terceiro Salão, percorrendo os "stands" e "boxes", maravilhadas e maravilhando. Coube ao ministro do Comércio e Indústria abrir a exposição, com sua visita.

AS BLUSAS em cambraia, ou em tricoline, de variadas cores combinam muito bem com saias pretas. Éste modelo, pratico e simples, é muito apropriado para as moças que trabalham em escritórios ou mesmo para passeios



BATA de fustão estampado, estilo mandarim



CONJUNTO graciosíssimo, formado por saia estampada, blusa em cambraia e casaquinho de veludo cotellé



UMA BLUSA de cambraia branca, com uma faixa de preguinhas, na frente, acompanha com muita propriedade uma saia escura, ou um costume, conforme a ocasião



DÊSDE que se escolha um modelo como o apresentado na ilustração acima, ter-se-á uma combinação encantadora. A saia é bastante justa e a blusa confeccionada em algodão. Deve-se notar a originalidade marcante das linhas que orientam êste modelo



OHRBACH apresenta esta versão original de uma saia-e-blusa em renda preta e branca, com laço de veludo para dar graça e maior realce à blusinha



PYRAMIDES é o nome dado a êste vestido de G. Lecomte, confeccionado em tecido de algodão branco e percal de cor, de preferência azul, enfeitado de branco



JUMPER e blusa, um traje apropriado para qualquer espécie de trabalho, principalmente nos laboratórios

Saia e Blusa

A SAIA e blusa sempre tiveram sua epoca na indumentária feminina. Não estão sujeitas aos rigores da estação, nem às condições do tempo. As moças dão preferência para os passeios esportivos e as senhoras quando vão às compras. Nesta página apresentamos alguns modelos simples e práticos que, acreditamos, agradarão às nossas inumeras leitoras.

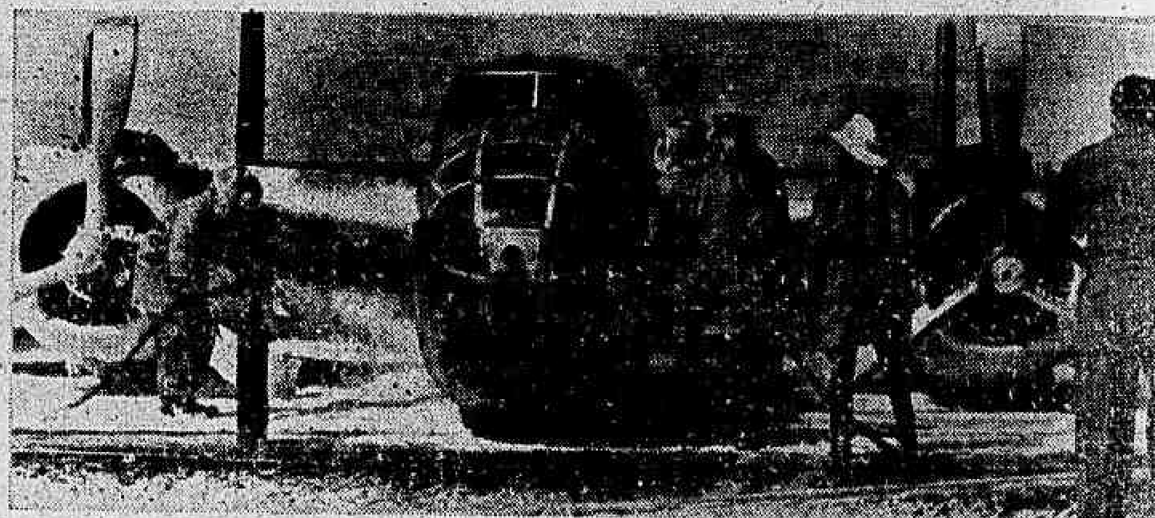


ESCOLHA, para ficar em casa, um modelo cômodo e simples, porém agradável à vista, gracioso. Êste modelo parece indicado para satisfazer os gostos mais exigentes: não há como uma bata larga e confortável, munida de dois bolsos grandes, onde se possam guardar os óculos, ou uma cigarreira.

ENGANADORES DA MORTE



LOGO que a torre de controle recebe o aviso de que um piloto se encontra em perigo, esperando-se um desastre, transmite-se um comunicado ao oficial médico de dia, que, por sua vez, alerta os demais colegas em serviço, preparando a equipe para tôda eventualidade



OPERAM simultaneamente os bombeiros e os homens do serviço médico urgente

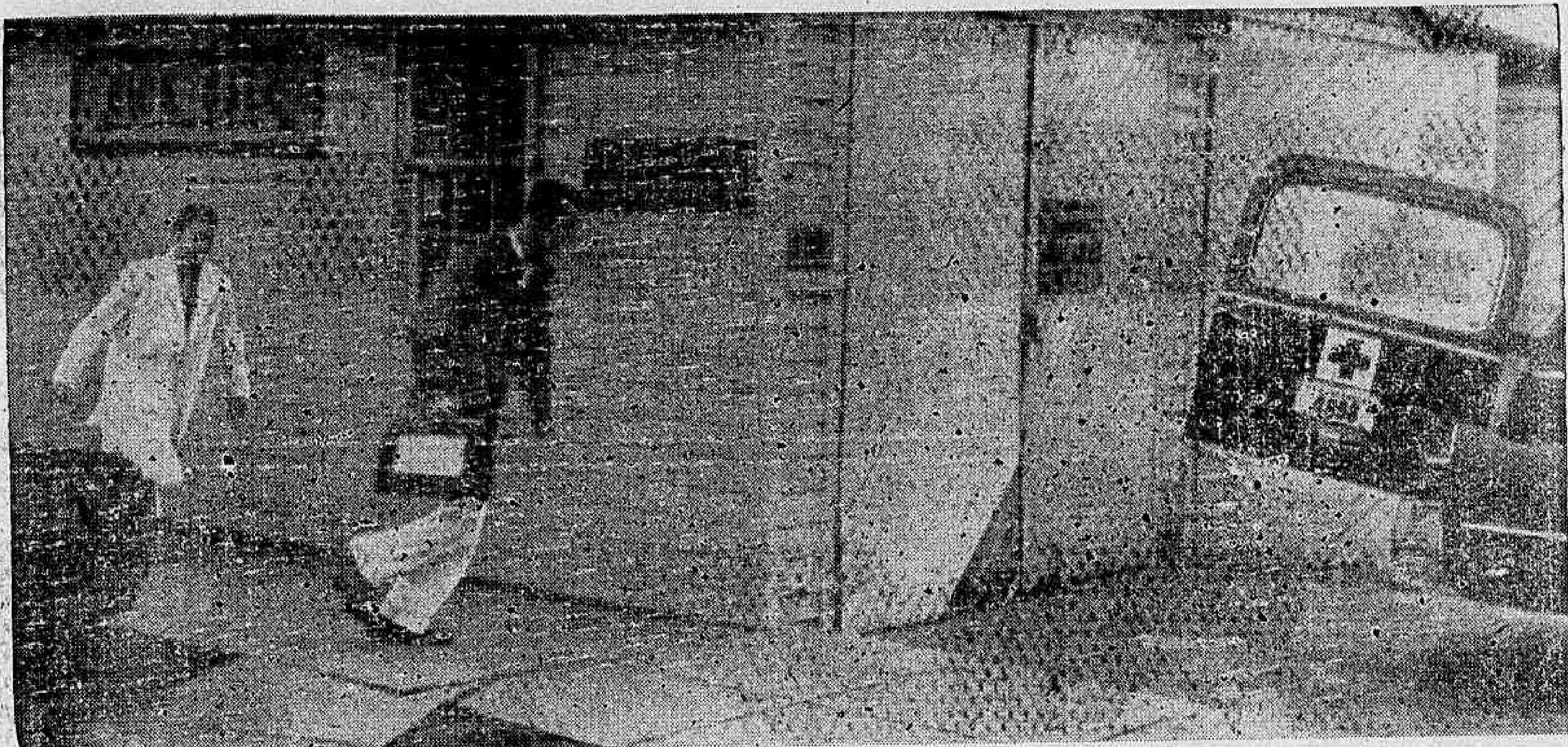
MALGRADO ocorram muitos desastres de aviação em lugares distantes e de difícil acesso para os socorros médicos de urgência, a Fôrça Aérea Norte-Americana tem-se empenhado em conseguir uma organização de serviços de emergência capaz de alcançar um máximo de eficiência. Nos hospitais especializados formaram-se equipes médicas especialmente treinadas, sempre prontas para entrar em ação imediatamente após a sua convocação. O êxito alcançado pelos serviços de salvamento da Base de Bolling, em Washington, salvando 18 sobreviventes de um avião caído no rio Potomac, influiu decisivamente para a extensão dada à criação dos serviços de emergência, reunidos em um organismo único, sob a mesma orientação e agindo de acôrdo com métodos racionais.



DEZESSEIS leitos preparados aguardam a chegada das vítimas, que uma ambulância leva ao Bolling Medical Service



UMA DAS dezoito vítimas do desastre do Campo de Bolling é transportada no costado da lancha, sob os cuidados do pessoal dos serviços de salvamento



EXECUTANDO um plano em que estão treinados convenientemente, os mé dicos, enfermeiros e auxiliares do Serviço de Socorros de Emergência mal recebem a comunicação do desastre, correm para as ambulâncias, que já se encontram de portas abertas para recebê-los e partir



OS LEITOS são equipad os com todo o material preciso para a recuperação



MAIS de trinta compartimentos dêsse movel guard am os instrumentos necessários para uma pronta intervenção e o pessoal sabe de cór tôda a divisão



AS OPERAÇÕES de emergência realizam-se na sala ao lado da enfermaria. Há uma equipe de cirurgiões de plantão



NANCY Sinatra (à esquerda) espôsa de Frank Sinatra, palestra com George Montgomery e sua espôsa, Dinah Shore. Nancy tem três filhos

KENNEDY NO PAPEL DE CEGO

por Louella Parsons

(Exclusiva para a Revista do DC)

ANTES de iniciar o seu trabalho na filmagem de "Lights Out" — a história de um veterano da guerra vítima de cegueira — Arthur Kenneddy exercitou-se muito para cumprir o seu papel com a maior perfeição possível. Procurou um cégo de verdade, para estudar-lhe as reações e passou a usar lentes negras, para obter o efeito de uma cegueira total. Ao fim de alguns dias, êle confessava as suas impressões, declarando: — Só pude aguentar as lentes durante alguns minutos de cada vez. Acho que sei, agora, o que representa ser cégo e por isso mesmo sinto redobrada simpatia por todos os inúmeros combatentes que voltaram da guerra sem jamais poderem alimentar a esperança de vêr o que há em tôrno, reconhecer os entes queridos, andar pisando firmemente.

KENNEDY é o que em geral se chama de "ladrão de cenas". Não é que êle procure conscientemente as cenas de seus colegas, mas, na verdade, êle vive com uma autênticidade completa os personagens que representa e forçosamente tem de aparecer. Assim foi em **The Window**, um filme de mistério da R. K. O., e em **The Champion**, em que aparece como irmão do ator principal, Kirk Douglas. Novamente em **Glass Menagerie** êle e Kirk apareceram juntos, numa séria competição. Kennedy nasceu em Worchester, Massachussets, surgindo primeiro no Globe Theatre, com David Wayne e Sam Wanaker, interpretando Shakespeare. Depois trabalhou vários anos na Broadway. Não tem fobias, nem procura impressionar os outros. É casado e tem um casal de filhos (7 e 5 anos).



NÃO HÁ, em tôda Hollywood, um casal mais feliz do que êsse formado por Edmond O'Brien e sua espôsa, a popular atriz Olga San Juan



OUTRO flagrante do casal Lee Bowman - Helene apreciando a chegada de um grupo de seus amigos em uma festa noturna do Mocambo



MARIE Windsor e Alex Runciman provavelmente terminarão anunciando seu casamento



LEE Bowman e sua espôsa Helene, um casal de dançarinos exímios, divertem-se no Ciro's



GLORIA de Haven em companhia de Ann Coogan, espôsa do antigo astro Jackie Coogan

"FLASHES" DE HOLLYWOOD

EDMOND O'Brien está positivamente atravessando uma fase muito boa de sua vida. Muito feliz com a sua espôsa, Olga San Juan, nasceu-lhe recentemente mais um filho, que é o segundo do casal. Seu trabalho no cinema tem sido fecundo. Já terminou diversos filmes e tem muitos outros a concluir. Dêle se pode dizer que ultimamente não tem de que se queixar.

*

LEE Bowman e Helene iniciaram seu romance jogando tenis juntos. Terminaram casados e pais de 2 filhos, inscrevendo-se entre os casais bem sucedidos de Hollywood, pois a sua união data de 1941. Helene não trabalha no cinema, dedicando-se exclusivamente ao lar. Lee poderia ter-se tornado profissional de tenis, se o desejasse, pois sempre foi reconhecido como excelente jogador.

COLEEN Gray, depois de seu frustrado casamento, passeia em Hollywood a sua liberdade como um verdadeiro desafio sentimental. Até agora, que se saiba, ela ainda tem preferido conservar-se em férias de romances, embora não lhe faltem companhias para os passeios e, certamente, muitos são os seus amigos que não hesitariam em lhe oferecer um par de alianças.

*

GLORIA De Haven tem visto crescer enormemente a sua popularidade, depois que conseguiu associar os seus papeis ao seu tipo real. Ela é hoje uma inegável atração popular nos E. Unidos e isto se comprova em tôdas as suas apresentações, seja como artista, seja simplesmente através de manifestações com que espontaneamente a brindam os seus fãs, que cada vez mais se avolumam.



COLEEN Gray, acompanhada pelo jovem escritor cinematográfico Stanley Roberts, em uma reunião festiva no "Hollywood's Champagne Room".

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

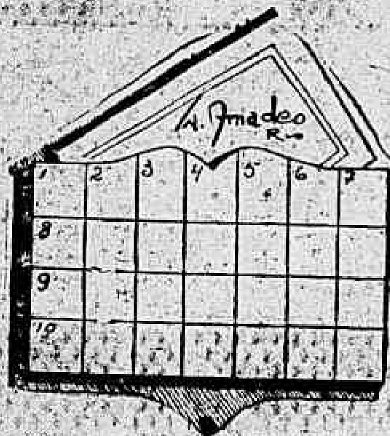
Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Inundação pluvial pelas margens dos rios. 8. — O morro mais alto de uma serra. 9. — Resgatar. 10. — Grande árvore de lenho muito duro.

VERTICAIS — 1. — O mesmo que charão. 2. — Homem que sabe fingir. 3. — Homem medroso, fraco. 4. — Travesseiro com almofada. 5. — Planta leguminosa e medicinal. 6. — Gemer. 7. — Inestimável.



—xxx—

CHARADAS SINCOPADAS

Ao De Souza

— Interessante! Também vi numa LOJA DE QUINQUILHARIAS idêntico cartaz onde se lia: SILÊNCIO! — 2

Régulos — (Rio)

—xxx—

— Tive ímpetos de agarrar aquele HOMEM, REDUZIDO AO ÚLTIMO GRAU DE ABJEÇÃO, e estourar-lhe os miolos contra o ROCHEDO. — 2.

W. Amadeo — (Rio)

—xxx—

CHARADA CASAL

Três sílabas — Foi no mais perigoso LANCE DE JOGO que o arqueiro, atingido, deixou o gramado SEMIMORTO.

W. Amadeo — (Rio)

—xxx—

ENIGMAS

Ao Cume Preto, com as honras do estilo...

1. — Quatro termos. São dois pares
A dar voltas no salão.
Enquanto um deles, bailando,
Com recursos invulgares,
— Desperta viva atração,
Vai no samba o outro GINGANDO.
— (Oito letras).

2. — Quando alguém já nasce torto
E' deixá-lo sob as vistas
Da polícia, que entra em cena
E o faz vir ao ponto morto
Na clausura. Não insistas,
Que insistir NÃO VALE A PENA!
— (Sete letras).

3. — O grande Silva Jardim
Morreu na boca de fogo
Do Vesúvio. Foi assim
Da sorte um perfeito jogo:
Ardente republicano,
Deu às chamas de um vulcão
Do FÉRTIL PAÍS romano
As chamas do coração!
— (Seis letras).

—xxx—

DECIFRAÇÕES DO 15.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Grei. 4. — Club. 7. — Praia. 9. — Aviadores. 12. — Lis. 13. — Goa. 14. — Oto. 15. — Vil. 16. — Elo. 18. — Fiá. 20. — Malévolos. 23. — Aracu. 24. — Rara. 25. — Ao-pé. — VERTICAIS: 1. — Goal. 2. — Epistolar. 3. — Ira. 4. — Cio. 5. — Largifluo. 6. — Bisa. 8. — Adi. 10. — Viola. 11. — Eólio. 16. — Emir. 17. — Eva. 19. — Aspe. 21. — Era. 22. — Oca. — **Logogrifo:** BARLAVENTEAR. — **Enigmas tipográficos:** 1. — DE CABEÇA VIRADA. — 2. — CADA UM COM O SEU SEMELHANTE. — **Charada sincopada:** FOGUEIRA-FORA — **Charadas encadeadas:** RABIÇACA — REFINADO — **Charada sintética:** CABELUDO.

DECIFRADORES — Baldan, Major Agá, Paraná, Ronega, Euban-Kário, Sinhô Sam, Rosa Grande, Tutankâmon, Fernando Campeau, W. Amadeo, Yvelise, El-Poeta, Afrodite, Noviço, Fagueiro, Aldar, Alô-Tropina, Cobrinha Jr., Zytho, Lutércio, Plá, Nilva, De Souza, Régulus, Buridan, Jotoledo, Nisoco, Vi...Ana, Ravengar, Adelaine, Peralta, Osmar, Marinheiro. **Decifrador classificado:** Classificou-se, neste número, RONEGA, a quem dedicamos o romance intitulado "ELZA E HELENA", de Gastão Cruls.

Dicionários adotados: Seguier, Simões, Peq. Bras. — 8.ª ed., Roquete (sins.), Cândido (red.), Lamenza.

NOTA — Cada uma das parciais da **charada novíssima**, publicada na edição anterior, tem duas sílabas.

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO



SY OLIVER, nos estúdios da Decca, dirigindo a orquestra antes de gravar "For or five times"

OLIVER REVIVE LUNCEFORD — Desde a morte de Jimmie Lunceford, em fins de 1947, tenta a sua então famosa orquestra sobreviver ao natural colapso sofrido com a morte do maestro. Alguns dos melhores músicos deixaram o conjunto, que, sob a direção de Joe Thomas e Eddie Wilcox, continua ainda tentando manter o enorme e merecido prestígio que gozou a orquestra por longos anos.

O único disco que conhecemos — com a orquestra em sua nova fase — é o disco n. 119 da fábrica "Blue Star", trazendo na face "A" a melodia de Cobb, "Saxology", e no verso um vocal de Joe Thomas, da composição de Fields e Brent, "Scratch my back". Nota-se, em "Saxology", uma batalha entre saxtenores, mantida por Joe Thomas e um novo elemento do grupo, Lee Howard, salientando-se também a bateria, agora tocada por Joe Marshall, que vem de substituir James Crawford.

Apesar de na atual orquestra (Thomas/Wilcox) estarem ainda diversas das antigas figuras de Lunceford, é indubitavel que um outro conjunto, o de Sy Oliver, retém em muito maior dose as qualidades que fizeram célebre aquela orquestra. Aliás, o fenômeno é perfeitamente aceitável, não fôra Oliver uma das maiores personalidades do antigo conjunto.

As primeiras gravações de Sy Oliver e sua orquestra que surgiram no Rio vieram com a marca M.G.M., sendo que as posteriores — esporàdicamente aparecidas por aqui — trazem o sêlo da Decca, da qual a orquestra tornou-se exclusiva.

Sòmente dois discos foram feitos para a M.G.M. e ambos podem ser encontrados no Rio. São êles: n. 104 — "Hey Daddy-O" — com vocal de Oliver e do trombonista Dickie Wells, tendo no verso "Slow Born", um arranjo de Billy Moore Jr., que também foi do grupo de Lunceford, lá por volta de 1940. Ambas as faces são excelentes, tanto a de refrão como "Slow Born", um instrumental onde estão destacadas as intervenções de Eddie Barefield (cl.), Freddy Williams (st), Billy Kyle (p), Dickie Wells (tb), Geo Treadwell e Sy Oliver (tps). O outro disco M.G.M. tem o n. 117. São dois vocais de Sy Oliver: "You can't tell the depth of the well" — o melhor — e "Civilization". Ambos os arranjos recordam extraordinàriamente a orquestra de Jimmie Lunceford.

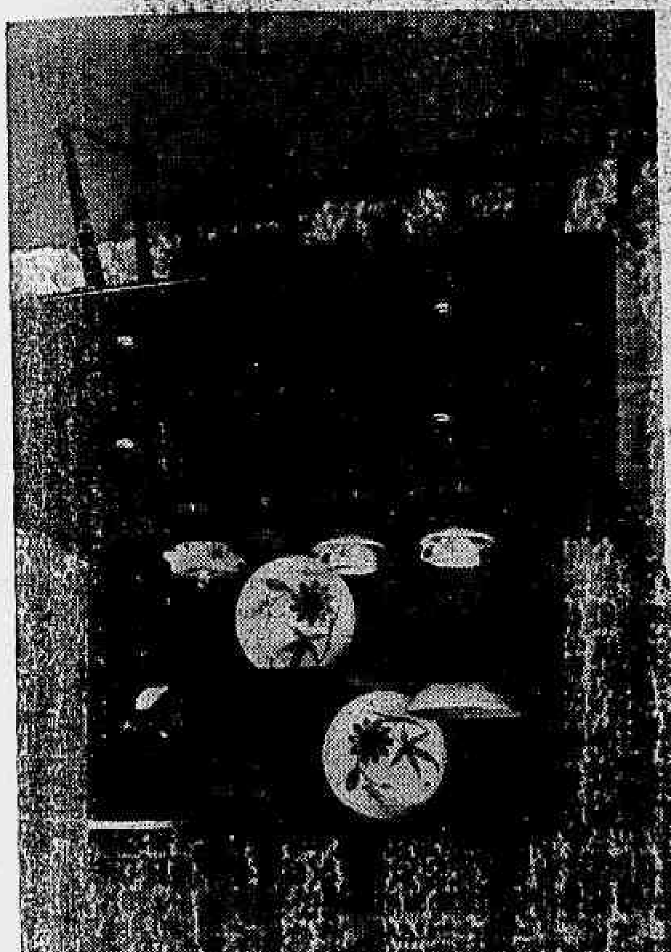
x x x

Depois que Oliver passou a gravar para a Decca, três de suas gravações foram importadas: n. 24653 — "Caravan"/"That's the gal for me", n. 24662 — "When my sugar walks down the street"/"Nine O'clock gal" e n. 24594 — "Gran'Ma plays the number"/"Just in case".

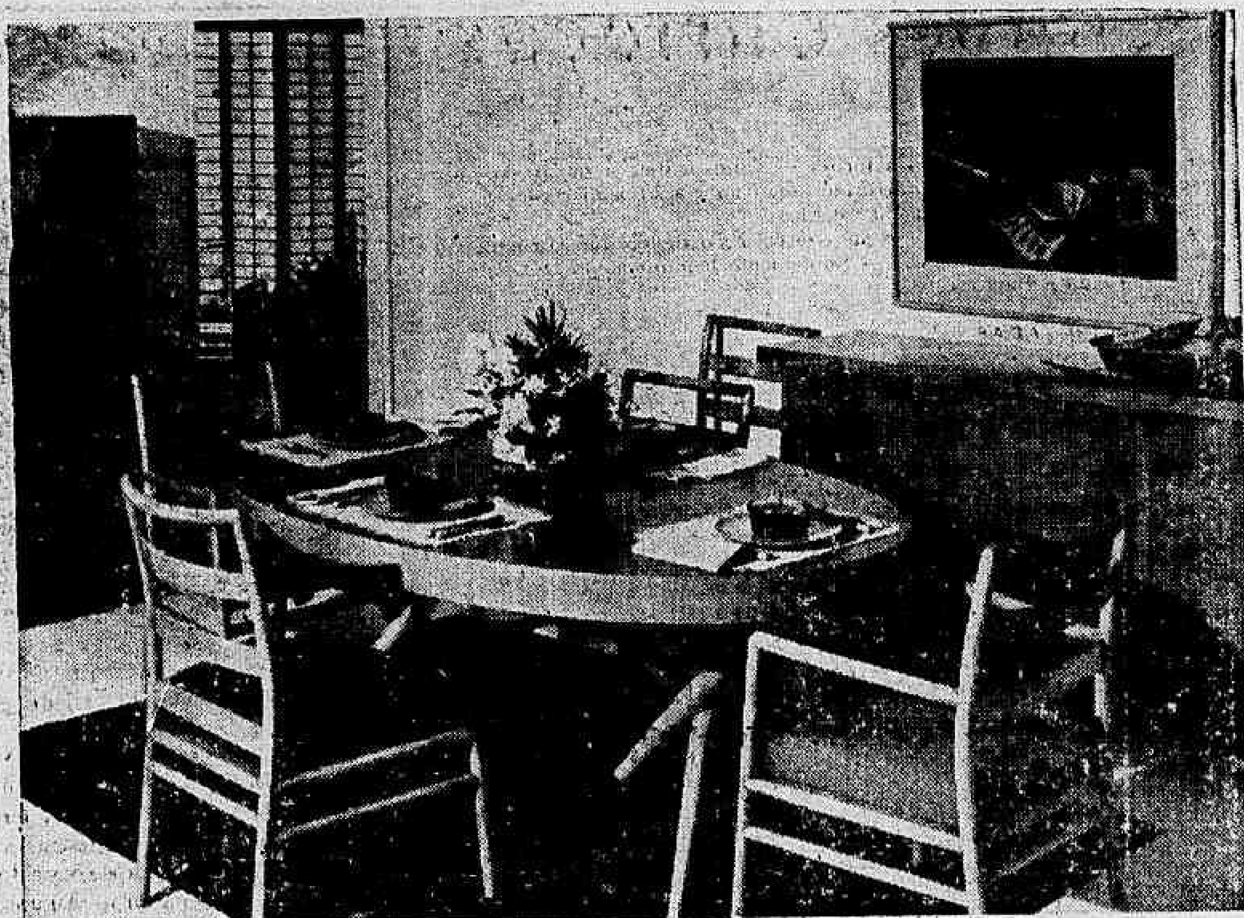
"Caravan" é muito comercial, quase um aranjo para côro, onde o cantor Joe Bailey, cujo estilo lembra o açucarado Billy Ekstine, dá mostras de sua possante voz. "That's the gal for me", também é um vocal, porém pelo magnífico Bob Marshall, um dos melhores cantores da orquestra. Há ainda um acompanhamento dos Aristokats, que não disfarçam a condição de substitutos do extinto Lunceford Trio. "When my sugar walks down the street" é Lunceford puro, com Sy Oliver no trompete e no vocal. Em "Nine O' clock gal", volta Joe Bailey, desta vez melhor, num arranjo mais jazz. Aparecem também os Aristokats. "Gran'Ma plays the number" é cantado pelo côro da orquestra tendo à frente Oliver. Lembra muito o célebre "Merry goes 'round", que o mesmo Sy Oliver orquestrou para a antiga banda. "Just in case" traz outro cantor, Charles McCormick, que faz nesta orquestra o mesmo papel que Dan Grissom fazia na orquestra de Lunceford, isto é, interpreta os melódicos. Ainda nesta gravação os Aristokats.

Segundo pudemos observar nas publicações especializadas, as mais mais recentes gravações do conjunto são "For Dancers Only"/"Four or five times" (Decca 27065) e "Wagon Wheels"/"I ain't got nobody" (Decca 27094) quatro dos maiores sucessos de Jimmie Lunceford em arranjos de Oliver. A crítica elogia o comportamento do sax-baritono de Ernie Caceres, em "For dancers only", assim como a unidade apresentada pela seção ritmica, composta de Bily Kyle (p), Aaron Smith (g), George Duvivier, (cb) e Wallace Bishop (bat). Outro ponto de contato com Lunceford é o vocal de Sy Oliver em "For or five times" que segundo dizem é o mesmo da antiga gravação, em nome de Lunceford. E', portanto, evidente o propósito de Sy Oliver reviver, com seu atual conjunto, toda a musicalidade que, em outros tempos, fez a orquestra de Jimmie Lunceford comparável à de Duke Ellington.

O "CHEFE" VAI FAZER O CAFÉ



ETAGÈRE desenhada por Paul McCobb, em jacarandá, para uma sala de almoço



MOVEIS em pau marfim, para sala de pequenas dimensões, tão comuns nos modernos apartamentos. É uma criação de Lord & Taylor, de Nova York, para sala de jantar, simples, leve e elegante

FREQUENTEMENTE o dono da casa prefere cuidar pessoalmente do preparo de seu cafezinho, seja por não se conformar com a dosagem de pó usada pela empregada ou pela mulher, seja pelo prazer que sinta, ou ainda pela comodidade de não necessitar de sempre estar solicitando auxilio alheio. A máquina de fazer café anima essa prática, facilitando-lhe a execução. Não custa muito à dona de casa satisfazer-lhe a vontade.

UM CANTO de escritório, ou de sala de estar, adrede preparado, evita que o homem seja obrigado a ir à copa, ou à cozinha, para preparar o seu café. Todos os apetrechos necessários devem ser colocados numa pequena mesa de rodas : o pó, a máquina, o açúcar, as xícaras e demais acessórios. O decorador Hammacher Schlemmer sugere, numa das ilustrações reproduzidas nesta página, a solução que julga mais adequada.



ORIGINAL disposição de uma sala de jantar, separada do espaço destinado à sala de estar por um aquário de vidro curvo. Mobilia estofada em tecido de cores vivas, modelo de Dumbar



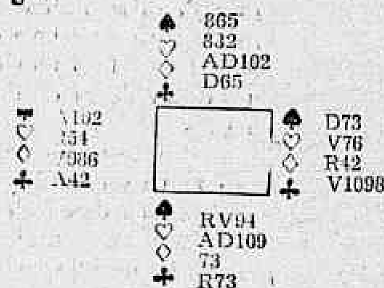
NUM canto do escritório, ou da sala de estar, pode ser instalada uma pequena máquina de café

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

UMA DEFESA INTERESSANTE

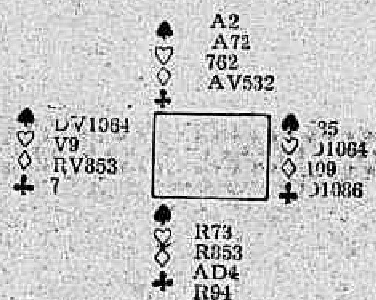
A jogada brilhante no Bridge é oriunda, muitas vezes, de um êrro imaginário que, ao provocar o aparecimento de uma situação especial, torna possível a execução de um lance artístico e salvador. Na defesa, as "cartas falsas" exercem uma função muito importante, porquanto mistificam, por diversas vezes, o carteador. Um exemplo disso é o que se segue.



A' abertura de SUL de "1 espada" NORTE respondeu com "1ST"; na redeclaração de "2 copas", de SUL, NORTE preferiu o primeiro naipe e o contrato ficou em "2 espadas". OESTE saiu com o "9" de ouro; SUL tentou a passagem com a "DAMA", e ESTE fez o REI para voltar com o "7" de copa. SUL passou o "10" que perdeu para o "REI" de OESTE. No prosseguimento, OESTE bateu o "AZ" de pau e seguiu no naipe, ganhando o "morto" a vasa com a "DAMA" desse naipe. SUL puxou então trunfo e jogou o "REI" que fez a vasa em virtude de OESTE ter agachado! SUL entrou, a seguir, na mesa por intermédio do "AZ" de ouro e jogou espada. Quando ESTE jogou baixo, fez a passagem do "9" e OESTE ganhou desta vez a vasa não com o "10" porém com o "AZ" de espada. Observem que esta é a única possibilidade de derrubar o jogo. Com a jogada desnecessária do "AZ" de espada, OESTE criou na mente de SUL a impressão de que ESTE tinha a "DAMA" e o "10", desse naipe em quarto, originalmente. Assim, tornase necessário então bater todas as copas a fim de não ter o número de vasas da queda aumentado. E' claro que no caso presente a simples jogada de um trunfo por SUL, uma vez obtida novamente a mão, possibilita o cumprimento do jogo em virtude de ser favorável a distribuição das espadas contrárias.

CARTEIO DE SEGURANÇA

Que o declarante deve procurar sempre uma linha de carteio segura é o que a mão abaixo bem exemplifica.



Contra um contrato de "3ST" OESTE saiu com a "DAMA" de espada e o declarante ganhou na mão com o "AZ". Uma vasa em ouro, duas em espadas e duas em copas davam um total de 5. Tornava-se necessário, pois, o estabelecimento do naipe de paus. Observem que SUL póde perder uma vasa nesse naipe, vantagem que lhe permitirá o uso de um carteio de segurança. Assim, na continuação, SUL jogou pequeno pau para o "AZ" e na volta passou o "9", quando ESTE serviu pequena. Se a passagem não for bem sucedida, a batida do "REI" provocará a queda do último pau e o estabelecimento do naipe. Se, pelo contrário, a passagem vencer, então vocês já devem ter notado que ela era absolutamente indispensável para o cumprimento do jogo.

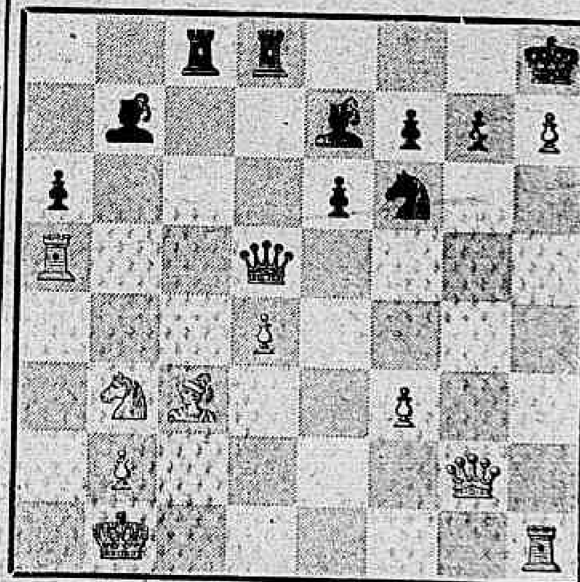
x x x

E' com grande pesar que registramos a nossa saudade pelo prematuro desaparecimento do grande bridgista e amigo Raul Taboada, grande incentivador do Bridge nesta Capital e muito estimado por todos que tiveram a ventura de conhecê-lo.

XADREZ

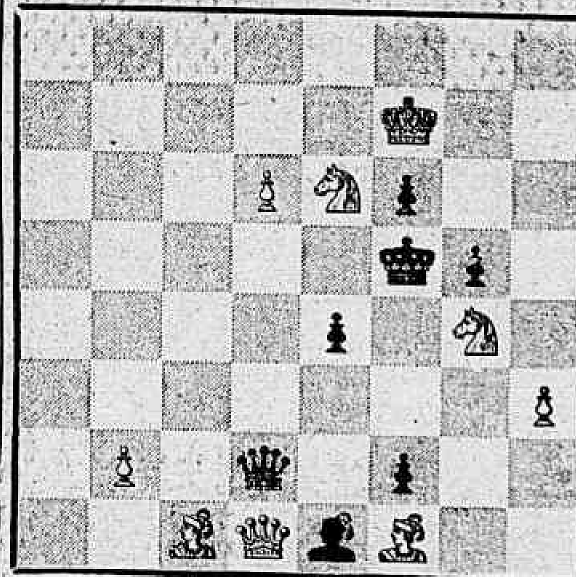
U. R. S. S. — Os grandes-mestres Bronstein e Boleslavsky disputam um match em 12 partidas, o vencedor do qual jogará com Botvinik, em 1951, o Campeonato Mundial, título atualmente em posse deste último. Após oito partidas o resultado é de 4½ a 3½, favorável a Bronstein.

Diagrama 18



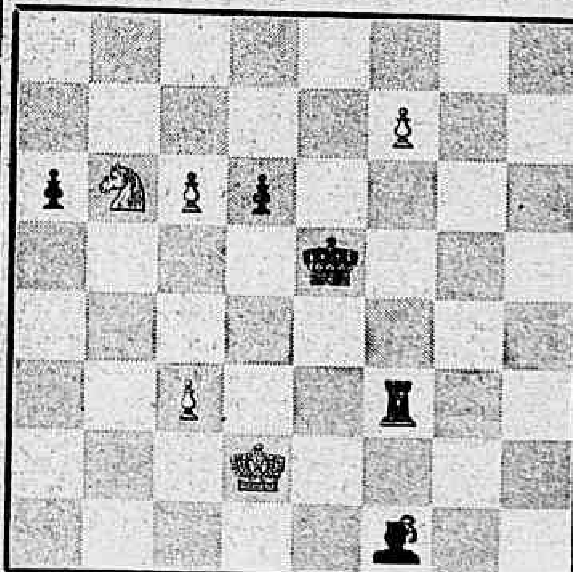
As pretas, confiantes no propalado poder defensivo do PTR adversário, que frequentemente pouco ou quase nada contribui para o ataque, jogaram descansadas DxC. Que poderia haver na posição para justificar um rápido ganho para as brancas, depois deste lance?

Problema 15



Mate em dois lances

Estudo 21



As brancas jogam e ganham

Soluções-Xadrez

Diagrama 18

2t13r — 1b2bppP — p3pc2 — T2d4 — 3P4 — 1CB2P2 — 1P4D1 — 1R5T.

Partida Ekström — N. N., Suécia, 1929.

Depois de DxC, as brancas vencem mediante um ataque à base do sacrifício da Dama: 1.DxPCch.! — RxD; 2.P8T (D) ch.! (este lance intermediário é a verdadeira idéia da sequência ganhante, e visa evitar que o Rei preto volte a se proteger à sombra do PTR branco, voltando a 1T) — TxD; 3.T5Cch. — R1B; 4.TxTch. — C1C; 5.TxC mate.

Com frequência os lances intermediários dão grande vida às sequências de ataque.

PROBLEMA 15

(Kirkwood)

1.P3CD

ESTUDO 21

(E. J. Umnow, 1928)

1.c7 — Bh3; 2.Ce4ch. — Rd5; 3.Ce3ch. — Re4; 4.Cf5! — Txf5; 5.c8 (D) — Tf2ch.; 6. Re1 e ganha.

O CRIME DO CASSINO

(Conclusão da 13.ª página)

...meçou logo a imaginar meios e modos para que todos aquêles bens viessem para suas mãos. Como? Por uma sucessão legal, pois era o único herdeiro forçado. Encontrando o ex-cunhado e sabendo o ódio que êle votava à Helena, traçou o plano que levaria Francisco Santorro a eliminar sua ex-mulher. Pela sua posição e pelo cargo que exerce, conseguiu estar sempre a par das diligências por mim empreendidas e, prevendo que a prisão do assassino estava a pique de ser realizada, não teve dúvida em eliminá-lo, acobertando-se, assim, com seu eterno silêncio. Quando previu que eu tinha identificado o carro em que se transportara à Gávea Pequena com Francisco Santorro, destruiu o automóvel, fazendo-o cair e incendiar-se, do alto da estrada do Redentor, e retirando antes a placa de licença. Esqueceu-se, porém, de sua pasta, que não se incendiou por ter caido longe do carro durante a queda. Aqui está ela. Aqui está o cigarro encontrado junto ao corpo de Francisco Santorro. Aqui estão os detalhes do carro licenciado na Prefeitura em seu nome. Aqui está a certidão passada pelo cartório da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões de sua petição habilitando-se à sucessão de Helena de Miranda, como seu irmão legitimo.

Neste momento alguém entra na sala, fala baixinho com Timbão e entrega-lhe um embrulho.

— Aqui está a arma que o comissário Lopes e o detective Sousa acabam de apreender em seu apartamento e o exame pericial atestando que o projetil retirado do corpo do morto da Gávea Pequena foi por ela expelido. Que mais querem?

— E êste criminoso quem é? — interpela, enérgico, o magistrado.

— Dr. Fenelon de Miranda, irmão de Helena de Miranda — responde o detective.

x x x

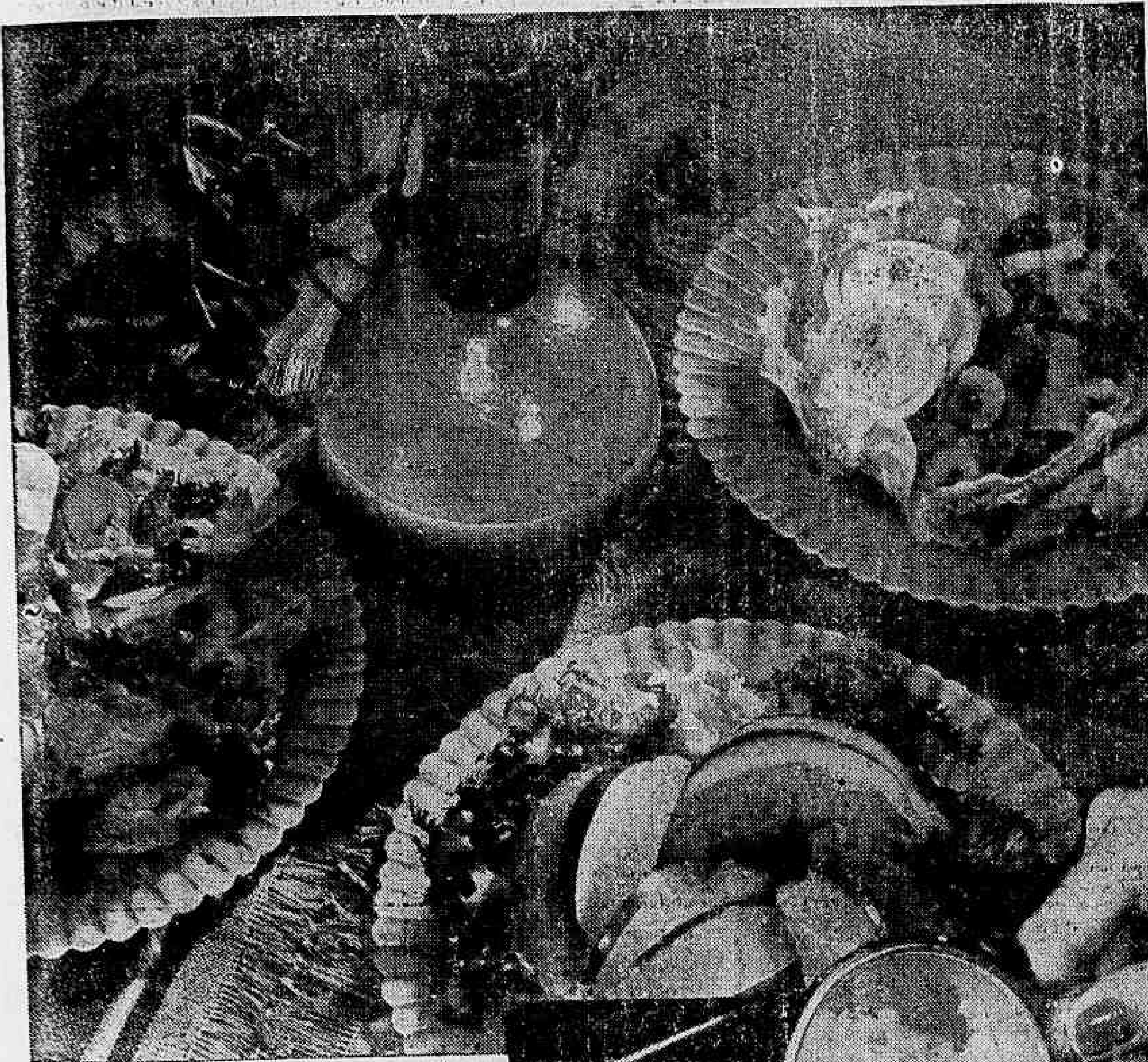
UM grito de espanto escapou de todas as bocas. Então o próprio delegado do distrito era o principal responsável! Era êle o grande criminoso!

Houve um instante de dúvida. Aproveitando-se da confusão, alguém atravessa, correndo, a sala, com destino ao fundo da casa. Todos correm ao seu encalço. Um estampido faz com que os perseguidores parem. No interior de uma das dependências, caido ao solo, com um tiro bem no coração, estava o dr. Fenelon de Miranda. Antes que fosse obtida a ligação para a Assistência êle morria. Um silêncio seguiu-se à cena trágica. Todos olhavam para o velho detective. Timbão abaixou-se, fechou os olhos do morto, cruzou-lhe as mãos à altura do peito, acendeu uma vela, que alguém fôra buscar e disse comovido:

— Desculpe, dr. Fenelon, cumprí o meu dever.

FIM

PRATOS PARA O MENU DE HOJE



Môlho Francês Para Salada

Misture, agitando bem, numa garrafa:

1/2 colher de chá de sal;
1 colher de chá de açucar;
1 pitada de pimenta;
1/4 de xícara de vinagre doce;
3/4 de xícara de óleo para salada.

Quando tudo estiver muito bem misturado ponha na geladeira. Torne à agitar antes de servir.

Para variar o môlho acima, damos duas sugestões:

— Acrescente 2 colheres de sopa de salsa picada, 2 colheres de sopa de cebola cortadinha, 1 ovo duro moido e 1/4 de xícara de beterrabas moidas.

— Ou então acrescente à receita básica: 1/2 colher de chá de suco de cebola ou 1/4 de xícara de cebolinhas em conserva, picadas, e 1 colher de sopa de suco de tomate. — (Heinz Co. — APLA).



Costeletas ao Parmezão

1/2 quilo de costeletas;
1 ovo, batido;
1/2 xícara de pedacinhos de pão torrado;
2 colheres de sopa de queijo parmezão ralado;
1/2 xícara de óleo de salada;
1 xícara de cebolas picadas;
1 dente de alho;
1 lata de suco de tomate;
3 fôlhas de mangericão;
1 colher de sopa de vinagre doce;
1/2 xícara de queixo suiço ralado;
Sal, pimenta.

Corte as costeletas em 4 pedaços. Acrescente sal e pimenta ao ovo batido. Misture o queijo parmezão com os pedaços de pão torrado e passe na máquina de moer.

Passe as costeletas no ovo e depois na farinha formada com o pão torrado e o queijo. Frite em metade do óleo de salada (1/4 de xícara) até que fiquem tostadinhas.

Prepare um môlho da seguinte maneira: refogue a cebola e o alho em 1/4 de xícara de óleo, durante 5 minutos.

Tire então o alho. Junte o suco de tomate, o mangericão, sal, pimenta e vinagre. Deixe cozinhar durante 10 minutos, mexendo frequentemente.

Numa panela de vidro que possa ir ao fôrno arrume as 4 costeletas; por cima espalhe o môlho.

Asse em fôrno moderado, perto de 15 minutos. Espalhe por cima o queijo suiço ralado e deixe assar mais outros 15 minutos.

(Heinz Co — APLA)





o fio de Ariadne

Conta a lenda que Teseu, herói ateniense, conseguiu matar o Minotauro, monstro que vivia num Labirinto onde era facil penetrar, mas impossivel sair. Ariadne, filha do rei Minos, deu-lhe um novêlo de linha que, desenrolado á medida que êle avançava, mostrou-lhe, depois, o caminho de volta.

No simbolismo que encerra, esta lenda pode ser aplicada á existencia de cada um de nós... Mas o melhor caminho, sem dúvida, é uma APOLICE DE SEGURO DE VIDA, que além de levar a tranquilidade em seu lar, oferece essa segurança e outras vantagens que lhe poderão proporcionar em vida os beneficios de sua prèvidencia.

Faça-nos sua consulta, diretamente ou ao nosso Agênte, que daremos todas as informações e detalhes.

SEGURO DE VIDA representa: para o chefe de familia, tranqüilidade de espirito, baseada na certeza de que os sêres que lhe são caros não ficarão desamparados. Para a esposa, proteção contra os percalços da sorte. Para os filhos, a garantia de se instruirem, preparando-se eficientemente para a luta pela vida.



A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA — 5ª SECÇÃO — Não pode ser vendido separadamente. Domingo, 15-10-50

QUE FAMÍLIA!...

"Tesouro Desenterrado!" Por Col. Allen

TRÁ-LI-TRÁ-LÁ-LÁ RI-LA-LA LÁ!

QUE SORTE FENOMENAL! NEM ACREDITO QUE GANHAMOS O BETTING!

VOCÊ ACHA QUE O DINHEIRO ESTARÁ SEGURO ENTERRADO AÍ, LEÃO?

DENTRO DE CASA É QUE NÃO O PODEMOS ESCONDER. AS MULHERES ACHAM NUM INSTANTE!

?



COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.




O CAVALEIRO MASCARADO
por FRAN STRIKER


UPA! UPA!
EU AVISEI!
BAN
BAN


AINDA NOS ENCONTRAREMOS BROGAN!
VOCÊ QUASE ARREBENTA MINHA MÃO! LOGO AJUSTAREMOS CONTAS!
GRANDE DIA! QUE TIROS!

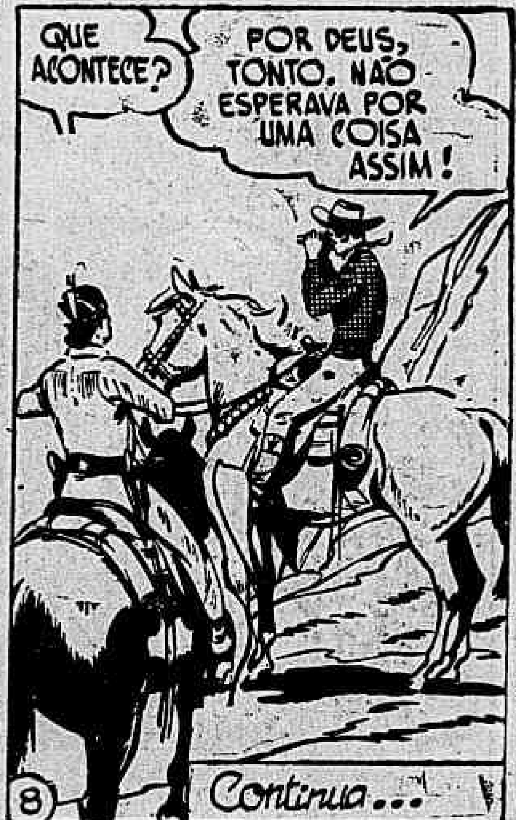

NÃO ESTAMOS SENDO SEGUIDOS.
JÁ COBRIMOS ... DE MILHAS. PAREMOS AQUI!


TONTO, AGORA TENHO CERTEZA QUE, QUEM MANDOU DESTRUIR A PONTE FOI MESMO O TAL DE BROGAN!


PORQUE BROGAN QUER DETER O GADO AQUI?
NÃO SEI, MAS VOU AVERIGUAR... VOU ME DISFARÇAR COMO RANCHEIRO E ME JUNTAR A ÊLES!


A PERDA DA PONTE, DE FATO, BLOQUEOU NOSSA MARCHA PARA O NORTE!
SUA MARCHA PARA O NORTE NÃO ESTÁ BLOQUEADA, JIM. TENHO UMA PONTE PELA QUAL VOCÊ PODERÁ PASSAR O GADO...
CHARLES FLANDERS


... A 25 CENTS POR CABEÇA!
É UM ROUBO! NÃO PODEMOS PAGAR TANTO!...
ENTÃO VOCÊS JAMAIS LEVARÃO O GADO AO MERCADO!


QUE ACONTECE?
POR DEUS, TONTO. NÃO ESPERAVA POR UMA COISA ASSIM!
Continua...

















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved





O Caminho da Aventura

por Frank Godwin

















TIM das SELVAS

por Lyman Yong


















BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY


MR. BRADFORD? MR. BRADFORD? ONDE O SENHOR ESTÁ? ACENDER LANTERNA! É AKBAR!
1


ESPERE AÍ, AKBAR! VOCÊ TROUXE MR. JOHNS? VOU PULAR O ABISMO!
NÃO! BILHETE NA ÁRVORE DIZ TODO MUNDO VOLTOU PARA TULI. ACHO NÓS ESTAMOS PERDIDOS. MAS ÊLES DEIXARAM SUPRIMENTOS.
2


ÓTIMO, AKBAR! SE HOUVER UMA CORDA NO SACO, JOGUE-A PARA CÁ!
3

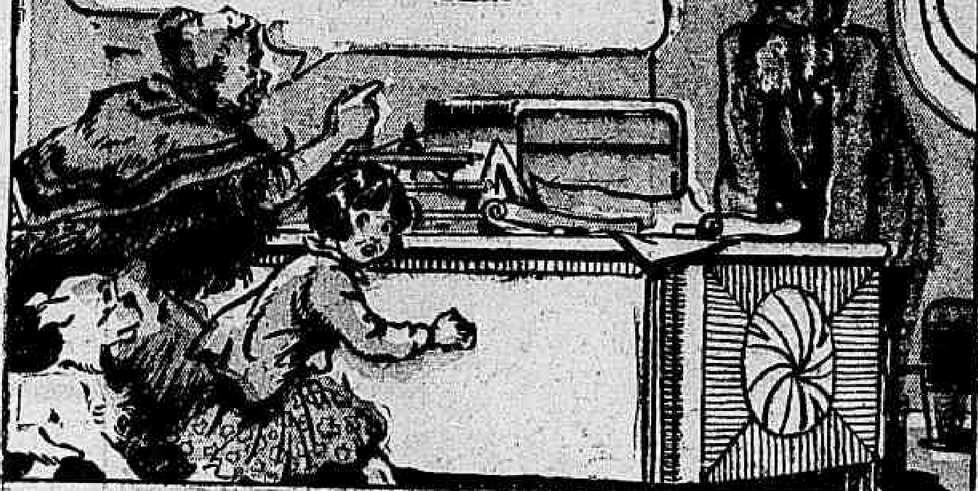

Mas com a máxima facilidade, Akbar resolveu pular o abismo, com saco e tudo...
PARA QUE O SENHOR QUERER CORDA, MR. BRADFORD?
VAMOS, SEU KANGURU! JULGUEI QUE TIVESSE DE LHE AJUDAR A FAZER ISSO!
4


ESPERO QUE HAJA UMA CORDA NO SACO, AKBAR. PRECISAMOS DE UMA...
AQUI ESTÁ CORDA! TAMBÉM ARMAS E BASTANTE ALIMENTO!
5


VIVA O VELHO JOHN! NÃO SE ESQUECEU DE NÓS!
6


VAMOS, AKBAR, TEMOS UM BELO ESPETÁCULO PARA OS NOSSOS OLHOS!
AKBAR TEM FOME... MAS NÃO GOSTA DE PRESUNTO ENLATADO!
7
Continua...

A Orfanzinha



















COPR. 1946, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.